CBMSC

100 anos

1926-2026

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

100 ANOS DEDICADOS A PROTEGER VIDAS, RIQUEZAS E MEIO AMBIENTE



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

100 ANOS DEDICADOS A PROTEGER
VIDAS, RIQUEZAS E MEIO AMBIENTE

Realização:

Apoio:

Patrocínio:

Produção:



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

100 ANOS DEDICADOS A PROTEGER
VIDAS, RIQUEZAS E MEIO AMBIENTE

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

100 ANOS DEDICADOS A PROTEGER VIDAS, RIQUEZAS E MEIO AMBIENTE

Governador Jorginho Mello

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina – Coronel BM Fabiano de Souza

Subcomandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina – Coronel BM Jefferson de Souza

Chefe do Estado-Maior Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina – Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal

Gestão, Planejamento e Supervisão Técnica do Livro:

Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal – Chefe do Estado-Maior Geral

Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande – Chefe da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Equipe CBMSC de Apoio Técnico ao Comando:

Tenente-Coronel BM Diego Sommer Thiesen Alves – Secretário Executivo das Ações Comemorativas ao Centenário do CBMSC

Capitão BM Bruno Golin Sprovieri – Adjunto à 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Ian Triska – Chefe do Centro de Comunicação Social (CCS) do CBMSC

Cabo BM Melina da Silva – Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Cabo BM Dyell Orelo de Souza – Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Soldado BM Murilo Damian Medeiros – Historiador responsável pelo apoio técnico de pesquisa sobre os 100 Anos da Corporação junto ao Centro de Comunicação Social (CCS) do CBMSC

Soldado BM Amanda Caroline dos Santos Hawerroth – Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Amanda de Oliveira Mendes – Especialista em Gestão de Projetos da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Coordenação e Execução Editorial: Redactor Comunicação

Autor e Editor: Jornalista Mário Xavier

Consultor colaborador: Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra do CBMSC

Diretor de Arte, Iconografia e Editoração eletrônica: Alexandre Oliveira

Pesquisas: Mário Xavier (histórica e jornalística) e Alexandre Oliveira (iconográfica), com apoio operacional e contribuições dos Gestores, da Equipe Técnica e das fontes do CBMSC creditadas em detalhes, ao final do livro, em "Fontes Consultadas".

Supervisão Geral e Revisão Técnica: Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal e Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande

X3c Xavier, Mário.

Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina: 100 anos dedicados a proteger vidas, riquezas e meio ambiente / Mário Xavier. - Santo Amaro da Imperatriz: Redactor, 2026.

370 p. : il. col.
Inclui fotografias históricas
E-book: 381 Mb; PDF

ISBN 978-65-991068-9-7

1. Bombeiros - História - Santa Catarina. 2. Patrimônio Histórico - Santa Catarina. 3. Centenário - Bombeiro Militar. I. Título

CDD 363.37092

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do CBMSC Alvelina de Souza CRB 14/1628 e Carine Paulo CRB 14/1814

SUMÁRIO

MENSAGEM DO GOVERNADOR
Jorginho Mello, Governador do Estado de Santa Catarina **12**

INTRODUÇÃO
Coronel BM Fabiano de Souza, Comandante-Geral do CBMSC **14**

MENSAGEM DO SUBCOMANDANTE-GERAL
Coronel BM Jefferson de Souza, Subcomandante-Geral do CBMS **16**

APRESENTAÇÃO
Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal, Chefe do Estado-Maior Geral do CBMSC **18**

PREFÁCIO
Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra do CBMSC **21**

PARTE I

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS **25**

HIERARQUIA DOS BOMBEIROS MILITARES – POSTOS E GRADUAÇÃO **27**

LINHA DO TEMPO 1926 A 2026 **29**
As nove denominações do Corpo de Bombeiros Militar ao longo da história **30**

A PRESENÇA DO CBMSC EM SANTA CATARINA **57**
Capilaridade e estratégia territorial: a organização operacional **58**
Linha do Tempo da expansão do CBMSC e suas OBMs **61**
Análise da progressão das implantações de OBMs **67**
Progressão das implantações de OBMs **68**
Os 5 principais motivos para a implantação das OBMs **70**
Os 4 principais tipos de ocorrências atendidas pelas OBMs **73**

GALERIA DE COMANDANTES DO CBMSC: DE 1926 A 2026 **81**

CAPÍTULO 1 | A ORIGEM DOS BOMBEIROS E A PRESENÇA NO BRASIL 111

1.1 – Os primeiros bombeiros no mundo **113**

1.2 – Os pioneiros Corpos de Bombeiros no Brasil **115**

1.3 – A organização militar e a identidade dos bombeiros **117**

Inovação e institucionalização: a evolução técnica dos serviços de incêndio **118**

A vocação social e o *ethos* do bombeiro: legitimidade e confiança pública **119**

1.4 – Visão geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina **120**

PARTE II

CAPÍTULO 2 | ANTECEDENTES DO CORPO DE BOMBEIROS CATARINENSE 126

2.1 – Florianópolis e os grandes incêndios do início do Século XX **127**

2.2 – Leis de 1916 e 1919: promessas e postergações **129**

2.3 – Mobilização popular, imprensa e os apelos para a criação do Corpo de Bombeiros **131**

CAPÍTULO 3 | A CRIAÇÃO DA "SEÇÃO DE BOMBEIROS" E SEU EFETIVO 133

3.1 – A comissão de empresários e o apoio popular **134**

3.2 – O papel do Coronel Pedro Lopes Vieira **136**

3.3 – O pioneiro efetivo e o apoio técnico do Rio de Janeiro **140**

3.4 – A criação oficial: 26 de setembro de 1926 **144**

3.5 – O primeiro atendimento **147**

3.6 – O Pavilhão do Corpo de Bombeiros, hoje Quartel Histórico **148**

CAPÍTULO 4 | AS PRIMEIRAS DÉCADAS: PROFISSIONALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL 152

4.1 – Amadurecimento institucional **153**

4.2 – Equipamentos, treinamentos e ampliação de competências **157**

4.3 – Primeiras articulações pela expansão estadual **161**

CAPÍTULO 5 | 1960-1979: ANOS DE EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO 163

5.1 – Primeiros quartéis no interior **164**

5.2 – Salvamento aquático e o litoral catarinense **166**

5.3 – A Lei da Taxa de Segurança Contra Incêndio **169**

5.4 – Os 50 anos do CBMSC (1926–1976): alcance e desafios **170**

CAPÍTULO 6 | 1980-1989: MODERNIZAÇÃO TÉCNICA E O PRIMEIRO MOVIMENTO PELA EMANCIPAÇÃO 173

6.1 – A grande aquisição de viaturas em 1982 **175**

6.2 – A Lei nº 6.217 e o fortalecimento institucional **178**

6.3 – Educação e formação técnico-profissional **180**

6.4 – Expansão de fronteiras e bases avançadas **182**

6.5 – Atendimento pré-hospitalar e emergências médicas **184**

6.6 – Primeiras ações rumo à Emancipação **185**

CAPÍTULO 7 | 1990-2002: A CAMINHO DA AUTONOMIA 186

7.1 – A continuidade do movimento de Emancipação **187**

7.2 – Novas designações e estrutura operacional **189**

7.3 – Resgate veicular e especializações técnicas **193**

7.4 – Início dos Projetos Comunitários **195**

7.5 – Interiorização acelerada e novas unidades **196**

7.6 – O debate público e institucional sobre autonomia **198**

7.7 – Engajamento institucional e social **198**

CAPÍTULO 8 | 2003-2005: EMANCIPAÇÃO E REORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL 200

8.1 – As bases políticas e técnicas da Emancipação **201**

8.2 – A Emenda Constitucional nº 33, de 2003 **203**

8.3 – O primeiro Comandante-Geral e os novos rumos 204

8.4 – Reorganização administrativa e a terceira expansão 206

8.5 – Interiorização e abrangência estadual 206

8.6 – Primeiros desafios e conquistas como instituição autônoma 207

8.7 – Introdução do fardamento azul 208

CAPÍTULO 9 | 2006-2026: CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÕES 210

9.1 – A trajetória feminina no CBMSC 211

9.2 – Operações aéreas e modernização da resposta 214

9.3 – Comandos regionais e gestão descentralizada 216

9.4 – Centro de ensino e qualificação nacional 217

9.5 – Força-Tarefa e serviço com cães 219

9.6 – Expansão dos Programas Comunitários 221

9.7 – Digitalização, tecnologia e integração com a Defesa Civil 222

CAPÍTULO 10 | RUMO AO FUTURO 225

10.1 – Desafios contemporâneos da segurança pública 226

10.2 – Sustentabilidade, inovação e inteligência de dados 228

10.3 – O legado dos 100 anos e os caminhos do próximo século 230

PARTE III – DESTAQUES TEMÁTICOS

CAPÍTULO 11 | OS SERVIÇOS E TIPOS DE ATENDIMENTO DO CBMSC 235

CAPÍTULO 12 | A HISTÓRIA DO NÚMERO DE EMERGÊNCIA "193" 238

CAPÍTULO 13 | FORMAÇÃO E INSTRUÇÃO NO CBMSC 248

CAPÍTULO 14 | PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DO CBMSC 260

CAPÍTULO 15 | ESPECIALIDADES TÉCNICAS E OPERACIONAIS DO CBMSC 268

CAPÍTULO 16 | COMBATE A INCÊNDIOS URBANOS E FLORESTAIS, PREVENÇÃO E PERÍCIA 277

CAPÍTULO 17 | SALVAMENTOS E RESGATES 290

CAPÍTULO 18 | GRANDES OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CBMSC 302

CAPÍTULO 19 | A ATUAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DO CBMSC 314

CAPÍTULO 20 | FROTAS DO CBMSC: MARCOS CRONOLÓGICOS 320

CAPÍTULO 21 | AVANÇOS TECNOLÓGICOS DO CBMSC 328

CAPÍTULO 22 | BOMBEIROS MILITARES E A DEFESA CIVIL EM SANTA CATARINA 336

CAPÍTULO 23 | HISTÓRIAS DE BOMBEIROS DO CBMSC 343

NOTÍCIAS DO CBMSC NO ANO DE 2025 346

TRIBUTO AOS HERÓIS TOMBADOS 356

SÃO FLORIANO: O PADROEIRO INTERNACIONAL DOS BOMBEIROS 359

ORAÇÃO DO BOMBEIRO MILITAR 360

CANÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA – CBMSC 361

HINO DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – "VIDA DE BOMBEIRO" 362

FONTES CONSULTADAS 363

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Foto: Eduardo Valente/SECOM



Jorginho Mello,
Governador do Estado
de Santa Catarina.

Nesta singela mensagem de apresentação, quero me dirigir com muito carinho aos catarinenses de todas as regiões do nosso estado. Em especial, quero falar aos catarinenses que escolheram servir ao nosso honrado e incomparável Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, que nesta ocasião completa seus primeiros cem anos de valores, tradição e história.

Sempre costumo dizer que cuidar das pessoas deve ser o grande objetivo de quem trilha a longa e virtuosa estrada do serviço público. É com esse pensamento que tenho trabalhado por este estado, fazendo do governo um grande parceiro e facilitador, a fim de melhorar a vida de quem trabalha, estuda e acredita, assim como eu, em um estado mais forte e próspero. E, quando se fala em cuidado, logo vem à mente a instituição do nosso Corpo de Bombeiros Militar, que atua diária e intensamente na proteção e no salvamento daquilo que nosso estado tem de mais precioso: o povo.

Nós, catarinenses, somos testemunhas disso. Nos momentos de grandes dificuldades, como nas históricas enchentes no Vale do Itajaí na década de 1980 e também em 2008, a mão amiga do CBMSC estava lá, firme e forte. Além disso, é fundamental relembrar que, quando nossos irmãos e vizinhos do Rio Grande do Sul passaram por episódio semelhante, em 2024, nossos homens e mulheres do CBMSC foram os primeiros a chegar com ajuda, equipamentos e conhecimento técnico diante daquele desafio sem precedentes. Sem sombra de dúvidas, em momentos como esses, ter o apoio e a presença dos bombeiros faz toda a diferença.

Nenhuma obra, estrada, programa governamental ou investimento de milhões de reais é maior ou tem mais valor

do que o nosso povo catarinense. O CBMSC carrega consigo a grande missão do cuidado e da proteção da nossa gente. Digo proteção, pois é necessário parabenizar a corporação pelo seu trabalho de caráter preventivo e orientativo, seja nas questões de incêndios, acidentes, enchentes ou mesmo afogamentos nas praias, lagos e rios de todos os cantos. Parabenizo também, é claro, o trabalho de homens e mulheres pelo brio, pela agilidade e, acima de tudo, pela humanidade nos momentos em que a busca, o salvamento ou o resgate foram necessários.

É motivo de imenso orgulho contar com o companheirismo desta Corporação, que não é apenas para nós uma grande referência, mas para todo o Brasil e também para o mundo. Quero aqui, também como cidadão catarinense, agradecer e celebrar a memória de cada homem e mulher que tombaram em serviço. Com toda certeza, seus feitos e bravuras jamais serão esquecidos por nós, e seus nomes abrilhantam ainda mais este centenário.

É uma honra e um privilégio poder dizer que sirvo como governador a esta história tão cara aos catarinenses. Reafirmo aqui o meu compromisso de ser um incondicional apoiador e entusiasta deste símbolo catarinense. Que este livro sirva como testemunho de tantos momentos em que a corporação fez a diferença na vida do catarinense ao longo destes primeiros cem anos, pois tenho certeza de que muitos outros séculos virão. O tempo poderá passar, mas os valores e o legado até aqui construídos pelo CBMSC permanecerão inspirando novas gerações e morando no coração de cada catarinense.

Que Deus abençoe esta instituição.

Viva o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina!

INTRODUÇÃO



Coronel BM Fabiano de Souza,
Comandante-Geral do CBMSC.

Honrados irmãos e irmãs de farda, Bombeiros Militares, Comunitários, Guarda-Vidas Civis Voluntários e toda a sociedade catarinense: é com um misto de profunda gratidão e orgulho que celebramos o centenário do nosso Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC). Este livro não é apenas um registro histórico; é a materialização de um século de dedicação incansável, inovação e serviço ininterrupto à nossa população.

Nossa missão, "Proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente", e nossa visão de "Ser uma Corporação de excelência na prestação, gestão e conhecimento de serviços de bombeiro, resguardando a vida, o patrimônio e o meio ambiente catarinense", guiaram cada passo da nossa jornada. Os valores de ética, comprometimento, profissionalismo, espírito de corpo e abnegação não são meras palavras, mas o alicerce de cada resgate, de cada vida salva.

A emancipação da Polícia Militar em 2003, formalizada pela Emenda Constitucional nº 33, foi um divisor de águas que nos permitiu consolidar nossa identidade e expandir nossa atuação. Desde a pioneira Seção de Bombeiros de 1926, passamos por uma expansão exponencial, para estar presente, no ano de 2026, em 142 municípios com 170 quartéis. Essa capilaridade é fruto de um esforço coletivo e de uma estratégia de interiorização que aproxima nossos serviços de cada cidadão catarinense.

Investimos incessantemente na formação e capacitação contínua de nosso efetivo. O Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), criado em 2004, é um polo de excelência que prepara nossos praças e oficiais para os desafios mais complexos, incorporando metodologias contemporâneas e estimulando a reflexão crítica e a inovação. Prova disso é a

exigência de nível superior para ingresso desde 2009/2010, elevando o perfil técnico-científico da nossa tropa.

A modernização tecnológica é uma constante em nossa Corporação. O Sistema E-193, implementado em 2007, os aplicativos móveis como o "CBMSC Cidadão", a radiocomunicação digital, o uso de drones e a integração com Inteligência Artificial têm otimizado nosso tempo de resposta e a eficácia das operações.

Nossas especialidades – do Salvamento Aquático, com mais de 2.000 guarda-vidas em 429 postos, ao Resgate Veicular, precursor em curso regular no Brasil em 1996; do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), nossa principal atividade operacional, responsável por 75% dos atendimentos, ao combate a Incêndios Florestais; das Forças-Tarefa (FTs, criadas em 2011 após o desastre climático de 2008 em Santa Catarina) à Cinotecnia (serviço de busca, salvamento e resgate com cães) – são reconhecidas e aplicadas em missões de grande vulto no Brasil e no exterior, como no desastre decorrente do rompimento de barragem no município de Brumadinho, em Minas Gerais, nas enchentes do Rio Grande do Sul e no combate a incêndios florestais no Canadá.

Não poderíamos celebrar esta data sem recordar aqueles que tombaram em serviço. Sua memória e sacrifício são a inspiração que nos impulsiona a seguir adiante, honrando o juramento de salvar vidas, custe o que custar. Com o "Plano de Comando Rumo ao Centenário – 2023-2026", projetamos os caminhos do próximo século, ancorados na sustentabilidade, inovação e inteligência de dados. Conclamo cada bombeiro e bombeira, cada comunitário e guarda-vida, a continuar esta história de excelência e comprometimento. Que Deus abençoe o CBMSC e a nossa Santa Catarina!

MENSAGEM DO SUBCOMANDANTE-GERAL



Coronel BM Jefferson de Souza,
Subcomandante-Geral do CBMSC.

É uma honra exercer o cargo de Subcomandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina justamente no ano em que a Corporação celebra seu primeiro centenário. Trata-se de um marco histórico que aduz à reflexão sobre o passado, à valorização do presente e ao planejamento responsável do futuro. Os mais de 28 anos de serviço ativo permitem-me testemunhar o claro e consistente desenvolvimento institucional alcançado ao longo das últimas décadas. Esse avanço é perceptível em todos os aspectos da Corporação, com destaque para a ampliação e modernização dos aquartelamentos, a renovação e inovação das viaturas, a incorporação de equipamentos cada vez mais tecnológicos e adequados às missões, bem como, o fortalecimento e o aperfeiçoamento contínuos do nosso bombeiro militar. São conquistas que refletem planejamento, compromisso institucional e respeito à sociedade catarinense.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina destaca-se, de forma recorrente, pelos elevados índices de aprovação junto à sociedade, figurando entre as instituições públicas mais confiáveis do Estado e da nação. Esse reconhecimento não é fruto do acaso, mas resultado direto da dedicação, da disciplina e do espírito de servir que sempre caracterizaram nossos integrantes. Tal mérito pertence a todos aqueles que, em algum momento de suas vidas, envergaram a farda de Bombeiro Militar não apenas como uniforme, mas como propósito de vida e vocação, pautados pela abnegação, pelo profissionalismo e pelo compromisso com o próximo. Cada atendimento realizado, cada vida salva, cada ação preventiva desenvolvida fortalece esse vínculo de confiança com a população, consolidando a

imagem de uma corporação forte, preparada e profundamente alinhada aos valores da sociedade catarinense.

Nas páginas que seguem, acompanharemos um extrato dessa memorável trajetória, alinhavada pela presença institucional do Corpo de Bombeiros Militar, que se traduz em segurança, desenvolvimento e cidadania para todas as regiões do Estado. Essa capilaridade representa um diferencial estratégico e reafirma o compromisso com a universalização de um serviço público de qualidade. O Comando-Geral tem envidado significativos esforços em assegurar que, mesmo na menor fração Bombeiro Militar, sejam observados os mesmos padrões de excelência encontrados nos grandes centros.

É, igualmente, um privilégio contribuir com uma gestão que vem promovendo uma verdadeira transformação na corporação, especialmente no campo da estruturação institucional. Destacam-se a nova e moderna frota de viaturas e equipamentos, compatíveis com os mais elevados padrões operacionais, bem como quartéis funcionais e sustentáveis. Soma-se a isso o expressivo investimento em qualificação e capacitação da tropa, com ênfase em treinamentos especializados, operações de resposta a desastres, combate a incêndios, buscas, resgates e salvamentos diversos. Imperioso destacar, também, as recentes conquistas por meio de aprovações legislativas, dentre elas, a atualização da Lei de Organização Básica, a criação do militar temporário, a aprovação do quadro de oficiais especialistas e a valorização salarial. Ações essas que permitirão, neste ano do centenário, alcançar o maior efetivo da história da instituição.

Que o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina siga evoluindo de forma sólida e perene, crescendo e aperfeiçoando-se em harmonia com a sociedade catarinense, a quem sempre serviu com honra e dedicação.

APRESENTAÇÃO

A documentação histórica dos 100 anos do CBMSC



Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal, Chefe do Estado-Maior Geral do CBMSC.

A Chefia do Estado-Maior Geral (EMG) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) planejou, em 2024, a produção de dois livros voltados às comemorações do primeiro centenário da Corporação, a ser completado em 26 de setembro de 2026. Ambas as publicações têm como objetivo primordial realizar o resgate histórico sobre o CBMSC, documentando a trajetória da Corporação por meio de textos e imagens relevantes para as atuais e as próximas gerações.

A primeira delas, lançada em janeiro de 2026, foi pesquisada e editada ao longo de 2025, pela Redactor Comunicação, com a Coordenação Geral Editorial do jornalista Mário Xavier, Gestão e Supervisão Técnica deste EMG e colaboração de 40 fontes internas especializadas. Para setembro de 2026, planejamos a edição de uma segunda publicação, um compêndio histórico de autoria do Cel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra do CBMSC, pesquisador e autor de outras quatro obras já publicadas sobre o universo de nossa Corporação.

A publicação de ambos os livros constitui não apenas a realização de um resgate histórico, mas a oportunidade de divulgar amplamente os avanços humanos, tecnológicos e operacionais que a Corporação tem conquistado no cumprimento de sua missão para com a sociedade catarinense ao longo de um século. Além das versões impressas, as edições serão disponibilizadas para visualização e *download* gratuito no acervo eletrônico da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Assim, a socialização das obras promoverá a valorização da memória

institucional, contribuirá para a formação de novos membros da Corporação e se tornará um registro cultural que fortalece os laços entre as forças de segurança e a sociedade civil.

A seguir, detalho as características técnicas e editoriais deste primeiro livro lançado: "Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina: 100 Anos Dedicados a Proteger Vidas, Riquezas e Meio Ambiente"; e, na sequência, destaco as particularidades e os diferenciais do segundo projeto editorial cujo lançamento ocorrerá no segundo semestre.

Formato jornalístico

Um dos pilares conceituais do presente livro é a sua linguagem e o seu formato jornalístico. A obra foi pensada para ser acessível ao grande público, sem comprometer o rigor da pesquisa. Há uma clara intenção de valorizar e facilitar a apreensão pelos leitores, com conteúdos didáticos e rica iconografia. O livro é metodicamente organizado em três partes principais, cada uma com um objetivo distinto e complementar, garantindo uma leitura progressiva e aprofundada.

A Parte I oferece uma panorâmica inicial, um "Mapa da Corporação", cumprindo a função de sintetizar o CBMSC e oferecer uma visão geral ao mesmo tempo histórica e contemporânea. É aqui que o leitor encontra a Linha do Tempo – 1926 a 2026, um recurso que reúne de forma inédita datas precisas e uma cronologia de cerca de 280 marcos históricos da Corporação, cujos detalhes são desdobrados nos capítulos subsequentes.

A Parte II constitui-se de "Capítulos Cronológicos" que apresentam de forma mais abrangente o contexto e o impacto dos marcos históricos apresentados resumidamente na Linha do Tempo. É o coração narrativo da obra. Cada capítulo explora uma década ou período específico da Corporação, explicando o significado dos eventos com detalhes sobre recursos humanos, expansão dos quartéis, evolução dos equipamentos, treinamentos, legislações, o processo de Emancipação, a atuação nacional e internacional.

Já a Parte III reúne "Destaques Temáticos" que aprofundam assuntos que merecem tratamento mais expandido, complementando o que já foi abordado nas seções anteriores. Também inclui seções de grande valor emocional e institucional, como as "Histórias de Bombeiros do CBMSC" (acessíveis por QR *Code*) e um "Tributo aos Heróis Tombados". Há

ainda uma seção dedicada a "Notícias do CBMSC no ano de 2025" e um completo rol de "Fontes Consultadas", incluindo todas as áreas e os profissionais do CBMSC que contribuíram para a pesquisa, acervos históricos, bibliografia e *websites*. As páginas finais trazem a Oração do Bombeiro Militar e informações sobre o padroeiro internacional dos bombeiros, São Floriano.

Compêndio histórico

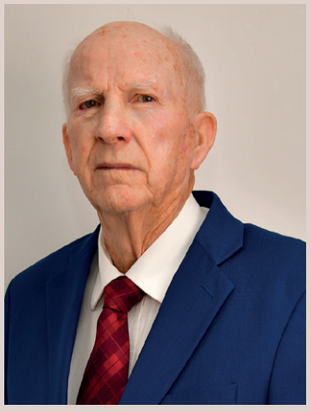
A segunda publicação terá o caráter de um compêndio reunindo uma riquíssima documentação histórica pesquisada e organizada pelo Cel Lazzaris desde 2019, quando publicou seu livro "Emancipação – Imperativo Técnico" e, posteriormente, três outras obras sobre os 50 anos do CBMSC nos municípios de Criciúma, Tubarão e Rio do Sul, respectivamente em 2022, 2023 e 2024. O Cel Lazzaris, que atuou como consultor deste primeiro livro ora lançado, brindará a Corporação com uma segunda publicação que permitirá a reconstituição, a análise e a documentação ainda mais pormenorizada sobre os 100 anos do CBMSC.

Queremos registrar aqui nosso reconhecimento ao Cel BM RR Onir Mocellin, Comandante-Geral de 2015 a 2018, e presidente da Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros (FECABOM), que apoiou a viabilização editorial da presente obra.

Aspiramos a todos uma excelente leitura!

PREFÁCIO

100 anos de chama acesa: o legado do amor à missão e o eixo humano da história



Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra do CBMSC

Comandante-Geral da Corporação de 29/10/1996 a 22/08/2002, e de 16/01/2003 a 30/04/2003.

É com um misto de profunda honra, imensa gratidão e a emoção inerente a quem dedicou trinta anos da vida à nobre farda que assino o prefácio para esta obra que comemora o Centenário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC). Minha trajetória, iniciada com a formatura em 1972, levou-me a vivenciar quase um terço desta jornada centenária e testemunhar um crescimento contínuo, ainda em consolidação.

Este livro não é apenas um registro cronológico; ele nasce com o propósito de prestar uma homenagem dupla e essencial: primeiro, à população catarinense, que é a beneficiária de todos os nossos trabalhos; e em segundo lugar, ao bombeiro, que é o vetor principal dessa história. O eixo principal desta celebração centenária é reconhecer o esforço que gerações passadas fizeram para manter a Corporação e conquistar o respeito e a confiança que a sociedade deposita em nós.

> *"Para ostentar esta farda é preciso ter muito mais do que sonhos, é preciso coragem para ir aonde ninguém quer ir, para colocar em risco a vida por pessoas que nunca viu."*
>
> **Bombeiro José Filipe, comunidade de Entre-os-Rios, Porto, Portugal**

Essa confiança inabalável, tenho certeza, não é pela cor dos nossos caminhões ou pelos equipamentos que eles usam, mas sim, pela dedicação, pelo amor com que se executa a tarefa de salvar, de proteger a população. Essa é a alma do bombeiro.

Lembro-me, com sensibilidade, de uma mãe em Lages que, após ver o socorro prestado a uma criança acidentada, me disse ter pensado que os bombeiros eram parentes do menino, pelo cuidado e carinho com que o atendiam. Essa impressão, de fazer o que se gosta com respeito ao ser humano, com amor à sua profissão, é a imagem que todo bombeiro deve perseguir. É esta dedicação que constitui o nosso maior legado.

Minha vida militar me posicionou como o último Comandante do Corpo de Bombeiros antes da Emancipação. Vivi o descontentamento e o marasmo que nos impedia de atender plenamente a sociedade. A nossa luta, que se tornou uma campanha de mais de 700 dias, defendida como um "Imperativo Técnico", permitiu que o CBMSC superasse a demanda reprimida de serviços e atendimentos à sociedade e desse um salto gigante em muito pouco tempo. A autonomia foi o alicerce para que pudéssemos focar em nossa missão exclusiva e ampliar nossa cobertura, atualmente, a um índice que se destaca diante de outros estados do Brasil.

O CBMSC de hoje, considerado modelo em nosso país, não deve nada aos bombeiros da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos. No entanto, esta excelência é fruto de uma história de superação. Fomos de um tempo em que a proteção do nosso bombeiro era apenas um capacete de papelão e uma farda de brim – e quando era comum se queimar –, para o patamar atual de especialização contínua.

Nossa evolução se deu ao longo do tempo, ampliando o leque, do combate a incêndio, passando pela prevenção, pelo salvamento – em desastres naturais e acidentes automobilísticos –, e culminando na perícia de incêndios, que fecha o ciclo da atuação técnica.

Louvo este livro do Centenário por retratar essa evolução e por valorizar o elemento humano. Ele detalha nossas aptidões e especialidades, como o programa pioneiro dos Bombeiros Comunitários, implantado em Ituporanga em 1996 e hoje disseminado por outros estados. E, ao incluir o emocionante "Tributo aos Heróis Tombados", a obra lembra o sacrifício máximo de quem, desde 1926, tem lutado para cumprir a missão.

Estes criteriosos conteúdos textuais e iconográficos transcendem a simples cronologia e se estabelecem como um documento histórico de valor inestimável. A estrutura editorial é impecável, dividida em três partes que guiam o leitor através de um século de abnegação com rigor e clareza.

Que esta obra, rica em detalhes e escrita pelo jornalista Mário Xavier com esmerado afinco e a colaboração primordial de especialistas, inspire as futuras gerações. É o meu desejo, de quem serviu por 30 anos, que o próximo centenário seja ainda mais produtivo e que o Corpo de Bombeiros cresça cada vez mais e responda às expectativas que a sociedade catarinense tem no que tange à nossa atuação. Recordando sempre, para as atuais e as próximas gerações, que ser bombeiro é mais do que uma simples profissão – é um devotamento à proteção social.

PARTE I

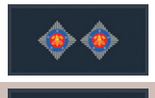
A Parte I sintetiza e posiciona a organização CBMSC com uma panorâmica ao mesmo tempo histórica e contemporânea, fornecendo ao leitor um mapa da Corporação.

Lista de siglas, abreviaturas e acrônimos

ABM	Academia de Bombeiro Militar
ABS	Auto Bomba Salvamento
ABT	Auto Bomba Tanque
ABTR	Auto Bomba Tanque e Resgate
AEM	Auto Escada Mecânica
AEPP	Atendimento de Emergência com Produtos Perigosos
ALESC	Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
APH	Atendimento Pré-Hospitalar
BAjH	Batalhão de Ajuda Humanitária
BBM	Batalhão Bombeiro Militar
BC	Bombeiro Comunitário
BBCC	Bombeiros Comunitários
BM	Bombeiro Militar
BBMM	Bombeiros Militares
BOA	Batalhão de Operações Aéreas
BPM	Batalhão de Polícia Militar
BREC	Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas
CAT	Centro de Atividades Técnicas
CB	Corpo de Bombeiros
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina
CBS	Companhia de Busca e Salvamento
CCB	Comando do Corpo de Bombeiros
CEBM	Centro de Ensino Bombeiro Militar
CEPAP	Centro de Educação em Atendimento Pré-Hospitalar
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFP	Curso de Formação de Praças
CFSD	Curso de Formação de Soldados
CIASC	Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CIGERD	Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres
COBOM	Central de Operações Bombeiro Militar
CONAGIF	Comitê Nacional de Gestão Contra Incêndios Florestais

COORDPCIF	Coordenadoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
COPOM	Central de Operações da Polícia Militar
CRDU	Centro de Referência em Desastres Urbanos
CTBREC	Centro de Treinamento de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas
DiTI	Divisão de Tecnologia da Informação
EMG	Estado-Maior Geral
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPR	Equipamento de Proteção Respiratória
FECABOM	Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros
FT	Força-Tarefa
FUNREBOM	Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros Militar
GBM	Grupo Bombeiro Militar
GBS	Grupamento de Busca e Salvamento
GI	Grupamento de Incêndio
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GRAC	Grupo de Ações Coordenadas
LEIF	Laboratório de Estudos de Incêndios Florestais
LIGABOM	Conselho Nacional de Comandantes-Gerais dos Corpos de Bombeiros Militares
OBM	Organização Bombeiro Militar
OPM	Organização Policial Militar
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PM	Polícia Militar ou policial militar
PMSC	Polícia Militar do Estado de Santa Catarina
PBMir	Programa Bombeiro Mirim
QO	Quadro de Organização
QPMG	Qualificação Policial Militar Geral
QPMP	Qualificação Policial Militar Particular
RBM	Região Bombeiro Militar
RPA	Aeronave remotamente pilotada (drone ou VANT)
RR	Reserva Remunerada
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCI	Segurança Contra Incêndio ou Seção de Combate a Incêndio
SCO	Sistema de Comando em Operações
SENABOM	Seminário Nacional de Bombeiros
SGI	Subgrupamento de Incêndio
SSM	Serviço de Salvamento Marítimo
SSP	Secretaria de Segurança Pública

Hierarquia dos Bombeiros Militares – Postos e Graduação

	**Coronel – Comandante-Geral**	Cel BM CmtG
	**Coronel – Subcomandante-Geral**	Cel BM SCmtG
	**Coronel – Chefe do Estado-Maior Geral**	Cel BM ChEMG
	**Coronel**	Cel BM
	**Tenente-Coronel**	Ten Cel BM
	**Major**	Maj BM
	**Capitão**	Cap BM
	**1º Tenente**	1º Ten BM
	**2º Tenente**	2º Ten BM
	**Aspirante**	Asp BM
	**Subtenente**	S Ten BM
	**1º Sargento**	1º Sgt BM
	**2º Sargento**	2º Sgt BM
	**3º Sargento**	3º Sgt BM
	**Cabo**	Cb BM
	**Soldado**	Sd BM





LINHA DO TEMPO

1926 a 2026

Esta Linha do Tempo descreve de forma sintética e pontual a evolução do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) de 1926 a 2026, por meio de marcos históricos que documentam as origens, o desenvolvimento e o estágio atual de uma Corporação altamente especializada e tecnologicamente avançada, capaz de atuar em diversos cenários de emergência em níveis local, nacional e até internacional.

É fruto de uma pesquisa criteriosa e inédita, apresentada a seguir por meio dos principais intervalos de períodos – décadas e anos – que marcaram a trajetória do CBMSC, e cujos detalhes são abordados, na sequência, nos Capítulos da Parte I e nos Destaques Temáticos da Parte III. O rico arcabouço de fontes consultadas para a elaboração da Linha do Tempo, bem como para o seu desdobramento e expansão nos conteúdos subsequentes, consta em detalhes ao final do livro.



As nove denominações do Corpo de Bombeiros Militar ao longo da história

A Corporação dos Bombeiros teve diversas denominações no decorrer de seu centenário. Ao longo da narrativa do livro, eventualmente são citadas as denominações contemporâneas "Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina" ou "Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina", independentemente da época em que ocorreram os fatos descritos. A seguir, as nove denominações e seu respectivo ano:

1926 | **"Secção de Bombeiros da Força Pública de Santa Catarina"**. Em 26 de setembro, conforme editorial da época, foi inaugurada a 1ª Secção de Bombeiros (grafia arcaica) da Força Pública de Santa Catarina.

1932 | **"Corpo de Bombeiros"**, conforme boletim do mês de agosto daquele ano.

1940 | **"Corpo de Bombeiros da Força Policial de Santa Catarina"**. Em 1º de janeiro, em decorrência da mudança da Força Pública para Força Policial.

1946 | **"Corpo de Bombeiros da Polícia Militar"**. Em 24 de setembro, a Força Policial dá lugar à Polícia Militar de Santa Catarina.

1959 | **"Companhia de Bombeiros"**. A Lei nº 2.087, de 26 de agosto, denomina o Corpo de Bombeiros como subordinado ao 2º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Florianópolis.



1961 **"Corpo de Bombeiros"**. Com o advento do Decreto nº PM-31-08-61/407, de 31 de agosto, a Companhia de Bombeiros foi desmembrada do 2º BPM, ocasião em que foi transferido para Chapecó. A Companhia, que permaneceu sediada em Florianópolis, teve seu nome alterado para Corpo de Bombeiros, passando a ser subordinada ao Estado-Maior da PMSC.

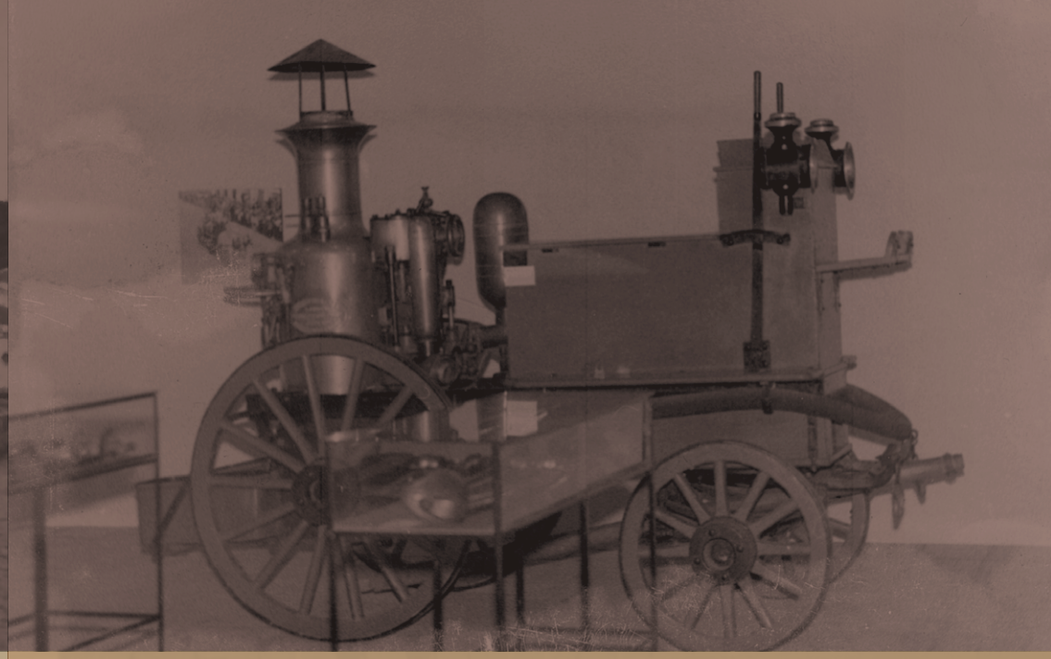
1970 **"Corpo de Bombeiros de Santa Catarina"**. Em determinados momentos desta década, a Corporação utilizou tal denominação.

1983 **"Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina"**. O Comando do Corpo de Bombeiros (CCB), órgão de execução da PMSC, teve esta denominação estabelecida pelo Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 1979; foi previsto no Decreto nº 19.237, de 14 de março de 1983; e ativado de direito pelo Decreto nº 19.492, de 30 de maio de 1983. A ativação de fato somente ocorreria em 21 de setembro de 1983, na semana de comemorações dos 57 anos do Corpo de Bombeiros, com a passagem de comando do Tenente-Coronel PM Newton Bruno Schuler ao Coronel PM Mauri Roberto Vieira, quando a denominação passou a Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina.

2003 **"Corpo de Bombeiros Militar"**. A Emenda Constitucional nº 33, de 13 de junho, emancipou o Corpo de Bombeiros da estrutura organizacional da Polícia Militar, gerando uma Corporação autônoma com tal denominação inicial.

"Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina". Em 17 de junho de 2003, foi constituído o CNPJ 06.096.391/0001-76, sob a mesma razão social. O nome utilizado na logomarca e na comunicação social em geral é Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, abreviado por CBMSC.





1835-1925

ANTECEDENTES DO CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA

1835 — Pela Lei nº 12, de 5 de maio, a Província de Santa Catarina institui sua Força Policial.

1836 — Por meio da Lei nº 31, de 2 de maio, a Força Policial tem seu primeiro Regulamento aprovado. Além da missão policial, competia-lhe agora "acudir aos incêndios".

1916 — Lei nº 1.137, de 30 de setembro, autoriza a criação da Seção de Bombeiros, cuja efetivação, contudo, não ocorreu.

1919 — Lei nº 1.288, de 16 de setembro, reitera a autorização; mas, novamente, sem sua implementação.

Ano de 1926

INSTALAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS

13 de maio: Inauguração da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

18 de maio: A imprensa de Florianópolis, por meio do jornal *O Estado*, divulga uma campanha promovida por empresários da Associação Comercial de Florianópolis (ACIF) para a criação do Corpo de Bombeiros, publicando uma série de artigos e reportagens.

3 de agosto: A ACIF cria uma comissão com a finalidade de angariar verbas e criar a Seção de Corpo de Bombeiros. Entre 12 a 18 de agosto, aconteceu a campanha e arrecadação de donativos que permitiu custear a implantação na capital catarinense.

15 de setembro: Em Florianópolis, o efetivo inicia o treinamento ministrado por instrutores contratados do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, cuja sede era então no Rio de Janeiro, de 1889 a 1960. Ao mesmo tempo, diversas providências necessárias à instalação e inauguração da primeira Seção de Bombeiros em Santa Catarina estavam em andamento.

26 de setembro: É inaugurada a Seção de Bombeiros da Força Pública de Santa Catarina, em Florianópolis, instalada provisoriamente em 1926, nos fundos da Inspetoria de Obras e Saneamento, na Rua Tenente Silveira, centro de Florianópolis.

1º de outubro: Registro do primeiro atendimento, conforme anotações militares constantes no "Livro de registro de incêndios e quesitos" e na edição de 4 de outubro do jornal *O Estado* daquele ano.

Em dezembro de 1926, a Seção transferiu-se para um alojamento no QG da Força Pública, na Rua Visconde de Ouro Preto, 549, em uma instalação conhecida como Pavilhão Adolpho Konder. Após obras realizadas entre 1929 e 1930, conforme mensagens governamentais à Assembleia Legislativa, a Seção foi transferida para a edificação hoje conhecida como Quartel Histórico.

Aquisição de um trator Fordson para substituir os muares na tração da bomba a vapor, para as atividades da Seção de Bombeiros.

Novembro: Lei cria o "imposto adicional sobre a taxa d'água" para a manutenção da Seção de Bombeiros.





Década de 1930

1932 A Seção de Bombeiros recebe um caminhão conhecido como "Leão da Montanha", após a Revolução Constitucionalista em São Paulo.

Conforme boletim do mês de agosto, a Corporação passa a se chamar Corpo de Bombeiros.

1935 100 anos da criação da Força Policial.

Década de 1940

1940 Em 1º de janeiro, em decorrência da mudança da Força Pública para Força Policial, a Corporação passa a denominar-se Corpo de Bombeiros da Força Policial de Santa Catarina.

1946 Por meio da Constituição Federal de 1946, a Força Policial passa a denominar-se Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), e a Corporação é então denominada Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina (CBPMSC).

1949 Em 6 de junho, o desaparecimento do avião Douglas C-47 FAB 2023, após colidir contra o Morro do Cambirela, no município de Palhoça, foi o primeiro grande desastre aéreo em solo catarinense e o maior do país, até então, em virtude do número de vítimas fatais, que foi de 28.





Década de 1950

1954 Decreto Federal nº 35.309, de 02 de abril, institui no dia 02 de julho e na semana em que este dia estiver compreendido, respectivamente, o "Dia do Bombeiro" e a "Semana de Prevenção Contra Incêndios", possibilitando o início das ações da operação "Alerta Vermelho" em todo país.

1956 Incêndio na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, que foi o estopim para a modernização da frota e equipamentos, além da compra da Auto Escada Mecânica (AEM) Magirus.

1957 Aquisição de caminhões importados *Ward LaFrance Fire Ball Special,* dos EUA; e Magirus-Deutz Jupiter, Auto Escada Mecânica, fabricada na Alemanha.

1958 Primeira expansão do Corpo de Bombeiros, com a instalação de uma unidade em Blumenau.

- Formação profissional de quatro oficiais catarinenses no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, no Rio de Janeiro.
- Aquisição de Auto Bomba Socomatin.

1959 A Lei nº 2.087, de 26 de agosto, denomina o Corpo de Bombeiros como Companhia de Bombeiros, passando a ser subordinada ao 2º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Florianópolis.

Década de 1960

1961 Por meio da Lei nº 2.772, de 21 de julho, é criado o primeiro Plano de Metas do Governo Estadual (Plameg), cujos recursos orçamentários permitiram o crescimento estrutural da Companhia de Bombeiros a partir da década de 1960.

- Com o advento do Decreto nº PM-31-08-61/407, de 31 de agosto, a Companhia de Bombeiros foi desmembrada do 2º Batalhão de Polícia Militar (BPM), ocasião em que foi transferido para Chapecó. A Companhia, que permaneceu sediada em Florianópolis, teve seu nome alterado para Corpo de Bombeiros, passando a ser subordinada ao Estado-Maior da PMSC.
- Em 28 de novembro, ocorre o acidente com a aeronave *North American T-6 Texan*, pilotada pelo Tenente Aviador Durval Pinto Trindade, durante a solenidade de entrega de espadins aos Alunos-Oficiais e encerramento do Curso de Formação de Sargentos (CFS).

1962 Expansão do Corpo de Bombeiros, com a instalação de uma unidade em Itajaí.

- Formados os 12 primeiros salva-vidas do CBMSC, com capacitação realizada em Santos, São Paulo.
- Início das operações de salvamento aquático em Balneário Camboriú, sendo então denominado "Polícia de Salvamento", na temporada 1962/1963. Posteriormente, foi estruturado e denominado Serviço de Salvamento Marítimo (SSM), que evoluiu para os atuais guarda-vidas.
- Aquisição de Auto Bomba Kidde Sul.





Década de 1970

1965

- Expansão do Corpo de Bombeiros para os municípios de Chapecó e Lages.
- Atendimento a uma descarga de gás no Porto de Itajaí.
- Participação do Corpo de Bombeiros no Congresso Latino-Americano de Comandantes de Corpos de Bombeiros, no Estado da Guanabara.

1966-1968 Compra de viaturas Ford F600.

1967 Primeira ocorrência de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) registrada no Edifício Mirador, em Balneário Camboriú, resultando em sete óbitos.

1969

- Em 27 de janeiro, Lei nº 4.271 cria as 1ª e 2ª Companhia no Corpo de Bombeiros.
- Integrantes do extinto Serviço de Salvamento Marítimo (SSM), um grupo de 12 homens, já realizavam em Santa Catarina mergulho livre com máscara e snorkel, ainda sem habilitação formal.

- Nos anos 1970, em virtude dos grandes incêndios ocorridos principalmente na cidade de São Paulo, os conhecimentos adquiridos junto à Corporação daquele estado, aliados à necessidade de medidas preventivas em edificações, deram origem às "Atividades Técnicas", hoje consolidadas na Diretoria de Segurança Contra Incêndio (DSCI) como uma das áreas mais estratégicas do CBMSC.
- Em determinados momentos desta década, a Corporação utilizou a denominação de Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.
- A Prevenção contra Incêndios torna-se uma atividade prioritária da Corporação, com o surgimento de legislação específica para análise de projetos preventivos e realização de vistorias em edificações.

1970-1971 Os primeiros oficiais Francisco de Assis Vitovski, Ulisses Kuntze e Dalton Luiz Lemos participam do primeiro Curso de Bombeiros para Oficiais (CBO) no Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

1971 Lei nº 4.679, de 21 de dezembro, cria a Companhia de Buscas e Salvamento (CBS), oficializando a implantação dos Serviços de Salvamentos Aquáticos e da Divisão Técnica no Corpo de Bombeiros (CB).

1973 Em 31 de março, é instalada a Estação de Bombeiros de Tubarão e a de Rio do Sul.

1974

- Em 24 de março: Enchente no município de Tubarão, um dos maiores desastres da história de Santa Catarina, com 199 mortos e 80 mil desabrigados.
- Em 14 de agosto, a Lei nº 5.050 cria a Taxa de Vistoria Contra Incêndio, o que garante sustentação financeira à Corporação.





Década de 1970

1975

- Leis e Decretos instituíram as primeiras Taxas de Vistoria de Habite-se e Funcionamento, conferindo respaldo jurídico às ações técnicas.
- Em 12 de março, é instalada a Estação de Bombeiros de Mafra.
- Os tenentes Jair Wolf, Luiz Antônio Cardoso e Milton Antônio Lazzaris constituem o segundo grupo catarinense a participar do CBO em São Paulo. Houve participação de outros oficiais nos anos de 1979, 1981 e 1986.

1976

- Transformação da Divisão Técnica no Centro de Atividades Técnicas (CAT), marcando a institucionalização das atividades técnicas preventivas.
- Aquisição de uma viatura tipo Auto Busca Salvamento (ABS) para a Companhia de Buscas e Salvamento (CBS): um Mercedes Benz 608-D, equipado com a lanterna Mitralux e outros equipamentos.
- Acidente aéreo em Chapecó, no dia 22 de janeiro, envolvendo aeronave Embraer EMB-110 "Bandeirante", que operaria o voo Transbrasil 107.

1977

- Em 14 de junho, conforme notícia do jornal *O Estado*, a Telesc divulgava o número 193 como telefone de emergência para acionar o Corpo de Bombeiros em Santa Catarina. Outros registros dão conta de que o 193 tenha sido adotado como um padrão nacional geral a partir dos anos 1980.
- Um oficial do CBPMSC frequenta o Curso de Mergulhador Autônomo na Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro.

1978

Formam-se os primeiros 16 mergulhadores habilitados do CBPMSC.

1979

- Início das atividades de Perícia de Incêndios e Explosões.
- Em fevereiro, dois oficiais do CBPMSC são enviados ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), em Brasília, para realizar o Curso de Perícia de Incêndio, visando ao aprimoramento das atividades preventivas.
- Em 9 de julho de 1979, é instalada, em São Miguel do Oeste, a primeira Organização Bombeiro Militar (OBM) na região do Extremo Oeste.
- Em 1979, o Decreto nº 7.742 inaugurou a "Era do Bombeiro 2.0", definindo as Qualificações Policial-Militar Particular (QPMP) para o efetivo, sendo reservada a Qualificação 2 para os praças bombeiros militares, sendo a 2.0 para o combatente, aquele que estava "na ponta do esguicho".
- Adoção de fardamento diferenciado da Polícia Militar (PM), o macacão, utilizado até 1994. Este permitiu a identificação visual do bombeiro, antes visto como policial militar.
- Criação do Subgrupamento de Busca e Salvamento (SgBS).
- Ativação de uma viatura com guarnição de três homens e equipada com materiais de mergulho autônomo e dependente (narguilê), ainda que sem exclusividade para a atividade.





Década de 1980

- Início dos registros sobre o desenvolvimento do Salvamento em Altura em Santa Catarina, com oficiais do Corpo de Bombeiros frequentando cursos em outras Corporações.
- Na segunda metade da década de 1980, instrutores do CBPMSC são enviados à Marinha do Brasil para especialização em mergulho autônomo, impulsionando a modernização da atividade em Santa Catarina.
- Em 12 de abril de 1980, outro grande acidente aéreo: a colisão de uma aeronave Boeing 727 da Transbrasil contra o Morro da Virgínia, em Florianópolis.
- Em 16 de setembro de 1980, o Decreto nº 12.111 trouxe o formato que se tornou o mais conhecido, com as qualificações 2.9 (condutor e operador de viatura) e 2.11 (busca e salvamento), funções que indicavam a especialização do bombeiro militar, e lembradas até a atualidade pelos militares mais antigos.

1981

- Normas de segurança contra incêndio são revisadas e ampliadas.
- Adoção do 1º Estandarte do Corpo de Bombeiros.
- Mais 12 bombeiros do CBPMSC são formados em mergulho autônomo, e uma guarnição com escala de serviço fixa para esta atividade é estabelecida.

1982

- Em 2 de setembro, foi implementada a "Canção do Bombeiro Militar de Santa Catarina", letra do Major Francisco de Assis Vitowski e música do Capitão Osmildo Delvan (veja a letra na página 359 do livro).
- Em 8 de novembro, o Governo do Estado firmou um contrato de arrendamento (*leasing*) com o objetivo de modernizar e padronizar a frota do Corpo de Bombeiros, adquirindo 04 auto escadas, 16 caminhões-tanque, 10 caminhões leves e 24 caminhões para combate a incêndio, totalizando 54 novas viaturas, que foram agregadas à frota da época, já composta por 47 viaturas.
- Primeiro Curso de Especialização de Bombeiro para Oficiais (CEBO) realizado em Santa Catarina. Em sequência, ocorreram: o 2º, em 1987; o 3º, em 1990; o 4º, em 1993; o 5º, em 1996; o 6º, em 2001; o 7º, em 2005; e o último, em 2006. A partir de então, a formação passou a ser realizada por meio da Academia de Bombeiro Militar em Curso de Formação de Oficiais. Até 2009, o curso tinha duração de três anos e, posteriormente, passou a ser de dois anos.






Década de 1980

1983

Grandes enchentes ocorrem em todo o estado de Santa Catarina. As regiões mais atingidas foram o Vale do Rio Itajaí e o município de Blumenau, com mais de 200 mil desalojados e desabrigados. Ocorrência de similar grandeza se repetiria em 1984, deixando cerca de igual número de pessoas atingidas. O CBPMSC desempenhou um papel crucial no atendimento às vítimas e na recuperação das áreas afetadas pelas enchentes. Sua atuação envolveu o resgate de pessoas ilhadas, a remoção de entulhos, a distribuição de alimentos e água potável, além do apoio à população na reconstrução de suas casas e de suas vidas.

Em 10 de fevereiro, a Lei nº 6.217 reestrutura a Polícia Militar de Santa Catarina e, em sua estrutura, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar (CBPMSC).

Neste ano, ocorreu a primeira iniciativa catarinense para a implantação de um serviço público de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) a ser prestado por Bombeiros Militares em Santa Catarina, no município de Blumenau. Esta iniciativa contou com o envolvimento de diferentes instituições, como a Cruz Vermelha, o então 2º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros Militar e o Hospital Santa Isabel.

Criação do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), composto por cerca de 300 homens, responsável pelo planejamento e comando da Operação Veraneio em todo o Estado até 1997.

O Curso de Mergulho Autônomo (CMAut) forma 15 alunos, incluindo militares do Exército Brasileiro que buscavam capacitação no CBPMSC.

1985

Em 12 de abril, foi instalada a Seção de Combate a Incêndio de Dionísio Cerqueira. Por anos, esta foi a única unidade de bombeiros responsável por atender, simultaneamente, o Extremo Oeste de Santa Catarina, parte do sudoeste do Paraná e, eventualmente, ocorrências na Argentina.

Realizado o primeiro curso de Salvamento em Altura em Santa Catarina.





1986 Urussanga sanciona a Lei municipal nº 1.028, de 1º de outubro de 1986, que estabeleceu a segurança contra incêndio em edificações e criou o Fundo Municipal para Reequipamento do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (FUNREBOM). Esta foi a pioneira lei municipal com o objetivo de destinar recursos financeiros para a aquisição de equipamentos, materiais e serviços para o CBPMSC. Na mesma segunda metade dos anos 1980, outros municípios deram início à criação de suas próprias leis do FUNREBOM para o reequipamento do CBPMSC, o que possibilitou a aquisição de novas tecnologias, de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como roupas de aproximação, e de Equipamentos de Proteção Respiratória (EPRs), permitindo uma abordagem mais agressiva e segura.

1987 Tem início formal, no 2º Subgrupamento de Incêndio, em Blumenau, o APH realizado por bombeiros socorristas.

1988 Início dos cursos de mergulho no interior do Estado promovendo mudanças significativas na metodologia e permitindo a formação de bombeiros militares do interior, o que expandiu a atividade, pois até 1988, todos os atendimentos eram realizados por equipes do GBS.

1989

- Em 08 de setembro, a servidora pública civil Rozeli de Souza Matos de Oliveira passou a desempenhar suas funções como engenheira e a integrar a equipe do Centro de Atividades Técnicas (CAT) do CBPMSC.
- O então Major PM Milton Antônio Lazzaris elabora uma proposta acadêmica para a criação dos Bombeiros Comunitários durante o Curso Superior de Polícia Militar.
- Ocorreu a primeira tentativa de Emancipação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, que, contudo, não foi concretizada.
- Acidente em 21 de agosto, na BR-101 em Porto Belo, envolvendo romeiros que seguiam para Azambuja, resultando em 18 óbitos e 36 feridos.





Década de 1990

1990

Combate a Incêndio Urbano: Com a ampliação das responsabilidades do CBPMSC nas áreas de prevenção e APH, a estratégia defensiva baseada no combate direto ao fogo, com grande volume de água, foi revisada em busca de maior eficiência, redução de danos e, principalmente, proteção à vida dos combatentes.

Interiorização do APH com o Programa de Enfrentamento as Emergências e Trauma – PEET/APH.

1991

Criação do Projeto Social Bombeiro Mirim. A primeira turma teve início em Rio do Sul, em 28 de março. De 1991 a 2017, foram formados 783 Bombeiros Mirins na Organização Bombeiro Militar de Rio do Sul.

Os salva-vidas do CBPMSC foram os primeiros no Sul do país a utilizar a moto aquática na atividade de Salvamento Aquático, iniciando seu uso na Praia da Joaquina, em Florianópolis.

1993

Realização de ensaios mecânicos com cordas e materiais de salvamento em altura para pesquisa científica. Este trabalho serviu de base para a aquisição de materiais com foco na atividade operacional, melhorando a segurança e reduzindo custos nas compras públicas.

1994

Ocorreu o incêndio no Hospital Imperial de Caridade, em Florianópolis, o hospital mais antigo da capital e também de Santa Catarina, fundado em janeiro de 1789 e ainda em plena atividade. Este incêndio foi um marco trágico, mas também um ponto de virada técnico e político para aprimorar a segurança e a resposta a emergências em Santa Catarina, com destaque para a evolução do Corpo de Bombeiros e uma maior conscientização sobre a prevenção de incêndios.

1995

Início formal do Resgate Veicular (RVE) em Florianópolis, com um curso certificado como "Treinamento Básico", realizado nas instalações do CCB e GBS, após um grupo de oficiais realizar a primeira capacitação em Resgate Veicular, baseada na doutrina norte americana do "carbuster".





1996

- É criado, em 18 de dezembro, o Programa de Serviço Auxiliar de Bombeiro Comunitário, sendo implantado primeiramente no Município de Ituporanga.
- A primeira bombeira militar passa a integrar, em 25 de novembro, o quartel do Comando do Corpo de Bombeiros (CCB/PMSC), a Soldado Adinair de Souza Silva Vieira.

1997

- O serviço de Bombeiro Comunitário é expandido para o Oeste Catarinense, com sua implantação em Maravilha.
- Projeto pioneiro no Brasil, o CBPMSC forma a primeira turma de Salva-vidas Civis em Balneário Camboriú e Florianópolis. Em 2006, haveria a alteração do nome "Salva-vidas" para "Guarda-vidas", a fim de dar mais ênfase na prevenção e alinhar com a nomenclatura nacional.
- Primeiro ano em que o CBPMSC organiza um campeonato nacional de Salvamento Aquático Desportivo, conhecido também como *Lifesaving*, o qual faz parte do treinamento físico e técnico dos atuais guarda-vidas.
- Acidente aéreo em Chapecó, no dia 1º de outubro, envolvendo uma aeronave Embraer EMB-121 "Xingu".

1998

- A atuação dos Bombeiros Comunitários passa a ser considerada serviço voluntário, conforme a Lei nº 9.608/1998 (Lei do Voluntariado).
- São criados o Projeto Social Golfinho e o Programa Serviço Auxiliar de Salva-vidas Civil Voluntário. (*Saiba mais na Seção "Programas Sociais do CBMSC"*).
- A segunda bombeira militar passa a integrar os quadros do CBPMSC, em 27 de maio, no quartel do 1º BBM, a Soldado Adriana Quadros.

1999

Início do uso de drones – Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) – no CBPMSC com o projeto "*Test Fly*", que envolvia o uso de aeromodelos.





Década de 2000

2000

- No início dos anos 2000, a área de Combate a Incêndio Urbano é marcada pela construção dos primeiros simuladores de incêndio em Blumenau e Rio do Sul, o que impulsionou uma visão mais científica do fogo e a sistematização do conhecimento técnico.
- De 27 de junho a 2 de julho, é realizado o IV Seminário Nacional de Bombeiros (SENABOM), em Florianópolis, com o tema "Preparando o Bombeiro para o Futuro".
- Criação do Projeto Social Bombeiro Juvenil.
- Criação da Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros (FECABOM).
- Atendimento ao acidente na Serra da Santa, em Pouso Redondo.

2002

- Promulgação da Lei nº 12.470, de 11 de dezembro de 2002 e do Decreto Estadual nº 6.058, de 16 de dezembro de 2002, que regulamentaram o serviço temporário de salvamento aquático prestado por civis durante o período de verão, trabalhando sob a supervisão dos bombeiros militares.
- Tem início, de forma incipiente, o Serviço de Cães de Busca e Resgate no quartel de Xanxerê, com o binômio Aspirante Parizotto e cão Avaí. Este serviço seria aperfeiçoado pelo CBMSC em 2004.





2003

Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) da Polícia Militar. Em 13 de junho, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 33, o Corpo de Bombeiros deixa de ser parte integrante da estrutura organizacional da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina e adquire o status de Corporação independente. O Coronel Milton Antônio Lazzaris teve um papel fundamental neste processo de Emancipação, destacando-se como peça-chave na luta pela independência da Corporação, embora seu último período de Comando tenha sido até 30 de abril de 2003, antes da Emancipação. O último Comandante da Corporação ainda vinculada à Polícia Militar foi o Coronel Adilson Alcides de Oliveira, que Comandou a transição, constituindo-se no primeiro Comandante da Corporação já emancipada (veja os detalhes sobre cada um destes Comandantes na seção "Galeria de Comandantes").

"Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina". Em 17 de junho de 2003, foi constituído o CNPJ 06.096.391/0001-76, sob a mesma razão social. O nome utilizado na logomarca e na comunicação social em geral é Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, abreviado por CBMSC.

A Emancipação do CBMSC gerou a necessidade urgente de padronizar o conhecimento existente sobre combate a incêndio urbano.

Com a Emancipação, houve a estruturação administrativa e operacional do CBMSC, o que deu origem a diversas Divisões internas.

Início do projeto de criação do Centro de Pesquisa e Inovação do CBMSC.

A Perícia em Incêndios passa a constar como atividade constitucional do CBMSC.

Início da inclusão da Atividade de Busca Terrestre nos Cursos de Formação.

Com a Emancipação do CBMSC, seis mulheres migraram do efetivo da PMSC para o CBMSC: 2º Sargento Ivete Ramon em 18/03/2003; 2º Sargento Adriana Parrella em 30/04/2003; Cabo Isabel Cristina de Melo Coan em 06/08/2003; 2º Tenente Adriana Souza da Silva em 20/08/2003; Soldado Cristiane Rose dos Santos em 30/10/2003; e Soldado Sara Furtado em 03/12/2003.

Em 29 de outubro de 2003, o CBMSC atendeu ao incêndio na galeria da Ponte Colombo Salles, em Florianópolis, que mergulhou a cidade no maior blecaute de sua história. O incêndio causou a interrupção total do fornecimento de energia elétrica para a Ilha de Santa Catarina por cerca de 55 horas, paralisando a cidade e forçando o fechamento de escolas e a interdição do Túnel Antonieta de Barros.

Início da contratação, pelo Estado, de salva-vidas civis, amparada por termo de adesão e ressarcimento.





Década de 2000

2004

- Início oficial da cooperação entre o CBMSC e a Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, marcada pelo Ciclone Catarina, em março, que causou extensos danos e deixou desabrigados, particularmente no Sul de Santa Catarina e no litoral Norte do Rio Grande do Sul.
- A Corporação adota o fardamento na cor azul bandeirante.
- As últimas três mulheres militares migram da PMSC para CBMSC, sendo elas: Cabo Nabel Maria de Andrade em 02/02/2004; 3º Sargento Erica Maria Haack Reinert em 25/02/2004; e Cabo Katia Regina Bon Rosa em 25/02/2004.
- Criação das Centrais de Operações Bombeiro Militar (COBOMs) do CBMSC.
- Realização do 1º Curso de Formação de Oficiais do CBMSC em parceria com a Academia Dom Pedro II, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).
- Criação da Coordenadoria de Resgate Veicular.
- Publicação do Manual do Curso de Mergulho Autônomo do CBMSC, consolidando a doutrina institucional.
- É construído o Centro de Referência em Desastres Urbanos (CRDU), em Xanxerê, que por vinte anos se manteve como referência na formação de cinotécnicos.
- Realização da primeira capacitação em Sistema de Comando em Operações (SCO).
- Criação do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM).





2005

- Ingresso das primeiras bombeiras militares formadas e treinadas pelo próprio CBMSC, por meio do Curso de Formação de Oficiais (CFO).
- Queda do prédio dos Correios, em Içara, com quatro vítimas fatais, que se tornou a primeira ocorrência de destaque quanto à atuação dos cães de busca.
- Atendimento ao incêndio no Mercado Público de Florianópolis.
- Identificada formalmente, no Curso de Especialização para Bombeiros Oficiais (CEBO), a carência de uma estrutura que regulamentasse e organizasse as ações de combate a incêndio, com foco inicial em capacitação e atualização.
- Lei nº 13.523, de 10 de outubro de 2005, institui o Hino do Bombeiro Comunitário no Estado de Santa Catarina, com a música "Vida de Bombeiro". A composição e o arranjo da música são de Leomar Lazzarotto e Carlos da Silva, e a letra é de autoria do Tenente-Coronel BM Álvaro Maus e do Capitão BM Luiz Carlos Balsan.
- Realizado curso no CRDU, com a participação de profissionais da Colômbia, com foco na busca de pessoas em áreas rurais e urbanas.

2006

- Lançamento do programa de televisão "Emergência 193", na emissora TV Barriga Verde que, por quatro anos consecutivos, trouxe aos telespectadores informações sobre projetos sociais, bastidores da Corporação, atendimentos reais e orientações de prevenção.
- Alteração do nome "Salva-vidas" para "Guarda-vidas", a fim de dar mais ênfase na prevenção e alinhar a nomenclatura a nível nacional, com aprovação da Lei Estadual nº 13.880, de 04 de dezembro de 2006.
- Ingresso de 11 bombeiras no quadro de praças do CBMSC por meio do Curso de Soldados.
- Elaboração da primeira apostila da atividade de Busca Terrestre.





Década de 2000

2007

- O Sistema E-193 é implementado, representando um salto qualitativo na gestão das chamadas de emergência.
- Início, no CBMSC, da formação especializada em Incêndios Florestais.
- Tragédia no município catarinense de Descanso, em 9 de outubro, envolvendo dois acidentes sucessivos na BR-282, que causaram a morte de 27 pessoas. O primeiro acidente, envolvendo uma carreta e um ônibus, ocasionou as primeiras vítimas. Pouco tempo depois, uma segunda carreta desgovernada, por falha nos freios, provocou um novo acidente, ocasionando mais óbitos, entre eles bombeiros, socorristas e um policial.
- Realizada a primeira Certificação Internacional de Cães de Busca em Biguaçu.

2008

- Ano de inundações severas e grandes deslizamentos no Vale do Itajaí, sendo este o evento climático de maior magnitude que se tem registro em Santa Catarina. Tal desastre desencadeou uma série de pesquisas e medidas de estruturação tanto da Defesa Civil de Santa Catarina quanto do CBMSC, resultando no surgimento de protocolos de atuação; na criação e aperfeiçoamento de cursos e treinamentos para atuação em áreas de deslizamento e resgates em enxurradas/inundações; e na aquisição de veículos, embarcações e equipamentos mais adequados. Até então, as ações do CBMSC em desastres eram quase que exclusivamente de socorro. A ocorrência de novembro de 2008, no Morro do Baú, foi o estopim para a revisão da resposta operacional do CBMSC aos grandes desastres, culminando na criação da Força-Tarefa (FT), em 2011.
- Os cães de busca foram fundamentais na localização de 23 pessoas no desastre de 2008.
- Início do serviço de guarda-vidas em balneários de água doce (Rio São João, em Garuva), expandindo-se posteriormente para outros balneários do interior de Santa Catarina.
- O Sistema de Comando em Operações (SCO) é oficialmente empregado como ferramenta gerencial para a administração de desastres no CBMSC, padronizando ações de comando, controle e coordenação.
- Início dos estudos para a criação do Batalhão de Operações Aéreas (BOA).

2009

- Continuidade da capacitação e atualização do CBMSC em Combate a Incêndios.
- Criação do primeiro Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (CPCIF), com carga horária de 90 horas.
- Atendimento ao tornado no município de Guaraciaba.
- Primeiro concurso de nível superior para inclusão de oficiais no CBMSC.





Década de 2010

2010

- Primeiro concurso de nível superior para inclusão de praças no CBMSC.
- Publicação da primeira versão da Diretriz Operacional Padrão nº 02/2010/BM-3/CBMSC, em 10 de março, que regulamenta o Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar no CBMSC.
- Realização do XI SENABOM, em Blumenau, em 28 de junho de 2010.
- Oficiais organizam e aplicam um curso de formação de instrutores, resultando na primeira proposta formal para a criação de uma Coordenadoria de Combate a Incêndio.
- Criação do Batalhão de Operações Aéreas (BOA) e recebimento de sua primeira aeronave de asa rotativa (helicóptero).
- Lançamento do primeiro livro sobre Sistema de Comando em Operações (SCO) em âmbito nacional.

2011

- Em 16 de fevereiro, é constituída a Coordenadoria de Estruturação da Força-Tarefa (FT) do CBMSC, por meio da Portaria nº 53/CBMSC/2011. A FT visa formar grupos autônomos e capacitados para atuar rapidamente em qualquer ponto do Estado, aprimorando a resposta a desastres, eventos extremos e de calamidade pública que demandam emprego de recursos extraordinários. A atuação da Força-Tarefa não se restringe ao Estado de Santa Catarina, tendo prestado, ao longo do tempo, apoio a outras Unidades da Federação e em ações internacionais.
- São criadas no CBMSC as Coordenadorias de Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães; de Combate a Incêndio; de Busca Terrestre; e de Emergências com Produtos Perigosos.
- Enchentes em Rio do Sul, com o emprego da aeronave Arcanjo-01.
- Em 20 de abril é criada a Secretaria de Estado da Defesa Civil pela Lei Complementar nº 534, elevando este órgão ao primeiro escalão do governo.
- Após agosto/setembro, em decorrência de tempestades severas e inundações, foram tomadas medidas para a padronização dos itens de assistência humanitária. Houve uma ampliação do emprego do CBMSC no ciclo de proteção e Defesa Civil, que passou a atuar mais ativamente em ações de assistência humanitária e restabelecimento (principalmente na limpeza), além das ações de socorro. Foi consolidada a necessidade de investimento em um sistema robusto e eficaz de monitoramento e alerta.
- Entre 2011 e 2012, Santa Catarina enfrentou uma severa estiagem, caracterizada por longos períodos sem chuva, o que intensificou o risco de incêndios florestais e outros desastres. O CBMSC desempenhou um papel crucial no combate direto aos incêndios florestais e na conscientização da população sobre os riscos da estiagem e na prevenção de incêndios.





Década de 2010

2012

- Criação do Projeto Social Bombeiro da Melhor Idade.
- Realizado o primeiro Curso de Intervenção em Áreas Deslizadas, em parceria com a UFSC, com a construção de uma pista específica para treinamentos em Xanxerê.
- Criação oficial da Coordenadoria de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do CBMSC, com o objetivo de sistematizar conhecimentos, organizar cursos e promover boas práticas.
- Primeira participação do CBMSC no Mundial de *Lifesaving*, em Adelaide, Austrália.

2013

- Santa Catarina torna-se o estado pioneiro quanto à lei do Poder de Polícia Administrativa do CBMSC, originada em virtude da tragédia da boate Kiss, em Santa Maria (RS).
- Criação do Projeto Praia Acessível, que visa a contribuir para a segurança e acessibilidade de cadeirantes e pessoas com deficiências físicas nas praias catarinenses, e que disponibiliza gratuitamente cadeiras adaptadas aos banhistas com mobilidade reduzida.
- Incidente Químico em São Francisco do Sul: a maior ocorrência envolvendo produto perigoso na história de Santa Catarina, com decomposição térmica de 10 mil toneladas de fertilizante, exigindo 60 horas de combate e uma grande evacuação de pessoas.
- A cinotecnia é implementada no CBMSC como ferramenta importante para a utilização de cães em busca e resgate em diferentes cenários, como áreas urbanas, rurais e estruturas colapsadas. O CBMSC se destaca nessa área, com cães certificados internacionalmente e reconhecidos por sua atuação em diversas ocorrências. O CBMSC realiza também cursos de cinotecnia para capacitar bombeiros militares de outros estados e promover a troca de conhecimentos na área.
- Reformulação dos Cursos de Formação em Atendimento de Emergência com Produtos Perigosos (AEPP), com incremento de carga horária e foco operacional.





2014

- Por meio do Programa "Pacto por Santa Catarina", do Governo do Estado, são adquiridos 12 caminhões para combate a incêndio e resgate, além de outras viaturas.
- Inauguração, em 18 de dezembro, do Acervo Histórico do CBMSC, junto ao Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), em Florianópolis.
- Lançamento do aplicativo E-Bombeiro *Mobile* (*FireCast*), para otimizar a comunicação interna e o despacho de viaturas.
- Introdução dos primeiros pranchões australianos (*rescue board*) de salvamento no CBMSC.
- Atendimento ao incêndio em loja de artigos têxteis em Florianópolis.

2015

- Criação do Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH), com foco em apoio, restabelecimento e reconstrução social em tragédias.
- Primeiras publicações científicas sobre o uso de drones – Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) – no CBMSC.
  A expressão Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) também é utilizada pela Corporação para designar os drones.
- Atuação das equipes de busca terrestre do CBMSC e do serviço de cães no desastre de Mariana (MG).
- Início da atualização dos protocolos operacionais de Salvamento em Altura, com a produção de pesquisas científicas.
- Conclusão do primeiro curso de guarda-vidas de rio, em São Miguel do Oeste.

2016

- Lançamento do App "*Firecast* Comunidade", expandindo a comunicação com a população.
- Tenentes do CBMSC frequentam curso de Combate a Incêndios em Edifícios Altos, realizado pela Organização dos Bombeiros Americanos, em Guayaquil, Equador, o que revolucionou as práticas locais.
- CBMSC começa a operar oficialmente com o drone *Phantom* 4.
- Realização da XVI edição do SENABOM, em Florianópolis, de 9 a 11 de novembro de 2016.
- É publicada a obra "A Tropa nos 90 Anos do CBMSC", disponível para download no website do CBMSC.





Década de 2010

2017

- Inauguração do Centro de Treinamento de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (CTBREC), em Tijucas, e realização do primeiro Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC).
- No dia 7 de agosto, o Coronel Milton Antônio Lazzaris recebeu do então Comandante-Geral, Coronel RR João Valério Borges, o título de Comandante-Geral de Honra do CBMSC, como forma de reconhecimento institucional por toda a campanha da Emancipação.
- Oficiais do CBMSC participam do Curso Internacional de Combate a Incêndios em Ambientes Confinados, realizado em Cali, Colômbia, organizado pelo Corpo de Bombeiros de Santiago de Cali.
- A Corporação realiza seu primeiro treinamento oficial de pilotos de drone e participa de sua primeira missão operacional com drone.
- Destaque internacional do CBMSC no *World Rescue Challenge*.
- A Lei nº 17.202/2017 estabelece a possibilidade de ressarcimento de despesas com alimentação e transporte para o Bombeiro Comunitário, conforme a disponibilidade orçamentária e financeira.

2018

- Aprovação da Lei de Organização Básica do CBMSC, nº 724, de 18 de julho de 2018, que estabelece uma organização militar hierarquizada, subordinada ao Governo do Estado e vinculada à Secretaria de Segurança Pública.
- Em 18 de maio é inaugurado o Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD). São firmados os Protocolos de Atuação Conjunta, que regem a integração entre as instituições do Estado de Santa Catarina na resposta a desastres.
- Início de grandes mudanças na doutrina e no curso de Resgate Veicular.
- O Centro de Treinamento para Combate a Incêndio de Tubarão é transferido para um espaço próprio do CBMSC, em Laguna, possibilitando simuladores mais avançados.
- Lançamento dos materiais "Introdução à Ciência do Fogo" e "Manual de Capacitação e Noções de Comando em Operações de Combate a Incêndios".
- Início do Projeto de Radiocomunicação Digital.
- Criação do Laboratório de Estudos de Incêndios Florestais (LEIF), inicialmente em Xanxerê, e equipado com tecnologias específicas. Atualmente, o LEIF opera com estrutura móvel e está sediado em Lages.
- Realização do primeiro Curso de Instrutor de Busca Terrestre.
- Primeira participação de representante do CBMSC na Conferência Mundial de Prevenção de Afogamentos, em Durban, África do Sul.





Anos 2020 a 2026

2019

- Atuação das equipes de busca terrestre, do serviço de cães e de drones no rompimento da barragem de Brumadinho (MG), sendo o drone do CBMSC o primeiro a operar na área afetada.
- A Coordenadoria de Combate a Incêndio inicia trabalho inédito voltado à saúde dos bombeiros combatentes, com estudos sobre riscos químicos e biológicos.
- Desde 2019, o CBMSC participa do Comitê de Gestão de Incêndios Florestais (CONAGIF) do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais dos Corpos de Bombeiros Militares (LIGABOM).
- Realização do primeiro curso de instrutor de Resgate Veicular.
- Realização de um levantamento das ocorrências atendidas pelo CBMSC que envolveram técnicas de Salvamento em Altura. No mesmo ano, é realizada uma pesquisa mercadológica de materiais e equipamentos para atualizar procedimentos e promover a padronização.
- É lançado o livro "Emancipação – Imperativo Técnico", sobre a separação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, ocorrida em 2003. O autor da obra, Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, comandou a Corporação de 29 de outubro de 1996 a 22 de agosto de 2002 e de 16 de janeiro de 2003 a 30 de abril de 2003.

2020

- Entre 2019 e 2021, Santa Catarina enfrentou períodos de estiagem severa. Além disso, o estado foi atingido pelo "Ciclone Bomba", em junho de 2020. A emergência global da COVID-19 passou a exigir também uma nova dinâmica de atuação dos organismos do Estado de Santa Catarina. A resposta a essas situações críticas foi reforçada pelo apoio e pelas ações do CBMSC.
- Em 29 de março, é publicada a Ordem nº 01-20-CmdG, visando repassar orientações às equipes do Atendimento Pré-Hospitalar do CBMSC sobre como evitar a propagação do novo coronavírus (COVID-19).
- O BAjH é acionado para apoiar Garuva após o "Ciclone Bomba", e atua em Florianópolis com distribuição de telhas e cestas básicas.
- Atuação do CBMSC em incêndios florestais no Pantanal e Cerrado, nos estados do Mato Grosso do Sul (MS) e de Mato Grosso (MT).
- Atendimento a ocorrências relacionadas às chuvas no município de Presidente Getúlio.
- Inauguração do Centro de Pesquisa e Inovação do CBMSC, com laboratórios de Reação ao Fogo e de Análises Químicas.
- O Batalhão de Operações Aéreas (BOA) presta apoio no transporte aéreo de doses da vacina contra a Covid-19.
- O CBMSC realiza uma compra direcionada para o ensino de Salvamento em Altura, visando a padronizar novos materiais e equipamentos com novas tecnologias e certificações, os quais passam a ser utilizados em cursos e treinamentos reformulados, elevando o grau de segurança e eficácia nos resgates.





Anos 2020 a 2026

2021

- Regulamentação da Lei de Organização Básica durante a solenidade do 18º aniversário de Emancipação.
- Pela Lei Estadual nº 18.080/2021, é oficializada a data de 18 de maio como o "Dia do Bombeiro Militar Veterano". A data foi escolhida para homenagear o aniversário do Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra da Corporação.
- Os aplicativos "*Firecast* Comunidade" e "E-Bombeiro *Mobile*" são unificados no "App CBMSC Cidadão".
- Aprovada a Diretriz Operacional nº 35, que padroniza os procedimentos para o Atendimento de Emergência com Produtos Perigosos (AEPP).
- Criação do curso de Combate a Incêndios em Edificações Verticalizadas.
- Padronização dos cursos de Salvamento Aquático.

2022

- Atuação em operações de apoio nas chuvas e deslizamentos em Petrópolis (RJ) e em Recife (PE), deslocando binômios (cão e condutor) e equipes.
- O BAjH foi mobilizado no Centro de Resposta da Secretaria de Defesa Civil para avaliar as necessidades dos municípios atingidos por chuvas e deslizamentos.
- Através da Resolução nº 79, de 17 de outubro de 2022, o Projeto Praia Acessível é elevado a Programa institucional de acessibilidade e inclusão social.
- Pela primeira vez na história, duas mulheres assumiram o comando de batalhões da Corporação: as majores Priscila Casagrande e Gauana Elis Pozzan Ecco, ambas oriundas da mesma turma do Curso de Formação de Oficiais (CFO), foram nomeadas, respectivamente, comandantes dos batalhões de Itajaí e Xanxerê.
- Implementação do Processo Simplificado de Regularização de Edificações.
- Atualização do Curso de Resgate Veicular.
- Migração da telefonia nos quartéis do CBMSC do sistema analógico para o digital.
- Aquisição de 90 repetidoras para o Projeto de Radiocomunicação Digital, modernizando a comunicação operacional do CBMSC.
- O quartel do Comando-Geral foi transferido para o Centro Administrativo da Secretaria de Segurança Pública (SSP), em Florianópolis.
- Efetivada a compra de 34 caminhões de combate a incêndio.
- A Coordenadoria de Salvamento em Altura iniciou a formação de equipes para competições nacionais e internacionais.
- O Decreto nº 1.667/2022 atualizou a regulamentação do ressarcimento de despesas para os Bombeiros Comunitários, prevista na Lei nº 17.202, de 2017.
- Em dezembro, intensas chuvas causaram inundações e deslizamentos, exigindo ações do CBMSC e da Defesa Civil, especialmente nos municípios de Jaraguá do Sul (Norte), Ilhota (Vale do Itajaí) e Itapema, Porto Belo, Penha e Camboriú (Litoral Norte).





2023

- Publicado o "Plano de Comando Rumo ao Centenário – 2023-2026".
- Em outubro, o CBMSC realizou sua maior operação de socorro em Santa Catarina, mobilizando todas as equipes especializadas. Foram registrados mais de 2 mil atendimentos, com o emprego de 1.600 bombeiros e 375 viaturas em 159 municípios, em resposta a intensas chuvas e inundações no Alto Vale do Itajaí. O BAjH foi novamente acionado para auxiliar a região afetada.
- A disponibilidade de um robusto sistema de monitoramento e alerta da Defesa Civil, com informações antecipadas, permitiu a mobilização precoce de recursos do CBMSC. A comunicação prévia à população também possibilitou a retirada de bens e a ativação preventiva de abrigos, impactando positivamente as ações de resposta.
- Um bombeiro militar catarinense integrou a equipe brasileira de apoio ao combate de incêndios florestais no Canadá.
- Foram entregues novas Auto Escadas Mecânicas (AEM), incluindo uma de 55 metros.
- Realização do Primeiro Seminário Catarinense de Prevenção de Afogamentos do CBMSC.
- Entre os dias 18 e 25, a equipe da Força-tarefa 01 participou das operações no Vale do Rio Taquari (RS), auxiliando na busca por vítimas das chuvas e inundações.
- Início de estudos para a aquisição de embarcações a motor adequadas para desastres hidrológicos e criação de instrução básica de operação.
- A equipe do CBMSC conquistou o vice-campeonato no evento nacional *Rope Days*, uma competição técnica de salvamento em altura que simula cenários de risco, avaliando técnicas, trabalho em equipe e o profissionalismo dos bombeiros.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o "Plano de Comando Rumo ao Centenário – 2023-2026".





Anos 2020 a 2026

2024

- Em maio, o CBMSC executou uma missão de apoio ao Rio Grande do Sul em resposta a um desastre climático de enchentes. Essa foi a maior operação da Corporação fora de Santa Catarina, com 75 dias de duração. A missão contou com 165 bombeiros e 28 cães de busca, resultando no resgate de mais de 3.051 pessoas e 560 animais, além da localização de 21 óbitos. Drones e tecnologia *Starlink* mostraram-se essenciais para o sucesso das ações.
- Em 06 de março, a primeira piloto feminina de uma unidade aérea pública de Santa Catarina passa a integrar o Batalhão de Operações Aéreas do CBMSC, a 1ª Tenente Fernanda Corrêa Reck.
- Oferecido apoio ao Estado do Mato Grosso do Sul, no Pantanal, para o combate a incêndios florestais.
- Atendimento a um incêndio em tanques de combustível em Chapecó.
- Lançamento do programa Descomplica CBMSC, que simplificou os trâmites relacionados à segurança contra incêndio.
- Foram adquiridos 507 terminais para o Sistema de Radiocomunicação Digital do CBMSC.
- Ativado o Primeiro COBOM Regional (3ª RBM em Chapecó).
- Mudança na identidade visual das edificações do CBMSC, com predominância da cor cinza crômio.
- Em 19 de agosto, uma mulher assume, pela primeira vez na história, o Comando do Centro de Ensino Bombeiro Militar, a Tenente-Coronel BM Juliana Kretzer.
- O CBMSC conquistou o campeonato no evento nacional *Rope Days* e alcançou o 9º lugar na competição internacional *Grimp Days*, uma prestigiada competição de resgate técnico com cordas. Com esses resultados, a Corporação consolidou seu status de referência nacional na área, promovendo cursos de formação para bombeiros de outras instituições e atuando como órgão técnico-consultivo para padronizar, atualizar e disseminar as melhores práticas neste segmento.
- Institucionalização dos programas de prevenção para crianças e adolescentes, denominados "Guarda-Vidas Mirim" e "Jovem Guarda-Vidas".
- Reforma do currículo do Curso de Formação de Guarda-Vidas, incorporando uma nova doutrina de Salvamento Aquático.
- Uma equipe de instrutores do CBMSC foi enviada à República Dominicana para ministrar um curso intensivo de salvamento aquático e mergulho para bombeiros militares dominicanos, visando à capacitação das forças de segurança pública daquele país.



2025

- Previsão de investimento de R$ 70 milhões em frota pesada, com aquisição de 38 Auto Bombas Tanque Resgate (ABTR) e 14 Auto Tanque (AT).
- Atendimento de grave acidente com um caminhão-tanque de combustível, que ocorreu no Morro dos Cavalos, na BR-101, causando um grande incêndio que atingiu múltiplos veículos.
- Início de trabalho conjunto entre o BAjH e a Defesa Civil de SC para a estruturação e criação de protocolos de acionamento.
- Atualização dos procedimentos operacionais de salvamento em altura.
- Iniciado protocolo de aferição da glicemia dos pacientes (Hemoglicoteste - HGT) no APH do CBMSC.
- Início da construção do Simulador de Combate a Incêndio em Edificações Verticalizadas, que será o maior da América Latina.
- Em 26 de setembro, o efetivo do CBMSC era de 2.619 Bombeiros Militares da Ativa, 410 do Corpo Temporário de Inativos da Segurança Pública, 4.351 Bombeiros Comunitários Ativos, 1.719 Guarda-Vidas Civis Voluntários Ativos e 29 Agentes Temporários de Serviço Administrativo.
- Sancionada Lei Complementar nº 880, de 5 de agosto de 2025, que institui o Serviço Militar Estadual Temporário (SEMET) do CBMSC e o Quadro de Oficiais Especialistas Bombeiro Militar (QOEBM). O processo de contratação de militares temporários é iniciado em 2025.
- Sancionada a Lei Complementar nº 885, visando reorganizar a estrutura da Corporação (operacional e administrativa) e melhorar o fluxo na carreira dos bombeiros militares.
- Até 31 de dezembro de 2025, o CBMSC estava presente em 141 municípios, contando com 168 Organizações Bombeiro Militar (OBMs) responsáveis por oferecer à população serviços ágeis e de qualidade – fatores que garantem ao estado de Santa Catarina uma das melhores coberturas de atendimento de bombeiros do país. Para 2026, estão previstas as implantações de uma nova OBM no município de Rio do Oeste e um Posto Avançado em Tubarão, ampliando a presença da corporação para 142 municípios e totalizando 170 OBMs.

2026 *Ano comemorativo do Centenário*

- Inauguração do Monumento comemorativo ao Centenário.
- CONABOM 2026, em Balneário Camboriú.
- Chegada da nova frota pesada (38 ABTR e 14 AT).
- Entrega das novas instalações da sede do 4º BBM em Criciúma.
- Inclusão de militares de carreira (oficiais e praças).
- Inclusão de militares temporários (oficiais e praças).
- Ativação da 4ª e 5ª RBM.
- Ativação do Batalhão de Busca e Salvamento.
- Ativação da Diretoria de Saúde e Promoção Social.
- Ativação da Diretoria de Tecnologia da Informação.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o portal do Centenário do CBMSC.

Para acessar notícias atualizadas do CBMSC a qualquer tempo, utilize este QR Code.

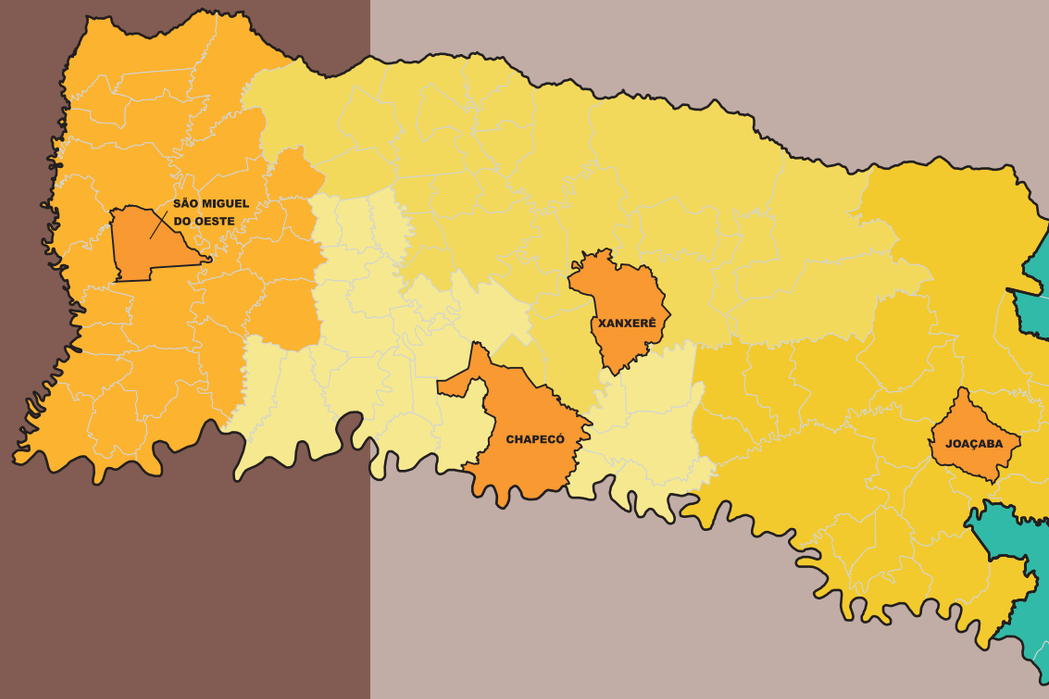
A PRESENÇA DO CBMSC EM SANTA CATARINA

Capilaridade e estratégia territorial: a organização operacional

A presença do Corpo de Bombeiros Militar em Santa Catarina transcende a simples existência física de quartéis; ela obedece a uma lógica estratégica de descentralização e pronta resposta. Se em 1926 a atuação restringia-se à capital, o cenário do centenário em 2026 projeta uma malha de proteção que cobre 142 municípios com 170 Organizações Bombeiro Militar (OBMs) instaladas.

Os mapas a seguir ilustram essa articulação territorial, estruturada para garantir agilidade na tomada de decisão e eficiência logística. A gestão da Corporação é dividida em Regiões Bombeiro Militar (RBM), que coordenam administrativamente e operacionalmente os Batalhões Bombeiro Militar (BBM). Cada Batalhão, por sua vez, atua como um polo regional, subdividindo-se em Companhias, Pelotões e Grupos, garantindo que o comando chegue à ponta da linha e que o socorro esteja próximo do cidadão.

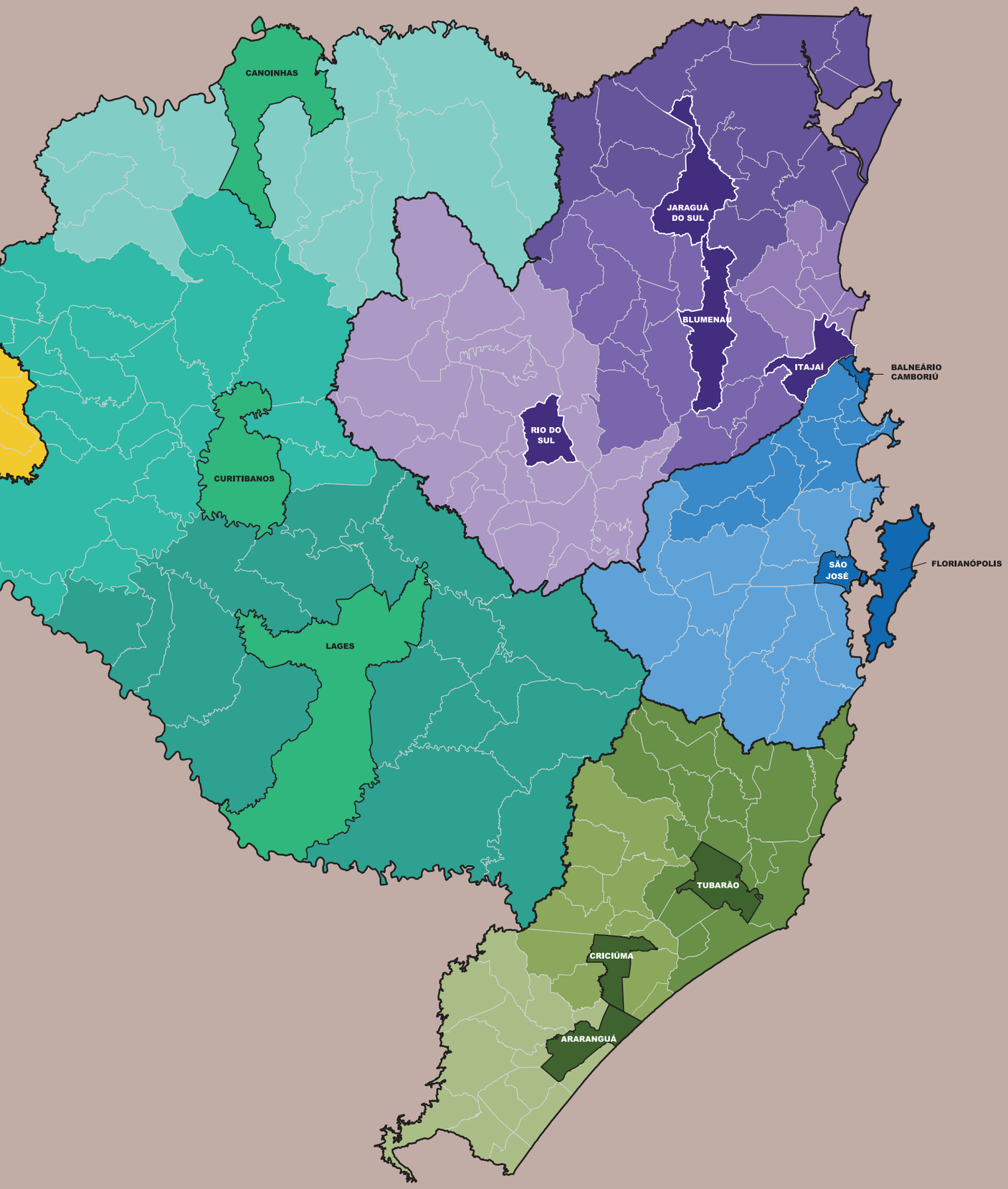
Esta arquitetura organizacional, consolidada pelo modelo de gestão descentralizada a partir de 2006, permite ao CBMSC adaptar-se às realidades geográficas e socioeconômicas de cada microrregião do estado, desde o litoral até o extremo-oeste. O que visualizamos nestes mapas não são apenas divisas administrativas, mas a materialização do compromisso de estar presente, em prontidão permanente, para proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente em cada canto de Santa Catarina.



Área de Atuação

1ª RBM	2ª RBM	3ª RBM	4ª RBM	5ª RBM
1º BBM	2º BBM	6º BBM	3º BBM	4º BBM
10º BBM	5º BBM	11º BBM	7º BBM	8º BBM
13º BBM	9º BBM	12º BBM	15º BBM	17º BBM
		14º BBM	16º BBM	

Sedes de BBM


CANOINHAS
JARAGUÁ DO SUL
BLUMENAU
ITAJAÍ
BALNEÁRIO CAMBORIÚ
RIO DO SUL
CURITIBANOS
SÃO JOSÉ
FLORIANÓPOLIS
LAGES
TUBARÃO
CRICIÚMA
ARARANGUÁ


CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SANTA CATARINA
EMERGÊNCIA 193
BOMBEIROS
IVECO
BOMBEIROS
CORPO DE BO



Linha do Tempo da expansão do CBMSC e suas OBMs

A Linha do Tempo de implantação das Organizações Bombeiro Militar (OBMs) detalha o local e ano de implementação do serviço, permitindo-se avaliar a progressão na cobertura do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) dentro do território catarinense, ao longo do tempo: começando com Florianópolis, em 1926, e expandindo-se para outros 141 municípios, de um total de 295 existentes no Estado. Alguns municípios contam com mais de uma OBM instalada e, em 2026, o total de organizações implantadas no estado alcançará 170.

A estrutura do CBMSC nos 142 municípios reflete uma organização diversificada, com OBMs que desempenham funções operacionais básicas até unidades altamente especializadas, abrangendo distintas categorias de atuação e características:

1. OBMs de Serviço Operacional (Op.): Esta é a categoria mais prevalente, compreendendo OBMs dedicadas à execução de uma ampla gama de serviços operacionais rotineiros, atendendo ocorrências de combate a incêndio, busca, resgate e salvamento.

2. OBMs com Serviço de Segurança Contra Incêndio (SSCI): São unidades cujo foco principal está na segurança contra incêndio, englobando prevenção e fiscalização. Em vários casos, as OBMs iniciaram suas atividades com este serviço antes de expandir para uma atuação operacional completa.

3. OBMs com Ativação Sazonal: São unidades ativadas em períodos específicos de alta demanda, como a Estação Verão, não possuem sede física e objetivam reforçar a segurança e o atendimento em localidades com grande afluxo de pessoas.

4. Grupos de Busca e Salvamento (GBS): Unidades altamente especializadas em operações de busca e salvamento, atuando em diferentes tipos de ambientes e cenários, como áreas de desastres, matas, aquáticas, entre outros.

5. Batalhões de Operações Aéreas (BOA): Unidades altamente especializadas, responsáveis por conduzir operações que requerem o uso de recursos aéreos, incluindo resgates, transporte aeromédico, monitoramento e apoio em diversas missões.



Estreito, Florianópolis



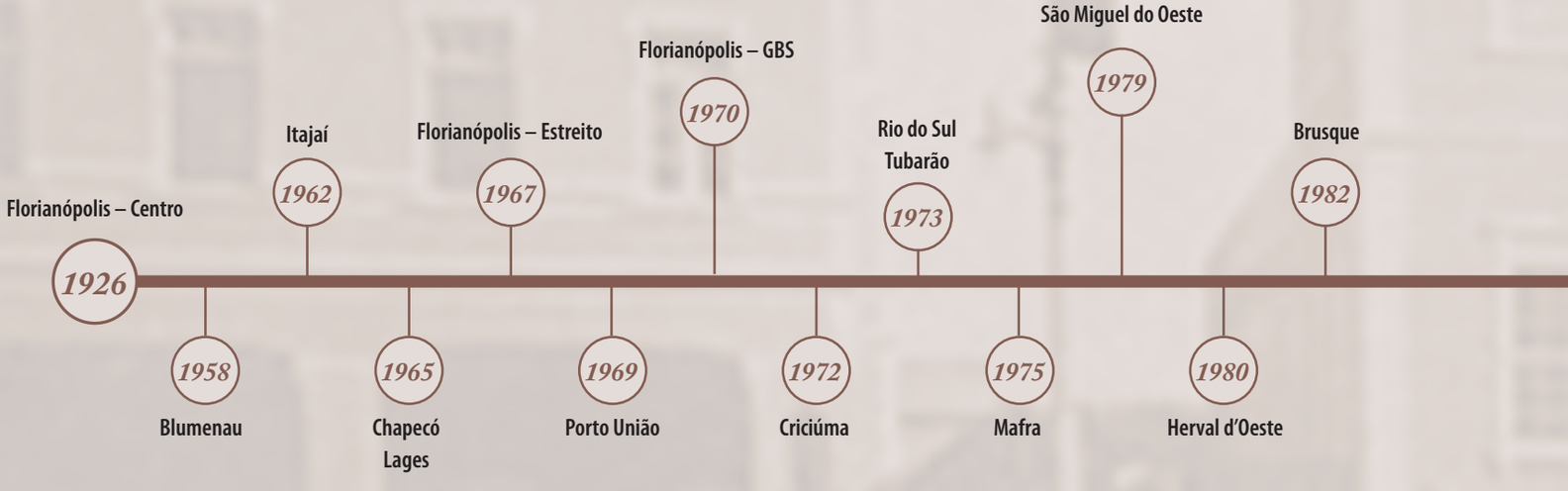
Porto União



Herval do Oeste

Linha do Tempo da implantação das OBMs de Santa Catarina

A Linha do Tempo a seguir detalha especificamente as OBMs constituídas por Unidades com "Serviço Operacional (Op.)" ou Unidades com "Serviços de Segurança contra Incêndio" (SSCI).





Itapiranga



Campo Alegre



São Bento do Sul

1984
Canoinhas
São Bento do Sul

1985
Balneário Camboriú
Curitibanos
Dionísio Cerqueira

1986
Blumenau – Garcia

1988
Urussanga

1991
Blumenau – Salto do Norte
Rio Negrinho

1994
São Joaquim
Orleans

1995
Araranguá
Itajaí – Cordeiros
Lages – Posto Avançado
Cidade Alta
Laguna

1996
Florianópolis – Trindade
Ituporanga

1997
Maravilha

1998
Braço do Norte
Pinhalzinho
São José do Cedro

1999
Brusque – Águas Claras
Campos Novos
Capinzal
Itapiranga
São José

2000
Chapecó - EFAPI
Cunha Porã
São Bento do Sul – Oxford
Tijucas

2001
Palmitos
Papanduva
São Lourenço do Oeste
Timbó
Videira



São Ludgero



Balneário Piçarras



Caçador

2002

Catanduvas
Correia Pinto
Forquilhinha
Gaspar
Imbituba
Itapema
Içara
Joaçaba
Navegantes
Otacílio Costa
Xanxerê

2003

Florianópolis – Canasvieiras
Florianópolis – Rio Tavares
Garuva
Guabiruba
Luiz Alves
Modelo
Ponte Serrada
Pouso Redondo
Santa Cecília
São João Batista
Taió
Xaxim

2004

Barra Velha
Biguaçu
Bombinhas
Camboriú
Capivari de Baixo
Florianópolis – Barra da Lagoa
Matos Costa
Santo Amaro da Imperatriz
Três Barras

2005

Campo Alegre
Garopaba
Itapoá
Palhoça
Urubici

2006

Benedito Novo
Fraiburgo
Itajaí – Itaipava
Monte Carlo
Morro da Fumaça
Palma Sola
Porto Belo
Rio dos Cedros
São Carlos
São Francisco do Sul – SSCI

2007

Guaraciaba
Iporã do Oeste
Sombrio
São Domingos

2008

Anita Garibaldi

2009

Jaguaruna – SSCI e Op Veraneio
Navegantes – Gravatá
Piratuba
São José - Barreiros

2010

Florianópolis – BOA
Indaial – SSCI
Joinville – SSCI
Pomerode – SSCI
Presidente Getúlio – SSCI
Turvo

2011

Abelardo Luz
Armazém
Balneário Piçarras
Bom Retiro
Ilhota – SSCI

2012

Campo Erê
Caçador – SSCI
Concórdia – SSCI
Saudades
Seara
Tangará
Água Doce

2013

Antônio Carlos – SSCI
Cocal do Sul – SSCI
Governador Celso Ramos
Jaguaruna – Aeroporto
Jaraguá do Sul – SSCI
Passo de Torres
Trombudo Central



Dionísio Cerqueira



Luiz Alves



Sombrio

Para conhecer todos os quartéis do CBMSC, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

2014
Anchieta
Araquari
Balneário Barra do Sul – SSCI e Estação Verão
Botuverá
Faxinal dos Guedes
Lauro Müller
Lebon Régis
Rancho Queimado
Rio das Antas
São Francisco do Sul – Ervino
São Ludgero

2015
Blumenau – BOA
Coronel Freitas
Itá
Joaçaba – Aeroporto
Paulo Lopes – SSCI

2016
Irineópolis
Major Vieira
Quilombo
Siderópolis – SSCI

2017
Balneário Camboriú – GBS
Penha

2018
Balneário Rincão – SSCI e Op Veraneio
Bom Jardim da Serra
Irani – SSCI
Monte Castelo

2020
Imaruí

2021
Correia Pinto – Aeroporto
Itaiópolis – SSCI
Mondaí
Salto Veloso

2023
Joaçaba – BOA
Palhoça – Pinheira

2024
Porto Belo – GBS
Rodeio – SSCI

2025
Canelinha
Criciúma – Rio Maina

2026
Rio do Oeste
Tubarão – Oficinas

Outras OBMs administrativas, operacionais e de ensino:

Sede anterior do Comando-Geral – atual Corregedoria-Geral – 01/03/1991
Centro de Ensino Bombeiro Militar – 14/12/2004
Comando 2ª RBM – Lages – 11/03/2014
Comando 3ª RBM – Chapecó – 15/03/2017
Atual sede do Comando-Geral – Complexo de Segurança Pública – 17/11/2022


CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SANTA CATARINA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
2º/2ª/1ºBBM – TRINDADE

Análise da progressão das implantações de OBMs

A progressão das implantações de OBMs demonstra um crescimento exponencial no ritmo de expansão das estruturas de segurança pública ao longo do século. A tabela abaixo resume o total de implantações de OBMs registradas em cada intervalo de tempo:

Período	Intervalo (Anos)	Total de Implantações	Municípios
P1	26 Set 1926 – 26 Set 1951	1	1
P2	27 Set 1952 – 26 Set 1976	11	9
P3	27 Set 1977 – 12 Jun 2003	51	43
P4	13 Jun 2003 – 26 Set 2026	107	89
Total Geral	**1926 – 2026**	**170**	**142**

Início lento e concentrado (1926–1976)

O **Período 1 (26 Set 1926 – 26 Set 1951)** é marcado por um início extremamente lento, com apenas uma implantação em 25 anos (Florianópolis).

O **Período 2 (27 Set 1952 – 26 Set 1976)** mostra uma aceleração inicial, mas ainda modesta, registrando 11 implantações em 25 anos.

A explosão da capilaridade (1977–2003)

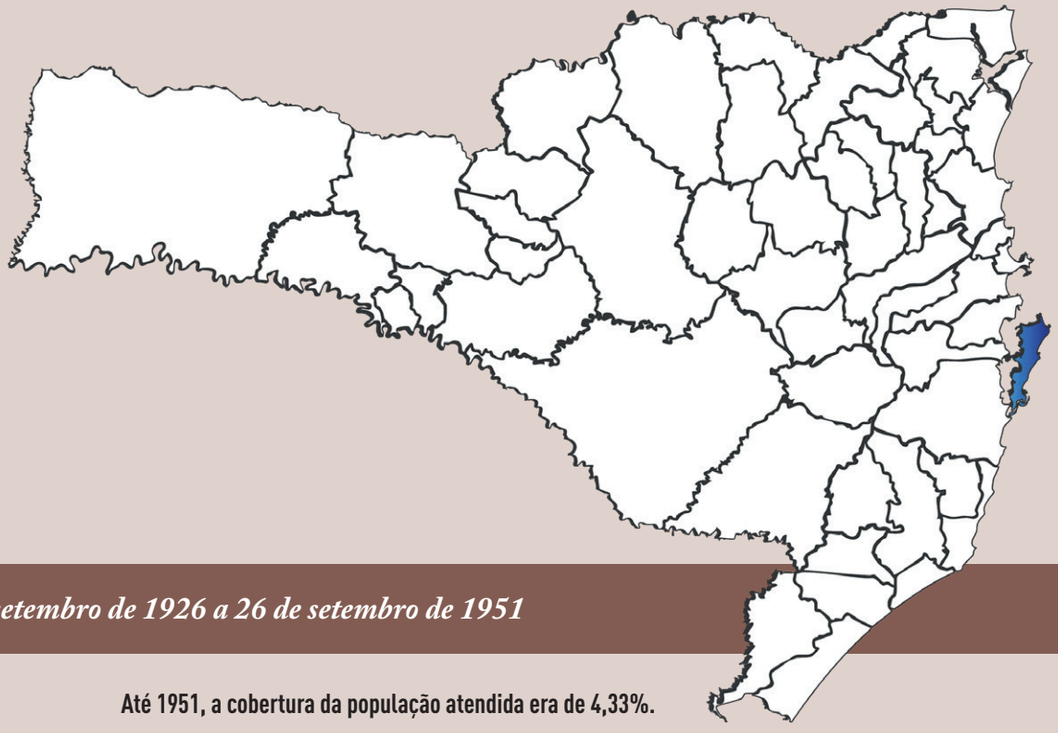
O ponto de inflexão na expansão ocorre no **Período 3 (27 Set 1977 – 12 Jun 2003)**. Houve um aumento drástico, com 51 implantações em 27 anos. Este crescimento intenso sugere uma política clara de descentralização e interiorização dos serviços, abrangendo dezenas de novos municípios.

A Era da máxima expansão – pós emancipação (2003–2026)

O **Período 4 (13 Jun 2003 – 26 Set 2026)** consolidou a tendência de crescimento, atingindo o pico de expansão histórica. Com 107 implantações previstas ou concluídas em apenas 23 anos, este período é responsável por 62,9% do total de implantações em todo o século de história analisado (170 implantações).

A progressão dos dados revela que a expansão das OBMs não foi linear. Enquanto a primeira metade do século (1926-1976) foi de lenta consolidação em grandes centros, a fase de 1977 em diante representou uma massiva política de expansão. O ritmo de progressão das implantações sugere que as OBMs alcançaram a maior capilaridade e presença regional no século XXI, com o período de 13 junho 2003 a 26 setembro 2026 se destacando como a fase de maior investimento e implementação de estruturas de segurança.

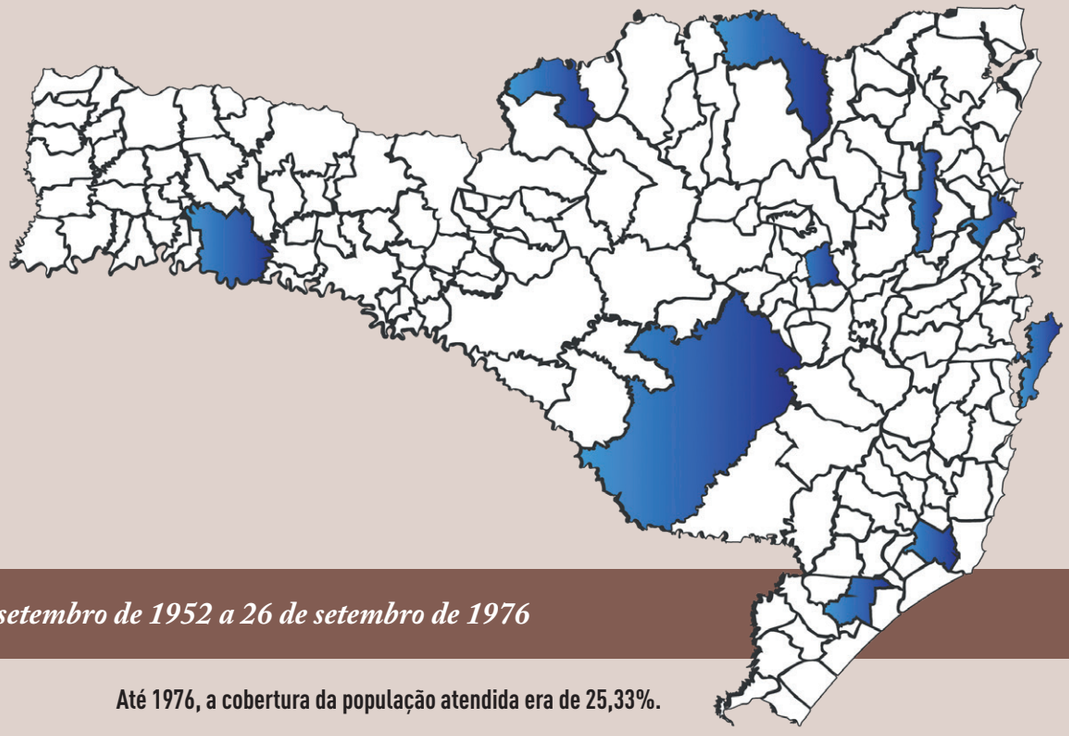
Progressão das implantações de OBMs



26 de setembro de 1926 a 26 de setembro de 1951

Até 1951, a cobertura da população atendida era de 4,33%.

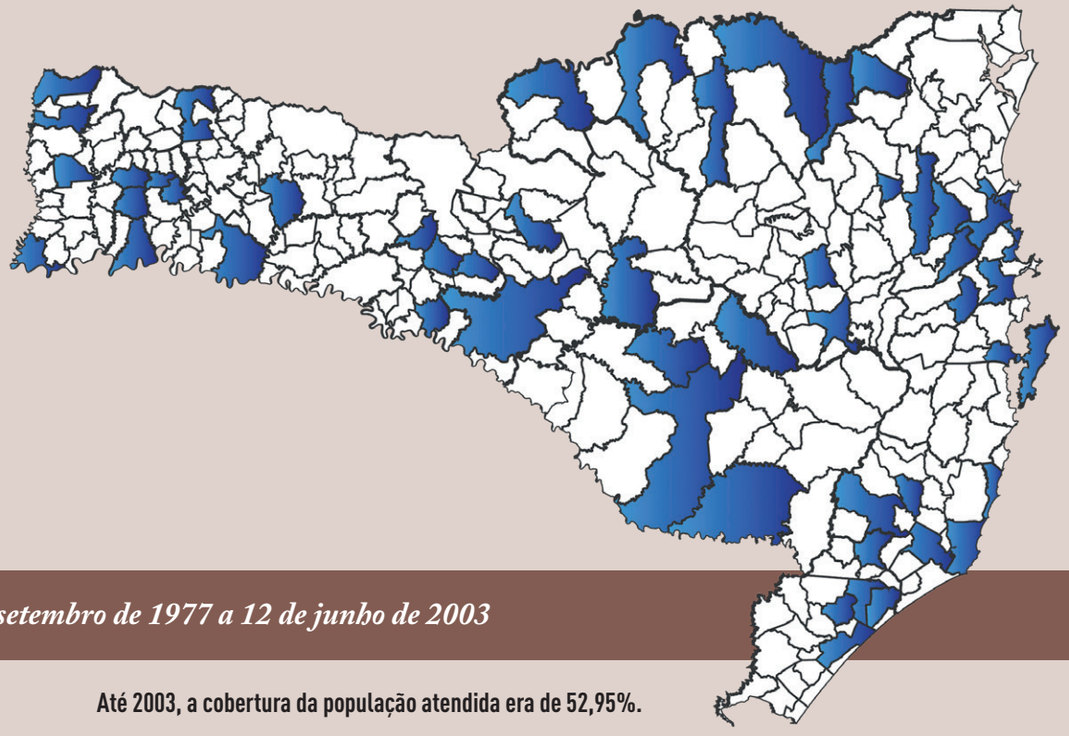
Cálculos baseados em dados históricos do IBGE do período.



27 de setembro de 1952 a 26 de setembro de 1976

Até 1976, a cobertura da população atendida era de 25,33%.

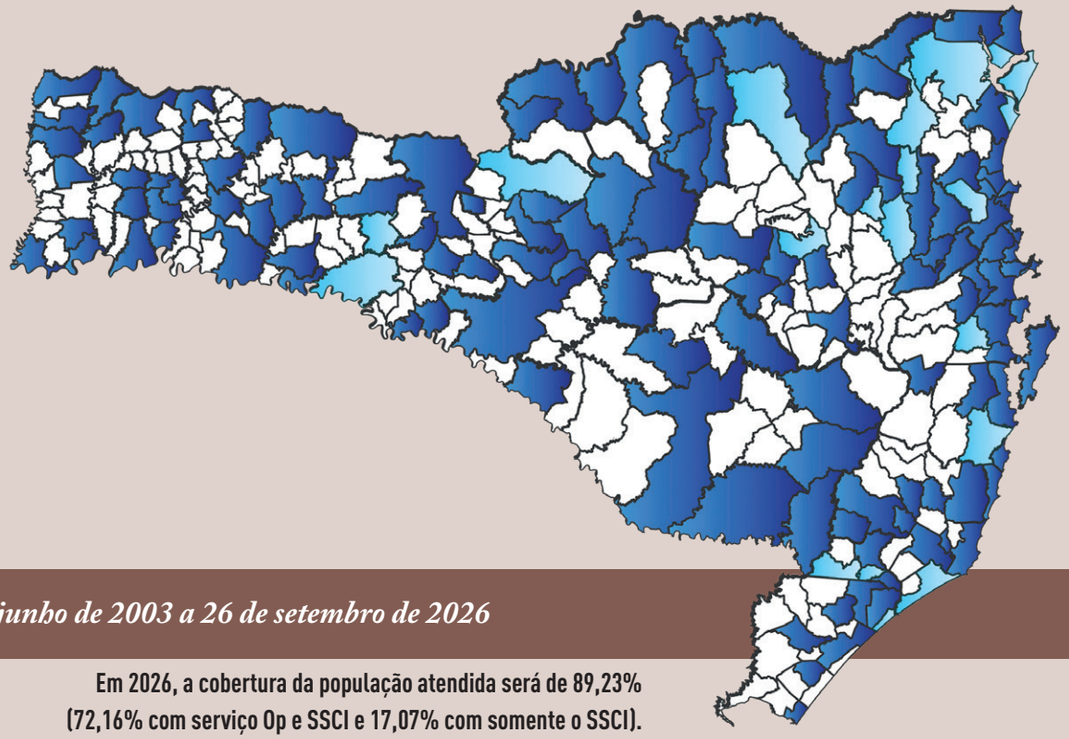
Cálculos baseados em dados históricos do IBGE do período.



27 de setembro de 1977 a 12 de junho de 2003

Até 2003, a cobertura da população atendida era de 52,95%.

Cálculos baseados em dados históricos do IBGE do período.



13 de junho de 2003 a 26 de setembro de 2026

Em 2026, a cobertura da população atendida será de 89,23%
(72,16% com serviço Op e SSCI e 17,07% com somente o SSCI).

Cálculos baseados em dados históricos do IBGE do período.

Os 5 principais motivos para a implantação das OBMs

Conforme pesquisa procedida em 2025, a análise histórica das motivações para a implantação das Organizações Bombeiro Militar (OBMs) no estado de Santa Catarina revela um padrão claro de desenvolvimento do serviço de bombeiros militares, impulsionado principalmente pelos cinco principais fatores listados a seguir.



1. A urgência do tempo de resposta

A principal e mais frequente motivação foi a necessidade de reduzir drasticamente o tempo de resposta a emergências. A repetição de "distância dos quartéis mais próximos", "tempo de resposta elevado" e "demora no atendimento" em inúmeras descrições sublinha uma deficiência crítica antes da instalação. Essa lacuna resultava em maiores prejuízos materiais e, de forma mais trágica, em perdas de vidas. A geografia do estado, com rodovias de grande fluxo e comunidades distantes dos grandes centros, amplificava esse problema, tornando a presença local essencial.

2. Crescimento e complexidade socioeconômica

O crescimento populacional e urbano é um fator dominante. Com mais habitantes e edificações, a demanda por serviços de emergência naturalmente aumenta. Associado a isso, o desenvolvimento econômico em setores como agricultura, indústria (madeireira, têxtil, química, moveleira, cerâmica), turismo (praias, serras) e a infraestrutura portuária trazem consigo riscos específicos (incêndios industriais, acidentes de trânsito em vias de intenso tráfego) que exigem uma resposta especializada e rápida. A instalação de OBMs reflete uma adaptação do serviço de Segurança Pública à evolução e complexidade do estado.





3. Catástrofes e acidentes como catalisadores

Muitas OBMs surgiram como resposta direta a grandes acidentes ou desastres naturais que chocaram as comunidades e expuseram a fragilidade da capacidade de resposta existente. Acidentes rodoviários com múltiplos óbitos, incêndios industriais de grandes proporções e eventos climáticos como enchentes e tornados não só geraram comoção social, mas também pressionaram as autoridades a agir, resultando na criação de novas unidades ou na profissionalização das existentes.

4. Engajamento comunitário e vontade política local

É marcante a forte articulação entre o poder público municipal, lideranças comunitárias e a própria população. Em muitos casos, a instalação não foi uma imposição do estado, mas um clamor local que resultou em campanhas de arrecadação, doação de terrenos ou edifícios, e convênios para manutenção. A "vontade política" expressa nas motivações é frequentemente uma resposta a esse engajamento. Isso demonstra que a sociedade civil organizada em Santa Catarina desempenhou um papel crucial na garantia da sua própria segurança. Também reflete uma busca por profissionalização e maior capacidade operacional.



5. Estratégia institucional e especialização de serviços

Por fim, a implantação de algumas OBMs, em especial as de Serviço de Segurança Contra Incêndio (SSCI) ou unidades especializadas como o GBS ou o BOA, aponta para uma estratégia institucional mais ampla do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina de preencher lacunas de serviço, atender a exigências regulatórias (como no caso do aeródromo de Joaçaba pela Agência Nacional de Aviação Civil – Anac) e aprimorar a cobertura técnica em áreas de risco específico.

Em síntese, a história da implantação das OBMs em Santa Catarina revela uma trajetória de adaptação e crescimento, impulsionada pela necessidade premente de proteger uma população em expansão, por lições aprendidas com eventos trágicos e por uma forte cooperação entre as esferas governamentais e a sociedade civil, visando à excelência na resposta a emergências e na prevenção de sinistros.



Nova diretriz define critérios para ativação de OBM Operacional

Em 28 de maio de 2025, a Resolução nº 13 aprovou a Diretriz Administrativa nº 36, que dispõe sobre as normas gerais para ativação de Organização Bombeiro Militar (OBM) operacional, detalhando os critérios e a metodologia de cálculo de prioridade para a instalação. A normativa considera fatores como a densidade populacional, tempo de resposta, extensão da área de segurança contra incêndio (SCI) e o número de ocorrências nas principais rodovias presentes na área do município, para determinar a necessidade e a localização de novas OBMs, tanto em municípios com, quanto sem a presença prévia do CBMSC. O processo demonstra uma evolução ao envolver a Análise Hierárquica Analítica (AHP) para ponderar a importância de cada critério, assegurando uma tomada de decisão fundamentada e transparente.

Os 4 principais tipos de ocorrências atendidas pelas OBMs

Tomando por base a mesma pesquisa realizada em 2025, a análise em retrospectiva das ocorrências registradas pelas OBMs em Santa Catarina revela padrões claros de tipos de emergências que exigem a intervenção do Corpo de Bombeiros Militar em quatro grandes categorias predominantes, considerando a sua natureza e similaridade:

1. Incêndios de grande proporção

Esta é, sem dúvida, a categoria mais frequente entre as ocorrências de grande vulto. Abrange diversos tipos de incêndios, que se destacam pela magnitude da destruição, o alto volume de recursos necessários (água, viaturas, equipes), e o potencial de causar grandes prejuízos materiais ou ameaçar vidas.

- **Incêndios Industriais:** São recorrentes, afetando fábricas (como Irmãos Fischer em Brusque, Perdigão em Videira, Enele em São Lourenço do Oeste, Meneghetti Móveis em Sul Brasil), frigoríficos (Iceport em Navegantes), madeireiras (Nereu Rodrigues em Correia Pinto, CIUNIL em Dionísio Cerqueira), ou distribuidoras de combustível (Maxsul em Chapecó). Frequentemente envolvem materiais combustíveis complexos, como produtos químicos, madeira, espuma e fibras, e geram fumaça tóxica, exigindo um combate prolongado e complexo.



- **Incêndios Comerciais:** Afetam supermercados (Colmeia em Herval D'Oeste/Joaçaba, Schmitt em Bombinhas, Fort Atacadista em Florianópolis), galpões (recicláveis em Araquari, autopeças em Florianópolis/Estreito/Palhoça) e lojas em complexos urbanos (um complexo de lojas anexo à Igreja Matriz, em Blumenau, Top Brasil em Tubarão). A proximidade com outras edificações muitas vezes intensifica o risco de propagação e a necessidade de isolamento.
- **Incêndios em Edificações Residenciais/Hoteleiras:** Embora menos frequentes como "de grande vulto", comparado aos industriais, incêndios em residências ou em estruturas como hotéis (Hotel Biz, anexo ao Renar em Fraiburgo) ainda demandam alta capacidade de resposta para evitar a propagação e proteger a vida.
- **Incêndios Florestais:** Ocorrem em áreas de mata, como na reserva da usina de Itá ou no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em Palhoça - Pinheira, exigindo combate prolongado e uso de múltiplos recursos.





2. Acidentes de trânsito com múltiplas vítimas ou cenários complexos

Esses acidentes são uma preocupação constante, especialmente em rodovias (BR-101, BR-282, BR-470, SCs). Caracterizam-se por:

- **Múltiplos Óbitos e Feridos Graves:** Envolvendo ônibus (Abelardo Luz, Bom Retiro, Curitibanos, Iporã do Oeste, São Bento do Sul, São José do Cedro, proximidades de Porto Belo e outros) ou colisões entre veículos que resultam em fatalidades (Campos Novos, Monte Carlo, Rio dos Cedros, Seara, Urubici, dentre outros).
- **Encarceramento de Vítimas:** Necessitando de técnicas e equipamentos especializados para desencarceramento (Salto Veloso, Campos Novos).
- **Cenários de Difícil Acesso/Risco Adicional:** Como quedas em ribanceiras ou penhascos (Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Urubici, Florianópolis – Morro da Lagoa), ou envolvimento de produtos perigosos (Monte Castelo).
- **Morte de Bombeiros em Serviço:** Em Descanso, um acidente de trânsito resultou na perda de cinco membros da Corporação, destacando o risco inerente à profissão.



3. Desastres naturais

Santa Catarina é historicamente suscetível a eventos climáticos extremos. As ocorrências destacadas demonstram o papel vital do CBMSC na resposta a esses desastres:

- **Enchentes e Inundações:** Como as grandes enchentes de Araranguá, as cheias de Tubarão, Itajaí, Blumenau, Luiz Alves, Morro da Fumaça, Itapiranga, Trombudo Central e Quilombo, além da situação recorrente em Rio do Sul. Esses eventos resultam em desabrigados, desalojados, danos generalizados a residências e infraestrutura, e exigem resgates, evacuações e apoio humanitário.
- **Fenômenos Meteorológicos Severos – Tornados, Ciclones, Vendavais, Microexplosões:** Exemplos incluem o Ciclone Catarina em Araranguá, tornados em Água Doce, Guaraciaba e Xanxerê, vendaval em Governador Celso Ramos e microexplosão em Sombrio. Estes eventos causam destelhamentos generalizados, queda de árvores, postes, e destruição de infraestrutura, exigindo respostas rápidas para remoção de riscos e assistência às vítimas.
- **Deslizamentos de Terra:** Mencionados no contexto da tragédia do Vale do Itajaí (Gaspar, Ilhota – Morro da Baú), são eventos com alto potencial de vítimas e grande impacto na infraestrutura.



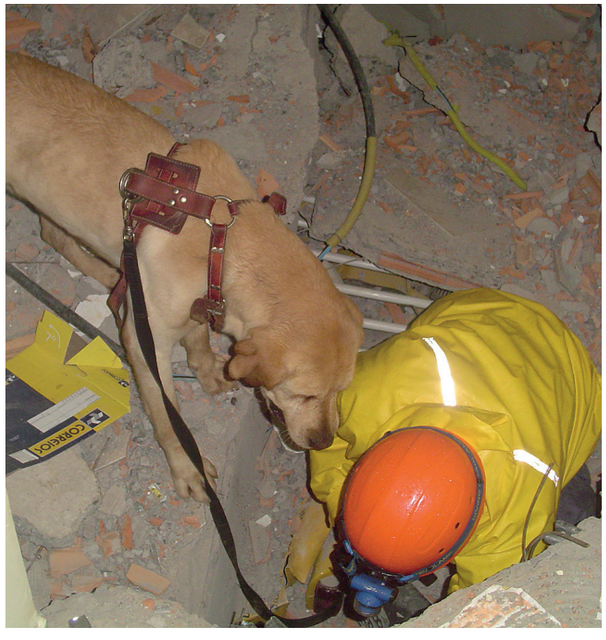


4. Resgates e salvamentos específicos

Esta categoria engloba situações que demandam habilidades e equipamentos específicos, não se limitando a incêndios ou acidentes de trânsito terrestres.

- **Acidentes Aéreos:** Quedas de aviões, como em Florianópolis, Palhoça (Cambirela), Piratuba e Urussanga, que frequentemente resultam em fatalidades e grandes impactos.
- **Acidentes Aquáticos:** Atropelamentos por lancha (Balneário Camboriú, Porto Belo) e afogamentos (Carro de Combate Anfíbio em Mafra), que exigem equipes especializadas em salvamento aquático e subaquático.
- **Resgates Aeromédicos:** Operações complexas realizadas pelo Batalhão de Operações Aéreas (BOA/Arcanjo/GBS) para socorro de vítimas em locais de difícil acesso, como a parada cardiorrespiratória na Costa da Lagoa (Florianópolis).
- **Busca por Pessoas Desaparecidas:** Como a busca pelo menino em Tangará, que mobiliza um grande número de efetivos e voluntários.
- **Desabamentos:** Como o desabamento de edifício em Içara, e os decorrentes das grandes enchentes em Blumenau (1983 e 1984), que requerem operações complexas de busca e resgate de vítimas.





Em resumo, as ocorrências de grande vulto mais proeminentes atendidas pelas OBMs catarinenses demonstram a versatilidade e a prontidão do Corpo de Bombeiros Militar, atuando em cenários que vão desde incêndios catastróficos em indústrias e comércios até complexos acidentes de trânsito com múltiplas vítimas, desastres naturais em larga escala (enchentes, tornados, deslizamentos), e resgates especializados que demandam alta perícia e tecnologia (como operações aéreas). Muitos desses eventos resultam em perdas significativas de vidas e bens, ressaltando a importância estratégica da presença e capacitação das unidades do CBMSC em todo o estado.

A análise do papel das OBMs do CBMSC demonstra um esforço contínuo e progressivo para fortalecer a Segurança Pública em Santa Catarina. A análise das motivações e ocorrências destacadas reforça a relevância da Corporação na proteção da vida e do patrimônio, em um estado que enfrenta desafios diversos, desde grandes desastres naturais e acidentes rodoviários até a crescente complexidade do cenário urbano e industrial. A parceria entre o Estado, municípios e a comunidade civil tem sido um pilar essencial nessa evolução.









GALERIA DE COMANDANTES DO CBMSC: DE 1926 A 2026





A presente galeria foi adaptada do *website* do CBMSC e é fruto de pesquisas efetuadas junto ao acervo da Secretaria da Ajudância-Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Arquivo Histórico da Polícia Militar de Santa Catarina e Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Nesta busca, foram analisadas publicações oficiais e boletins expedidos pelos respectivos Comandos, procedendo-se à extração dos dados da forma mais fidedigna possível.

Os Comandantes-Gerais estão descritos com o posto mais alto ocupado quando da exoneração do último período de Comando. A ordem sequencial em que aparecem é cronológica, do mais antigo para o mais recente, sendo os Comandantes apresentados apenas uma vez, mesmo quando exerceram mais de um período de Comando. Nestes casos, são citados no máximo até dois períodos; e quando constar a expressão "períodos adicionais", as informações complementares estão detalhadas no *website*, ao qual se tem acesso pelo *QR Code* apresentado abaixo. Ao clicar em cada respectiva foto dos Comandantes, o leitor acessa uma área virtual que aprofunda o conteúdo sobre cada um deles.

A galeria no *website* também agrupa os Comandantes pelas diferentes denominações da Corporação ao longo dos 100 anos:

- Seção de Bombeiros, pertencente à Força Pública de Santa Catarina.
- Corpo de Bombeiros, pertencente à Força Policial de Santa Catarina.
- Companhia de Bombeiros / Corpo de Bombeiros, pertencente à Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.
- Comando do Corpo de Bombeiros - Órgão de Execução da PMSC.
- Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, Emancipado em 13 de junho de 2003 - Emenda Constitucional nº 33.



2º TENENTE FP WALDEMIRO FERRAZ DE JESUS

15/09/1926 A 30/07/1928
06/07/1929 A 24/03/1931



2º TENENTE FP FREDERICO EWALD

30/07/1928 A 08/11/1928
02/12/1928 A 12/12/1928
17/12/1928 A 03/01/1929



2º TENENTE FP MANOEL CLEMENTE DE SOUZA

08/11/1928 A 02/12/1928
21/06/1935 A 09/07/1935



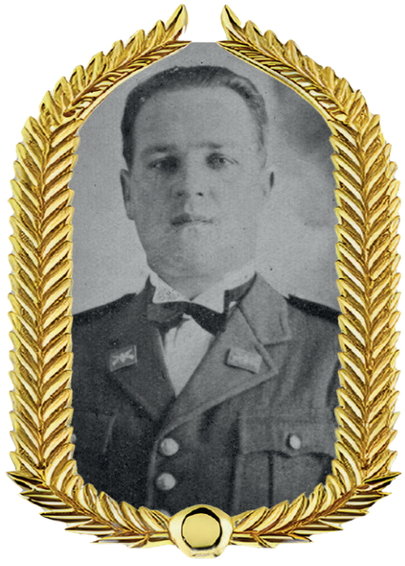
2º TENENTE FP JOÃO WALHLEIMER

12/12/1928 A 17/12/1928
03/01/1929 A 06/07/1929



2º TENENTE FP
CARLOS AUGUSTO
RODRIGUES MARTINS

24/03/1931 A 25/09/1931



2º TENENTE FP
MAURÍCIO SPALDING
DE SOUZA

25/09/1931 A 19/08/1932
22/10/1932 A 27/01/1933



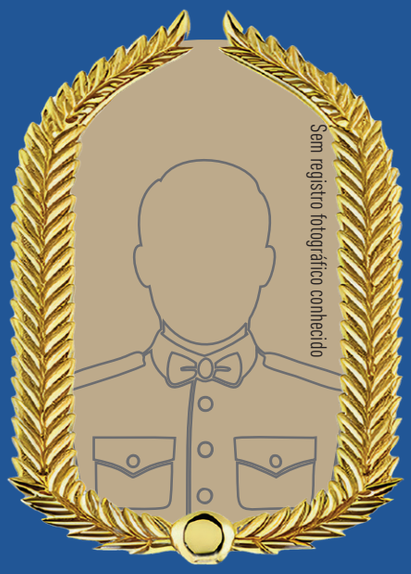
2º TENENTE FP OLIVÉRIO JOSÉ
DE CARVALHO COSTA

19/08/1932 A 01/09/1932
21/01/1935 A 31/01/1935
11 PERÍODOS ADICIONAIS



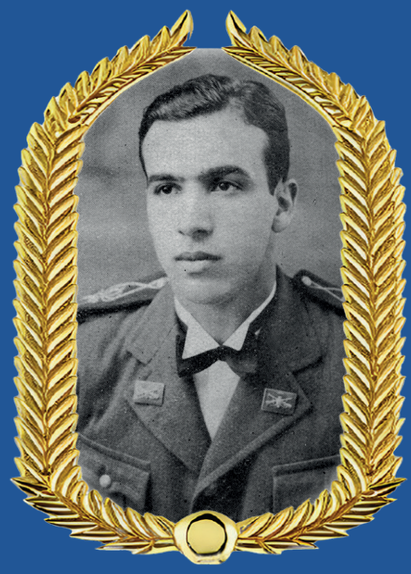
2º TENENTE
COMISSIONADO FP
JOSÉ CORDEIRO

01/09/1932 A 20/10/1932
29/11/1948 A 06/12/1948



2º TENENTE COMISSIONADO FP EUCARIO DE ALMEIDA

20/10/1932 A 22/10/1932



2º TENENTE FP MÁRIO FERNANDES GUEDES

27/01/1933 A 02/01/1934
26/02/1935 A 01/03/1935
2 PERÍODOS ADICIONAIS



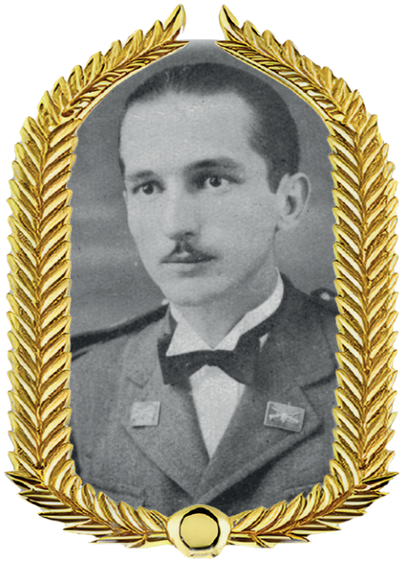
2º TENENTE FP LEONIDAS CABRAL HERBSTER

02/01/1934 A 23/11/1934



2º TENENTE FP JOSÉ DE SOUZA LIMA

23/11/1934 A 01/12/1934
14/05/1935 A 21/06/1935
09/07/1935 A 04/03/1936



2º TENENTE FP TIMOTHEO BRAZ MOREIRA

01/12/1934 A 07/12/1934
27/12/1934 A 21/01/1935
2 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE FP RUY STOCKLER DE SOUZA

07/12/1934 A 27/12/1934
26/05/1937 A 30/06/1937



2º TENENTE FP JUBAL COUTINHO

02/04/1935 A 14/05/1935
15/05/1936 A 19/05/1936
4 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE FP OCTAVIANO RÔMULO COLÔNIA

02/12/1936 A 04/05/1937



2º TENENTE FP
ORION AUGUSTO PLATT

09/09/1937 A 27/10/1938
04/12/1939 A 02/01/1940
8 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE FP
HEITOR ATHAYDE

27/10/1938 A 08/11/1938



2º TENENTE FP
RENÉ VERGES

25/07/1939 A 04/12/1939
02/01/1940 A 19/03/1940
2 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE FP
PAULO SAMY

30/08/1941 A 25/09/1941
30/09/1941 A 10/01/1942
2 PERÍODOS ADICIONAIS



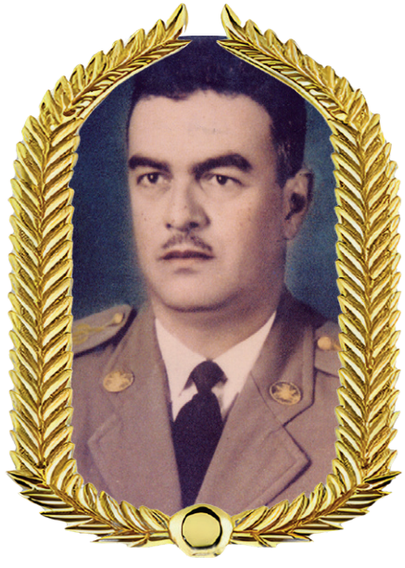
2º TENENTE FP MOISÉS CÓRDOVA DE OLIVEIRA

25/09/1941 A 30/09/1941
16/02/1942 A 14/03/1942
3 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE FP ARMANDO FERNANDES GUEDES

10/01/1942 A 19/01/1942
07/04/1945 A 17/04/1945
2 PERÍODOS ADICIONAIS



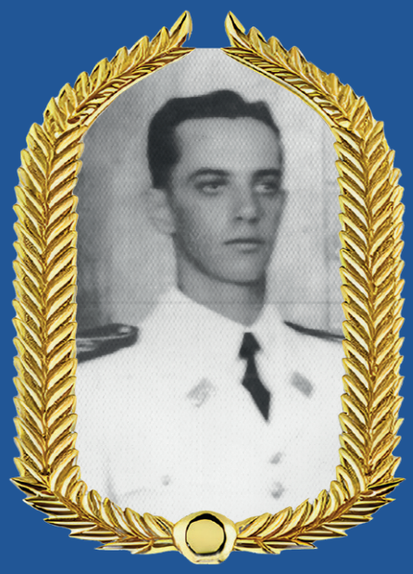
2º TENENTE FP LÍBERO DE CAMILO

18/12/1943 A 14/01/1944
26/10/1945 A 09/11/1945
3 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM LEANDRO JOSÉ DA SILVA JUNIOR

13/01/1945 A 15/02/1945
12/12/1945 A 13/12/1945
23 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM
PIRAGUAHY TAVARES

01/03/1945 A 07/04/1945
03/07/1945 A 22/09/1945
10 PERÍODOS ADICIONAIS



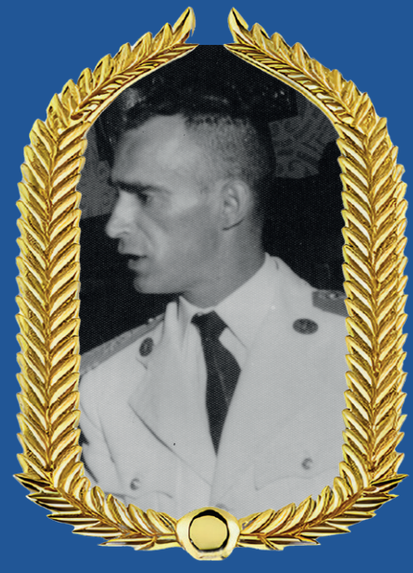
2º TENENTE PM THESEU
DOMINGOS MUNIZ

17/04/1945 A 03/07/1945
22/09/1945 A 26/10/1945
16 PERÍODOS ADICIONAIS



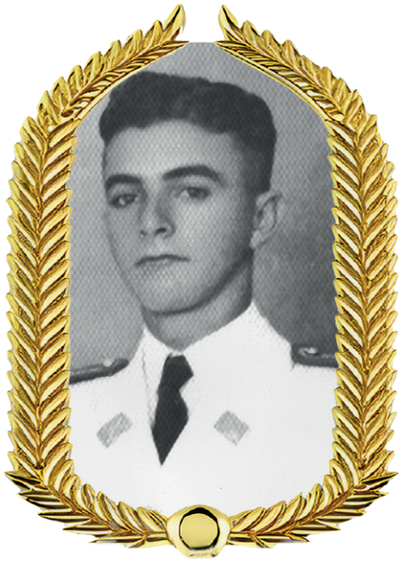
2º TENENTE FP
SALOMÃO BEZERRA
DE ARRUDA CÂMARA

13/12/1945 A 18/12/1945



2º TENENTE PM WALMOR
AGUIAR BORGES

03/01/1946 A 04/01/1946
18/01/1946 A 09/02/1946
12 PERÍODOS ADICIONAIS



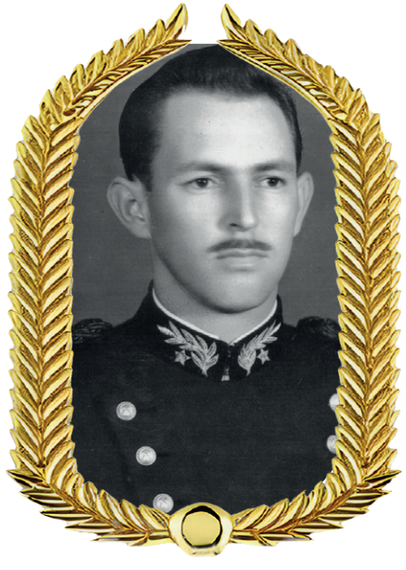
2º TENENTE PM
ADERBAL ALCÂNTARA

15/02/1946 A 21/02/1946
20/07/1946 A 24/07/1946
13 PERÍODOS ADICIONAIS



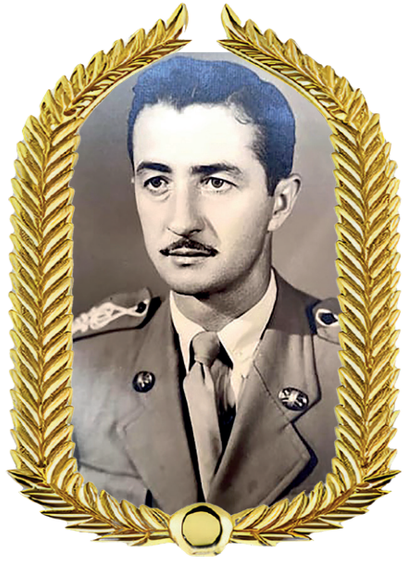
2º TENENTE PM JORGE DA
CUNHA OCAMPO MORÉ

17/01/1947 A 18/01/1947
07/02/1947 A 17/02/1947
3 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM EUCLIDES
SIMÕES DE ALMEIDA

26/03/1947 A 27/03/1947
07/04/1947 A 03/05/1947
10/05/1947 A 13/05/1947



2º TENENTE PM
OLAVO RECH

15/01/1948 A 17/02/1948



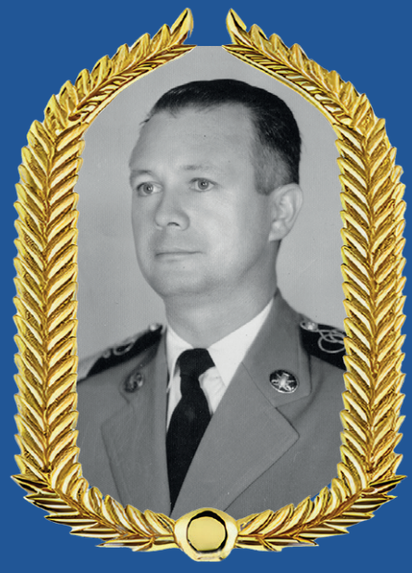
2º TENENTE PM
CELINO CAMARGO PIRES

17/02/1948 A 23/02/1948
25/02/1948 A 24/04/1948
7 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM
NEROCY NUNES NEVES

29/01/1949 A 26/04/1949
10/02/1950 A 07/07/1950
2 PERÍODOS ADICIONAIS



MAJOR PM
ELVÍDIO PETTERS

06/12/1950 A 04/07/1951
11/07/1951 A 03/09/1951
12 PERÍODOS ADICIONAIS



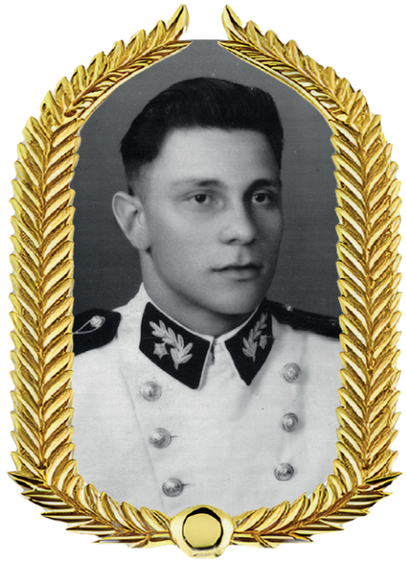
2º TENENTE PM
CARLOS ALCIDES LAUTH

04/07/1951 A 11/07/1951
03/09/1951 A 08/09/1951
3 PERÍODOS ADICIONAIS



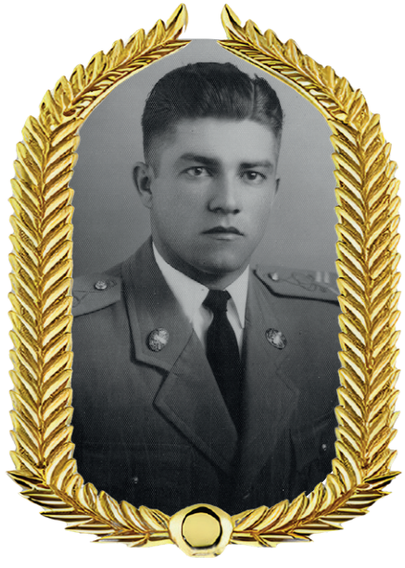
1º TENENTE PM ROQUE DE OLIVEIRA MENDES

08/09/1951 A 24/09/1951
17/10/1951 A 25/10/1951
5 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM ONILDO PINTO DE OLIVEIRA

27/12/1951 A 03/01/1952
05/11/1954 A 29/01/1955
05/03/1955 A 13/05/1955



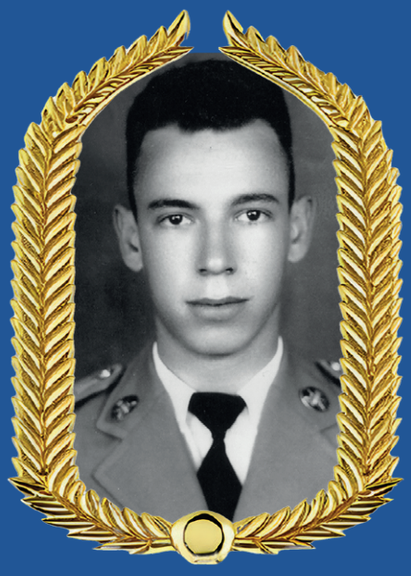
2º TENENTE PM NEWTON LEMOS DO PRADO

03/01/1952 A 18/01/1952



CAPITÃO PM OSCAR DA SILVA

27/05/1952 A 13/01/1953
08/05/1958 A 03/02/1959
3 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM
EDMUNDO JOSÉ DE
BASTOS JÚNIOR

05/02/1953 A 27/02/1953
29/04/1957 A 05/06/1957



MAJOR PM CARLOS HUGO
STOCKLER DE SOUZA

03/07/1953 A 07/07/1953
21/10/1961 A 04/01/1962
5 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM
LÉO MEYER COUTINHO

14/07/1953 A 30/07/1953
30/10/1953 A 06/11/1953
4 PERÍODOS ADICIONAIS



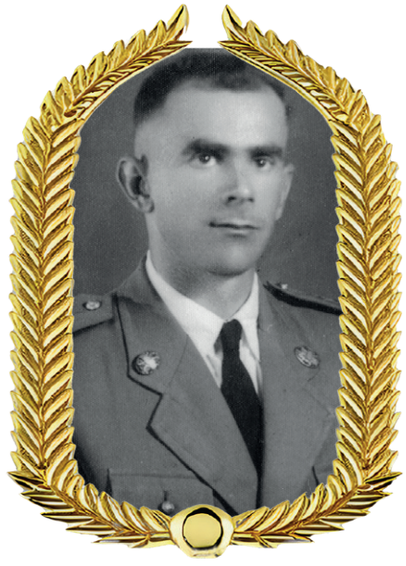
CAPITÃO PM
ALINOR JOSÉ RUTHES

05/02/1954 A 19/02/1954
17/02/1956 A 20/03/1956
3 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM
SIDNEY DO LAGO

19/02/1954 A 23/04/1954
30/07/1954 A 14/08/1954
10/09/1954 A 21/09/1954



CAPITÃO PM
MAURILO ROBERGE

06/07/1954 A 30/07/1954
14/08/1954 A 10/09/1954
3 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM
ZÍZIMO MOREIRA

10/02/1955 A 05/03/1955
31/10/1955 A 22/11/1955



CAPITÃO PM JÚLIO TIZIANO
BASADONA DUTRA

13/05/1955 A 18/06/1955
06/08/1955 A 28/09/1955
3 PERÍODOS ADICIONAIS



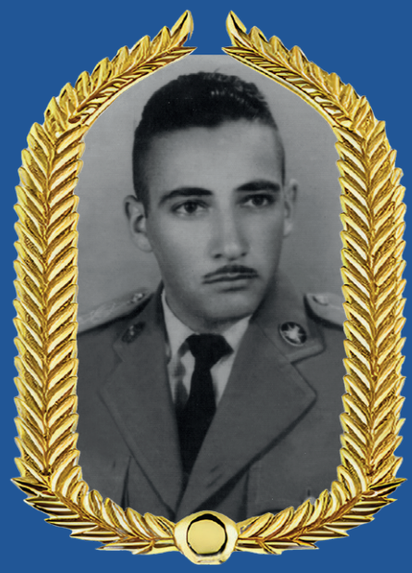
1º TENENTE PM
LEDENY MENDONÇA
DA ROSA

10/01/1956 A 20/01/1956
02/07/1962 A 24/07/1962



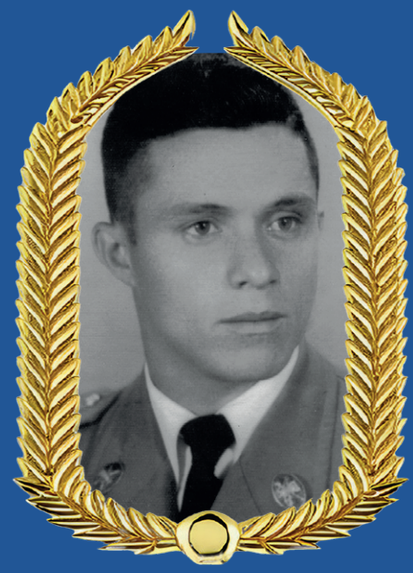
CAPITÃO PM EDGARD
KAMPCKE PEREIRA

15/06/1956 A 27/10/1956
29/01/1957 A 02/02/1957
9 PERÍODOS ADICIONAIS



CAPITÃO PM AMAURY
NORBERTO SILVA

22/01/1957 A 29/01/1957
02/02/1957 A 08/02/1957
4 PERÍODOS ADICIONAIS



TENENTE-CORONEL PM MILTON
LUIZ LEMOS DO PRADO

08/02/1957 A 28/02/1957
11/07/1957 A 29/10/1957
30 PERÍODOS ADICIONAIS



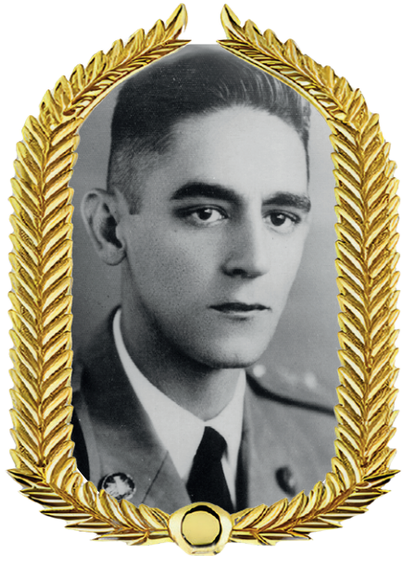
CAPITÃO PM FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA

13/03/1957 A 25/03/1957
26/02/1964 A 27/04/1964
3 PERÍODOS ADICIONAIS



MAJOR PM MILTON DE MELO

19/06/1957 A 03/07/1957
17/07/1964 A 11/08/1964
10 PERÍODOS ADICIONAIS



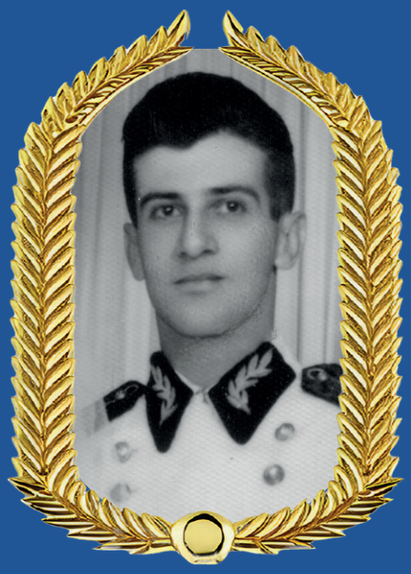
CAPITÃO PM WALLACE CAPELLA

03/02/1958 A 08/05/1958



2º TENENTE PM BELFORT DEL VALLE Y ARAÚJO

24/12/1960 A 10/01/1961



CAPITÃO PM
VILMAR TEODORO

10/01/1961 A 21/02/1961
24/02/1961 A 27/05/1961
3 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM RONALDO
AMÉRICO SCHMIDT

21/02/1961 A 24/02/1961
27/05/1961 A 31/05/1961
3 PERÍODOS ADICIONAIS



CAPITÃO PM ARMANDO
FIRMINO CARDOSO

18/09/1961 A 20/09/1961
23/09/1961 A 21/10/1961
5 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM
PEDRO MARTINS
BERNARDINO

06/09/1963 A 03/10/1963
27/04/1964 A 06/05/1964



CORONEL PM
EDSON CORRÊA

02/12/1964 A 07/01/1965
26/01/1965 A 02/02/1965
2 PERÍODOS ADICIONAIS



1º TENENTE PM
AFONSO HENRIQUE
DELAMBERT DE OLIVEIRA

20/12/1965 A 21/01/1966



TENENTE-CORONEL PM
NATALIEL DO NASCIMENTO SILVA

25/04/1966 A 02/05/1966
10/07/1967 A 17/07/1967
21/10/1981 A 30/05/1983



CAPITÃO PM
ÉDISON CARLOS ORTIGA

22/12/1966 A 02/01/1967
22/12/1967 A 22/01/1968
10 PERÍODOS ADICIONAIS



CORONEL PM
BRUNO MARCOS KLEIS

20/02/1969 A 24/02/1969
22/12/1988 A 17/02/1989
11/04/1991 A 16/03/1994



MAJOR PM
LUIZ GONZAGA DE SOUZA

07/07/1969 A 11/07/1969



CAPITÃO PM NILO MARQUES
DE MEDEIROS FILHO

20/01/1970 A 03/02/1970
18/05/1970 A 20/05/1970
10 PERÍODOS ADICIONAIS



2º TENENTE PM
ANTÔNIO MANOEL
DA SILVEIRA

03/02/1970 A 11/02/1970



TENENTE-CORONEL PM ADÚCIO FERNANDO DA SILVA

25/05/1970 A 27/05/1970
01/02/1971 A 08/02/1971
2 PERÍODOS ADICIONAIS



TENENTE-CORONEL PM SIDNEY CARLOS PACHECO

06/07/1971 A 12/07/1971
09/08/1971 A 09/09/1971
6 PERÍODOS ADICIONAIS



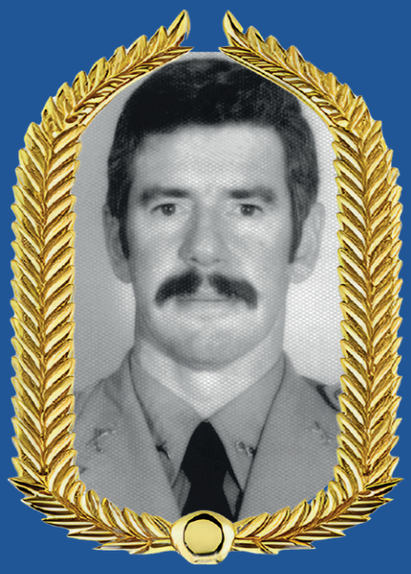
TENENTE-CORONEL PM ALVAIR BATISTA NUNES DA SILVA

27/04/1973 A 08/03/1977



MAJOR PM SÍLVIO VENZON FILHO

08/03/1977 A 04/07/1977



TENENTE-CORONEL PM ALMIR AUGUSTO MORELLI

10/04/1980 A 13/07/1981



TENENTE-CORONEL PM VENÍCIO HUMBERTO BASADONA DUTRA

13/07/1981 A 21/10/1981



TENENTE-CORONEL PM NEWTON BRUNO SCHULER

30/05/1983 A 21/09/1983



CORONEL PM MAURI ROBERTO VIEIRA

21/09/1983 A 01/02/1985



CORONEL PM BERNARDINO CORCEN GEVAERD

15/05/1985 A 30/04/1987



CORONEL PM JOSÉ MANOEL NOLASCO

02/03/1988 A 22/12/1988



CORONEL PM LUIZ EUGÊNIO DE CARVALHO URIARTE

17/02/1989 A 11/04/1991



TENENTE-CORONEL PM DANIEL DOS SANTOS FERNANDES

16/03/1994 A 12/05/1994



CORONEL PM
SILVESTRE OLEGÁRIO
DOS ANJOS

12/05/1994 A 15/02/1995



CORONEL PM
SAULO SOUZA

15/02/1995 A 28/08/1995



CORONEL PM
NERY DOS SANTOS

28/08/1995 A 02/02/1996



CORONEL PM
JAIR WOLFF

02/02/1996 A 17/06/1996



TENENTE-CORONEL PM
JOSÉ FRANCISCO VALVERDE

17/06/1996 A 29/10/1996



CORONEL PM
MILTON ANTÔNIO LAZZARIS

29/10/1996 A 22/08/2002
16/01/2003 A 30/04/2003



CORONEL BM
ADILSON ALCIDES
DE OLIVEIRA

22/08/2002 A 04/09/2002
30/04/2003 A 07/01/2004



CORONEL PM VALMIR CABRAL

04/09/2002 A 16/01/2003



CORONEL BM
ADILSON ALCIDES
DE OLIVEIRA*

07/01/2004 A 09/04/2008



CORONEL BM
ÁLVARO MAUS

09/04/2008 A 06/01/2011



CORONEL BM
JOSÉ LUIZ MASNIK

06/01/2011 A 01/08/2012



CORONEL BM
MARCOS DE OLIVEIRA

01/08/2012 A 12/01/2015

(*) O Coronel Adilson Alcides de Oliveira comandou um período antes da Emancipação, de 22/08/2002 e 04/09/2002; um período na transição, de 30/04/2003 a 07/01/2004; e um terceiro período como Comandante-Geral pós-Emancipação, de 07/01/2004 a 09/04/2008.



CORONEL BM
ONIR MOCELLIN

12/01/2015 A 28/02/2018



CORONEL BM
JOÃO VALÉRIO BORGES

28/02/2018 A 07/02/2019



CORONEL BM
EDUPÉRCIO PRATTS

07/02/2019 A 31/05/2019



CORONEL BM
CHARLES ALEXANDRE VIEIRA

31/05/2019 A 06/12/2021



CORONEL BM
MARCOS AURÉLIO
BARCELOS

06/12/2021 A 25/11/2022



CORONEL BM
HILTON DE SOUZA ZEFERINO

25/11/2022 A 01/01/2023



CORONEL BM
FABIANO DE SOUZA

01/01/2023 A 31/01/2024



CORONEL BM
FABIANO BASTOS
DAS NEVES

31/01/2024 A 31/01/2025



CORONEL BM
FABIANO DE SOUZA**

31/01/2025 A ATUALIDADE

(**) O Coronel Fabiano de Souza comandou de 01/01/2023 a 31/01/2024, e é atual Comandante-Geral do CBMSC, desde 31/01/2025.



CAPÍTULO 1

A ORIGEM DOS BOMBEIROS E A PRESENÇA NO BRASIL



O Grande Incêndio de Londres, retratado por um pintor desconhecido (1675), como teria sido visto de um barco próximo de Tower Wharf na noite de sábado, 4 de setembro de 1666. À esquerda, está a London Bridge; à direita, a Torre de Londres. Ao fundo, a antiga Catedral de São Paulo é visível, cercada pelas chamas mais altas.



Fonte: Wikipedia / Foto: Domínio público.

1.1 – Os primeiros bombeiros no mundo

A história da proteção contra incêndios está profundamente entrelaçada com o desenvolvimento das civilizações humanas. Desde os primórdios, o domínio do fogo, que se tornou uma ferramenta essencial para a sobrevivência, trouxe consigo riscos inerentes ao seu uso. Esse duplo papel do fogo – como aliado e ameaça – impulsionou, ao longo do tempo, o surgimento de respostas organizadas para sua contenção.

Pesquisas indicam que, por volta de 5.000 a.C., com o florescimento da civilização suméria, já existia um incipiente senso de organização coletiva voltado à proteção, inclusive contra os perigos do fogo. O uso doméstico e produtivo impôs aos grupos humanos o desafio de prevenir e controlar incêndios, ainda que de forma rudimentar e comunitária.

A atividade de combate a incêndios, tal como a conhecemos, remonta à Antiguidade, sendo documentada desde os tempos do Império Romano. Por volta do ano 6 d.C., sob o governo do imperador Caio Júlio César Augusto, foi criada a primeira organização oficialmente reconhecida dedicada à proteção contra incêndios urbanos: os Vigiles Urbani. Esse Corpo de vigilância e combate ao fogo era composto por cerca de 7.000 homens.

Tais vigias patrulhavam as ruas da capital do Império Romano, armados com baldes, machados, ganchos e bombas manuais. A sofisticação dessa estrutura reflete o grau de importância que os romanos conferiam à proteção urbana, demonstrando uma consciência coletiva sobre o risco do fogo nos grandes centros da antiguidade.

Durante a Idade Média, com a retração urbana e o declínio das estruturas administrativas do Império Romano, o serviço de combate a incêndios praticamente desapareceu das cidades europeias. A responsabilidade de apagar incêndios passou a ser, de forma quase exclusiva, da própria população, organizada de forma improvisada. Quando surgia um incêndio, os moradores utilizavam baldes, muitas vezes de couro, passando-os de mão em mão, em um sistema de colaboração comunitária conhecido como "linha de baldes". Povoados e cidades também contavam com sinos para alertar a população sobre a ocorrência de incêndios.

Somente a partir do século XVI, com o renascimento das cidades e o avanço das técnicas hidráulicas, ressurgiram iniciativas organizadas para o enfrentamento dos incêndios. Nesse período, foram inventadas as primeiras bombas de água manuais, cuja operação exigia força física e treinamento. A partir daí o termo "bombeiro" começou a ser usado para designar os operadores dessas bombas, derivando do francês "pompe", relacionado ao equipamento de pressão de água.

No século XVII, após o grande incêndio de Londres em 1666 – que destruiu boa parte da cidade – governos passaram a criar serviços formais de combate a incêndios. Foi criada a primeira brigada de combate a incêndio com atuação permanente. Embora inicialmente vinculada a companhias de seguros, que protegiam imóveis específicos, e que surgiram nessa fase, esse modelo marcou o início da profissionalização dos serviços de combate ao fogo na era moderna.

Fonte: Wikimedia Commons



Incêndio ocorrido na noite de 23 de agosto de 1789 no edifício do Recolhimento do Parto (Rio de Janeiro), contíguo à Igreja de Nossa Senhora do Parto, na tela de Leandro Joaquim.

Na América, as primeiras iniciativas sistemáticas surgiram no século XVIII. Benjamin Franklin, nos Estados Unidos, foi um dos idealizadores do primeiro Corpo de Bombeiros Voluntários de Filadélfia, em 1736. A proposta de Franklin refletia os princípios de organização comunitária e prevenção, e esse modelo, baseado no voluntariado e na autogestão, influenciaria os modelos a serem adotados nos séculos seguintes na América Latina e, posteriormente, a criação dos Corpos profissionais e estatais.

É nesse contexto que a expressão "bombeiro" ganha significado técnico e simbólico. De operador de bomba, o bombeiro passa a ser visto como agente especializado na proteção da vida, do patrimônio e da coletividade. A profissão passa a requerer preparação física, conhecimento técnico, disciplina e, sobretudo, coragem.

A evolução histórica dos serviços de combate a incêndio no mundo oferece um pano de fundo essencial para a compreensão do surgimento e consolidação dos Corpos de Bombeiros no Brasil, cuja trajetória também seguiu o caminho da institucionalização progressiva, fortemente inspirada nos modelos europeu e norte-americano.

Essa herança histórica e civilizatória foi internalizada pelas Corporações brasileiras – incluindo o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) – que seguem princípios milenares de atuação disciplinada, prontidão e compromisso com a proteção da vida. Como nas ruas de Roma Antiga, hoje, nas cidades modernas, os bombeiros continuam sendo os vigias das chamas e os guardiões da segurança coletiva.



Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Criação no Brasil do primeiro Corpo de Bombeiros da Corte, vindo a se transformar futuramente no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

1.2 – Os pioneiros Corpos de Bombeiros no Brasil

A história dos Corpos de Bombeiros no Brasil remonta ao período imperial e está profundamente entrelaçada com o processo de modernização urbana e institucional do país ao longo do século XIX. A preocupação com a prevenção e combate a incêndios, antes relegada à ação popular ou a pequenas brigadas improvisadas, ganhou contornos institucionais com a criação do Corpo de Bombeiros Provisório da Corte, em 2 de julho de 1856, no Rio de Janeiro, então capital do Império. Esta data seria posteriormente reconhecida oficialmente como o marco inicial da tradição bombeiril brasileira, sendo consagrada, em 1954, como o Dia Nacional do Bombeiro, pelo Decreto Federal nº 35.309, assinado pelo presidente Getúlio Vargas.

Tal primeiro Corpo de Bombeiros foi instituído por Dom Pedro II, num cenário de crescente

urbanização da capital imperial. A cidade passava por importantes melhorias como a instalação de iluminação a gás, a introdução de bondes puxados por animais e uma infraestrutura urbana cada vez mais densificada. Ao mesmo tempo, crescia a frequência e a gravidade dos incêndios, impulsionando a necessidade de uma resposta técnica e organizada.

Desde o início, a inspiração do modelo brasileiro teve raízes no modelo europeu, especialmente francês, no qual as Corporações eram militarizadas, com estrutura hierárquica rígida e disciplina semelhante à de exércitos. Essa orientação técnica-militar logo se disseminou para outras províncias brasileiras, onde os Corpos de Bombeiros surgiram muitas vezes vinculados às forças policiais locais, principalmente às polícias militares dos estados.

Nas décadas seguintes, o exemplo do Rio de Janeiro foi seguido por diversas capitais provinciais e estaduais. O movimento de institucionalização e expansão dos serviços de combate a incêndios foi impulsionado por fatores como o crescimento das cidades, a presença de indústrias e o aumento da circulação de pessoas e mercadorias – elementos que elevavam o risco de sinistros urbanos.

Outro aspecto relevante foi a adoção do lema "Vida alheia e riquezas a salvar", que, ainda no Império, simbolizava não só o objetivo técnico da Corporação, mas também sua nobreza de missão pública. Os bombeiros brasileiros passaram a ser associados à coragem, à abnegação e ao serviço à comunidade – características que se tornaram pilares da identidade da profissão.

A vinculação dos Corpos de Bombeiros às Polícias Militares foi consolidada ao longo da Primeira República e do século XX. Essa relação garantiu às Corporações acesso à hierarquia militar, disciplina e estrutura organizacional mais robusta. Por outro lado, também limitava, em certos contextos, sua autonomia técnica e administrativa.

Esse histórico de institucionalização e militarização influenciou diretamente a criação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, que seguiu esse modelo organizacional desde sua criação em 1926. Sua formação se deu sob a inspiração e com o auxílio de integrantes do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, refletindo a projeção nacional da Corporação fluminense como matriz formadora da tradição bombeiril no Brasil.



A corporação criada como Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, por meio de decreto de 1856 promulgado pelo Imperador D. Pedro II, seu patrono, é a mais antiga da América Latina. Deixou de ser provisória em 1860 e, em 1880, passou a ter organização militar. Na imagem, vê-se um quadro do Imperador D. Pedro II, pintura a óleo sobre tela realizada pelo artista Victor Meirelles, em 1864.

Portanto, a história dos pioneiros Corpos de bombeiros no Brasil é marcada por uma conjunção de fatores políticos, sociais e técnicos que, ao longo do século XIX e início do XX, transformaram os serviços de combate a incêndios em instituições essenciais para a segurança pública e civil, consolidando um legado que viria a impactar diretamente a organização dos bombeiros catarinenses e de todo o território nacional.

1.3 – A organização militar e a identidade dos bombeiros

A organização dos Corpos de Bombeiros no Brasil, como visto, tem raízes fortemente vinculadas ao modelo militar. Desde a criação do primeiro Corpo de Bombeiros da Corte, no Rio de Janeiro, em 1856, sob a liderança do major João Batista de Mattos, estabeleceu-se uma estrutura hierarquizada, disciplinada e submetida ao comando militar. Esse paradigma foi seguido por diversas outras Corporações estaduais ao longo do século XX.

Tal natureza militar consolidou-se com o enquadramento dos Corpos de Bombeiros como forças auxiliares e reservas do Exército Brasileiro, conforme definido na Constituição Federal e reforçado por legislações estaduais. Um exemplo claro é a estrutura da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, da qual o Corpo de Bombeiros fez parte até a Emancipação de 2003. Na condição de força auxiliar, os bombeiros compartilhavam os mesmos princípios de hierarquia e disciplina das polícias militares, além de submeterem-se ao controle administrativo e funcional centralizado.

A referida configuração gerou um organograma militar, com divisões como batalhões, companhias, seções de Comando e Estado-Maior. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, como força militar estadual, manteve essa estrutura após a sua Emancipação, o que inclui práticas de formação e instrução, uso de fardamentos, distinções de patente e regulamentos disciplinares, assim como as demais forças militares.

Além disso, a identidade do bombeiro militar está intrinsecamente ligada a essa organização. A valorização da missão, da ordem, da prontidão e da honra institucional molda o perfil dos profissionais desde a sua formação. Essa identidade é reiterada nos documentos oficiais, que destacam a missão constitucional de proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente, executada com disciplina, profissionalismo e espírito de corpo.

O Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), por exemplo, segue esse padrão ao organizar-se como batalhão, com subunidades voltadas para formação de oficiais e

praças, e estudos superiores. A formação dos militares é fortemente regimentada, com controle rigoroso sobre normas de conduta, simbologia institucional, uso de distintivos e carteiras de identidade militar, reforçando o pertencimento e a coesão organizacional.

Por fim, mesmo após a Emancipação em 2003, a permanência da estrutura militar é vista não como um resquício do passado, mas como um elemento estrutural da identidade bombeiril. Essa estrutura institucional contribui para a percepção de confiabilidade, autoridade e respeito que a sociedade deposita nos bombeiros militares. O modelo organizacional, portanto, é ao mesmo tempo uma herança e uma escolha estratégica para garantir a eficiência, a disciplina e a uniformidade da atuação operacional em todo o território nacional.

Inovação e institucionalização: a evolução técnica dos serviços de incêndio

O desenvolvimento tecnológico, sobretudo a partir do século XIX, foi crucial para a consolidação dos serviços estruturados de combate a incêndios. Invenções como as bombas a vapor, as mangueiras reforçadas e o telégrafo – que facilitava a emissão de alarmes à distância – possibilitaram a organização de respostas mais eficientes. Nesse período de avanços técnicos, diversas nações começaram a integrar os serviços de bombeiros à estrutura policial ou militar, formalizando a profissão como parte essencial do aparato de segurança pública.

Essa trajetória de enfrentamento ao fogo comprova que o surgimento dos Corpos de Bombeiros modernos é fruto de um longo processo de evolução que engloba aspectos técnicos, culturais e institucionais. As Corporações atuais representam não apenas uma resposta técnica ao risco, mas também simbolizam a organização coletiva, o altruísmo e a proteção à vida, valores que remontam às origens da própria civilização.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, cuja história institucional inicia em 1926, é herdeiro dessa tradição milenar. Sua criação, organização e identidade foram diretamente moldadas por esse legado global de aprimoramento na proteção contra incêndios, que traça sua linhagem desde os *Vigiles Urbani* de Roma Antiga.

A vocação social e o *ethos* do bombeiro: legitimidade e confiança pública

A história dos Corpos de Bombeiros é, acima de tudo, uma trajetória marcada por valores sociais profundamente enraizados: solidariedade, coragem, prontidão e compromisso com a vida. Desde a Antiguidade, com os *Vigiles* do Império Romano, o papel social dos bombeiros se firmou no núcleo simbólico de guardiões da vida e da integridade comunitária. Esses *Vigiles* atuavam como guardiões da cidade, zelando pela ordem e tranquilidade urbana, demonstrando a responsabilidade estatal para com seus cidadãos.

No Brasil, o bombeiro passou a ser identificado como um agente cuja ação está intimamente ligada ao cuidado com o próximo. A missão da Corporação vai além do combate às chamas, estendendo-se a áreas como salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e atividades preventivas.



Segundo a visão do Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris, Comandante-Geral de Honra do CBMSC, "ser bombeiro é mais do que uma simples profissão – é um devotamento à proteção social". Essa afirmação sintetiza o *ethos* do bombeiro moderno. Em Santa Catarina, a importância desse ideal é reforçada, com a Corporação estabelecendo um pacto social baseado no cuidado e na antecipação de riscos.

Lazzaris também destacou, em suas pesquisas, trecho de um depoimento do bombeiro José Filipe, da comunidade de Entre-os-Rios, cidade do Porto, em Portugal, onde afirma: "Existem homens e mulheres que veem diariamente a sua imagem refletida nos olhos dos que em desespero chamam por ajuda. Existem homens e mulheres que não poupam sacrifícios no cumprimento do dever. Estes homens e mulheres poderiam ser chamados de heróis, mas eu prefiro chamá-los de Bombeiros. (...). Para ostentar esta farda é preciso ter muito mais do que sonhos, é preciso coragem para ir aonde ninguém quer ir, para colocar em risco a vida por pessoas que nunca viu".

A figura do bombeiro, muitas vezes visto como herói anônimo, alcança um reconhecimento social notável. O respeito e o prestígio social se traduzem em dados concretos: pesquisas apontam que os bombeiros figuram entre as instituições de maior credibilidade perante a sociedade, alcançando até 98% de aprovação em algumas avaliações institucionais. Tal confiança é forjada pela eficiência técnica e, principalmente, pelo caráter empático e pela capacidade de estar presente nos momentos-limite da vida das pessoas, como desastres naturais e tragédias urbanas.

Assim, o valor simbólico do Corpo de Bombeiros, forjado na história e confirmado no cotidiano, é um patrimônio imaterial compartilhado, que inspira confiança e admiração. Conforme trecho de editorial da revista comemorativa aos 45 anos da Corporação, em 1971, "o Corpo de Bombeiros se reveste de humildade. Jamais teve a pretensão de forjar heróis com a têmpera do aço, mas tem preparado bravos soldados, verdadeiras sentinelas indormidas do povo, dignas do nosso mais sincero reconhecimento". Representam a esperança, a proteção e a dignidade humana em ação.



1.4 – Visão geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina

Website:
https://www.cbm.sc.gov.br/

Definição

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) é órgão permanente, força auxiliar e reserva do Exército, prestador de serviços públicos na área da Segurança Pública, organizado com base na hierarquia e disciplina, e que tem como integrantes militares estaduais. Tem por finalidade realizar serviços específicos de bombeiros no território do estado, mediante ações integradas com a sociedade, visando à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Objetivos

É um órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, de direito público, que têm objetivos definidos em leis que orientam e se constituem na sua razão de ser. O CBMSC executa as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação em situações de emergência, além de atividades de proteção e defesa civil, busca e salvamento, combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar.

MISSÃO	VISÃO	VALORES
"Proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente".	*"Ser uma Corporação de excelência na prestação, gestão e conhecimento de serviços de bombeiro, resguardando a vida, o patrimônio e o meio ambiente catarinense".*	*"Ética e probidade, comprometimento, profissionalismo, espírito de Corpo e abnegação".*

Gestão da Instituição

A Lei Complementar nº 724, de 18 de julho de 2018, que dispõe sobre a organização básica do CBMSC, foi reestruturada em outubro de 2025, e estabelece uma organização militar hierarquizada, subordinada ao Governo do Estado e vinculada à Secretaria de Segurança Pública. Sua estrutura básica compreende:

1. Órgãos de Direção:
Órgãos de direção geral: Gabinete do Comando-Geral, Subcomando-Geral, Estado-Maior Geral.
Órgãos de direção setorial: Diretoria de Pessoal, Diretoria de Saúde e Promoção Social, Diretoria de Instrução e Ensino, Diretoria de Logística e Finanças, Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Segurança Contra Incêndio e Pânico.

2. Órgão de Correição:
Corregedoria-Geral.

3. Órgãos de Assessoramento:
Ajudância-Geral, Assessoria Jurídica, Assessorias Especiais, Centro de Comunicação Social, Agência de Inteligência, Controladoria Interna, Ouvidoria-Geral, Escritório de Dados.

4. Órgãos de Apoio:
Centro de Ensino Bombeiro Militar, Coordenadorias, Comissões, Juntas de inspeção de saúde e Conselho Estratégico.

5. Órgãos de execução:
Região, Batalhão, Companhia, Pelotão e Grupo Bombeiro Militar.
Unidades Especializadas: Batalhão Bombeiro Militar de Operações Aéreas, Batalhão Bombeiro Militar de Comando e Serviços, Batalhão Bombeiro Militar de Ajuda Humanitária, Batalhão Bombeiro Militar de Busca e Salvamento.

Efetivo e Funções

- Funções dos Oficiais: Exercem funções de comando, chefia, direção, planejamento, gestão operacional e administrativa da Corporação.

- Funções das Praças: Exercem funções operacionais (atendimento direto às ocorrências) e de apoio logístico, técnico e institucional.

- Em 26 de setembro de 2025, o efetivo do CBMSC era de 2.619 Bombeiros Militares da Ativa, 410 do Corpo Temporário de Inativos da Segurança Pública, 4.351 Bombeiros Comunitários Ativos, 1.719 Guarda-Vidas Civis Voluntários Ativos e 29 Agentes Temporários de Serviço Administrativo.








Principais Serviços

Contemplam o ciclo completo de atividades dos Bombeiros contemporâneos, abrangendo as grandes áreas de Prevenção, Combate, Salvamento e Perícia.

- Segurança contra incêndio / Análise de projetos e vistorias técnicas.
- Combate a incêndios urbanos e florestais.
- Salvamentos diversos: aquáticos, veiculares, em altura, busca terrestre, salvamento com uso de aeronaves.
- Atendimento Pré-Hospitalar (APH).
- Perícias de incêndio.
- Ações de defesa civil.

Formação de Recursos Humanos

A admissão como militar estadual no CBMSC ocorre por meio de concurso público específico, que pode ser para a carreira de Praças Bombeiro Militar – os quais realizam o Curso de Formação de Praças (CFP) – ou para a carreira de Oficiais Bombeiro Militar – que cursam a Formação de Oficiais (CFO). A Corporação oferece capacitações contínuas, promovidas pelo Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), com o objetivo de aprimorar as competências dos militares, garantindo que estejam atualizados com as metodologias contemporâneas de aprendizagem e preparados para os desafios operacionais da profissão.







Bombeiros Comunitários e Guarda-Vidas Civil Voluntário

O Programa Comunitário de Serviço Auxiliar do CBMSC integra voluntários da comunidade às ações de prevenção e resposta a emergências, fortalecendo a capacidade operacional e a aproximação com a população. Por meio dele atuam os Bombeiros Comunitários (BC), em apoio às ocorrências urbanas e rurais, e os Guarda-Vidas Civis Voluntários (GVCV), nas atividades de prevenção e salvamento em ambientes aquáticos. Ambos contribuem para a proteção da vida e para o fortalecimento do vínculo entre o CBMSC e a sociedade catarinense.

Outros Programas Comunitários

São Programas criados e mantidos pelo CBMSC com foco na prevenção e educação, voltados para diferentes faixas etárias e comunidades. Abrangem: Bombeiro Mirim, Golfinho, Bombeiro Juvenil, Bombeiro da Melhor Idade, Praia Acessível, Banda de Música. O CBMSC também realiza outras ações sociais, como a participação em eventos comunitários, palestras educativas e campanhas de prevenção, buscando sempre fortalecer o vínculo com a sociedade e promover a segurança e a cidadania.







PARTE II

A Parte II é composta por Capítulos Cronológicos que fornecem ao leitor resumos de épocas contextualizando o significado e o impacto institucional dos marcos e eventos apresentados sinteticamente na "Linha do Tempo" da Parte I.

CAPÍTULO 2

ANTECEDENTES DO CORPO DE BOMBEIROS CATARINENSE



2.1 – Florianópolis e os grandes incêndios do início do Século XX

No início do século XX, Florianópolis vivenciou uma sequência de incêndios que expuseram, de maneira incontestável, a fragilidade estrutural da cidade diante de sinistros urbanos. Com edificações predominantemente de madeira, as construções estavam vulneráveis ao fogo, e a ausência de uma Corporação especializada agravava ainda mais os impactos desses episódios. A capital catarinense, então ainda em processo de consolidação urbana, foi palco de eventos trágicos que mobilizaram a opinião pública e alimentaram o clamor por uma estrutura de combate a incêndios.

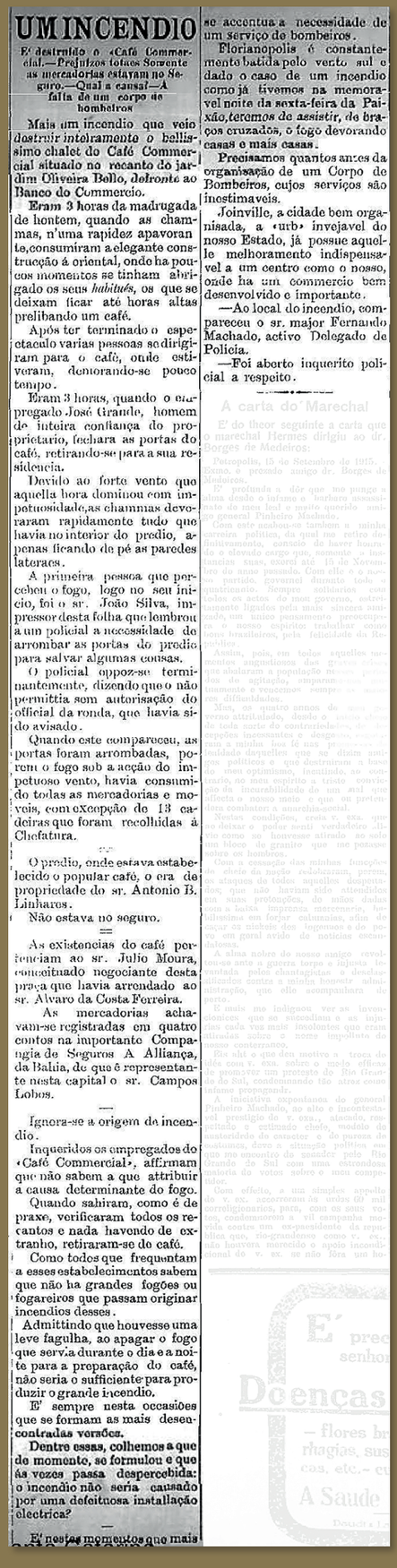
Entre os anos de 1915 e 1919, diversos incêndios causaram comoção na cidade. Um dos casos mais emblemáticos foi o incêndio do "Café Commercial", ocorrido em 1915. Localizado na esquina da então Rua da Praia com a Rua do Príncipe (atual Felipe Schmidt), o estabelecimento era um dos mais tradicionais pontos de encontro da elite florianopolitana da época. O fogo se alastrou com rapidez e destruiu completamente o imóvel, demonstrando a total ausência de qualquer recurso técnico adequado para sua contenção.

Pouco tempo depois, outro sinistro ainda mais simbólico acentuaria a percepção de vulnerabilidade da cidade. Em 1918, o Hotel Majestic – um dos mais imponentes e luxuosos da capital – foi completamente destruído pelas chamas. A tragédia marcou profundamente a sociedade local, não apenas pela perda material, mas pela sensação de impotência institucional. Conforme o Coronel PM RR Milton Antônio Lazzaris registra em suas pesquisas, tal episódio foi considerado "o maior incêndio daquele meio século", dada a relevância histórica e arquitetônica do imóvel e a visibilidade do desastre.

Foto: Acervo de https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/



Café Commercial, início do século XX.



UM INCENDIO

E' destruido o «Café Commercial.—Prejuizos totaes: Somente as mercadorias estavam no Seguro.—Qual a causa?—A falta de um corpo de bombeiros

Mais um incendio que veio *destruir intoleramente o bellissimo* chalet do Café Commercial situado no recanto do jardim Oliveira Bello, *defronte* ao Banco do Commercio.

Eram 3 horas da madrugada de hontem, quando as chammas, n'uma rapidez apavorante,consumiram a elegante construcção á oriental, onde ha poucos momentos se tinham abrigado os seus *habitués*, os que se deixam ficar até horas altas prelibando um café.

Após ter terminado o espectaculo varias pessoas se dirigiram para o café, onde estiveram, demorando-se pouco tempo.

Eram 3 horas, quando o empregado José Grande, homem de inteira confiança do proprietario, fechara as portas do café, retirando-se para a sua residencia.

Devido ao forte vento que aquella hora dominou com impetuosidade,as chammas devoraram rapidamente tudo que havia no interior do predio, apenas ficando de pé as paredes lateraes.

A primeira pessoa que percebeu o fogo, logo no seu inicio, foi o sr. João Silva, impressor desta folha que lembrou a um policial a necessidade de arrombar as portas do predio para salvar algumas cousas.

O policial oppoz-se terminantemente, dizendo que o não permittia sem autorisação do official da ronda, que havia sido avisado.

Quando este compareceu, as portas foram arrombadas, porem o fogo sob a acção do impetuoso vento, havia consumido todas as mercadorias e moveis, com excepção de 13 cadeiras que foram recolhidas á Chefatura.

O predio, onde estava estabelecido o popular café, o era de propriedade do sr. Antonio B. Linhares.

Não estava no seguro.

As existencias do café pertenciam ao sr. Julio Moura, conceituado negociante desta praça que havia arrendado ao sr. Alvaro da Costa Ferreira.

As mercadorias achavam-se registradas em quatro contos na importante Companhia de Seguros A Alliança, da Bahia, de que é representante nesta capital o sr. Campos Lobos.

Ignora-se a origem do incendio.

Inqueridos os empregados do «Café Commercial», affirmam que não sabem a que attribuir a causa determinante do fogo.

Quando sahiram, como é de praxe, verificaram todos os recantos e nada havendo de extranho, retiraram-se do café.

Como todos que frequentam a esses estabelecimentos sabem que não ha grandes fogões ou fogareiros que passam originar incendios desses.

Admittindo que houvesse uma leve fagulha, ao apagar o fogo que servia durante o dia e a noite para a preparação do café, não seria o sufficiente para produzir o grande incendio.

E' sempre nesta occasiões que se formam as mais desencontradas versões.

Dentre essas, colhemos a que de momento, se formulou e que ás vezes passa despercebida: o incendio não seria causado por uma defeituosa installação electrica?

E' nestes momentos que mais se accentua a necessidade de um serviço de bombeiros.

Florianopolis é constantemente batida pelo vento sul e dado o caso de um incendio como já tivemos na memoravel noite da sexta-feira da Paixão, *teremos de assistir*, de braços cruzados, o fogo devorando casas e mais casas.

Precisamos quantos antes da organisação de um Corpo de Bombeiros, cujos serviços são inestimaveis.

Joinville, a cidade bem organisada, a «urb» invejavel do nosso Estado, já possue aquelle melhoramento indispensavel a um centro como o nosso, onde ha um commercio bem desenvolvido e importante.

—Ao local do incendio, compareceu o sr. major Fernando Machado, activo Delegado de Policia.

—Foi aberto inquerito policial a respeito.

Os registros de imprensa da época e os relatos administrativos apontam também que os combates a incêndios eram realizados de maneira improvisada. Militares da Força Pública, munidos de baldes e bombas manuais, tentavam conter as chamas com a ajuda da população. A inexistência de hidrantes operacionais e a precariedade dos equipamentos disponíveis comprometiam severamente a eficácia das ações. Por vezes, a única alternativa era retirar água diretamente do mar, exigindo deslocamentos manuais demorados, mesmo em situações emergenciais.

Outros incêndios de menor repercussão, mas recorrentes, reforçavam a sensação de insegurança. Muitos estabelecimentos comerciais e residenciais foram afetados, provocando perdas e ampliando a pressão da sociedade civil por uma resposta mais eficiente do Estado. As seguradoras também passaram a se manifestar, uma vez que os prejuízos crescentes comprometiam a viabilidade econômica dos contratos.

Essa sucessão de sinistros não apenas evidenciava a fragilidade institucional do aparato urbano de segurança, como também iniciava um processo de mobilização comunitária e articulação política para a criação de um Corpo de Bombeiros estruturado em Florianópolis. Era o início de um movimento que, anos mais tarde, culminaria na criação da **Seção de Bombeiros da Força Pública do Estado de Santa Catarina.**

Importante destacar que esses incêndios não podem ser vistos como episódios isolados, mas como indicadores de um contexto urbano em transição. A capital catarinense caminhava para um novo modelo de organização administrativa e infraestrutura, e a proteção contra incêndios tornava-se parte essencial desse processo. A necessidade de modernização dos serviços públicos, pressionada por uma sociedade cada vez mais atenta e exigente, foi acelerada pelas perdas concretas e pelas dores simbólicas deixadas pelo fogo.

Portanto, os grandes incêndios do início do século XX em Florianópolis foram mais do que tragédias locais: foram catalisadores de uma transformação institucional profunda, que colocaria Santa Catarina no caminho da estruturação de uma Corporação de Bombeiros moderna, técnica e reconhecida.

Recorte da publicação do jornal *O Estado*, de 06/10/1915, que menciona o incêndio ocorrido no *Café Commercial*.
Fonte: Hemeroteca Digital Catarinense

Foto: Acervo de https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/



Café Popular, início do século XX.

2.2 – Leis de 1916 e 1919: promessas e postergações

No início do século XX, em meio ao crescimento urbano e econômico de Florianópolis, os incêndios tornaram-se eventos frequentes e devastadores, expondo a fragilidade do aparato público no enfrentamento de emergências. A pressão da imprensa e da população resultou na elaboração de duas leis fundamentais no processo de criação do Corpo de Bombeiros em Santa Catarina: a Lei nº 1.137, de 1916, e a Lei nº 1.288, de 1919. Ambas, embora autorizativas, revelam o jogo político e as dificuldades estruturais para a efetiva implantação do serviço de bombeiros na capital catarinense.

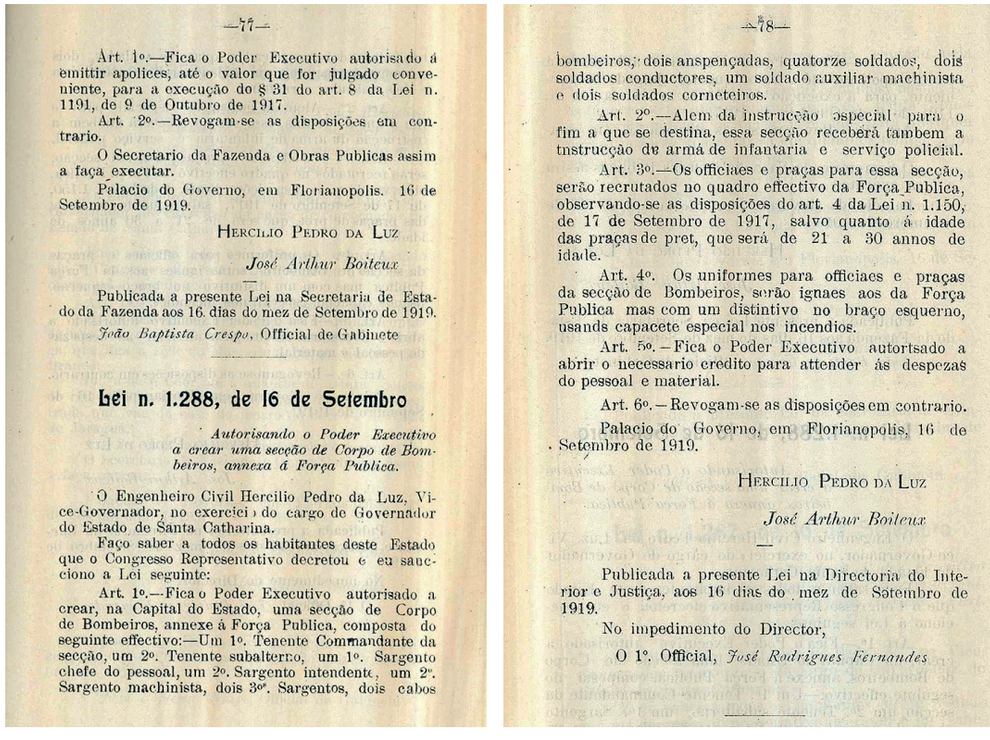
A Lei nº 1.137, sancionada em 30 de setembro de 1916 pelo governador Felipe Schmidt, foi elaborada em resposta direta aos apelos populares. Seu objetivo principal era fixar o efetivo da Força Pública para o exercício de 1917. Contudo, o artigo 7º da referida lei introduzia uma inovação importante: autorizava o governador a criar uma Seção de Bombeiros agregada à Força Pública, além de abrir os créditos necessários para a sua instalação e manutenção.

Apesar da legitimidade conferida pelo Congresso Representativo e da urgência manifestada pela sociedade, a iniciativa não saiu do papel. A criação da Seção de Bombeiros foi simplesmente ignorada pelo governo estadual, que adotou uma postura procrastinadora. O governador Schmidt teria utilizado a estratégia política de "deixar baixar a poeira",

esperando que novos acontecimentos desviassem a atenção da opinião pública. Essa omissão resultou na "transformação do artigo 7º em letra morta", segundo consta em documentos históricos.

Três anos depois, a pressão social e a continuidade dos sinistros forçaram nova movimentação legislativa. Em 16 de setembro de 1919, foi sancionada pelo governador Hercílio Luz a Lei nº 1.288, que também autorizava a criação de uma Seção de Bombeiros, desta vez anexa à Força Pública e com efetivo previamente definido: dois oficiais, oito graduados e vinte soldados. A lei também previa funções específicas como maquinistas, corneteiros e condutores, além de capacitação tanto para o serviço de incêndio quanto para atividades de polícia.

Foto/reprodução: Acervo Iconográfico APESC.



—77—

Art. 1º.—Fica o Poder Executivo autorisado á emittir apolices, até o valor que for julgado conveniente, para a execução do § 31 do art. 8 da Lei n. 1191, de 9 de Outubro de 1917.

Art. 2º.—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario da Fazenda e Obras Publicas assim a faça executar.

Palacio do Governo, em Florianopolis. 16 de Setembro de 1919.

HERCILIO PEDRO DA LUZ

José Arthur Boiteux

—

Publicada a presente Lei na Secretaria de Estado da Fazenda aos 16 dias do mez de Setembro de 1919.

João Baptista Crespo, Official de Gabinete

Lei n. 1.288, de 16 de Setembro

Autorisando o Poder Executivo a crear uma secção de Corpo de Bombeiros, annexa á Força Publica.

O Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz, Vice-Governador, no exercicio do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanccciono a Lei seguinte:

Art. 1º.—Fica o Poder Executivo autorisado a crear, na Capital do Estado, uma secção de Corpo de Bombeiros, annexe á Força Publica, composta do seguinte effectivo:—Um 1º. Tenente Commandante da secção, um 2º. Tenente subalterno, um 1º. Sargento chefe do pessoal, um 2º. Sargento intendente, um 2º. Sargento machinista, dois 3os. Sargentos, dois cabos

—78—

bombeiros, dois anspençadas, quatorze soldados, dois soldados conductores, um soldado auxiliar machinista e dois soldados corneteiros.

Art. 2º.—Alem da instrucção especial para o fim a que se destina, essa secção receberá tambem a instrucção da armá de infantaria e serviço policial.

Art. 3º.—Os officiaes e praças para essa secção, serão recrutados no quadro effectivo da Força Publica, observando-se as disposições do art. 4 da Lei n. 1.150, de 17 de Setembro de 1917, salvo quanto á idade das praças de pret, que será de 21 a 30 annos de idade.

Art. 4º. Os uniformes para officiaes e praças da secção de Bombeiros, serão ignaes aos da Força Publica mas com um distintivo no braço esquerno, usands capacete especial nos incendios.

Art. 5º.—Fica o Poder Executivo autortsado a abrir o necessario credito para attender ás despezas do pessoal e material.

Art. 6º.—Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 16 de Setembro de 1919.

HERCILIO PEDRO DA LUZ

José Arthur Boiteux

—

Publicada a presente Lei na Directoria do Interior e Justiça, aos 16 dias do mez de Setembro de 1919.

No impedimento do Director,

O 1º. Official, *José Rodrigues Fernandes*

Lei nº 1.288, de 16 de setembro de 1919. Imagem publicada no Facebook do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina – APESC, em 17/09/2019.

A nova lei mantinha as características militares e polivalentes do futuro efetivo, inclusive no tocante ao fardamento idêntico ao da polícia, com um distintivo no braço como única diferenciação. Apesar de seu conteúdo mais detalhado e assertivo, a Lei nº 1.288 também foi negligenciada. Como a anterior, permaneceu sem implementação prática por anos.

A justificativa recorrente era a falta de recursos financeiros, agravada por compromissos como a construção da Ponte Hercílio Luz e os reflexos do conflito do Contestado, que exigiram vultosos dispêndios públicos. Além disso, disputas políticas e interesses diversos, como os das seguradoras, atrasaram as ações efetivas.

Dessa forma, as leis de 1916 e 1919 foram exemplos claros de medidas legislativas autorizativas que não resultaram em ação concreta imediata, servindo, na prática, como paliativos à pressão popular. A criação real da **Seção de Bombeiros de Florianópolis** somente se concretizaria sete anos depois da segunda lei, em **26 de setembro de 1926**, por iniciativa do governador Antônio Vicente Bulcão Vianna, às vésperas de deixar o cargo.

Essas postergadas decisões ilustram que o poder público somente tomou providências efetivas diante da insistência da sociedade e da recorrência dos desastres. As leis de 1916 e 1919 marcaram, assim, um capítulo de promessas legislativas frustradas, cujos efeitos só se materializaram anos mais tarde, com muito custo social e político.

2.3 – Mobilização popular, imprensa e os apelos para a criação do Corpo de Bombeiros

A criação do Corpo de Bombeiros em Santa Catarina, portanto, não foi resultado de uma política estatal espontânea, mas, sim, consequência de um intenso processo de mobilização social, evidenciado por pressões populares, apelos da imprensa e articulação entre setores da sociedade civil organizada. Esse movimento foi desencadeado por um conjunto de incêndios de grande impacto na capital, especialmente entre os anos de 1915 e 1926, que expuseram de forma dramática a carência de uma estrutura especializada no combate ao fogo.

Os jornais da época, notadamente *O Estado*, desempenharam papel crucial como catalisadores do clamor público. As matérias relatavam não apenas a tragédia dos incêndios – como os que destruíram o "Café Commercial" (1915) e o Café Popular (1926) – mas também cobravam providências efetivas do poder público. As reportagens frequentemente destacavam a ausência de resposta das autoridades e apontavam a precariedade dos métodos improvisados adotados até então, como uso de baldes, bombas manuais e a atuação de voluntários e militares da Força Pública.

A pressão da imprensa sensibilizou setores estratégicos da sociedade, como as companhias seguradoras, comerciantes e industriais. Inicialmente, o então governador Bulcão Vianna buscou apoio junto às seguradoras para financiar a criação da Seção de

Bombeiros. Convocou uma reunião no Palácio do Governo, em 16 de julho de 1926, com representantes de diversas companhias, entre elas Lloyd Atlântico, International, Albinger e Anglo Sul Americana. No entanto, apesar da relevância do tema para a preservação do patrimônio segurado, as empresas inicialmente recusaram apoio financeiro direto, frustrando as expectativas do governo.

Essa articulação entre poder público, comércio e imprensa viria a formar a seguir, porém, um pacto comunitário para a criação da Seção de Bombeiros. A mobilização refletiu o amadurecimento cívico da sociedade florianopolitana e mostrou que a estruturação de instituições públicas pode se dar também por meio de uma convergência entre interesses sociais e econômicos.


O MAIOR INCENDIO DE FLORIANOPOLIS

A Casa Aurea

convida o Publico e os snrs. Commerciantes do Interior para fazer uma visita aos seus

"SALVADOS"

do grande incendio de 16 de Maio ultimo.

Liquidação absoluta !

Todos devem aproveitar a occasião unica e os preços assombrosamente baixos ! !

Rua Conselheiro Mafra, 67

Anúncio veiculado no jornal *O Estado*, edição de 9 de junho de 1926.

Florianópolis, década de 1920.

Foto: Acervo de https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/



CAPÍTULO 3

A CRIAÇÃO DA "SEÇÃO DE BOMBEIROS" E SEU EFETIVO

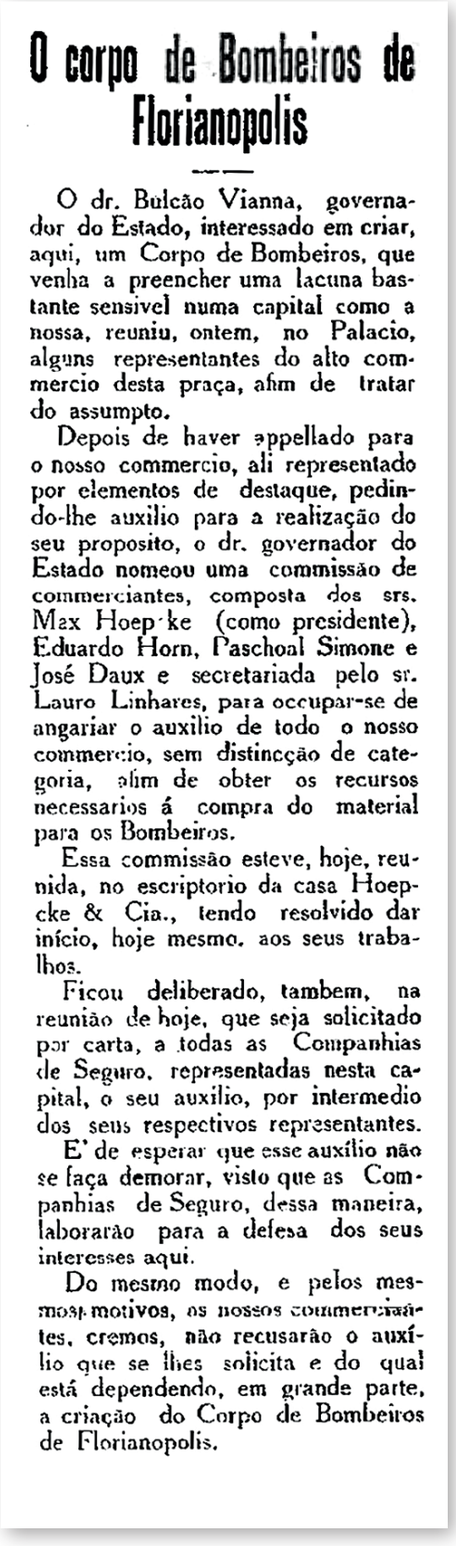
3.1 – A comissão de empresários e o apoio popular

Como visto no Capítulo 2, a criação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina não foi apenas um ato do poder público, mas resultado de um processo coletivo que mobilizou diversos segmentos da sociedade. Um dos episódios mais significativos desse processo foi a formação da comissão de empresários convocada pelo então governador Antônio Vicente Bulcão Vianna, em 1926, cuja atuação foi decisiva para viabilizar a Seção de Bombeiros da Força Pública na capital.

Após uma tentativa frustrada de obter apoio financeiro de companhias seguradoras, que se recusaram a custear a estruturação do serviço de combate a incêndios, o governador voltou-se ao setor comercial local. Em 3 de agosto de 1926, convocou uma reunião com representantes da então Associação Comercial de Florianópolis (atual Associação Empresarial de Florianópolis – ACIF). Dela participaram empresários de destaque da época: Max Hoepcke (designado presidente da comissão), Eduardo Horn, Guido Hott, Paschoal Simone e José Daux, com Lauro Linhares como secretário da comissão.

O propósito central da comissão era arrecadar recursos para aquisição de equipamentos, viaturas e demais materiais imprescindíveis à instalação de uma seção de bombeiros em Florianópolis. A reunião inicial ocorreu no escritório da empresa Hoepcke & Cia, um dos principais empreendimentos comerciais da cidade, e rapidamente os membros iniciaram uma campanha de mobilização, que contou com o apoio direto de comerciantes, industriais e moradores.

A estratégia da comissão incluiu o envio de cartas a empresas seguradoras e comerciantes solicitando contribuições voluntárias. O apelo à responsabilidade



O corpo de Bombeiros de Florianopolis

O dr. Bulcão Vianna, governador do Estado, interessado em criar, aqui, um Corpo de Bombeiros, que venha a preencher uma lacuna bastante sensivel numa capital como a nossa, reuniu, ontem, no Palacio, alguns representantes do alto commercio desta praça, afim de tratar do assumpto.

Depois de haver appellado para o nosso commercio, ali representado por elementos de destaque, pedindo-lhe auxilio para a realização do seu proposito, o dr. governador do Estado nomeou uma commissão de commerciantes, composta dos srs. Max Hoep·ke (como presidente), Eduardo Horn, Paschoal Simone e José Daux e secretariada pelo sr. Lauro Linhares, para occupar-se de angariar o auxilio de todo o nosso commercio, sem distincção de categoria, afim de obter os recursos necessarios á compra do material para os Bombeiros.

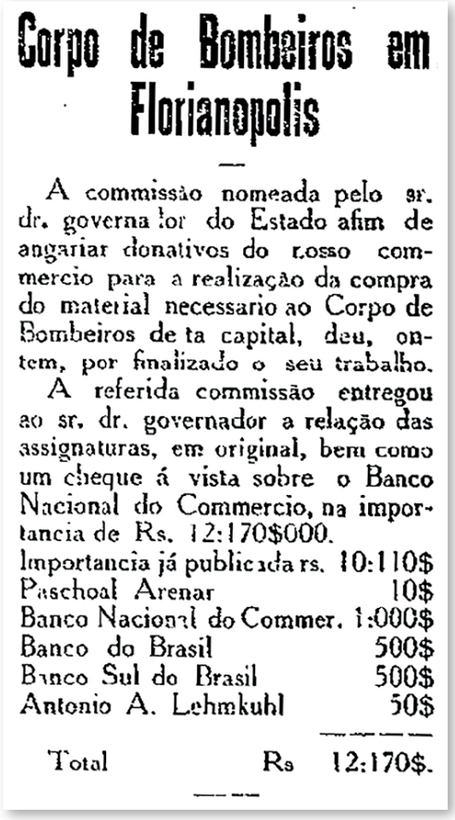
Essa commissão esteve, hoje, reunida, no escriptorio da casa Hoepcke & Cia., tendo resolvido dar início, hoje mesmo, aos seus trabalhos.

Ficou deliberado, tambem, na reunião de hoje, que seja solicitado por carta, a todas as Companhias de Seguro, representadas nesta capital, o seu auxilio, por intermedio dos seus respectivos representantes.

E' de esperar que esse auxilio não se faça demorar, visto que as Companhias de Seguro, dessa maneira, laborarão para a defesa dos seus interesses aqui.

Do mesmo modo, e pelos mesmos motivos, os nossos commerciantes, cremos, não recusarão o auxílio que se lhes solicita e do qual está dependendo, em grande parte, a criação do Corpo de Bombeiros de Florianopolis.

Notícia da reunião com representantes da Associação Comercial de Floriaópolis, veiculada em jornal *O Estado*, edição de 04/08/1926.



Corpo de Bombeiros em Florianopolis

A commissão nomeada pelo sr. dr. governador do Estado afim de angariar donativos do nosso commercio para a realização da compra do material necessario ao Corpo de Bombeiros de ta capital, deu, ontem, por finalizado o seu trabalho.

A referida commissão entregou ao sr. dr. governador a relação das assignaturas, em original, bem como um cheque á vista sobre o Banco Nacional do Commercio, na importancia de Rs. 12:170$000.

Importancia já publicada rs.	10:110$
Paschoal Arenar	10$
Banco Nacional do Commer.	1:000$
Banco do Brasil	500$
Banco Sul do Brasil	500$
Antonio A. Lehmkuhl	50$
Total Rs	12:170$.

Jornal *O Estado*: a edição de 19/08/1926, página 2, divulga o resultado final com o total arrecadado.

cívica teve resposta positiva. Em menos de duas semanas, a comissão havia arrecadado 12:170$000 (doze contos, cento e setenta mil réis), valor expressivo para a época. Essa quantia foi oficialmente entregue ao governador em 18 de agosto de 1926, em uma cerimônia pública que simbolizou o apoio da comunidade à criação da Seção de Bombeiros de Florianópolis.

Mais do que um gesto financeiro, a ação da comissão representou um momento cívico importante. A comunidade florianopolitana, diante da inércia histórica do Estado e das tragédias recentes causadas por incêndios, assumiu o protagonismo na resolução de um problema coletivo. O episódio revelou o grau de organização e maturidade social de um setor empresarial que, embora movido também por interesses de preservação patrimonial, contribuiu decisivamente para a estruturação de um serviço público essencial.

A campanha liderada pelos empresários também teve repercussão positiva na imprensa. Jornais da época noticiaram com entusiasmo o esforço conjunto entre o governo e a sociedade, destacando o engajamento como exemplo de cooperação público-privada. O envolvimento direto de figuras como Max Hoepcke, cujo nome era associado ao progresso e à modernização urbana, conferiu legitimidade e visibilidade ao projeto.

Além do apoio financeiro, a comissão também atuou na escolha e aquisição de equipamentos. Foram comprados, por exemplo, capacetes, uniformes e ferramentas de combate a incêndio, todos de padrão técnico elevado. A escolha dos materiais e a rapidez da operação demonstram que o esforço não se limitou a arrecadar recursos, mas a assegurar que a nova Seção de Bombeiros fosse instalada com condições mínimas de efetividade.

O legado da comissão transcende sua função circunstancial. Ela representa um marco na história institucional do CBMSC como símbolo da participação social na fundação da Corporação. Sua existência reafirma a ideia de que a segurança pública e a proteção da vida não são responsabilidades

exclusivas do Estado, mas podem – e devem – ser construídas também com o envolvimento da comunidade.

Essa base de apoio popular e empresarial, consolidada em 1926, foi o alicerce material e simbólico da fundação do Corpo de Bombeiros Militar em Santa Catarina, demonstrando que a união entre poder público e sociedade é capaz de produzir soluções eficazes e duradouras para demandas urgentes e coletivas.



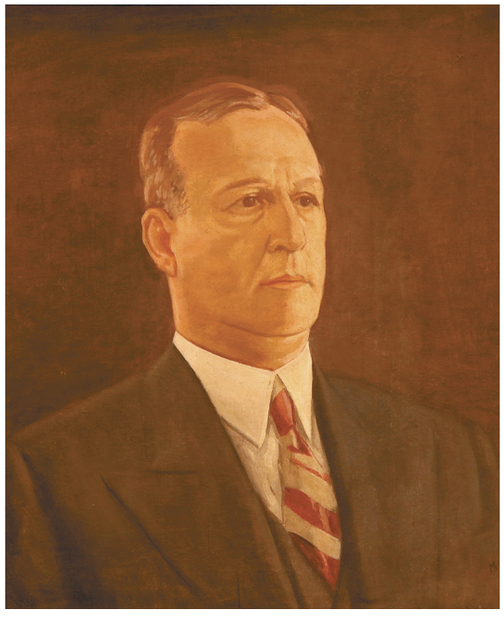
Coronel Pedro Lopes Vieira.

3.2 – O papel do Coronel Pedro Lopes Vieira

A fundação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) está intrinsecamente ligada à figura do então Tenente-Coronel Pedro Lopes Vieira, nomeado comandante-geral da Força Pública em 25 de julho de 1925, pelo então governador interino Antônio Pereira da Silva e Oliveira. Em 9 de janeiro de 1926, foi graduado no posto de coronel. Sua gestão (1925–1930) é considerada um marco de reformas estruturais e administrativas que impulsionaram o progresso da Corporação militar em Santa Catarina, incluindo a criação da tão aguardada Seção de Bombeiros em 1926.

Pedro Lopes Vieira chegou ao comando da Força Pública em um contexto crítico: a cidade de Florianópolis havia sido assolada por sucessivos incêndios de grandes proporções nas décadas anteriores, o que gerou forte pressão social e política pela criação de um serviço de combate a incêndios estruturado e permanente. As autorizações legais anteriores – as Leis de 1916 e 1919 – nunca haviam sido efetivadas, por falta de articulação e iniciativa executiva. O novo comandante, no entanto, demonstrou agilidade administrativa e visão estratégica ao transformar a antiga promessa legislativa em ação concreta.

Segundo relatos de época e registros oficiais compilados pelo Coronel PM RR Edmundo José de Bastos Júnior em sua obra "No Tempo do Coronel Lopes", foi durante a administração de Lopes Vieira que a Força Pública entrou em uma "fase áurea" de reorganização. Ele foi responsável por "sacudir" a Corporação de um estado de estagnação, modernizando sua estrutura e



Antônio Vicente Bulcão Viana, presidente do Congresso Representativo e governador do Estado de Santa Catarina entre 1925 e 1926.

funções. Uma das suas principais iniciativas foi apresentar ao governador do Estado a proposta de aplicar a Lei nº 1.288, de 1919, que previa a criação de uma Seção de Bombeiros dentro da estrutura militar estadual.

Antônio Pereira da Silva e Oliveira licenciou-se do cargo para tratamento de saúde, transmitindo suas funções administrativas, em 20 de novembro de 1925, ao presidente do Congresso Representativo, Antônio Vicente Bulcão Viana, que permaneceu no cargo de governador até a conclusão do mandato eletivo. Com o apoio político de Antônio Vicente Bulcão Viana, Lopes Vieira solicitou ao governo estadual a contratação de instrutores técnicos do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, visando estruturar e treinar adequadamente o novo efetivo da Seção de Bombeiros. Essa ação culminou na chegada do 2º Tenente Domingos Maisonette e outros instrutores, fundamentais na capacitação da primeira equipe da Seção de Bombeiros de Florianópolis.

Lopes Vieira não apenas implementou o novo serviço como também enfrentou, desde o início, os desafios logísticos e materiais. Com poucos recursos, ele determinou a adaptação de um caminhão Ford para transporte de pessoal e equipamentos. Demonstrou também preocupação com a disciplina e a eficiência operacional, exigindo que mesmo os militares de folga participassem das ações de combate a incêndios sempre que necessário, como registrado em boletim oficial da época.

Seu legado foi tão marcante que seu período à frente da Força Pública ficou conhecido como “o tempo do Coronel Lopes”, uma expressão consagrada nos círculos militares e históricos do estado de Santa Catarina. Além da criação da Seção de Bombeiros, Pedro Lopes Vieira também foi responsável pela fundação da futura Academia de Polícia Militar, o que reforça sua relevância não só para os bombeiros, mas para toda a estrutura da Segurança Pública catarinense.

Em síntese, o Coronel Pedro Lopes Vieira foi o articulador decisivo que viabilizou a transformação institucional da proteção contra incêndios em Santa Catarina. Sua combinação de firmeza administrativa, sensibilidade às demandas da sociedade e capacidade de mobilizar apoio político tornou possível o surgimento do Corpo de Bombeiros, cuja história centenária tem, em suas raízes, a marca indelével de sua liderança.





Imagem atribuída ao dia da inauguração da Ponte Hercílio Luz, em 13 de maio de 1926.

Foto: Divulgação/Reprodução.

3.3 – O pioneiro efetivo e o apoio técnico do Rio de Janeiro

A criação do Corpo de Bombeiros em Santa Catarina em 1926 exigiu não apenas respaldo político e mobilização social, mas também uma estrutura operacional mínima para iniciar seus serviços com segurança e competência. Nesse cenário, o efetivo fundador e o apoio técnico recebido do Corpo de Bombeiros do então Distrito Federal (Rio de Janeiro) foram determinantes para a formação da primeira Seção de Bombeiros Militar do estado.

Logo no início da implantação, foi definido que a **Seção de Bombeiros de Florianópolis** teria um efetivo de **vinte e sete praças e um oficial**, todos oriundos do quadro da Força Pública. Esse efetivo começou a receber instrução técnica especializada a partir de 15 de setembro de 1926, conforme registrado em ata inaugural da própria Seção. A formação foi ministrada por um oficial contratado especialmente para essa missão: o 2º Tenente Domingos Maisonette, integrante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Além de Maisonette, foram designados os sargentos especializados Antônio Rodrigues de Farias e Pedro Ribeiro dos Santos para formar o efetivo catarinense.

O histórico da apresentação desses instrutores indica que Antônio Rodrigues de Farias foi oficialmente designado em 9 de agosto de 1926, enquanto Maisonette e o sargento maquinista Pedro Ribeiro se apresentaram em 15 de setembro de 1926, data simbólica que marca também o início das atividades instrucionais e da formação técnica dos primeiros bombeiros catarinenses.

Esses profissionais não apenas transmitiram conhecimentos técnicos operacionais, mas também introduziram padrões organizacionais e doutrinários praticados no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal – um modelo de referência à época, amplamente reconhecido por sua eficiência e estrutura organizacional. A formação abrangeu técnicas de combate a incêndios, manuseio de equipamentos e organização dos serviços de prontidão, que eram absolutamente novos para os praças catarinenses que até então exerciam apenas funções policiais.

Esse momento de formação não apenas consolidou a viabilidade da Seção de Bombeiros de Florianópolis, como também evidenciou o esforço conjunto entre esferas políticas e militares para profissionalizar um serviço público que seria crucial para a segurança da população urbana em crescimento. A escolha de oficiais experientes do Distrito Federal demonstrava a intenção de implantar um Corpo técnico desde a origem, o que favoreceria o reconhecimento da Corporação e sua evolução institucional nas décadas seguintes.

O apoio técnico do Rio de Janeiro, portanto, foi essencial para legitimar a fundação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina sob padrões modernos de organização e preparo operacional. Essa transferência de *know-how* marcou o início de uma jornada de crescimento contínuo, com reflexos duradouros na cultura e na doutrina da Corporação.

COMMANDO GERAL DA FORÇA PUBLICA,ACANTONAMENTO EM FLORIANOPOLIS, 15 DE SETEMBRO DE 1926.

Serviço para o dia 16 (5a.Feira)

Official de dia a Força — Ten. Olegario — 2º Btl.
Official de ronda o 2º — rederico Ewald — 2º Btl.
Adjuncto ao Off. de dia — Sarg. Manoel Luiz — C.Extra
Promptidão o soldado — r Ludwig — C.Extra
O 1º Batalhão dará o — interno.
O 2º Batalhão dará a — do.
O Pelotão de Cavallaria — o serviço já determinado.

Uniforme: —

Boletim nº 257

Para conhecimento da Força e devida execução faço publico o seguinte:

PRAÇA ADDIDA

Fica considerado recolhido do destacamento de São Francisco,o soldado da 2a. Cia. Pedro Antonio Gomes,que fica considerado addido a 1a. Cia. até segunda ordem.

LIBERDADE

Por conclusão de castigo sejam ppstos em liberdade,os soldados do 1º Btl. Nicolau da Silva Tancredo,Erothides Francisco de Britto e dito do 2º Btl. Ildefonso Geraldino José Floriano.

APRESENTAÇÕES DE OFFICIAES

Apresentaram-se,hoje,por terem assumido e deixado o commando do 1º Btl. os Srs. Cap. Trogilio Antonio de Mello e Waldemiro Bonifacio do Livramento e por terem assumido e deixado o commando da 1a.Cia. os Srs. Cap. Waldemiro Bonifacio do Livramento e 2º Ten. Pedro Bernardino da Cunha.

RECOLHIMENTO DE DINHEIRO

O Sr. 2º Ten. Contador em parte de hontem datada,communicou ter recolhido ao Thesouro do Estado,a quantia de 251$693,a saber:50$000 descontado do 1º Sarg da Cia.Extra Numeraria,Pedro Lopes de Carvalho proveniente de 20 dias de etapa que lhe foi fornecida pela Collectoria de São Francisco;7$500 do 3º Sarg. do 1º Btl. Adolpho Francisco da Silveira; 26$693 do ex-3º Sarg. Octavio José de Bessa;25$000 do soldado Marcollino Ramos da Silva;22$500 do soldado Appolonio Cardozo da Silva;100$000 do dito José Farias da Silva e 20$000 do corneteiro Severo José Martins Soares,tudo de dinheiro tirados em duplicata nos mezes de Fevereiro á Agosto do corrente anno.

COMPRA DE VALISE

O Sr. 2º Ten. Contador compre para a Pharmacia da Força uma valise destinada ao transporte de medicamentos e ferros cirurgicos de urgencia.

ABOTOADURAS PARA DESCONTO

O Sr. Commandante da Cia.Extra Numeraria providencie para que seja fornecido aos 1º Sarg. mechanico Francisco Julião de Oliveira e musico de 1a. classe Carlos Corrêa de Queiroz,para desconto integral,um jogo de abotoaduras preta,a cada um.

NUMEROS PARA DESCONTO

O Sr. Commandante da 4a.Cia. providencie para que seja fornecido ao cabo d' esquadra Miguel Antonio de Barcellos,um par de nº 2,para desconto integral.

RECEBIMENTO DE DINHEIRO

O Sr. 2º Ten. Contador,em parte de hoje communicou ter recebido do Thesouro do Estado,a quantia de 10:258$500,a saber:5:000$000 e 4:650$000 para serem pagas aos Srs. José Ignacio Coelho,do Rio de Janeiro,e Francisco Evangelista,desta Capital,de calçados qie forneceram a Força e 608$500,para ser paga as despezas feitas com o tratamento do Sr. 1º Ten. Honorio Alves de Castro,quando em tratamento no Hospital de Caridade.O referido official effectue aos interessados o respectivo pagamento.

Boletim nº 257, página 241, de 15 de setembro de 1926.

REMESSA DE DINHEIRO

O Sr. 1º Ten. Ajudante e Secretario, conforme provou com o recibo que fica archivado na Secretaria, fez hoje, remessa da quantia de 5$000 ao Sr. Commandante da 2a. Cia. em Porto União e que lhe foi entregue pela Contadoria da Força.

DESCARGA DE FLANELLA KAKI

O Sr. Commandante do Plt. de Commando do 1º Btl. descarregue do seu respectivo mappa, 6 metros de flanella kaki que se achava em poder do ex-1º Sarg. José Roberto de Souza em virtude da mesma ter sido entregue ao Sr. Chefe da alfaiataria da Força.

COMMUNICAÇÃO SOBRE ADDITAMENTO

A Secretaria do Interior e Justiça em officio nº 566 de hontem datado communicou que em additamento ao officio da Directoria do Interior sob nº 57[illegible] de 9 de Agosto findo, os vencimentos do 2º Sarg. do Corpo de Bombeiros Antonio Rodrigues de Farias, devem ser contados de 8 de Junho do corrente anno, data em que foi posto a disposição do Governo do Estado, e não de 1º de Agosto como por equivoco foi publicado.
O Sr. Commandante da Cia. Extra-Numeraria providencie a respeito.

COMMUNICAÇÃO SOBRE OFFICIAL

A Secretaria do Interior e Justiça em officio nº 567 de 14 do corrente manda apresentar a este Commando o 2º Ten. do Corpo de Bombeiros do Districto Federal, Domingos Maisonette, que contractado, vem prestar os seus serviços profissionaes a Força, o qual fica considerado apresentado e addido ao Estado Maior do Regimento.

DECLARAÇÃO SOBRE VENCIMENTOS

Declara-se ao Sr. Contador que os vencimentos do 2º Ten. Domingos Maisonette devem ser contados de 8 de Junho do corrente anno data em que foi posto a disposição do Governo do Estado e correm pela verba consignadas no paragrapho 15 do art. 2º do orçamento em vigôr e é equivalente ao posto de Capitão da Força.

CONVALESCENÇA MEDICA

Conforme parecer do medico da Força fica em convalescença por 48 horas, o cabo d'esquadra do Plt. de Cavallaria, Germano Guilherme da Cunha.

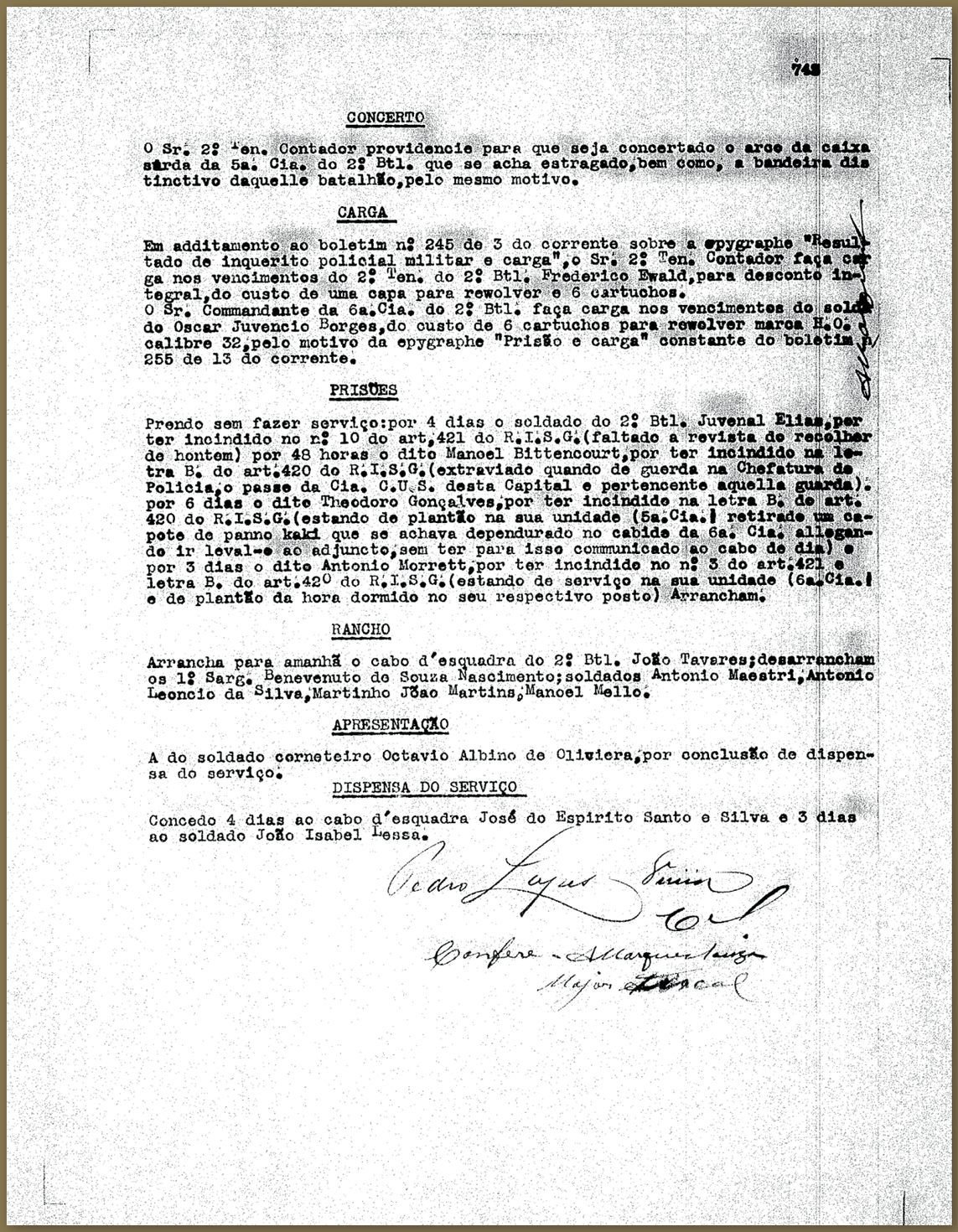
TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Por conveniencia do serviço transfiro da 4a. Cia. para a 6a. do 2º Btl. o Sr. 2º Ten. Waldemiro Ferraz do Jesus e desta para o daquella o dito João Ferreira do Rezende, devendo as unidades fazerem as devidas alterações.

SECÇÃO DE BOMBEIROS

Passam a fazer parte da secção de Bombeiros ora em organisação, afim de tomarem parte nos exercicios que serão ministrados pelo 2º Ten. do Corpo de Bombeiros do Districto Federal, Domingos Maisonette, posto á disposição do Governo, que já adquiriu parte do material, o Sr. 2º Ten. Waldemiro Ferraz de Jesus, 1º Sarg. Julio João de Mello; 2º dito João Luciano Nunes; 3º dito Auderico Silverio dos Santos, cabos d'esquadra Francisco Pereira de Alcantara, Elyseu Brasil, Bento Quirino Cavalheiro; soldados Antonio Maestri, Geraldo Paumert, Pedro Lucas Dias, João Joaquim dos Santos, Ricardo Pereira de Castilhos, José Ismael Vieira, Manoel Gonçalves de Mello, José Almeida de Oliveira, José Polleza Filho, Antonio dos Santos Carvalho, Americo Pereira da Silva, Domingos Pereira de Castilhos, Martinho Diogo Mafra, Hygino Godinho de Oliveira; ditos do Plt. de Cavallaria Secundino da Costa Lemos, Antenor Quadros, José Pereira de Archanjo, Adolpho Xavier de Freitas, Francisco Adriano Rodrigues; corneteiros do 2º Btl. Luiz da Rosa e Silva e João Onofre da Cunha.
A instrucção ás praças acima, serão ministrados no mesmo horario constante do quadro geral, devendo ser as mesmas, somente escaladas para o serviço interno e 1º quarto de patrulha.

Boletim nº 257, página 242, de 15 de setembro de 1926.



743

CONCERTO

O Sr. 2º Ten. Contador providencie para que seja concertado o arco da caixa sarda da 5a. Cia. do 2º Btl. que se acha estragado, bem como, a bandeira distinctivo daquelle batalhão, pelo mesmo motivo.

CARGA

Em additamento ao boletim nº 245 de 3 do corrente sobre a epygraphe "Resultado de inquerito policial militar e carga", o Sr. 2º Ten. Contador faça carga nos vencimentos do 2º Ten. do 2º Btl. Frederico Ewald, para desconto integral, do custo de uma capa para rewolver e 6 cartuchos.
O Sr. Commandante da 6a. Cia. do 2º Btl. faça carga nos vencimentos do soldado Oscar Juvencio Borges, do custo de 6 cartuchos para rewolver marca H.O. calibre 32, pelo motivo da epygraphe "Prisão e carga" constante do boletim nº 255 de 13 do corrente.

PRISÕES

Prendo sem fazer serviço: por 4 dias o soldado do 2º Btl. Juvenal Elias, por ter incindido no nº 10 do art. 421 do R.I.S.G. (faltado a revista de recolher de hontem) por 48 horas o dito Manoel Bittencourt, por ter incindido na letra B. do art. 420 do R.I.S.G. (extraviado quando de guerda na Chefatura de Policia, o passe da Cia. C.U.S. desta Capital e pertencente aquella guarda). por 6 dias o dito Theodoro Gonçalves, por ter incindido na letra B. do art. 420 do R.I.S.G. (estando de plantão na sua unidade (5a. Cia.) retirado um capote de panno kaki que se achava dependurado no cabide da 6a. Cia. allegando ir leval-o ao adjuncto, sem ter para isso communicado ao cabo de dia) e por 3 dias o dito Antonio Morrett, por ter incindido no nº 3 do art. 421 e letra B. do art. 420 do R.I.S.G. (estando de serviço na sua unidade (6a. Cia.) e de plantão da hora dormido no seu respectivo posto) Arrancham.

RANCHO

Arrancha para amanhã o cabo d'esquadra do 2º Btl. João Tavares; desarrancham os 1º Sarg. Benevenuto de Souza Nascimento; soldados Antonio Maestri, Antonio Leoncio da Silva, Martinho João Martins, Manoel Mello.

APRESENTAÇÃO

A do soldado corneteiro Octavio Albino de Oliviera, por conclusão de dispensa do serviço.

DISPENSA DO SERVIÇO

Concedo 4 dias ao cabo d'esquadra José do Espirito Santo e Silva e 3 dias ao soldado João Isabel Lessa.

Pedro Lopes Vieira
C.

Confere - A Marques Luiza
Major Fiscal

Boletim nº 257, página 243, de 15 de setembro de 1926.

3.4 – A criação oficial: 26 de setembro de 1926

A data de 26 de setembro de 1926 marca um dos eventos mais emblemáticos da história catarinense: a criação oficial da **Seção de Bombeiros da Força Pública**, origem do atual **Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC)**. A solenidade de inauguração ocorreu no Palácio do Governo, em Florianópolis, sob a presença de autoridades civis e militares, incluindo o então governador Antônio Vicente Bulcão Vianna e o comandante da Força Pública.

Na cerimônia de inauguração, a composição inicial da unidade já estava organizada, com efetivo e estrutura básica, apesar das limitações de recursos. A fundação foi referendada oficialmente no Diário Oficial do Estado, estabelecendo a Seção de Bombeiros como parte integrante da então Força Pública do Estado. A estrutura era modesta, mas simbolizava o compromisso institucional com a proteção da vida e do patrimônio da população catarinense.



Antigo Palácio dos Despachos, em Florianópolis (SC), início do Século XX. O registro mostra a fachada do edifício que passou a se chamar Palácio Cruz e Souza a partir de 1928.

Foto: Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) / Coleção Família Boileux.

Foi inaugurada, ontem, a 1a. Secção de Bombeiros

Ontem, ás 10 horas, foi inaugurado officialmente, pelo sr. dr. Bulção Vianna, governador do Estado em exercicio, e com a presença de altas autoridades civis e militares, a 1a. Secção de Bombeiros de Florianopolis, que se acha installada no terreno da Inspectoria de Saneamento, á rua Tenente Silveira.

Depois do discurso inaugural do sr. dr. Bulcão Vianna, que agradeceu o concurso do commercio na realização desse melhoramento, «que constitue uma verdadeira aspiração da nossa gente», foi lida a acta que abaixo publicamos e, em seguida, executadas pelas praças da novel corporação, alguns exercicios, durante os quais tocou a banda de musica da Força Publica.

Da inauguração, foi levada a seguinte acta:

«Aos vinte seis dias do mês de Setembro do anno de mil novecentos e vinte e seis, ás dez horas, á rua Tenente Silveira, com a presença do exmo. sr. coronel Antonio Vicente Bulcão Vianna, no exercicio do cargo de governador, das altas autoridades civis, do sr. coronel Pedro Lopes Vieira, officialidade da Força Publica, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, foi declarado, pelo mesmo exmo. sr. governador, estar inaugurada a primeira Secção de Bombeiros da Cidade de Florianopolis».

A Secção terá presentemente um effectivo de vinte e sete praças e um official tirados dos quadros da Força Publica e que desde quinze do corrente começaram a receber a instrucção technica ministrada pelo official para tal fim contractado no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Dispõe de duas bombas a vapor, uma dita manual e uma manual Cysterna, seis secções de escadas de assalto, uma de gancho para assalto em sacadas, dois apparelhos hydrantes de incendio e ferramentas de sapa, não tendo ainda o número de mangueiras precisas e outros accessorios, que, logo que venham, permittirão o seu funccionamento regular e efficiente.

O exmo. sr. coronel Governador mandou consignar na presente acta os seus agradecimentos ao preclaro estadista dr. Adolpho Konder, que, a seu pedido, obteve no Rio de Janeiro a parte mais importante do material necessario e por quantia relativamente insignificante graças ao seu prestigio pessoal, energia e esforçado trabalho.

E para constar das ephemerides da instituição que se funda, lavrou-se esta acta, que vai assignada pelos presentes.

Jornal *O Estado*, edição 27/09/1926, página 2.



A relevância institucional do ato de 26 de setembro estende-se também ao imaginário simbólico da Corporação. A data passou a ser celebrada anualmente como o aniversário do CBMSC, e em 1981 foi instituído, por decreto, o Estandarte-Distintivo da Corporação, ostentando justamente a data da fundação como elemento central. Essa insígnia consolidou-se como um marco visual e cerimonial que remete ao compromisso e à herança histórica dos bombeiros catarinenses.

A escolha do local da cerimônia – o Palácio do Governo –, a presença de altas autoridades e a formalização por meio de atos administrativos sinalizam que a criação do Corpo de Bombeiros foi tratada como uma política pública de Estado. Ao incorporar a Seção de Bombeiros à estrutura da Força Pública, o governo catarinense alinhava-se aos modelos vigentes em outros estados brasileiros, como São Paulo e Minas Gerais, referências nacionais na organização e técnica do serviço.

A fundação da Corporação em 1926 representa, portanto, mais que o início de uma organização. Foi a resposta institucional a uma demanda antiga da sociedade, que buscava uma estrutura formalizada, equipada e tecnicamente preparada para proteger a população frente aos riscos crescentes de incêndios em centros urbanos em expansão. Desde então, o CBMSC vem se consolidando como uma das instituições mais respeitadas do Estado e no país, mantendo vivo o espírito daquela manhã de setembro em que, oficialmente, os bombeiros de Santa Catarina passaram a servir com bravura e dedicação.

OS 28 PRIMEIROS INTEGRANTES DA SEÇÃO DE BOMBEIROS DA FORÇA PÚBLICA

1) Comandante: 2º Tenente Waldemiro Ferraz de Jesus
2) 1º Sargento Julio João de Mello
3) 2º Sargento João Luciano Nunes
4) 3º Sargento Auderico Silverio dos Santos
5) Cabo de Esquadra Francisco Pereira de Alcantara
6) Cabo de Esquadra Elyseu Brasil
7) Cabo de Esquadra Bento Quirino Cavalheiro
8) Soldado Antonio Maestri
9) Soldado Geraldo Paumert
10) Soldado Pedro Lucas Dias
11) Soldado João Joaquim dos Santos
12) Soldado Ricardo Pereira de Castilhos
13) Soldado José Ismael Vieira
14) Soldado Manoel Gonçalves de Mello
15) Soldado José Almeida de Oliveira
16) Soldado José Polleza Filho
17) Soldado Antonio dos Santos Carvalho
18) Soldado Americo Pereira da Silva
19) Soldado Domingos Pereira de Castilhos
20) Soldado Martinho Diogo Mafra
21) Soldado Hygino Godinho de Oliveira
22) Soldado Secundino da Costa Lemos
23) Soldado Antenor Quadros
24) Soldado José Pereira de Archanjo
25) Soldado Adolpho Xavier de Freitas
26) Soldado Francisco Adriano Rodrigues
27) Soldado corneteiro Luiz da Rosa Silva
28) Soldado corneteiro João Onofre da Cunha



Efetivo pioneiro da Seção de Bombeiros, anexa a então Força Pública de Santa Catarina. Ao centro, o Tenente Waldemiro Ferraz de Jesus, o 1º comandante.

Foto: Arquivo PMSC / Reprodução: Imagem colorizada por Victor Lourenço Silva.

3.5 – O primeiro atendimento

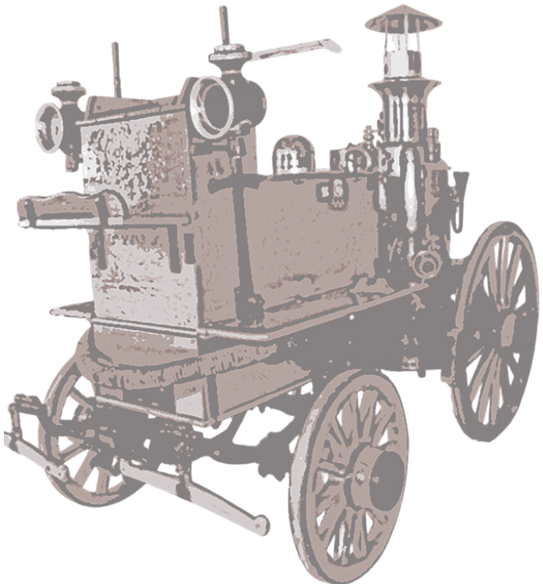
A primeira ocorrência atendida oficialmente pela recém-criada Seção de Bombeiros da Força Pública de Santa Catarina – embrião do atual CBMSC – foi registrada poucos dias após sua fundação, constituindo um marco inaugural na história operacional da Corporação. O episódio, conhecido como o "Batismo de Fogo", simboliza o início prático da missão pública dos bombeiros catarinenses.

O incêndio ocorreu na manhã de sábado, 1º de outubro de 1926, na Rua Tenente Silveira, nº 6, em Florianópolis, no mesmo logradouro onde se localizava a sede provisória da Seção de Bombeiros. A comunicação do sinistro foi feita de forma rudimentar, "de boca a ouvido", por um menor que se dirigiu à Seção para avisar sobre as chamas. O episódio foi relatado pelo instrutor da Seção, 2º Tenente Domingos Maisonnette, que redigiu o comunicado de próprio punho no Livro de Registros de Incêndios e Quesitos – documento hoje preservado no acervo histórico da Corporação.

A data exata desse primeiro atendimento gerou debates históricos. Relatos variam entre 1º, 3 e até 5 de outubro, conforme diferentes documentos e interpretações historiográficas. Contudo, o comunicado manuscrito do Tenente Maisonnette é datado de 2 de outubro e menciona que o atendimento havia ocorrido "hontem" – ou seja, no dia 1º –, constituindo-se no registro mais confiável e aceito como oficial.

O episódio foi, inclusive, o primeiro a figurar no "Mapa Demonstrativo dos Incêndios Ocorridos em Outubro de 1926", onde se registram cinco ocorrências no mês inaugural da Corporação, quatro delas combatidas com base em avisos verbais, o que revela o improviso característico da época.

A guarnição de serviço, composta por 11 bombeiros, deslocou-se ao local com um caminhão Ford adaptado, cedido pelo comandante-geral da Força Pública, Tenente-Coronel Pedro Lopes Vieira. Este veículo, longe de ser especializado, era um caminhão de carga comum com carroceria aberta. O equipamento utilizado para o combate foi uma bomba manual tipo "cysterna" (conforme a grafia da época), que operava com água disponível na própria residência atingida – possivelmente proveniente de um chafariz ou reservatório doméstico.



As dificuldades operacionais enfrentadas pelos bombeiros nesse atendimento foram inúmeras. A improvisação e a precariedade dos equipamentos marcaram o episódio: as mangueiras eram curtas, o motor do caminhão não funcionou adequadamente e, por isso, os bombeiros possivelmente se deslocaram a pé ou adaptaram soluções de transporte para levar os materiais ao local do incêndio. A atuação, contudo, foi eficaz. As chamas foram controladas em cerca de 20 minutos, sem registro de vítimas ou grandes prejuízos materiais.

Essa primeira intervenção da Seção de Bombeiros não apenas consolidou simbolicamente o início das atividades práticas da Corporação, como também evidenciou os desafios enfrentados no exercício de uma função pública crítica em uma época marcada por limitações tecnológicas e institucionais.

3.6 – O Pavilhão do Corpo de Bombeiros, hoje Quartel Histórico

A trajetória da sede do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina acompanha o próprio processo de consolidação da Corporação ao longo de seus 100 anos de existência. Desde sua criação, em 26 de setembro de 1926, o quartel passou por diferentes instalações, refletindo tanto o crescimento físico quanto a complexificação administrativa e operacional do CBMSC.

A primeira sede provisória da Seção de Bombeiros foi instalada na Rua Tenente Silveira, nº 162, no centro da capital catarinense, onde hoje se encontra o Edifício das Diretorias. Esse local abrigava, à época, a antiga Inspetoria de Saneamento, subordinada à Diretoria de Obras e Esgotos. A escolha foi estratégica, dada a sua localização na região central da cidade e das áreas mais vulneráveis a incêndios.

Poucos meses depois da fundação, ainda em 1926, o Comando e a tropa foram transferidos para uma dependência do quartel do Comando-Geral da Força Pública, localizado na Praça Getúlio Vargas – hoje conhecida também como Praça Dona Tilinha ou Praça dos Bombeiros, na Rua Visconde de Ouro Preto. Essa estrutura serviu temporariamente enquanto se iniciavam as obras do prédio definitivo, o chamado **Quartel Histórico**.

Na década de 1930, foi inaugurado o novo quartel, construído ao lado do popularmente conhecido "encouraçado de pedra". Essa edificação viria a se tornar um marco institucional do CBMSC. Durante 42 anos, foi a principal sede da Corporação, sendo palco de decisões administrativas e formaturas de bombeiros, além de funcionar como símbolo de identidade organizacional e orgulho profissional.


CORPO DE BOMBEIROS

Em 1972, sob o comando do Tenente-Coronel Milton Luiz Lemos do Prado, o comando foi transferido para um sobrado na Avenida Mauro Ramos, próximo à Praça do Banco Redondo. Três anos mais tarde, em 1975, com o Tenente-Coronel Alvair Batista Nunes da Silva, houve novo retorno à Praça Getúlio Vargas, desta vez para os fundos do Quartel Histórico, onde se utilizou uma antiga casa construída para ser a Central de Rádio Patrulha.

Em 1986, o Comando do Corpo de Bombeiros mudou-se novamente, deixando o terreno do Quartel do Comando-Geral (QCG) da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) para ocupar uma casa alugada na Rua Almirante Lamego (sem número conhecido). A história do Corpo de Bombeiros Militar com a sede da Almirante Lamego, 381, no entanto, teve início somente em 1988. O local passou por obras de reforma entre 17 de abril de 1988 e 30 de outubro de 1990, porém foi transformada inicialmente, na sede do Grupamento de Busca e Salvamento, inaugurada em março de 1991.

O destino do Comando-Geral, porém, já dava sinais do que se consolidaria em 2003. Em 2 de julho de 1997, após 70 anos de existência, o Comando do Corpo de Bombeiros transferiu-se para o novo endereço na Rua Almirante Lamego, nº 381, no Centro de Florianópolis. Esta mudança foi um marco histórico: pela primeira vez, a instituição possuía uma sede própria, independente do QCG da PMSC. Nesta edificação, o Comando-Geral do CBMSC funcionou por 25 anos.

O crescimento técnico-administrativo da corporação requereu uma nova localização. Assim, a última mudança significativa ocorreu em 17 de novembro de 2022, quando o Comando-Geral do CBMSC foi transferido pela primeira vez da Ilha para o Continente, tomando endereço na Avenida Governador Ivo Silveira, bairro Capoeiras, no Complexo Administrativo da Secretaria de Segurança Pública. A nova sede marcou uma reestruturação administrativa importante, com modernas instalações para melhor atender às necessidades de comando e logística.



Rua Almirante Lamego, onde o Comando-Geral do CBMSC funcionou por 25 anos.

Complexo Admininstrativo da Secretaria de Segurança Pública, bairro Capoeiras. Pela primeira vez, o Comando-Geral do CBMSC foi transferido da Ilha para o Continente.



A história das sedes do CBMSC não se resume à mudança de endereços, mas reflete a transição institucional de uma Corporação emergente para uma força consolidada, moderna e estrategicamente articulada em todo o estado de Santa Catarina. A restauração do Quartel Histórico reafirma esse vínculo com o passado, garantindo que a memória institucional permaneça viva para as futuras gerações de bombeiros e para a sociedade catarinense.

Acompanhando a evolução institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, em 2025 foi lançado o edital para contratação dos serviços de elaboração dos projetos de engenharia da nova sede do Comando-Geral, que será construída na Rua Lauro Linhares, nº 1213, no Bairro Trindade, em Florianópolis, anexa ao Centro de Ensino Bombeiro Militar. Esta nova estrutura representará um marco para o futuro da Corporação, consolidando um espaço moderno e funcional, capaz de integrar tecnologia, inovação e eficiência administrativa, sem abrir mão das tradições militares que sustentam a hierarquia e a disciplina.

A nova sede permitirá que a gestão da Corporação avance em seus processos estratégicos, preservando os valores que nortearam o seu desenvolvimento ao longo do primeiro centenário e garantindo que as futuras gerações de bombeiros militares encontrem um ambiente à altura das demandas operacionais e administrativas do próximo século.

Imagem do projeto da nova sede do Comando-Geral, que será construída no Bairro Trindade, em Florianópolis, anexa ao Centro de Ensino Bombeiro Militar.



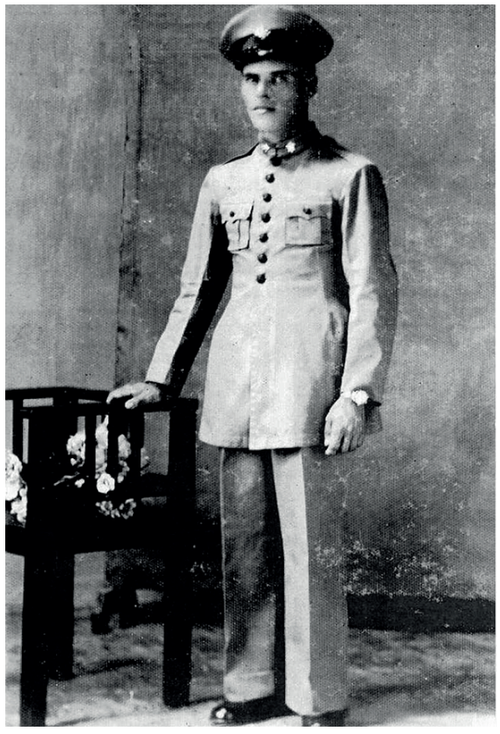
CAPÍTULO 4

AS PRIMEIRAS DÉCADAS: PROFISSIONALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL

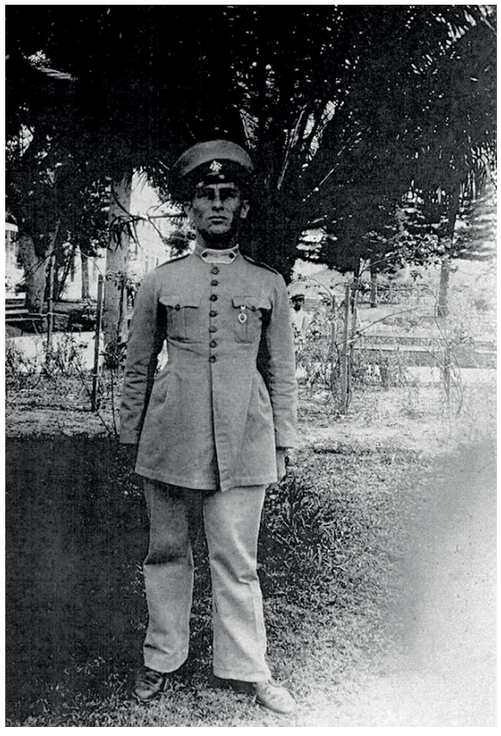


4.1 – Amadurecimento institucional

O período compreendido entre 1930 e 1959 foi determinante para o amadurecimento institucional da Seção de Bombeiros da Força Pública em Santa Catarina. Após a fundação em 1926 e a consolidação de uma sede própria, a década de 1930 marcou o início da consolidação técnica e administrativa da Corporação, com esforços voltados à profissionalização de seu efetivo e à estruturação de suas operações na capital, Florianópolis.



Fardamento em 1934.



Fardamento em 1937.

Durante as primeiras décadas de funcionamento, o efetivo da Seção de Bombeiros manteve-se limitado. O número de integrantes permaneceu praticamente inalterado por quase 25 anos, com cerca de 30 homens designados para todas as funções operacionais e administrativas. Esse quadro enxuto refletia tanto as limitações orçamentárias quanto a ausência, até então, de uma política pública estadual mais ampla voltada à expansão do serviço de combate a incêndios.

No entanto, em 1951, um marco importante foi alcançado: após anos de solicitações e manifestações de comando, o efetivo foi ampliado de 30 para 50 bombeiros. Essa conquista refletiu o reconhecimento do aumento das demandas urbanas e da necessidade de fortalecer a atuação da Corporação diante do crescimento populacional e da urbanização acelerada da capital.

O mesmo ano de 1951 ficou também marcado por uma instabilidade institucional que, paradoxalmente, não comprometeu o funcionamento da unidade. Nesse período, a Seção de Bombeiros teve nove mudanças de comando, com o posto sendo revezado entre quatro tenentes da Força Pública. Apesar da rotatividade, a estrutura básica da Corporação foi mantida e seus serviços seguiram em atividade, demonstrando uma maturidade organizacional que já havia se consolidado nas duas décadas anteriores.

As condições físicas da sede, localizada na Rua Visconde de Ouro Preto, também passaram por melhorias ao longo das décadas de 1930 a 1950, acompanhando o crescimento da capital. A instalação da Seção de Bombeiros junto ao quartel do então Comando-Geral da Força Pública permitiu o compartilhamento de recursos logísticos, mas também impôs desafios operacionais, dada a multiplicidade de funções desempenhadas pelos militares da época.

A profissionalização técnica, ainda que em ritmo gradual, começou a se manifestar com maior intensidade no final da década de 1940 e início dos anos 1950. Houve um fortalecimento da rotina de instruções, com maior ênfase na padronização dos procedimentos operacionais e na manutenção de equipamentos. A cultura organizacional foi sendo moldada a partir de normas internas, regulamentos e do exemplo prático de seus líderes, muitos dos quais possuíam formação no Rio de Janeiro ou São Paulo, centros de excelência na formação de bombeiros.



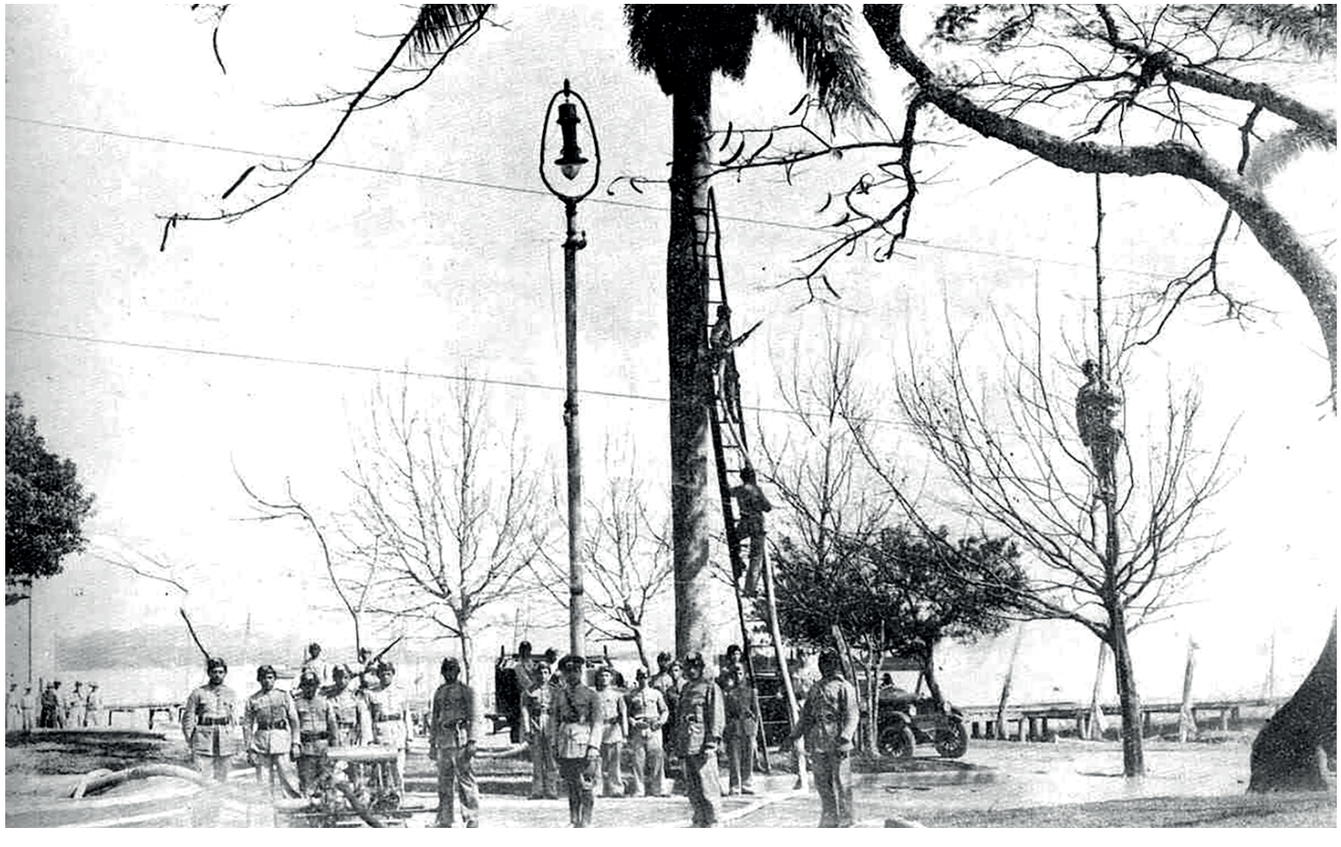
Vista aérea do Quartel da Força Pública em 1935.

A Seção de Bombeiros também começou a atuar com mais autonomia em relação à Força Pública, mesmo que ainda formalmente vinculada a ela. Esse processo de diferenciação funcional, ainda embrionário, era perceptível no desenvolvimento de especializações, na criação de escalas próprias e na organização interna da tropa. A atuação em ocorrências passou a contar com sistematização de relatórios e controle estatístico das atividades, importantes para justificar a ampliação de recursos e para planejamento estratégico da Corporação.

Outro sinal de amadurecimento institucional foi a criação de mecanismos de avaliação do desempenho da tropa. Os instrutores passaram a aplicar provas práticas e teóricas aos novos integrantes, em moldes semelhantes ao que era feito nas escolas militares do Sudeste. Tais medidas contribuíram para consolidar uma cultura de excelência e compromisso com o serviço público, que passaria a ser referência para futuras expansões do CBMSC em outras regiões do estado.

O período de 1930 a 1959, portanto, foi marcado por um processo lento, porém consistente, de profissionalização e estruturação operacional da Corporação. Esse ciclo preparou o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina para as décadas seguintes, quando passaria a expandir sua presença para além da capital, atendendo de maneira progressivamente mais qualificada à população catarinense.

Florianópolis, 1935. Registro da Corporação em treinamento.



4.2 – Equipamentos, treinamentos e ampliação de competências

Durante o período de consolidação entre as décadas de 1930 a 1959, o Corpo de Bombeiros em Florianópolis avançou significativamente na modernização de seus equipamentos e na qualificação técnica de seu efetivo. Esse processo foi marcado por um esforço contínuo de aparelhamento técnico e por iniciativas de formação e especialização dos bombeiros, visando a prestação de um serviço mais eficiente à população.

No campo da infraestrutura material, destaca-se a sanção da Lei nº 443, em 25 de agosto de 1950, pelo governador Aderbal Ramos da Silva, que autorizou o crédito especial de 150 mil cruzeiros para a aquisição de diversos materiais de combate a incêndios. Essa verba permitiu, por exemplo, a compra de uma bomba reboque da marca *Hale*, com capacidade de sucção de dois mil litros d'água por minuto, um lançador de espuma, um injetor de líquido espumador, uma escada prolongável de três lances, mangueiras e extintores, além de equipamentos de proteção como cintos tipo CB e um lançador de neblina com aplicador de alumínio marca *Rockwood*.





Viaturas em desfile e apresentações em Florianópolis e Blumenau: a admiração e a curiosidade despertadas pelos serviços – ou mesmo a simples presença do emblemático "carro vermelho" – há muito tempo atraem olhares e despertam interesse.








BLUMENAU







A década de 1950 também marcou o início de esforços mais sistemáticos para capacitação técnica. Um marco relevante foi o envio do 1º Sargento Armando Firmino Cardoso à Escola de Bombeiros da Força Pública de São Paulo, conforme registrado no histórico elaborado por Demerval Cordeiro. Esse curso visava ampliar a eficiência técnica no uso dos equipamentos recém-adquiridos, mostrando uma preocupação concreta com o preparo profissional do efetivo. A atuação de Cardoso na instituição paulista foi destacada positivamente, evidenciando seu comprometimento com a formação recebida.

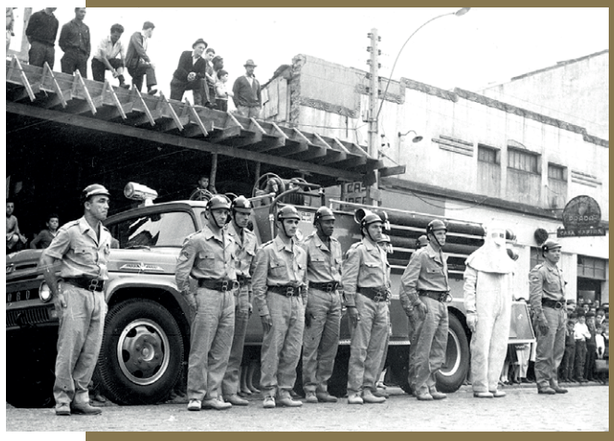
Além da capacitação externa, também houve iniciativas locais de treinamento e doutrinação técnica. Desde os primórdios do CBMSC, quando instrutores do Rio de Janeiro vieram a Florianópolis em 1926 para treinar os primeiros bombeiros, a busca por formação especializada se manteve como uma constante. Já nas décadas seguintes, a ampliação de competências incluiu não só o combate a incêndios, mas também técnicas relacionadas a salvamentos, primeiros socorros e manuseio de equipamentos modernos, reflexo da complexificação das demandas urbanas e sociais enfrentadas pelo Corpo de Bombeiros.

A ampliação de competências também se deu pelo aumento da frota e melhoria dos veículos utilizados. Durante a década de 1950, o Corpo de Bombeiros recebeu novos modelos como o auto bomba *Ward La France*, além de equipamentos modernos importados, como extintores de CO_2, roupas de proteção aluminizadas e máscaras para respiração em ambientes contaminados.

Essa modernização permitiu que os atendimentos se tornassem mais seguros e eficazes, além de facilitar o desenvolvimento de um modelo operacional que serviria de base para a futura expansão estadual. A aquisição de viaturas e equipamentos adaptados às realidades locais foi fundamental para a estruturação de protocolos de atuação mais refinados.

Por fim, é importante destacar que todo esse progresso foi resultado de um esforço coordenado entre o comando

da Corporação, o governo estadual e a sociedade civil. A consolidação do Corpo de Bombeiros em Florianópolis, especialmente no que se refere ao aparelhamento e à capacitação técnica, representou uma virada na capacidade de resposta da Corporação frente às emergências, permitindo o desenvolvimento de um modelo profissional e moderno que viria a inspirar as futuras expansões no território catarinense.



4.3 – Primeiras articulações pela expansão estadual

Entre 1930 e 1959, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina consolidava sua atuação em Florianópolis, mas a ideia de sua expansão para o interior do estado começava a ganhar corpo. Embora os desafios logísticos e financeiros fossem consideráveis, surgiram nesse período os primeiros movimentos organizados e reflexões estratégicas sobre a necessidade de levar os serviços da Corporação a outras regiões catarinenses.



Um marco importante dessa fase foi a percepção crescente entre membros da Corporação e setores da sociedade civil sobre a vulnerabilidade de diversas cidades diante de incêndios e outros sinistros. A ausência de unidades bombeiris fora da capital era tida como uma "grave e injustificável imprevidência", conforme registrado em artigo publicado na imprensa estadual em 1952. O autor do texto, identificado como S. Suri, defendia enfaticamente a criação de seções de bombeiros nas principais cidades do interior, sugerindo inclusive um modelo de colaboração tripartite entre Estado, Município e Munícipes para viabilizar essas estruturas.



Oficiais do próprio Corpo de Bombeiros também expressavam esse anseio por expansão. Um exemplo notável é o do 2º Tenente Ruy Stockler de Souza, que apesar de sua breve permanência como comandante da Corporação e de não possuir formação técnica específica, teve a visão

de denunciar a limitação geográfica da Corporação e propor alternativas para superá-la. Ele utilizou sua influência e espaço na mídia para divulgar propostas concretas de interiorização, que infelizmente foram ignoradas pelas autoridades da época.

Ainda que essas tentativas iniciais não tenham se traduzido imediatamente em políticas públicas efetivas, elas indicam a existência de um debate e de uma vontade latente de expansão. A ideia de que o Corpo de Bombeiros devia ser mais do que uma "polícia de assistência" – conceito que prevalecia até então – e se transformar em uma instituição de proteção civil completa estava sendo formulada.

O caso de Joaçaba, por exemplo, ilustra bem essa fase embrionária da expansão. Em 29 de dezembro de 1949, ocorreu na cidade um evento que seria referenciado como símbolo do descaso com a segurança pública estadual. A ausência de um Corpo de Bombeiros estruturado naquela localidade provocou discussões sobre a urgência de medidas descentralizadoras e preventivas. Contudo, a criação efetiva de seções fora da capital ainda levaria quase uma década para acontecer.

Em 1951, houve um incremento no efetivo da Corporação, que passou de 30 para 50 homens, o que, segundo apontam fontes internas, permitiu aos gestores da época começarem a cogitar a viabilidade de uma expansão territorial do serviço. Esse crescimento quantitativo, embora ainda limitado, abriu espaço para a formulação dos primeiros planos estruturados de interiorização do Corpo de Bombeiros.

Apesar de não terem resultado imediato, essas articulações iniciais plantaram as sementes do que viria a se concretizar nos anos seguintes, a partir de 1958, com a instalação, em Blumenau, da primeira Seção de Bombeiros fora de Florianópolis. Esse esforço, que começava de forma tímida, se intensificaria nas décadas posteriores, tornando-se um dos pilares da atuação do CBMSC em todo o território catarinense.

Blumenau, primeira Seção de Bombeiros fora de Florianópolis.



CAPÍTULO 5

1960-1979: ANOS DE EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO

5.1 – Primeiros quartéis no interior

A década de 1960 constitui um dos mais importantes marcos institucionais da história do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina: a expansão de suas estruturas para o interior do estado. Após mais de três décadas de atuação restrita a Florianópolis, o CBMSC iniciou a instalação de quartéis fora da capital, dando início ao processo de interiorização que se tornaria, nas décadas seguintes, um dos pilares da Corporação.

O início dessa nova fase se deu com a criação de um modelo arquitetônico padronizado, que passou a ser utilizado na construção dos primeiros quartéis no interior. Esses prédios ficaram conhecidos como "quartéis gêmeos" devido à semelhança de suas plantas e fachadas. O projeto previa estruturas funcionais, com espaço para veículos, dormitórios, escritórios e uma característica torre nos fundos, destinada a treinamentos e exercícios de salvamento em altura.

A primeira inauguração ocorrera em Blumenau, em 1958, seguida por Itajaí, em 1962; Chapecó e Lages, em 1965; e Porto União, em sede provisória, em 1969 – este município, por sua posição geográfica na fronteira com o Paraná, passou a representar não apenas uma base de atendimento a ocorrências locais, mas também um ponto de apoio para ações interestaduais e de integração regional.

Com o início dos anos 1970, o processo se intensificou, ampliando a presença do CBMSC em regiões de crescente urbanização e atividade industrial, com um novo quartel em Criciúma, em 1972. Em 1973, mais dois municípios foram contemplados: Tubarão e Rio do Sul, ambos também com quartéis seguindo o modelo padronizado dos "gêmeos". Em 1975, houve a inauguração em Mafra, e em 1979, a unidade em São Miguel do Oeste, consolidando a cobertura do Extremo-Oeste catarinense.

A escolha dos locais obedeceu a critérios estratégicos: densidade populacional, nível de urbanização, histórico de ocorrências e demanda regional. As cidades priorizadas eram polos regionais com grande fluxo econômico e vulneráveis a incêndios urbanos e industriais. Dessa forma, o CBMSC ampliava sua capacidade de resposta e, ao mesmo tempo, iniciava uma reconfiguração institucional, deixando de ser uma Corporação centralizada para tornar-se, efetivamente, estadual.

Além da infraestrutura física, a instalação desses novos quartéis exigiu também a formação de efetivos locais. Oficiais e praças foram deslocados da capital e treinados para desempenhar funções técnicas e administrativas, além de fomentar vínculos com a comunidade. Esses quartéis do interior não apenas expandiram a presença operacional do CBMSC, como também fortaleceram seu vínculo com a sociedade local, contribuindo para a disseminação da cultura de prevenção e do respeito à figura do bombeiro.



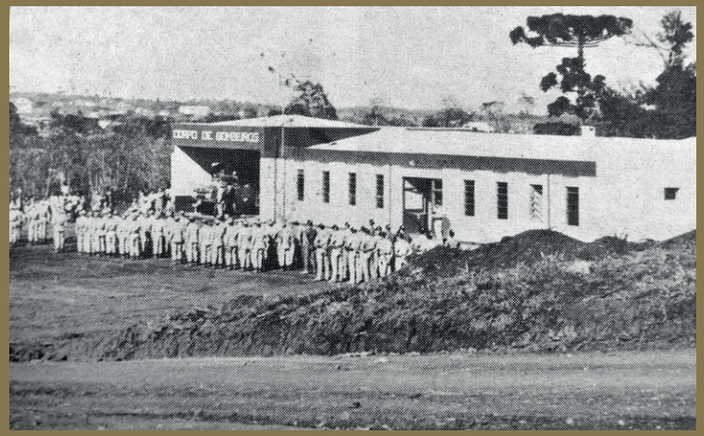
Primeiro efetivo em Blumenau, 1958.



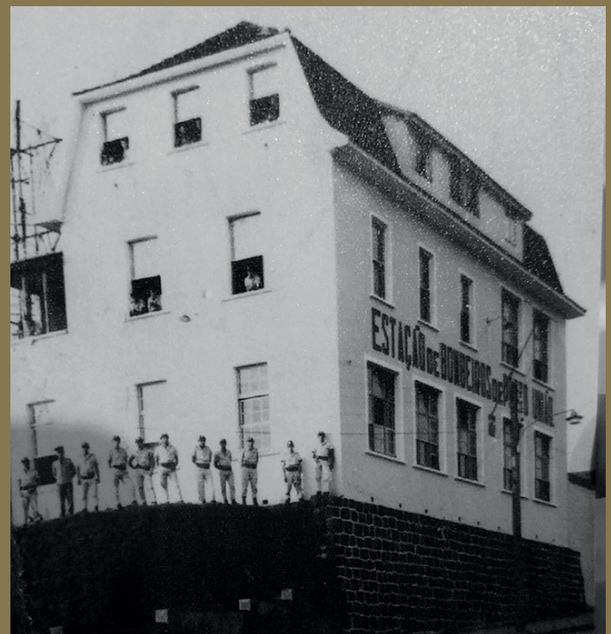
Primeira guarnição em Itajaí, 1962.



Pronto Socorro Tito Bianchini. Primeira sede da Estação de Bombeiros de Lages, 1965.



Quartel de Chapecó inaugurado em 11 de maio de 1967, com início das atividades em 1965.



Estação de Bombeiros de Porto União e seu primeiro efetivo em 1969.

Essas primeiras iniciativas de interiorização foram fundamentais para alicerçar o modelo descentralizado que viria a se consolidar nas décadas seguintes. Ainda que com limitações de efetivo e equipamento nos anos iniciais, os quartéis do interior se tornaram símbolos da presença do Estado nas comunidades e agentes ativos na formação de uma cultura de segurança e proteção civil.

A década de 1960, portanto, representa o fim de um ciclo de centralização e o início de uma nova etapa de protagonismo estadual do CBMSC. A interiorização se firmaria, a partir de então, como uma política permanente de estruturação institucional, levando a missão bombeiril a todas as regiões de Santa Catarina.

5.2 – Salvamento aquático e o litoral catarinense

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina iniciou um dos mais relevantes capítulos de sua história funcional: a institucionalização dos serviços de salvamento aquático no litoral catarinense. O crescimento do turismo de praia, aliado à elevação dos índices de afogamento, levou à criação de estruturas operacionais dedicadas à prevenção e resposta a emergências no mar, consolidando uma das mais emblemáticas frentes de atuação da Corporação.



Praia do Balneário de Camboriú, anos 1960.



A primeira Operação Veraneio na Praia do Balneário de Camboriú, temporada 1962/1963.





Praia de Balneário Camboriú, 1970.

O embrião do serviço surgiu com a implantação, em Balneário Camboriú, da então denominada "Polícia de Praia" (patrulhamento) e da "Polícia de Salvamento", na temporada 1962/1963, com a atuação de 12 bombeiros destacados para a região. Posteriormente, foi estruturado o denominado Serviço de Salvamento Marítimo (SSM), que evoluiu para os atuais guarda-vidas. A criação desse serviço foi uma resposta às demandas locais durante a temporada de verão, período em que o número de ocorrências no litoral aumentava significativamente devido à presença de turistas vindos de outras partes do Estado e do Brasil.

Com o aumento da demanda e a necessidade de estrutura mais formal, o governo estadual sancionou a Lei nº 4.679, de 21 de dezembro de 1971, que criou a Companhia de Busca e Salvamento (CBS). A CBS começou a operar em 1972 com um efetivo de 45 bombeiros e foi estruturada para garantir atuação sistemática e abrangente nas praias catarinenses. A sede inicial ficou em Florianópolis.

A partir da estrutura da CBS, o serviço foi gradualmente expandido. Em 1972, praias da Ilha de Santa Catarina, como Jurerê e Canasvieiras, passaram a ser atendidas. No ano seguinte, 1973, a atuação se estendeu à praia do Rincão, demonstrando a abrangência geográfica crescente do serviço. Em 1974, os salvamentos já ocorriam em Ubatuba, Enseada, Piçarras e Barra Velha, consolidando o modelo de presença preventiva em múltiplas localidades do litoral.

Em 1979, outro avanço foi formalizado com a criação do Subgrupamento de Busca e Salvamento (SgBS). O SgBS foi concebido para aprimorar o planejamento, a execução e a coordenação das atividades de salvamento aquático em todo o território catarinense. Sua criação refletia a necessidade de uma estrutura de gestão mais robusta para uma atividade que havia crescido significativamente em escopo e importância estratégica.

A evolução do serviço não se limitou à sua ampliação geográfica. Com o passar dos anos, o CBMSC passou a adotar equipamentos mais adequados à realidade do mar, como pranchas de resgate, botes infláveis, binóculos, sinalizadores e uniformes específicos. A presença dos salva-vidas se tornou símbolo da temporada de verão em Santa Catarina, e a atuação proativa em ações preventivas e educativas passou a integrar a rotina institucional.

Esses serviços de salvamento aquático foram, ao longo do tempo, incorporados ao imaginário popular como parte essencial da segurança pública do litoral. A atuação do CBMSC nas praias passou a ser reconhecida não apenas pelos atendimentos emergenciais, mas pelo caráter preventivo, educativo e comunitário da presença dos bombeiros e guarda-vidas. Nas décadas seguintes, dois fatores foram decisivos para fortalecer essa identidade: o surgimento do Projeto Golfinho, mais tarde transformado em programa, e a profissionalização dos cursos para guarda-vidas civis.

O período de 1960 a 1979, portanto, foi decisivo para consolidar a atuação do CBMSC no ambiente aquático, transformando o salvamento no litoral catarinense em uma das especialidades mais importantes e respeitadas da Corporação. O modelo que começou com improvisação e poucos homens, evoluiu para uma estrutura sólida e integrada, que continua sendo referência nacional em prevenção e resposta a afogamentos.

5.3 – A Lei da Taxa de Segurança Contra Incêndio

Na década de 1970, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina enfrentava desafios crescentes decorrentes da ampliação das suas responsabilidades e da carência de recursos para atender à crescente demanda por serviços especializados em prevenção e combate a incêndios. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de criar um instrumento legal que assegurasse recursos financeiros destinados especificamente ao reequipamento da Corporação e à manutenção da infraestrutura operacional.

A primeira medida concreta foi tomada em 1973, com o envio à Assembleia Legislativa do projeto de lei que culminaria na promulgação da Lei nº 5.050, de 14 de agosto de 1974. Esta foi a primeira legislação estadual a instituir formalmente a Taxa de Vistoria de Segurança Contra Incêndio, que passou a ser cobrada anualmente de estabelecimentos comerciais e industriais, conforme o grau de risco oferecido por suas atividades. O fato gerador da taxa era a prestação, efetiva ou potencial, dos serviços de prevenção e combate a incêndios, desabamentos, inundações e outros sinistros pela Polícia Militar, por meio de suas unidades de bombeiros.

Os contribuintes da nova taxa eram definidos em categorias específicas, incluindo estabelecimentos comerciais, industriais, hotéis, motéis, prestadores de serviços similares e imóveis residenciais com três ou mais pavimentos. O recolhimento deveria ocorrer por meio da Exatoria Estadual ou da rede bancária autorizada, com base em guias aprovadas pela Secretaria da Fazenda. O valor da taxa variava entre 5% e 100% do maior salário mínimo vigente no Estado, de acordo com o risco da atividade exercida.

A arrecadação da taxa tinha destinação clara e estratégica: aquisição de equipamentos para o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e construção, reparos e conservação de quartéis. Isso representava, pela primeira vez, um mecanismo legal e estável de financiamento para o fortalecimento da infraestrutura da Corporação. A Secretaria de Segurança e Informações foi autorizada a firmar convênios com as prefeituras municipais, vinculando a concessão de alvarás de funcionamento à quitação da taxa, fortalecendo a articulação entre Estado e municípios na política de segurança contra incêndio.

Em 1975, a Lei nº 5.190 promoveu ajustes na redação da norma original, detalhando os percentuais de distribuição da arrecadação e incluindo novos grupos de contribuintes, como estabelecimentos habitacionais com vários pavimentos. Um limite de até 10% da arrecadação poderia ser repassado aos municípios conveniados, como forma de remuneração pela cobrança e fiscalização local da taxa.

Dois anos depois, a legislação foi consolidada com a Lei nº 5.391, de 30 de novembro de 1977, que revogou as normas anteriores e instituiu a Taxa de Segurança Contra Incêndios e a

Taxa de Fiscalização de Projetos de Construção. Essa nova regulamentação ampliou as atribuições da Corporação no exercício do poder de polícia administrativa, permitindo a fiscalização prévia de sistemas preventivos e reforçando a capacidade institucional do CBMSC.

A criação e regulamentação dessas taxas representam um marco fundamental na trajetória do CBMSC, pois viabilizaram avanços significativos na sua estruturação e autonomia técnica e financeira. Tratou-se de um reconhecimento institucional, por parte do Estado, da importância estratégica dos serviços prestados pelos bombeiros, além de um passo decisivo rumo à consolidação de uma política pública contínua de segurança contra incêndios.

5.4 – Os 50 anos do CBMSC (1926–1976): alcance e desafios

Ao completar meio século de existência em 1976, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) já havia consolidado seu papel essencial na segurança pública estadual, apesar de enfrentar contínuas dificuldades estruturais e institucionais. O marco dos 50 anos foi não apenas comemorativo, mas também reflexivo, revelando o contraste entre a magnitude de sua missão e os recursos efetivamente disponíveis à Corporação.

Durante as décadas que antecederam esse jubileu, o CBMSC vivenciou profundas limitações, em especial durante os anos 1960 e início dos anos 1970. Em uma estrutura ainda subordinada à Polícia Militar, os bombeiros lutavam com escassez crônica de efetivo, veículos e equipamentos. Havia períodos em que, mesmo com a expansão de demandas operacionais, nenhum novo soldado era incorporado ao quadro, tampouco aspirantes a oficial eram designados para o serviço na Corporação.

Essa precariedade alimentava um sentimento de impotência entre os comandantes e o efetivo da tropa. Era comum que os comandos não tivessem respostas a oferecer à sua guarnição sobre investimentos, expansão ou capacitação. O sentimento de abandono, inclusive



Apresentação de combate a incêndio realizada para o Colégio Catarinense em 1968. A demonstração foi feita no Estádio Renato Tavares, Quartel da PMSC, em Florianópolis.

por parte dos gestores do Executivo estadual, era latente, conforme registrado por lideranças da época. A prioridade dos governantes e da própria cúpula da Segurança Pública recaía sobre a atividade policial ostensiva, julgada mais urgente diante do clamor popular por combate à criminalidade.

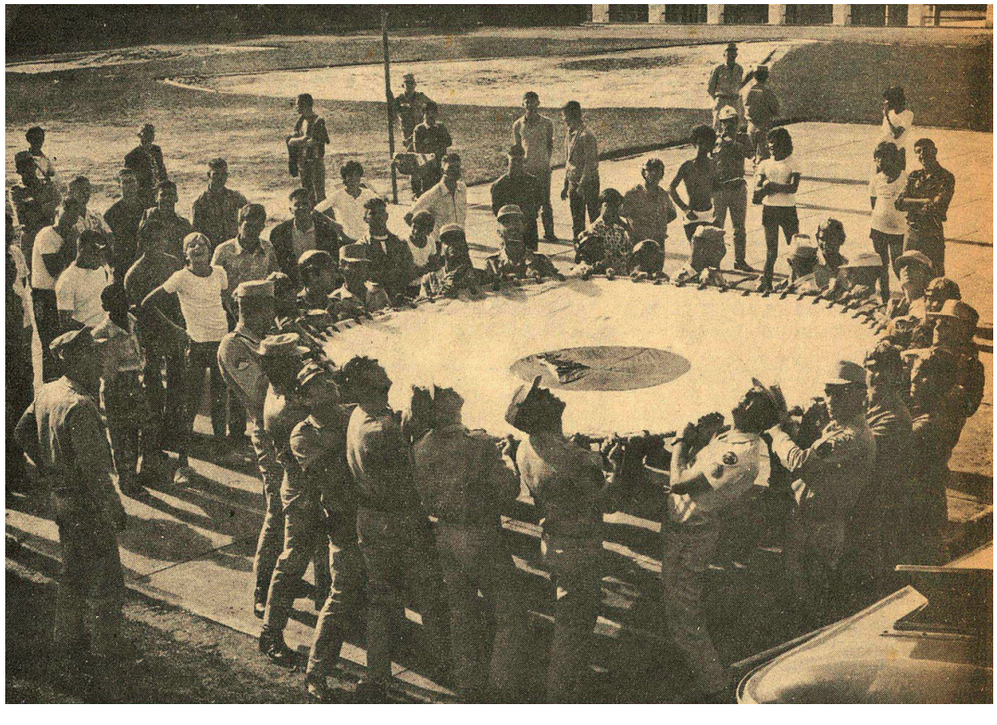
O cinquentenário do CBMSC também foi uma oportunidade para reafirmar o espírito de missão e os valores que sempre acompanharam a Corporação. Em pronunciamentos institucionais, destacava-se que "as dificuldades sempre foram a nossa mais fiel companheira", reconhecendo que a história da Corporação se construiu em meio a desafios constantes. Apesar disso, os bombeiros mantinham o compromisso com a sociedade catarinense: salvar vidas e proteger patrimônios.



Esse período também marcou o fortalecimento da identidade institucional do CBMSC, com avanços nos processos internos de capacitação e de reconhecimento da *expertise* técnica dos bombeiros militares. A atuação eficiente da Corporação em incêndios urbanos, salvamentos e primeiras ações de defesa civil começava a conquistar prestígio junto à população, que gradativamente passou a enxergar os bombeiros não apenas como braço auxiliar da segurança pública, mas como um corpo técnico e humanitário essencial.

Em termos simbólicos, o cinquentenário consolidou a transição de uma organização funcionalmente vinculada à Polícia Militar para uma instituição com aspirações autônomas, cuja atuação diferenciada começava a justificar um futuro processo de Emancipação administrativa – que viria décadas depois. À época, essa perspectiva ainda era remota, mas já se intuía que o modelo de dependência estrutural limitava o pleno desenvolvimento da Corporação.

O legado dos 50 anos do CBMSC em 1976, portanto, é marcado por uma narrativa de superação e de luta institucional por reconhecimento e estrutura. Mesmo sem as condições ideais, os bombeiros catarinenses fincaram seu compromisso no território estadual, amparados pelo respeito social e pela vocação que transformaria a Corporação em uma das mais respeitadas do país nas décadas seguintes.



Paraquedas de salvamento: utilizado em resgates em altura e hoje preservado como peça histórica do CBMSC.

CAPÍTULO 6

1980-1989: MODERNIZAÇÃO TÉCNICA E O PRIMEIRO MOVIMENTO PELA EMANCIPAÇÃO



6.1 – A grande aquisição de viaturas em 1982

A década de 1980 iniciou-se com um marco fundamental para o processo de modernização do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina: a maior aquisição de viaturas da história da Corporação até então. Em um contexto de expansão territorial e crescente complexidade das demandas operacionais, a renovação da frota era um passo imprescindível para garantir eficiência e capacidade de resposta adequada às emergências em todo o estado.

O ponto culminante desse processo ocorreu em 8 de novembro de 1982, quando foi assinado um contrato de *leasing* com a empresa Iochpe Arrendamento Mercantil, no valor de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros. A operação financeira, articulada com apoio do Governo do Estado, permitiu a aquisição de 54 viaturas de última geração, destinadas ao combate a incêndios urbanos, atendimento de ocorrências técnicas e salvamentos em diferentes ambientes.



Essa aquisição histórica contemplou unidades operacionais já consolidadas, bem como novas bases que haviam sido criadas ou estavam em fase de estruturação. Foram beneficiadas as seguintes cidades: Florianópolis, Blumenau, Lages, Itajaí, Criciúma, Tubarão, Rio do Sul, Porto União, Herval d'Oeste, Canoinhas, Chapecó, Brusque, São Bento do Sul e Dionísio Cerqueira. O envio das viaturas para essas localidades garantiu cobertura mais equilibrada e ampliação da capacidade de atendimento em todo o território catarinense.

Os veículos incluíam diferentes tipos de equipamentos especializados. Entre eles, destacam-se: auto-tanques com capacidade para até 12 mil litros de água, viaturas para atendimento a incêndios florestais, escadas mecânicas extensíveis para resgates em altura e combate a incêndios em edifícios verticais, além de equipamentos específicos para ocorrências em terminais petrolíferos, o que demonstra o cuidado com a diversificação operacional e com os diferentes perfis de risco existentes no estado.

O impacto imediato dessa renovação foi sentido em várias frentes. A substituição de veículos antigos, obsoletos e com manutenção onerosa, permitiu mais eficiência no atendimento e menor tempo de resposta. Além disso, o uso de tecnologias mais modernas refletiu diretamente na segurança dos bombeiros e no aumento das taxas de sucesso nas operações, em especial nas áreas urbanas densamente povoadas e nos corredores industriais emergentes.



AEM-05 – registro fotográfico feito entre 1989 e 1991.



No aspecto institucional, essa aquisição simbolizou também uma virada no reconhecimento do Corpo de Bombeiros por parte do poder público estadual. Durante muitos anos, a Corporação havia operado com recursos limitados, e a ausência de investimentos sistemáticos comprometia seu desempenho. A operação de 1982 demonstrou uma inflexão positiva: havia, pela primeira vez em décadas, um esforço governamental para dotar o Corpo de Bombeiros de infraestrutura compatível com sua missão.

Além disso, a distribuição equitativa das viaturas revelou uma lógica de regionalização do atendimento, coerente com o processo de interiorização iniciado nos anos 1960 e intensificado na década de 1970. As novas viaturas não foram concentradas na capital, mas sim distribuídas de forma estratégica, fortalecendo o papel dos quartéis do interior como pontos de referência na segurança pública local.

Por fim, essa grande aquisição também estimulou a criação de novos programas de capacitação para motoristas, operadores de bomba e técnicos em logística, o que elevou o nível de profissionalização do efetivo. Com veículos modernos e mais complexos, exigia-se formação técnica contínua, o que acabou impulsionando uma agenda de treinamentos especializados em diversas regiões do estado.

Assim, a aquisição de 1982 consolidou-se como um divisor de águas na história da Corporação. Mais do que a simples entrega de viaturas, tratou-se de um passo estratégico na construção de uma estrutura moderna, descentralizada e tecnicamente preparada para enfrentar os desafios da década seguinte, contribuindo decisivamente para a reputação de excelência que o CBMSC viria a consolidar nos anos posteriores.

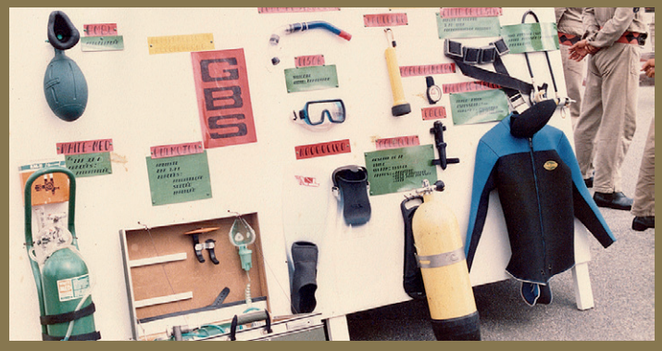
Na segunda metade da década de 1980, também merece destaque significativo a instituição do Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros (FUNREBOM), proposta trazida pelo Tenente-Coronel Francisco de Assis Vitovski, inspirada em iniciativa semelhante no estado do Paraná. O fundo permitiu aos municípios catarinenses administrar e investir recursos provenientes das taxas de serviços não emergenciais dos bombeiros, funcionando como uma espécie de municipalização parcial da gestão operacional. Isso garantiu à Corporação uma sobrevida em tempos de crise, possibilitando ao menos a manutenção da frota e pequenos avanços logísticos. O primeiro município a criar por lei o FUNREBOM foi Urussanga, em 1986. Depois disto, outros municípios catarinenses passaram a criar também seus próprios Fundos Municipais.

6.2 – A Lei nº 6.217 e o fortalecimento institucional

A década de 1980 foi decisiva para a trajetória do CBMSC, com a promulgação da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983. Esta legislação representou um avanço crucial no processo de organização e fortalecimento institucional da Corporação, ao redefinir de maneira abrangente a estrutura e as competências da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, incluindo o Corpo de Bombeiros como um dos seus órgãos de execução.

A grande inovação trazida pela lei foi a criação do Comando do Corpo de Bombeiros (CCB), que passou a ser considerado um órgão de execução da atividade fim da Polícia Militar, ao lado do Comando de Policiamento do Litoral (CPL) e do Comando de Policiamento da Capital (CPC). Antes disso, o Corpo de Bombeiros era tratado como uma unidade operacional vinculada, sem autonomia de comando estruturado. Com o novo *status* de comando, o CCB ganhou maior independência organizacional e capacidade de articulação, o que permitiu avanços significativos em termos de planejamento e execução de suas missões.

A lei também detalhou as competências específicas do CCB, como a extinção de incêndios, salvamento de vidas e proteção de bens materiais, incluindo ações em situações de desastres e calamidades públicas. Estabeleceu-se que essas atividades seriam desenvolvidas pelas unidades operacionais subordinadas, sob a coordenação direta do Comando do Corpo de Bombeiros, o qual passaria a contar com seu próprio Estado-Maior e o Centro de Atividades Técnicas (CAT). Este último tornou-se peça-chave no cumprimento de normas de prevenção, realizando exames de projetos de construção, vistorias, perícias e fiscalização de medidas contra incêndio.













Exposições, estudos, treinamentos e prontidão: elementos essenciais que compõem a engrenagem institucional, historicamente voltada ao servir.

No âmbito da organização operacional, a lei especificou a composição das unidades de bombeiros militares, divididas em Grupamentos de Incêndio (GI), Subgrupamentos de Incêndio (SGI), Seções de Combate a Incêndio, Grupamentos e Subgrupamentos de Busca e Salvamento e respectivas seções especializadas. Essa estrutura, adaptada às realidades fisiográficas, políticas e socioeconômicas das regiões, garantiu uma distribuição mais eficaz das forças operacionais no território catarinense.

Além disso, a norma também tratou da formação profissional, permitindo que a capacitação de praças pudesse ser realizada tanto nas sedes dos batalhões quanto no próprio comando do Corpo de Bombeiros, sob orientação da Diretoria de Ensino. Essa descentralização contribuiu para a ampliação da qualificação técnica e a homogeneização dos padrões de atendimento da Corporação.

A promulgação da Lei nº 6.217 não apenas representou um marco jurídico, mas consolidou uma etapa essencial na trajetória institucional do CBMSC. Ela dotou a Corporação de uma base legal sólida para seu crescimento e modernização, oferecendo os instrumentos necessários para enfrentar os desafios crescentes da segurança pública e da defesa civil em um estado em pleno processo de urbanização e industrialização.

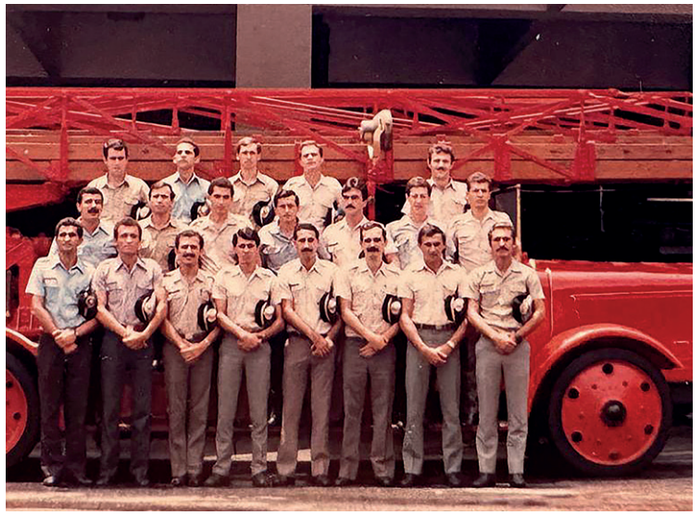
Ao permitir um reordenamento administrativo e operacional, a lei abriu caminho para os avanços observados nos anos seguintes, como a ampliação de quartéis, aquisição de equipamentos modernos, melhorias na formação profissional e maior integração com a sociedade catarinense. A partir dela, o CBMSC consolidou sua identidade como uma força técnica especializada, essencial ao bem-estar coletivo.

6.3 – Educação e formação técnico-profissional

A década de 1980 marcou também um novo patamar na formação técnico-profissional dos integrantes do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. À medida que a Corporação se expandia e enfrentava desafios mais complexos, crescia simultaneamente a necessidade de uma capacitação mais sólida e específica para seus quadros, especialmente entre os oficiais.

O marco inicial dessa evolução se deu em 1982, com a realização do primeiro Curso de Especialização de Bombeiro para Oficiais (CEBO) inteiramente organizado em Santa Catarina. Até então, a maioria das especializações ocorria fora do Estado, especialmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. A decisão de promover o curso internamente partiu do então comandante Tenente-Coronel Nataliel do Nascimento Silva, que identificou a importância de criar uma base sólida de formação operacional em território catarinense, aproveitando o Corpo técnico já qualificado existente na Corporação.

O CEBO foi realizado, até o ano de 2001, na Academia da Polícia Militar, localizada no bairro



CEBO, realizado em São Paulo, com a participação de três oficiais, em 1986.



CEBO, 1993.



CEBO, 2005.



CEBO, 2006.

Trindade, em Florianópolis. A proposta do curso focava integralmente na atividade fim do Corpo de Bombeiros. Os conteúdos foram ministrados por oficiais da própria Corporação que já tinham adquirido experiência em instituições de outros estados, e por professores do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Essa abordagem visava consolidar o conhecimento local, adaptado à realidade catarinense.

A duração do curso era de um período de três a quatro meses. A turma inaugural foi composta por dezenove oficiais, entre tenentes e majores. As aulas ocorriam no turno matutino, enquanto à tarde os oficiais mantinham suas funções administrativas na Corporação, o que exigiu dos participantes grande dedicação e disciplina.

Paralelamente ao CEBO, também se destacava o trabalho do Departamento de Ensino e Instrução (DEI), responsável pela formação básica dos soldados bombeiros. O processo de formação incluía quatro meses de regime de internato no então Centro de Adestramento da Corporação. Nesse período, os recrutas eram submetidos a rigorosa preparação física e intelectual, além de serem avaliados para atuação em setores específicos da Corporação.

A formação técnica incluía ensinamentos sobre combate a incêndios, salvamento em altura, resgate em ambientes aquáticos e técnicas de atendimento a emergências em diferentes cenários, desde edificações até áreas florestais. Era uma formação integral, voltada para a eficiência operacional e a segurança da sociedade catarinense.

Em suma, a década de 1980 consolidou o CBMSC como uma Corporação preocupada com a qualificação de seu efetivo. A estruturação de cursos próprios, como o CEBO, e o fortalecimento do internato para soldados refletiram uma estratégia de valorização do conhecimento técnico-profissional. Essa modernização educacional foi essencial para que o CBMSC se tornasse referência nacional em eficiência e preparo operacional.



6.4 – Expansão de fronteiras e bases avançadas

Durante a década de 1980, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina passou por um notável processo de expansão territorial, alinhado a políticas públicas estruturadas e ao fortalecimento institucional promovido por legislações recentes, como a Lei nº 6.217, de 1983, regulamentada pelo Decreto 19.237, de 14 de março de 1983. A criação de novas bases avançadas, principalmente em regiões até então desassistidas, consolidou uma política de interiorização e ampliação da cobertura operacional.

Um dos pilares desse avanço foi o aproveitamento do projeto arquitetônico padronizado, herdado do Plano de Metas do Governo (Plameg), que proporcionava construções gêmeas com igual área construída, dependências funcionais idênticas e uma torre ao fundo, característica marcante dos aquartelamentos da época. Esse modelo, iniciado nos anos 1960, foi intensamente utilizado até meados dos anos

1980, facilitando a rápida implantação de novas unidades em diversos municípios.

Na década de 1980, algumas unidades foram erguidas seguindo esse padrão: Brusque, em novembro de 1982; e Canoinhas, em setembro de 1984. Essas inaugurações demonstram um esforço coordenado de expansão territorial, sobretudo em áreas estratégicas do interior catarinense.

Esse movimento de descentralização operacional não se limitou apenas à construção física dos quartéis, mas também incluiu o fortalecimento das guarnições por meio de investimentos em pessoal e equipamentos. A instalação de unidades em regiões fronteiriças e periféricas respondia a demandas sociais crescentes, associadas ao aumento populacional, à industrialização e à complexificação das demandas de proteção civil em áreas distantes da capital.

A expansão também atendeu às pressões políticas e sociais de municípios que, há tempos, reivindicavam presença efetiva do Corpo de Bombeiros. O caso de Porto União é simbólico: a construção de seu quartel, apesar de prevista desde 1964, foi instalada provisoriamente em 1969, e efetivada por completo em 1982. Durante 13 anos, a guarnição operou, portanto, em uma sede provisória, demonstrando a persistência e a resiliência da Corporação frente aos desafios estruturais e orçamentários da época.

Essa interiorização também foi facilitada por uma política estadual de reforço institucional, traduzida em aquisições estratégicas. Um exemplo expressivo foi a grande compra de viaturas por meio de contrato de *leasing* em 1982, que forneceu os meios logísticos necessários para sustentar a ampliação do serviço em municípios como São Bento do Sul, Canoinhas, Dionísio Cerqueira e Curitibanos.

O modelo de expansão com bases avançadas demonstrou ser eficaz também em contextos emergenciais. Durante eventos críticos, como enchentes e incêndios de grandes proporções, essas unidades descentralizadas permitiram respostas mais ágeis, reduzindo o tempo de deslocamento e aumentando a capacidade de atendimento.

Por fim, a consolidação dessas novas fronteiras operacionais teve reflexos duradouros. As unidades implantadas nos anos 1980 criaram raízes institucionais nas comunidades locais, transformando-se em referências de segurança e proteção à vida. A padronização arquitetônica, a articulação com os municípios e o apoio do governo estadual foram fatores essenciais para que o CBMSC pudesse cumprir sua missão em um território geograficamente desafiador e socialmente diversificado.



6.5 – Atendimento pré-hospitalar e emergências médicas

A década de 1980 marcou também o início da estruturação do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no CBMSC, refletindo uma mudança significativa no perfil de atuação da Corporação. Até então, o foco principal era o combate a incêndios e salvamentos diversos. No entanto, a crescente demanda por atendimentos médicos de urgência fora do ambiente hospitalar levou à necessidade de capacitação e organização específicas para esse tipo de serviço.

O primeiro registro formal da implantação do APH no CBMSC ocorreu em 1983, na cidade de Blumenau, no então 2º Subgrupamento de Incêndio. Essa iniciativa contou com o apoio do Hospital Santa Isabel e foi impulsionada por lideranças locais, como o presidente da Cruz Vermelha, Joel de Oliveira, o Capitão BM Antônio Cúrcio e o médico Dr. Newton Mota. Apesar dos esforços iniciais, o serviço foi efetivamente implantado pelo Corpo de Bombeiros em dezembro de 1987.

A implementação do APH pelo CBMSC seguiu o modelo norte-americano, que prioriza a estabilização das funções vitais da vítima e o transporte rápido para unidades hospitalares. Esse modelo difere do francês, adotado pelo SAMU, que enfatiza o atendimento médico no local da ocorrência. A escolha pelo modelo norte-americano refletiu a necessidade de respostas ágeis e eficazes diante das emergências enfrentadas pela Corporação.

Com a consolidação do serviço em Blumenau, o APH passou a ser disseminado por outros quartéis do estado, ampliando a cobertura e a capacidade de resposta do CBMSC. A atuação dos bombeiros socorristas ganhou reconhecimento da população, fortalecendo a imagem da Corporação como referência em atendimento de urgência e emergência.

A formalização do APH como atribuição do CBMSC foi consolidada na Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989, que estabeleceu como competência da Corporação a realização de serviços de prevenção de sinistros, combate a incêndios, busca e salvamento de pessoas e bens, e o atendimento pré-hospitalar.

Desde então, o CBMSC tem investido na capacitação contínua de seu efetivo, na padronização de procedimentos e na aquisição de equipamentos específicos para o atendimento pré-hospitalar. Essas ações visam garantir a qualidade e a eficácia dos serviços prestados à população catarinense em situações de emergência médica.

6.6 – Primeiras ações rumo à Emancipação

No final da década 1980-1989, a aspiração pela autonomia do Corpo de Bombeiros em relação à Polícia Militar de Santa Catarina já representava uma atitude que não surgira de um ímpeto isolado, mas de um processo cumulativo de profissionalização, ampliação das competências técnicas e crescente reconhecimento da especificidade das missões dos bombeiros militares. Ao longo dos anos 1980 (e tendo continuidade nos anos 1990), o CBMSC passou a operar com protocolos, treinamentos e equipamentos que o distanciavam das demandas típicas da segurança pública convencional – área sob comando da Polícia Militar.

O movimento pela Emancipação ganhou força especialmente após a promulgação da Constituição Estadual de 1989, que abriu brechas para reorganizações na administração pública e passou a permitir a discussão sobre estruturas institucionais autônomas para órgãos com características específicas, como era o caso do CBMSC. Amparados nesse respaldo constitucional, lideranças do Corpo de Bombeiros começaram a mobilizar forças internas e externas em prol da Emancipação.



CAPÍTULO 7

1990-2002: A CAMINHO DA AUTONOMIA

7.1 – A continuidade do movimento de Emancipação

A década de 1990 foi um marco no amadurecimento institucional do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, especialmente pela consolidação de sua identidade operacional e administrativa, distinta da estrutura da Polícia Militar da qual era então parte integrante. É nesse contexto que tem continuidade o movimento de Emancipação iniciado em 1989, formalizado por meio de debates internos e propostas legislativas que buscavam dar autonomia organizacional à Corporação.

Como visto, o primeiro grande gesto concreto fora o envio da proposta legislativa, em 1989, com o objetivo de dar início ao processo formal de desvinculação administrativa da Polícia Militar. Embora a proposta tenha encontrado resistência política – e não tenha sido aprovada naquele momento – representou um divisor de águas ao institucionalizar, no campo político, uma demanda que até então era debatida apenas nos bastidores da Corporação.

No plano interno, o movimento foi acompanhado por uma série de discussões e manifestações de apoio de oficiais e praças, além de pareceres técnicos emitidos por comandos regionais e da chefia do Estado-Maior. Esses documentos defendiam a Emancipação como uma medida necessária para a eficiência administrativa, a modernização da atuação operacional e o fortalecimento do CBMSC como instituição independente.

O "**imperativo técnico**" passou a ser um argumento frequente: **a alegação de que a complexidade das funções dos bombeiros exigia uma gestão autônoma, com estrutura organizacional própria, orçamento desvinculado e regime disciplinar e hierárquico compatível com suas atribuições.**

Essa percepção foi reforçada por experiências exitosas em outros estados brasileiros, com exceção do Rio de

Janeiro e do Distrito Federal onde os Corpos de Bombeiros sempre operaram com autonomia institucional, desde a sua origem. Santa Catarina, portanto, passava a ser pressionada tanto por seus avanços internos quanto por comparações externas que destacavam os benefícios da Emancipação.

Apesar do forte embasamento técnico e do apoio interno crescente, o movimento esbarrou em resistências no âmbito da própria Polícia Militar e entre setores conservadores do poder público. Havia temores quanto à perda de controle, fragmentação de comando e impacto financeiro na estrutura estadual. Ainda assim, o movimento não recuou.

Ao final dos anos 1990, o ideal de Emancipação já estava amplamente enraizado na cultura organizacional do CBMSC, sendo transmitido a novas gerações de oficiais e praças, e fortalecido por eventos institucionais, publicações e encontros técnicos. O debate, já maduro e sedimentado, pavimentou o caminho para a conquista definitiva da autonomia que viria a ser obtida em 2003, quando a Emenda Constitucional nº 33 foi finalmente aprovada.

Em retrospectiva, o primeiro movimento de Emancipação deve ser compreendido não apenas como um esforço político, mas como um reflexo da evolução técnico-profissional do CBMSC e da necessidade de alinhar sua estrutura administrativa às exigências de sua missão pública. Foi o ponto de partida decisivo para que a instituição alcançasse, anos depois, a tão almejada autonomia plena.



Corpo de Bombeiros de Chapecó, em 2003.

7.2 – Novas designações e estrutura operacional

Durante a década de 1990, o CBMSC, ainda vinculado à estrutura da Polícia Militar do Estado, passou por significativas transformações estruturais e administrativas que refletiram diretamente na forma como se organizava operacionalmente. Um marco relevante foi o crescimento das unidades no interior do estado. Entre os anos de 1996 e 2002, surgiram novas unidades designadas como Batalhões Bombeiro Militar (BBM), que se subdividem em Companhias Bombeiro Militar (CBM), Pelotões Bombeiro Militar (PBM) e Grupos Bombeiro Militar (GBM). Essa nomenclatura refletia uma nova organização de comando e articulação territorial, mesmo antes da Emancipação legal da Corporação.

A Portaria nº 126/PMSC, de 02 de abril de 2002, por exemplo, criou o 1ºGBM/1ºPBM/1ªCBM/3ºBBM no município de Gaspar, demonstrando o modelo de vinculação hierárquica a companhias e batalhões já estabelecidos em centros regionais como Blumenau. Essa padronização permitia o controle operacional e administrativo centralizado, respeitando a divisão geográfica e a disponibilidade de efetivo e viaturas.



Primeiro quartel na cidade de Gaspar junto à PMSC, 2002.



Corpo de Bombeiros em Forquilhinha.

Outro exemplo importante foi a ativação do 1ºGBM/1ºPBM/3ªCBM/1ºBBM em Forquilhinha, formalizada pela Portaria Nº 027/PMSC, de 24 de janeiro de 2002. Para tanto, foram realocados militares de diferentes pelotões da região de Criciúma e Urussanga, configurando uma reestruturação no Quadro de Organização (QO) das unidades impactadas.

A estrutura de comando, ainda sob o controle da Polícia Militar, operava por meio de uma cadeia hierárquica integrada, com o Comando do Corpo de Bombeiros (CCB) subordinado ao Comando-Geral da PMSC. Contudo, já se observavam movimentos de maior autonomia administrativa no gerenciamento das atividades-meio, como logísticas e de pessoal, demonstrando um preparo institucional para a separação definitiva que ocorreria em 2003.



Grupo de Busca e Salvamento (GBS), em Florianópolis.

Além disso, ocorreu uma reorganização funcional no âmbito das Diretorias, como foi o caso da criação da Diretoria de Ensino, formalizada em 2007, mas já planejada durante o período pré-Emancipação. Essa diretoria foi estruturada com divisões, como a Divisão de Ensino Básico, Complementar, de Controle e Avaliação de Ensino, de Publicações Técnicas, de Seleção, Ingresso e Estudo de Pessoal, dentre outras, além do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), refletindo uma preocupação com a formação e capacitação continuada.

Outro aspecto observado foi a atuação dos Grupos de Busca e Salvamento (GBS), também destacados na estrutura organizacional, como órgãos especializados subordinados à Diretoria Operacional. Estes grupos foram se desenvolvendo com foco em atividades específicas como busca e salvamento aquático e terrestre, antecipando a crescente complexidade das missões operacionais do CBMSC.

Essas mudanças refletiram a maturação organizacional da Corporação e prepararam o terreno para a estrutura autônoma que seria consolidada após 2003. A adoção de designações padronizadas, como GBM, PBM, CBM e BBM, e o estabelecimento de diretorias e divisões especializadas foram marcos fundamentais dessa transição estrutural.


Holmatro



7.3 – Resgate veicular e especializações técnicas

Durante o período entre 1990 e 2002, o CBMSC também deu passos significativos no aprimoramento de suas competências operacionais, com destaque para o avanço técnico no resgate veicular e a consolidação de especializações técnicas dentro da Corporação.

O resgate veicular passou por uma verdadeira revolução nesse período. Até o início da década de 1990, as intervenções em acidentes automobilísticos com vítimas presas às ferragens eram realizadas com recursos rudimentares, como alavancas e motosserras abrasivas. Isso não apenas comprometia a eficácia do atendimento, como colocava em risco tanto as vítimas quanto os próprios bombeiros envolvidos.

A mudança começou a tomar forma em 1995, quando um grupo de oficiais do CBMSC recebeu capacitação nos Estados Unidos. A partir desse intercâmbio técnico, o Corpo de Bombeiros catarinense adotou técnicas avançadas de estabilização de veículos e extração segura de vítimas, com o emprego de modernos equipamentos hidráulicos. Essa capacitação resultou em uma doutrina institucional inédita à época no Brasil, com treinamentos regulares sistematizados e voltados exclusivamente ao resgate veicular.

A consolidação desse novo campo de atuação ocorreu em 2001, com a criação do Curso de Resgate Veicular, inteiramente pautado na doutrina norte-americana. O curso passou a ser uma referência nacional e foi progressivamente incorporado à grade dos cursos de formação da Corporação, como o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e o Curso de Formação de Praças (CFP). Além disso, nos cursos de progressão na carreira – como o de cabos e o de sargentos – os militares passaram a receber atualizações constantes, com foco nas evoluções tecnológicas e nas práticas operacionais de ponta.

A institucionalização do resgate veicular no CBMSC não apenas qualificou tecnicamente o efetivo, mas também colocou a Corporação em posição de destaque nacional e internacional. Esse reconhecimento culminou em 2017, quando uma equipe do CBMSC participou do *World Rescue Challenge* na Romênia. A estreia internacional da Corporação no evento foi marcada pela conquista de duas premiações, validando o alto nível técnico alcançado e demonstrando que os procedimentos adotados em Santa Catarina estavam entre os melhores do mundo.

Paralelamente, o CBMSC também investiu em outras especializações técnicas ao longo do período, como o serviço de atendimento pré-hospitalar, salvamento em altura, salvamento aquático, cinotecnia e o fortalecimento do serviço de perícia de incêndio. Essas especializações foram organizadas de maneira gradativa, com currículos técnicos específicos, seleção criteriosa de instrutores e atualização constante dos materiais didáticos.

O conjunto do processo de especializações técnicas foi vital para preparar o CBMSC para os novos desafios impostos por uma sociedade em rápida transformação, com um número crescente de veículos nas rodovias, verticalização urbana, ampliação das áreas de risco e eventos climáticos extremos. O investimento em formação e capacitação contínua tornou-se um dos pilares da atuação moderna da Corporação, refletindo diretamente na eficácia, segurança e confiança com que as missões passaram a ser executadas.

Assim, o período de 1990 a 2002 pode ser caracterizado como um divisor de águas na história operacional do CBMSC. A introdução de doutrinas específicas como o resgate veicular e o fortalecimento das especializações técnicas não apenas modernizaram a Corporação, como também estabeleceram uma cultura de excelência, inovação e profissionalismo que seguiria como marca registrada do CBMSC nas décadas seguintes.



7.4 – Início dos Projetos Comunitários

O início da atuação com Projetos Comunitários pelo CBMSC se deu em 1991 com o, então, Projeto "Bombeiro Mirim". Em 1997, o CBMSC formou a primeira turma de Salva-Vidas Civis em Balneário Camboriú e Florianópolis e em 1998, a atuação dos Bombeiros Comunitários passa a ser considerada um serviço voluntário, conforme a Lei nº 9.608, de 1998, denominada Lei do Voluntariado. Ambos passariam a ser considerados Programas Comunitários da categoria de Serviços Auxiliares. Em 1998 há a formação da primeira turma do, então, Projeto "Golfinho", que juntamente com o Bombeiro Mirim seriam elevados à categoria de programas educacionais do CBMSC. Em 2000, tem início o Projeto Social Bombeiro Juvenil e ao longo das próximas décadas, outros Projetos seriam criados, como o Bombeiro da Melhor Idade (2012) e Praia Acessível (2013) e Banda de Música (2019). Conheça o detalhamento completo sobre o assunto no Capítulo 14 da Parte III.



7.5 – Interiorização acelerada e novas unidades

O período entre 1990 e 2002 foi marcado também por uma expansão significativa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina em direção ao interior do estado, num esforço coordenado de interiorização dos serviços e aumento da presença institucional. Essa estratégia foi impulsionada tanto pela pressão social por segurança quanto pela necessidade de ampliar a capilaridade dos atendimentos emergenciais.

Até 1995, o CBMSC estava presente em apenas 24 dos 293 municípios de Santa Catarina. Contudo, entre 1996 e 2002, a presença da Corporação mais que dobrou, alcançando 51 municípios atendidos. Esse avanço foi viabilizado, em grande parte, pela implementação do projeto "Bombeiro Comunitário", que permitiu uma presença mais rápida e econômica, com forte apoio das comunidades locais e administrações municipais.

A instalação de novas unidades frequentemente envolvia esforços conjuntos entre o Estado e os municípios. Um exemplo expressivo é o município de Gaspar, que em 2002 passou a contar oficialmente com um Grupo Bombeiro Militar (GBM). A unidade foi instalada em um quartel compartilhado com a Polícia Militar, fruto de um convênio firmado anos antes e da persistência de lideranças locais. A inauguração em 31 de julho de 2002 marcou o fim de uma espera de quase duas décadas desde a promulgação da Lei Municipal nº 818, de 1984, que previa tal implantação. Outros municípios que também receberam novas unidades nesse período incluem:

- *Forquilhinha (Portaria nº 027/PMSC, 24/01/2002);*
- *Gaspar (Portaria nº 126/PMSC, 02/04/2002);*
- *Catanduvas (Portaria nº 130/PMSC, 09/04/2002), cuja unidade funcionou por nove anos em uma sede provisória na rodoviária municipal;*
- *São Lourenço do Oeste (Portaria nº 131/PMSC, 09/04/2002);*
- *Maravilha (Portaria nº 259/PMSC, 10/07/2002), cuja ativação remonta a 1997, mas apenas oficializada em 2002;*
- *Otacílio Costa (Portaria nº 286/PMSC, 30/07/2002).*

Outro caso notável é Xanxerê, onde, mesmo sem aporte financeiro estadual, a comunidade local e o poder municipal conseguiram erguer uma unidade funcional em 2002. O projeto foi totalmente financiado com recursos da prefeitura e campanhas populares, exemplificando o engajamento social e político com a causa.



Catanduvas, 2002.



São Lourenço do Oeste, 2000.



Maravilha, 2002.



Otacílio Costa, 2002.

A interiorização não se limitou à construção de quartéis; envolveu também a formação de efetivos locais. Em Gaspar, por exemplo, a instalação da unidade coincidiu com a formatura da primeira turma de bombeiros comunitários – 26 alunos que passaram por meses de treinamento para integrar a prontidão de socorro.

Este processo de expansão territorial revelou uma nova dinâmica institucional, onde a combinação de pressões locais, parcerias intergovernamentais e estratégias de baixo custo permitiu ao CBMSC estender sua rede de atendimento. A interiorização, nesse sentido, não apenas ampliou a cobertura geográfica da Corporação, mas também fortaleceu seu argumento político em prol da autonomia, consolidando a importância estratégica de estar presente nos rincões catarinenses.

7.6 – O debate público e institucional sobre autonomia

Ainda durante o período de 1990 a 2002, intensificaram-se os debates, articulações e mobilizações em torno da Emancipação administrativa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Esse processo, resultado de uma longa trajetória de insatisfação com a subordinação à Polícia Militar, encontrou eco tanto dentro da Corporação quanto nas esferas políticas e sociais do estado.

O ponto alto dessa mobilização – iniciada em 1989 – foi a apresentação, em 30 de maio de 2001, da **Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 006**, de autoria do deputado estadual Francisco de Assis, do Partido dos Trabalhadores (PT). Inspirada por iniciativa semelhante ocorrida em Minas Gerais, essa proposta visava conceder autonomia administrativa ao CBMSC, desmembrando-o da estrutura da Polícia Militar.

Essa proposta foi o ponto de partida para uma intensa campanha que durou mais de dois anos e culminaria, posteriormente, com a promulgação da PEC nº 33, em junho de 2003. Entretanto, ainda no escopo do presente capítulo, que abrange até 2002, o foco está na construção de tal campanha e movimento.

7.7 – Engajamento institucional e social

A mobilização não se restringiu aos bastidores da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Em setembro de 2001, um evento simbólico foi realizado na ALESC, reunindo parlamentares, representantes da Corporação e da sociedade civil. Na ocasião, a participação entusiasmada de bombeiros militares foi interpretada como um sinal inequívoco de alinhamento interno e força da causa.

Um dos relatos mais emblemáticos foi feito pelo 1º Tenente Sergio Murilo de Melo, que destacou o alívio e entusiasmo dos bombeiros ao participarem do ato sem receios de retaliação. Além do apoio político, entidades como a Associação Catarinense de Bombeiros e a Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros (FECABOM) também desempenharam papel fundamental ao reforçar institucionalmente o pleito.

Mesmo sem uma resposta imediata à proposta de Emancipação, a campanha focou em consolidar alianças políticas para os pleitos eleitorais seguintes. Conforme narrado em mensagem de despedida do Cel PM Cmt do CB-PMSC Milton Antônio Lazzaris, em 4 de setembro de 2002, havia um entendimento de que o avanço da pauta exigiria articulação política sofisticada, especialmente junto aos candidatos ao governo do estado. Nessa fase, a presença do CBMSC foi estrategicamente expandida para mais municípios catarinenses – um movimento simultâneo ao pleito por autonomia – com o objetivo de reforçar a relevância institucional da Corporação perante o governo estadual e a população.

17 de setembro foi um grande dia do ano de 2001. Na Assembleia Legislativa de Santa Catarina foi prestada homenagem aos 75 anos de criação do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

Em plena campanha pela PEC e impactados pelas recentes cenas dantescas de 11 de setembro daquele ano no World Trade Center, o contexto deu à corporação, maior visibilidade no cenário político do Estado.



CAPÍTULO 8

2003-2005: EMANCIPAÇÃO E REORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL



8.1 – As bases políticas e técnicas da Emancipação

Como visto nas seções anteriores, a conquista da autonomia do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina foi precedida por uma ampla articulação política e por um esforço técnico-administrativo que visava adequar a instituição às demandas de um serviço público moderno e mais eficiente. A Emancipação representou um marco histórico, desvinculando o CBMSC da Polícia Militar, à qual esteve subordinado por quase 80 anos, e abrindo espaço para sua organização autônoma, com identidade própria, alinhada com os princípios da defesa civil e do socorro público especializado.

As tratativas com o Governo do Estado ganharam força a partir de 2002, quando se iniciaram discussões formais para a elaboração de uma proposta de Emancipação. O comando-geral da PM, à época, também participou do debate, evidenciando a necessidade de reposicionamento organizacional e o interesse em fortalecer ambas as instituições com estruturas próprias. Com a intensificação dessas discussões, técnicos da Secretaria de Estado da Segurança Pública passaram a apoiar o estudo das condições legais e financeiras para a mudança.

As bases políticas foram solidificadas com a sensibilização do Poder Legislativo, especialmente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que se mostrou receptiva ao pleito. Parlamentares apresentaram requerimentos e participaram de audiências públicas, fortalecendo o debate público sobre a importância estratégica de um Corpo de Bombeiros autônomo. O apoio popular também foi elemento-chave: lideranças comunitárias, representantes da imprensa e Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs) manifestaram apoio à proposta, conferindo legitimidade ao movimento.

Sob o ponto de vista técnico, foi fundamental a organização de um plano de transição institucional, que visava garantir a continuidade dos serviços durante o processo de separação. Esse plano previa a criação de uma estrutura administrativa provisória, a reconfiguração dos fluxos logísticos e orçamentários, e o estabelecimento de novos regulamentos internos e normativas próprias.

Esse período também contou com a atuação decisiva de oficiais experientes e lideranças comprometidas com a modernização da Corporação, como o Coronel Milton Antônio Lazzaris, que conduziram as discussões com responsabilidade institucional. Em paralelo, foram reforçadas ações de qualificação do efetivo, adequação dos quartéis e investimentos em equipamentos, evidenciando a capacidade do CBMSC em sustentar sua operação de forma independente.

Em síntese, as bases políticas e técnicas que permitiram a Emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina foram construídas com amplo diálogo interinstitucional, suporte técnico embasado e mobilização social. Esses fundamentos abriram caminho para a aprovação da Emenda Constitucional nº 33, em 2003, marco legal do processo, que será abordado no capítulo seguinte.



8.2 – A Emenda Constitucional nº 33, de 2003

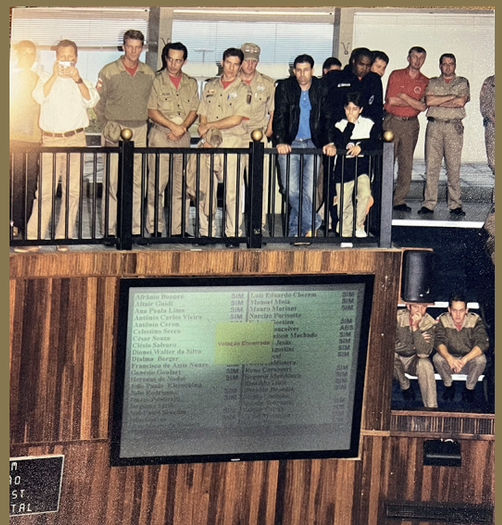
A Emenda Constitucional nº 33, promulgada em 13 de junho de 2003 pela ALESC, representa um dos **marcos mais significativos da história institucional** do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC). A Emenda nº 33 alterou o artigo 104 da Constituição Estadual, que passou a prever, expressamente, que o Corpo de Bombeiros Militar passava a dispor de estrutura própria e comando autônomo.

A modificação garantiu ao CBMSC não apenas a autonomia administrativa, mas também o reconhecimento constitucional de sua especificidade como instituição militar estadual com funções distintas das da Polícia Militar. O processo de tramitação da Emenda contou com ampla mobilização da Corporação, incluindo esforços de articulação junto a deputados estaduais, lideranças políticas e representantes da sociedade civil. Argumentava-se que a Emancipação administrativa permitiria à Corporação aprimorar sua capacidade de resposta às demandas sociais, garantir uma gestão mais eficiente de seus recursos e ampliar sua atuação em todas as regiões do Estado.









Além disso, havia o reconhecimento de que o CBMSC já operava, na prática, com certa independência operacional, o que tornava a formalização dessa autonomia um passo natural e necessário para o desenvolvimento institucional da Corporação. A conquista foi celebrada como um divisor de águas. Representava não apenas a conquista de um pleito histórico, mas também a afirmação do CBMSC como instituição de referência nacional em proteção e defesa civil.

Essa nova configuração permitiu avanços expressivos nos anos subsequentes, incluindo reestruturações internas, maior autonomia financeira, ampliação da malha organizacional e melhorias significativas na formação profissional e aquisição de equipamentos. Importante ressaltar que a autonomia garantida pela Emenda Constitucional nº 33, de 2003 não implicou o rompimento com a tradição de disciplina e hierarquia militar, nem com os valores históricos partilhados com a Polícia Militar. Pelo contrário, fortaleceu o perfil institucional do CBMSC como força auxiliar e reserva do Exército, mantendo os vínculos com o Sistema de Segurança Pública Estadual, mas assegurando-lhe as condições para exercer plenamente sua missão singular.

O texto da Emenda também foi respaldado por análises técnicas que destacavam a importância de uma estrutura organizacional que atendesse com agilidade, descentralização e foco técnico às diversas situações de emergência enfrentadas pela Corporação. Essa justificativa foi reforçada por exemplos de outros estados da federação que já haviam promovido movimentos semelhantes com resultados positivos.

A promulgação da Emenda Constitucional nº 33, de 2003 é, portanto, um marco jurídico e simbólico na história centenária do CBMSC. Ela consolidou o reconhecimento da Corporação como instituição essencial à segurança e bem-estar da população catarinense, abrindo as portas para uma nova era de protagonismo, inovação e eficiência no serviço público prestado pelos bombeiros militares de Santa Catarina.



8.3 – O primeiro Comandante-Geral e os novos rumos

Ainda antes da formalização de sua autonomia, era necessário definir uma liderança para conduzir o processo de transição. Foi nesse contexto que, em 30 de abril de 2003, o então Tenente-Coronel Adilson Alcides de Oliveira foi nomeado Comandante Interino do Corpo de Bombeiros, por portaria do Comandante-Geral da PMSC. Com a subsequente promulgação da Emenda Constitucional, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina conquistou, enfim, sua Emancipação da Polícia Militar, consolidando uma nova condição institucional que exigia a estruturação completa da organização.



Coronel Adilson Alcides de Oliveira, primeiro Comandante-Geral após a Emancipação do CBMSC.

O cargo de Comandante-Geral do CBMSC foi criado mais tarde pela Lei Complementar nº 254, de 15 de dezembro de 2003. Já no posto de Coronel, Oliveira foi nomeado para a função em 8 de janeiro de 2004. Sua nomeação se deu ainda no período de transição entre a estrutura antiga, vinculada à Polícia Militar, e a nova fase institucional. E o seu papel foi fundamental na consolidação administrativa e operacional do CBMSC. Além de conduzir os ajustes internos e externos necessários à autonomia, liderou iniciativas para afirmar a identidade própria da Corporação, fortalecer sua presença no Estado e planejar uma expansão coerente com a nova missão constitucional.

Durante sua gestão, foi realizado, entre abril e setembro de 2005, o primeiro Curso de Especialização de Bombeiro para Oficiais (CEBO) após a Emancipação, no recém-implantado Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), localizado na Trindade, em Florianópolis. A primeira edição do CEBO ocorreu em 1982, e a última realizou-se em 2006. O marco de 2005 simbolizou não apenas a busca por autonomia doutrinária e técnica, mas também a consolidação de uma cultura institucional própria, desvinculada das diretrizes da Polícia Militar.

A atuação do Coronel BM Oliveira se destacou também por sua capacidade de implementar ações estruturantes. Entre elas, estão as primeiras medidas administrativas voltadas à organização funcional da Corporação Emancipada, como a criação de novas unidades operacionais e a reorganização dos quadros de pessoal. A criação e ativação de unidades como o Grupo de Bombeiros Militar de Urubici, oficializada por portaria em abril de 2005, exemplifica os esforços iniciais de interiorização da presença operacional da Corporação.

A trajetória do Coronel BM Oliveira no comando do CBMSC, de 2003 a 2008, foi decisiva para os novos rumos da instituição. Ele não apenas acompanhou o nascimento jurídico do CBMSC como instituição autônoma, mas também liderou os primeiros passos de sua consolidação, imprimindo uma gestão que equilibrava inovação e respeito às tradições históricas da Corporação. Seu legado permanece como referência na construção de uma identidade institucional firme, eficiente e comprometida com a sociedade catarinense.

8.4 – Reorganização administrativa e a terceira expansão

Com a independência formal da Polícia Militar, foi imprescindível implementar uma estrutura organizacional própria e funcional. Uma das primeiras medidas foi a criação do Comando-Geral do CBMSC, com sede na Almirante Lamego, nº 381, em Florianópolis, com seu Estado Maior-Geral - EMG BM. Como Órgão de Apoio, a organização trouxe as Diretorias Administrativa e de Ensino; como Órgão de Execução, as Diretorias de Atividades Técnicas e Operacional. A Diretoria Operacional foi subdividida em seis Batalhões Bombeiro Militar - BBM; o 1º BBM em Florianópolis, o 2º BBM em Curitibanos, o 3º BBM em Blumenau, estes três já ativados e ainda, o 4º BBM em Criciúma, o 5º BBM em Chapecó e o 6º BBM na região norte do Estado, estes por serem ativados.

Outro ponto relevante do Comando do Coronel Oliveira foi a definição de marcos institucionais voltados à formação e à qualificação dos bombeiros militares. Ainda em fase de construção física, o Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM) já operava de forma decisiva. A criação de unidades internas ao CEBM – como a Academia de Bombeiro Militar (ABM), o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e o Centro de Estudos Superiores Bombeiro Militar (CESBM) – foi estratégica para a qualificação do efetivo e a padronização dos procedimentos operacionais e administrativos. Tais iniciativas sinalizavam a construção de um modelo organizacional que buscava autonomia não apenas estrutural, mas também pedagógica e estratégica.

8.5 – Interiorização e abrangência estadual

A reorganização administrativa deu sustentação à chamada terceira grande expansão do CBMSC. No biênio 2003–2005, observou-se a criação e ativação de diversas unidades no interior do estado. Cidades como Guabiruba e Pouso Redondo receberam (em 2003) quartéis do CBMSC, estendendo a presença institucional para regiões antes desassistidas. Esses avanços refletiam uma diretriz clara: interiorizar o serviço e aproximar o atendimento especializado das comunidades mais distantes dos grandes centros urbanos.

Com a estrutura administrativa consolidada, o CBMSC pôde



estabelecer critérios próprios para seleção e movimentação de pessoal, controle de viaturas e gestão logística. A autonomia conquistada em 2003 começava a se traduzir em práticas concretas de gestão, com independência funcional, orçamentária e estratégica. Essa nova configuração institucional representou um salto qualitativo significativo no desempenho da Corporação, tanto no atendimento à população quanto na projeção de sua imagem pública.

Assim, a reorganização administrativa do CBMSC entre 2003 e 2005 não foi apenas uma exigência legal decorrente da Emancipação, mas um vetor de desenvolvimento institucional que sustentou uma das mais relevantes expansões da história da Corporação.



8.6 – Primeiros desafios e conquistas como instituição autônoma

Logo após a Emancipação, surgiram demandas estruturais urgentes. Um dos principais desafios foi consolidar uma identidade organizacional própria, com diretrizes, estruturas e normativas distintas da Polícia Militar. Isso exigiu adaptações administrativas, criação de novas unidades e a implementação de processos internos autônomos. A ausência inicial de uma Lei de Organização Básica (LOB) específica dificultou esse processo, uma vez que as competências e estruturas institucionais ainda precisavam ser formalmente regulamentadas.

Apesar das dificuldades, importantes conquistas marcaram esse período inaugural. A criação do Centro de Ensino Bombeiro Militar, em 2004, foi um dos principais legados do novo momento. O local recebeu, em 2005, a primeira turma de especialização para oficiais, composta por 17 integrantes, sendo 14 que optaram pelo CBMSC após a Emancipação e três já pertencentes à Corporação, mas sem a formação específica. Essa ação não apenas profissionalizou ainda mais o quadro, mas também fortaleceu a identidade institucional recém-criada.

Nesse mesmo período, destacaram-se as primeiras nomeações de oficiais para cargos estratégicos e as primeiras promoções e passagens para a reserva dentro da nova estrutura. Essas medidas demonstravam o funcionamento administrativo independente da Corporação e sua capacidade de autogerenciamento.

A nova condição institucional também permitiu a celebração de convênios estratégicos, como o firmado com o Ministério Público. Esse acordo foi decisivo para reforçar a autoridade do CBMSC na fiscalização e aplicação das normas de segurança contra incêndio, atribuição que antes sofria resistência por parte dos órgãos municipais. Com o suporte jurídico do Ministério Público, o CBMSC passou a ser mais respeitado nas suas ações de polícia administrativa.

8.7 – Introdução do fardamento azul

Um novo fardamento foi instituído em 2004 no CBMSC, quando a Corporação adotou a cor azul bandeirante como padrão. Anteriormente, o fardamento utilizado era o da Polícia Militar do Estado. O decreto que aprovou o novo Regulamento de Uniformes do CBMSC foi publicado em 2004, e a substituição do fardamento antigo foi gradativa.

Por muitos anos, o fardamento dos Bombeiros Militares em Santa Catarina compartilhava a cor com a Polícia Militar: o cáqui. Embora a cor fosse a mesma, havia uma diferença crucial no tecido operacional: enquanto a PM utilizava "terbrim" (uma mistura sintética de 67% poliéster e 33% algodão), o Corpo de Bombeiros usava 100% algodão. Esta escolha não era aleatória; o algodão, ao queimar, não deixava resíduo, uma característica vital para quem lida com chamas; ao contrário do sintético, que podia fundir-se à pele.

A evolução dos equipamentos de proteção era gradual. Até 1998, o combate a incêndios estruturais era feito com a própria farda operacional do dia a dia. Antes disso, nem todos os quartéis possuíam EPIs de uso individual ou coletivo. A primeira grande compra de EPIs de combate a incêndio pelo Estado ocorreu em 1998, com 200 conjuntos. Os equipamentos de proteção respiratória eram raros e pesados, com cilindros de aço. Houve também um período, até meados dos anos 1990, em que os bombeiros utilizaram macacão. No entanto, a evolução tecnológica dos tecidos e modelos de uniformes ao longo de um século é inegável.



Nesta foto, o primeiro fardamento azul instituío em 2004 após a Emancipação.

Elementos para diferenciar a identidade dos bombeiros já existiam, mesmo antes da emancipação, quando o cáqui era acompanhado por uma camiseta e cinto vermelhos, além do uso de borzeguim em vez de coturno. A cor cáqui ainda é utilizada nos uniformes de passeio do CBMSC. Houve, inclusive, uma experiência negativa com a cor laranja na década de 1990 para socorristas, que não foi bem aceita e levou ao retorno do cáqui com um colete laranja.

A verdadeira virada ocorreu com a **emancipação do CBMSC da Polícia Militar em 13 de junho de 2003**. Este período inicial (2003-2004) exigiu a aprovação de diversas legislações complementares para definir questões administrativas, como a permanência de bombeiros na nova instituição. A escolha da cor foi um ponto crucial. O cáqui foi imediatamente descartado, pois poderia gerar confusão com a PM e riscos para os bombeiros em operações. O cinza também foi uma opção brevemente considerada, mas descartada por já ser utilizada pelos Bombeiros Voluntários de Santa Catarina, o que poderia gerar conflitos institucionais.

Outras referências para a escolha do azul incluíram a cor utilizada por bombeiros internacionais e a necessidade de ter um uniforme que servisse de referência para outras corporações coirmãs. O uniforme do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) também foi uma referência. A ideia de uniformização dos fardamentos entre as corporações brasileiras, com o azul sendo a cor escolhida pela

maioria das PMs que estavam mudando seus uniformes, foi levada à Conselho Nacional de Comandantes-Gerais dos Corpos de Bombeiros Militares (LIGABOM) por várias vezes.

Em suma, o Fardamento Azul não é apenas uma peça de vestuário; é um **símbolo da autonomia e da identidade do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina**, resultado de um processo cuidadoso de definição, adaptação e inovação, refletindo a constante busca da Corporação por excelência e reconhecimento. No ano de 2025, teve início a implementação de um novo fardamento, cuja mudança maior pode ser percebida na peça superior, que passou da gandola para uma camisa tipo *combat shirt* azul-marinho.



Fardamento em 2025.

CAPÍTULO 9

2006-2026: CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÕES











9.1 – A trajetória feminina no CBMSC

A história do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina é construída diariamente por homens e mulheres que dedicam suas vidas a salvar outras vidas e patrimônios. A presença feminina, em particular, representa um capítulo de significativa evolução e transformação dentro da Corporação.

Longe de ser um mero adendo, a trajetória das mulheres no CBMSC é marcada por competência, dedicação, disciplina e mérito, elementos que solidificaram seu espaço e contribuem decisivamente para a construção institucional. Neste texto, busca-se apresentar, de forma natural e sóbria, o caminhar das mulheres dentro da Corporação, desde seus primeiros passos até sua crescente atuação em posições estratégicas.

O ingresso de mulheres nas Forças Armadas e Auxiliares no Brasil foi permitido a partir de 1984, por meio do Decreto-lei nº 2.106. Contudo, nas instituições de Segurança Pública do Brasil, incluindo os Corpos de Bombeiros Militar, a história da presença feminina soma pouco mais de 50 anos. Um marco importante para esse avanço foi a criação do Corpo Feminino de Guarda Civil do Estado de São Paulo em 1955, e, a partir dos anos 1970, outras Polícias Militares começaram a incorporar mulheres. A Constituição Federal de 1988, que consolidou a democracia no país, ampliou ainda mais o ingresso feminino.

No contexto de Santa Catarina, a presença feminina nas Corporações Militares foi consolidada em 1983, com a Lei Estadual nº 6.209, que criou o primeiro Pelotão de Polícia Feminina da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC). A primeira mulher integrada ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina foi, em 25 de novembro de 1996, a então Soldado Adinair de Souza Silva Vieira, ainda sob a estrutura da PMSC. Com a emancipação do CBMSC em 2003, algumas mulheres migraram da PMSC para a nova instituição autônoma. Em 2005, as primeiras bombeiras militares, formadas e treinadas pelo próprio CBMSC, ingressaram na Corporação por meio do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Uma análise do perfil das bombeiras militares do CBMSC revela características marcantes. A maioria tem entre 25 e 35 anos de idade (89% do total de respostas em uma pesquisa realizada em 2017), e é notável o alto nível de escolaridade: praticamente todas as bombeiras buscam conhecimentos técnico-científicos. Do efetivo de mulheres que responderam à pesquisa, 98,2% possuem ensino superior, sendo que 57,8% têm especialização e 3,7% são mestras.

Para o ingresso no CBMSC, seja para o quadro de praças ou oficiais, é requisito que a/o candidata/o seja formada/o em curso superior de qualquer área do conhecimento. As mulheres estão distribuídas em todas as regiões do Estado de Santa Catarina, marcando presença em todos os Batalhões Bombeiro Militar, Comando-Geral e Diretorias.

É fundamental reconhecer que a presença feminina no universo do CBMSC transcende a figura da bombeira militar. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina se beneficia da colaboração de diversas mulheres em outras funções essenciais. Elas atuam como bombeiras comunitárias, integrando a força voluntária que apoia as ações de prevenção e resposta a emergências. Mulheres também participam como guarda-vidas civis voluntárias, protegendo banhistas nas praias catarinenses.

Há ainda funcionárias civis contratadas e estagiárias que desempenham papéis administrativos e técnicos cruciais para o funcionamento da instituição. Além disso, a participação feminina é vital em Projetos Sociais do CBMSC, como o Bombeiros Mirins, e nos cursos ofertados à população, disseminando conhecimentos de prevenção e segurança. A existência dessas outras formas de colaboração feminina demonstra a abrangência e a diversidade da atuação das mulheres no suporte à missão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

As mulheres no CBMSC não estão apenas ampliando sua presença quantitativa, mas também consolidando sua atuação em papéis de liderança e decisão. Oficiais e praças têm ocupado cada vez mais posições estratégicas, coordenando equipes e projetos, e participando ativamente na tomada de decisões na Corporação.

A inclusão das mulheres trouxe e continua a trazer novas perspectivas, métodos de trabalho e sensibilidades que enriquecem a cultura organizacional e aprimoram o atendimento à comunidade. A competência demonstrada, a superação dos desafios e a dedicação diária das bombeiras militares e de todas as mulheres que colaboram com o CBMSC não apenas solidificam o papel feminino na instituição, mas também impulsionam a Corporação rumo a um futuro de ainda maior excelência e inclusão.























193




193



A então 1ª Tenente Fernanda Corrêa Reck foi a primeira piloto feminina de uma unidade aérea pública de Santa Catarina.

9.2 – Operações aéreas e modernização da resposta

A partir de 2006, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina intensificou significativamente seus investimentos na ampliação e modernização das operações aéreas, consolidando o Batalhão de Operações Aéreas (BOA) como uma das estruturas mais avançadas do país nesse segmento.

Desde sua criação, o BOA se destacou por sua atuação conjunta com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), garantindo transporte aeromédico de alto padrão. Desde 2010, essas equipes têm realizado atendimentos pré-hospitalares por via aérea, com uso de helicópteros equipados como UTIs móveis – contando com profissionais de saúde, medicamentos e equipamentos médicos avançados.

Em 2022, uma inovação marcante elevou ainda mais a capacidade de resposta do CBMSC: a implantação do transporte de bolsas de sangue nos helicópteros Arcanjo, viabilizando a realização de transfusões em pleno voo ou durante o atendimento em cena. Este projeto pioneiro no Brasil surgiu de uma parceria entre o BOA, Secretaria de Estado da Saúde (SES) e a Fundação de Apoio (FAHECE) ao Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) / Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON). A iniciativa foi formalizada com a assinatura de um termo de cooperação que definiu critérios técnicos, responsabilidades institucionais e garantias de rastreabilidade e qualidade do material hemoterápico.



O projeto contou com respaldo técnico internacional. Em dezembro de 2021, foi realizada uma palestra com o especialista norte-americano Mark Yazer, da Universidade de Pittsburgh, que auxiliou na viabilização do fornecimento de sangue total tipo O, a ser estocado no BOA para uso emergencial. Tal medida ampliou consideravelmente a sobrevida das vítimas atendidas em cenários críticos, como acidentes de trânsito em locais remotos ou desastres naturais.

A estrutura organizacional do BOA foi reforçada com a ativação de unidades em diversas regiões do estado. Em 2024, estavam operacionais bases de asas rotativas em Florianópolis e Blumenau, e de asas fixas em Florianópolis e Joaçaba. Cada unidade contava com subunidades (Pelotões) com capacidade para pronta resposta aérea, ampliando a cobertura territorial e a eficiência no acionamento.

O sucesso dessas operações também está associado à formação de pessoal e à gestão técnica das aeronaves. Oficiais do CBMSC participaram de vistorias técnicas internacionais, como a realizada no *Magirus Experience Center*, na Alemanha, em 2022, visando a aquisição de viaturas e equipamentos especializados que complementam a estrutura aérea da Corporação.

Comemorando uma década de atuação em 2020, o BOA recebeu homenagens e lançou um vídeo institucional retratando os principais marcos de sua história, evidenciando o impacto positivo de suas ações nas operações de salvamento e resgate em Santa Catarina.

O investimento contínuo em inovação, parcerias interinstitucionais e expansão da frota aérea reforçou o papel estratégico do BOA no sistema de proteção civil catarinense, tornando-se referência nacional em operações aeromédicas e de resgate.



9.3 – Comandos regionais e gestão descentralizada

A adoção de um modelo de gestão descentralizada no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina consolidou-se entre 2006 e 2025 como uma estratégia eficaz de administração territorial e operacional. Esse modelo ganhou robustez com a criação das Regiões Bombeiro Militar (RBM), que reorganizaram o comando de batalhões conforme critérios geográficos e estratégicos. A estrutura regional é composta da seguinte forma:

- *1ª RBM, com sede em Florianópolis, abrangendo os 1º, 10º e 13º Batalhão Bombeiro Militar (BBM);*
- *2ª RBM, com sede em Lages, abrangendo os 2º, 5º e 9º BBM;*
- *3ª RBM, com sede em Chapecó, abrangendo os 6º, 11º, 12º e 14º BBM;*
- *4ª RBM, com sede em Blumenau, abrangendo os 3º, 7º, 15º e 16º BBM;*
- *5ª RBM, com sede em Criciúma, abrangendo os 4º, 8º e 17º BBM.*

Esse arranjo permitiu que decisões administrativas, logísticas e operacionais fossem tomadas mais próximas da realidade local, proporcionando respostas mais ágeis e eficientes às demandas da sociedade. Cada RBM passou a atuar como elo estratégico entre o Comando-Geral e as Organizações Bombeiro Militar (OBMs) subordinadas, o que também reforçou o controle interno, a coordenação de políticas institucionais e a padronização de procedimentos.



No mesmo sentido, a articulação dos batalhões e pelotões foi redefinida em diferentes momentos, por meio de portarias com o objetivo de ajustar a cobertura territorial e a capacidade de resposta operacional do CBMSC. Essas medidas também estabeleceram critérios para ativação e desativação de OBMs, e determinaram a necessidade de aprovação por decreto do Chefe do Poder Executivo para criação de novos órgãos de execução, garantindo maior planejamento institucional e evitando expansões desordenadas.

Outro reflexo da descentralização foi a valorização do papel dos Comandantes Regionais, que passaram a ter atribuições específicas na gestão de pessoal, coordenação de projetos, articulação comunitária e interlocução com autoridades locais. A autonomia relativa proporcionada aos Comandos Regionais permitiu maior dinamismo na implantação de políticas públicas locais de prevenção e resposta a emergências, reforçando o vínculo do CBMSC com a sociedade civil.

Em síntese, a descentralização por meio dos comandos regionais representou uma modernização administrativa importante. A estrutura regionalizada aprimorou a gestão institucional, otimizou os recursos humanos e logísticos, e ampliou a capilaridade do CBMSC em todo o território catarinense, refletindo diretamente na eficácia do atendimento à população.

9.4 – Centro de ensino e qualificação nacional

Entre os anos de 2006 e 2024, o Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM) consolidou-se como referência nacional em formação e capacitação no âmbito da segurança pública e proteção civil. Este reconhecimento foi construído por meio de investimentos estruturais, evolução metodológica e qualificação de instrutores, tornando o CBMSC um polo de excelência educacional no Brasil.

O CEBM não apenas formou os novos integrantes da Corporação catarinense como também passou a capacitar bombeiros de outras unidades da federação. Um exemplo disso foi a visita de uma comitiva da Polícia Militar do Estado de São Paulo em junho de 2022, composta por 23 tenentes-alunos e dois docentes do Curso de Bombeiros para Oficiais (CBO). A delegação veio a Santa Catarina especificamente para conhecer a estrutura e os métodos do CBMSC.

Durante essa visita, os oficiais tiveram a oportunidade de assistir a palestras estratégicas e conhecer o Centro de Treinamento em Busca e Resgate em Espaços Confinados (CTBREC), localizado em Tijucas, além da base naval e o quartel do 13º BBM, em Balneário Camboriú, e o Grupo de Busca e Salvamento (GBS) do 1º BBM, em Florianópolis. Ainda conheceram o Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD), fortalecendo a percepção de Santa Catarina como um modelo de gestão integrada e qualificação técnica.



Outro marco relevante foi o fortalecimento do Ensino à Distância (EAD). O Curso Básico de Atendimento a Emergências (CBAE), aberto à população, na modalidade EAD, certificou 1.875 alunos, qualificando-os para atuar como Agentes Comunitários de Proteção Civil ou Brigadistas Voluntários. Esta certificação também passou a ser pré-requisito para o ingresso nos Cursos de Bombeiros Comunitários (CBC), demonstrando a articulação entre ensino remoto e formação prática.

O compromisso com a atualização contínua refletiu-se também na realização de capacitações internacionais. O envio de oficiais para cursos no exterior, como o ocorrido em Osaka, Japão, trouxe novos conhecimentos que foram posteriormente aplicados na reformulação de diretrizes operacionais internas, sobretudo nas Forças-Tarefa (FTs).

A somatória desses esforços evidencia a busca constante do CBMSC pela excelência na formação de seus quadros e pela consolidação de um centro de ensino alinhado com as demandas contemporâneas da atividade bombeiro militar. Com uma base estruturada, forte respaldo institucional e crescente reconhecimento nacional, o Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina tornou-se um modelo replicável para outras Corporações estaduais. Veja mais informações correlatas no Capítulo 13 - Formação e Instrução no CBMSC.



9.5 – Força-Tarefa e serviço com cães

Entre 2006 e 2024, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina consolidou sua atuação em operações complexas e de grande vulto por meio das Forças-Tarefa (FTs) e do Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, também conhecido como Cinotecnia. Ambos os dispositivos se destacaram por sua elevada capacidade técnica, constante capacitação e projeção nacional e internacional.

As Forças-Tarefa do CBMSC foram estruturadas com o propósito de responder de forma ágil e especializada a desastres naturais e outras emergências que exigem resposta coordenada e robusta. Em abril de 2022, realizou-se o 1º Seminário de Resposta a Desastres do CBMSC, que reuniu integrantes das 15 equipes de FT da Corporação. O evento marcou a primeira década de atuação dessas forças e proporcionou uma troca de experiências sobre grandes operações, como as ocorridas no Pantanal em 2020 e em Brumadinho em 2019.

No que tange ao Serviço com Cães, o CBMSC estabeleceu uma Coordenadoria específica, a qual mantém equipes treinadas e binômios certificados (par de bombeiro militar e cão de busca). A atuação destes profissionais é reconhecida nacionalmente. Em 2022, por exemplo, a Corporação foi homenageada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) pela participação na Missão Petrópolis, em que cães e bombeiros catarinenses atuaram em buscas por vítimas em áreas atingidas por deslizamentos.

Outra operação relevante foi o apoio ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) em 2023, quando equipes do CBMSC foram mobilizadas, compostas por binômios que já possuíam histórico de atuação nas grandes tragédias de Mariana e Brumadinho. As duplas demonstraram elevado grau de preparo técnico e operacional, sendo todos os integrantes certificados pelo Curso de Bombeiro Cinotécnico.

As ações de capacitação também foram uma constante. Durante os encontros técnicos e seminários, foram discutidas padronizações, aprimoramentos e estudos com foco no desempenho das equipes, tanto das FTs quanto da Cinotecnia. A integração entre essas forças foi um diferencial do CBMSC na resposta a desastres, atuando de maneira articulada e com alto grau de especialização, por exemplo, nas enchentes do Rio Grande do Sul em setembro de 2023 e maio de 2024.

Dessa forma, entre 2006 e 2024, o CBMSC se destacou como uma referência nacional na atuação com Forças-Tarefa e Cães de Busca e Resgate, consolidando um modelo de resposta que alia tecnologia, doutrina, treinamento contínuo e reconhecimento institucional. Essa trajetória de inovação e profissionalismo elevou o nível de prontidão da Corporação para os desafios contemporâneos de proteção e defesa civil.





Além de proporcionar um serviço voluntário de enorme valor social, o papel do Bombeiro Comunitário é essencial na construção de uma sociedade mais segura e solidária.

9.6 – Expansão dos Programas Comunitários

Entre os anos de 2006 e 2024, o CBMSC consolidou importantes iniciativas voltadas à aproximação com a comunidade e à formação cidadã por meio de programas educativos e comunitários. Essas ações demonstram o compromisso da Corporação não apenas com a resposta a emergências, mas também com a prevenção e a construção de uma cultura de segurança coletiva.

O Programa Bombeiro Mirim (PBMir), criado em 1991, primeiramente como um projeto voltado à formação de crianças e adolescentes, alcançou reconhecimento formal com a criação do Curso de Instrutor do PBMir, regulamentado pela Resolução nº 11, de 26 de março de 2024, que estabelece os distintivos e normas heráldicas da função. Tal regulamentação reforça o profissionalismo e a padronização na condução do programa, valorizando os bombeiros que se dedicam à formação de jovens.

O PBMir foi destacado como ação essencial na área de educação preventiva, ao preparar jovens para agirem com responsabilidade em situações de risco, desenvolverem cidadania e se tornarem multiplicadores do conhecimento sobre segurança no ambiente escolar e familiar. O curso de instrutor reflete a preocupação institucional com a formação adequada dos multiplicadores desse saber.

Além do PBMir, o CBMSC também promoveu palestras de prevenção em escolas, como forma de conscientizar a juventude sobre riscos e ações corretas em situações como incêndios, acidentes domésticos e desastres naturais. A presença ativa da Corporação nas escolas reforça os vínculos comunitários e potencializa o impacto positivo das ações educativas.

Outro ponto de destaque é a oferta do Curso Básico de Atendimento a Emergências (CBAE) na modalidade de ensino a distância, que formou 1.875 alunos em 2024. Essa capacitação qualifica civis como Agentes Comunitários de Proteção Civil ou Brigadistas Voluntários, ampliando a rede de resposta e prevenção da Defesa Civil e do próprio CBMSC.

Complementando essas ações, o CBMSC também reconheceu formalmente os serviços voluntários por meio da Lei nº 17.202, de 2017 e seu regulamento no Decreto

nº 145, de 2019, que normatizam a prestação de serviço voluntário em projetos sociais e atividades operacionais. Tal legislação foi posteriormente atualizada pelo Decreto nº 1667, de 2022, consolidando juridicamente a participação da sociedade nas ações de segurança pública e ampliando o alcance das iniciativas de caráter educativo e preventivo.

Essas iniciativas demonstram que a atuação do CBMSC, ao longo das últimas duas décadas, expandiu-se para além das emergências operacionais, alcançando dimensões **sociais e educacionais**. Ao investir na formação de jovens, capacitação de voluntários e integração com a comunidade, a Corporação fortaleceu seu papel como agente de transformação social, promovendo resiliência, cidadania e cultura de prevenção em todo o estado de Santa Catarina. Saiba mais detalhes correlacionados a esta temática no Capítulo 14 – Programas Comunitários do CBMSC.

9.7 – Digitalização, tecnologia e integração com a Defesa Civil

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, no período de 2006 e 2024, promoveu significativos avanços tecnológicos e administrativos, que consolidaram sua posição como uma instituição de referência nacional em inovação na gestão pública e na integração com a Defesa Civil.

A digitalização dos processos internos foi impulsionada pelo uso intensivo de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) e *Big Data*, com a consequente unificação das bases de dados institucionais. Essa integração permitiu implementar o programa de Gestão do Conhecimento, cujo objetivo é promover a melhoria contínua dos processos operacionais e administrativos do CBMSC.

Outro marco importante foi a criação do Centro de Pesquisa e Inovação em Ciências do Fogo, sediado no Parque Tecnológico Alfa, em Florianópolis. A estrutura foi concebida para ser um polo de conhecimento técnico e científico. Este Centro foi viabilizado por meio de parceria estratégica com o Ministério Público de Santa Catarina, com recursos provenientes do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados.

Já o Escritório de Dados, órgão de assessoramento especializado subordinado ao Gabinete do Comandante-Geral, representa a convergência entre 100 anos de tradição bomberil e as tecnologias do século XXI. Estruturado em seções especializadas, transforma dados em decisões estratégicas por meio de governança robusta, *analytics* operacional, inteligência artificial e automação inteligente. Implementa políticas conformes à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), desenvolve *dashboards* para monitoramento em tempo real e aplica modelos preditivos que otimizam recursos e reduzem tempos de resposta. Assim, o Escritório de Dados materializa o compromisso do CBMSC com a excelência e a melhoria contínua, projetando o legado centenário para um futuro orientado por evidências, onde cada análise fortalece nossa missão de proteger vidas em Santa Catarina.

Na interface com a Defesa Civil, o CBMSC fortaleceu sua atuação conjunta por meio



O Centro de Pesquisa e Inovação em Ciências do Fogo possibilita maior assertividade na construção de relatórios de investigações de incêndios.

de oficiais capacitados que ocuparam posições de comando e coordenação em órgãos de proteção e defesa civil municipal e regional. Essas ações conjuntas contribuíram para respostas mais rápidas e integradas a desastres naturais e eventos críticos.

No campo da educação e capacitação, a tecnologia também foi protagonista. O Curso Básico de Atendimento a Emergências (CBAE), ofertado na modalidade de ensino a distância, capacitou milhares de cidadãos, promovendo a formação de Agentes Comunitários de Proteção Civil e Brigadistas Voluntários. Essa iniciativa fortalece diretamente a interface com a Defesa Civil e a resiliência das comunidades.

Essas ações demonstram como o CBMSC tem utilizado as tecnologias digitais não apenas para automatizar e integrar sistemas, mas para expandir sua capacidade de resposta, promover inovação institucional e reforçar sua articulação estratégica com a Defesa Civil, consolidando um modelo moderno de segurança pública orientado para a eficiência, transparência e serviço à população catarinense. Conheça mais sobre o tema desta seção (9.7) no Capítulo 21 – Avanços tecnológicos do CBMSC.



CAPÍTULO 10

RUMO AO FUTURO



10.1 – Desafios contemporâneos da segurança pública

No início do século XXI, o CBMSC passou a enfrentar um cenário de crescente complexidade nas demandas de segurança pública, marcado por mudanças climáticas mais severas, crescimento urbano acelerado, novas tecnologias e expectativas sociais mais exigentes. Nesse contexto, os desafios contemporâneos exigiram da Corporação uma postura estratégica, proativa e adaptativa, garantindo a eficiência do serviço público prestado à sociedade catarinense.

Entre os principais desafios enfrentados pelo CBMSC está o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como enchentes, deslizamentos de terra, vendavais e longos períodos de estiagem. Estes fenômenos passaram a exigir do Corpo de Bombeiros uma estrutura mais robusta de defesa civil, maior preparo técnico, articulação interinstitucional, bem como mecanismos de resposta rápida e de comunicação direta com a população. Nesse sentido, o CBMSC investiu na capacitação de seus recursos humanos e na estruturação de planos integrados com órgãos estaduais e municipais.

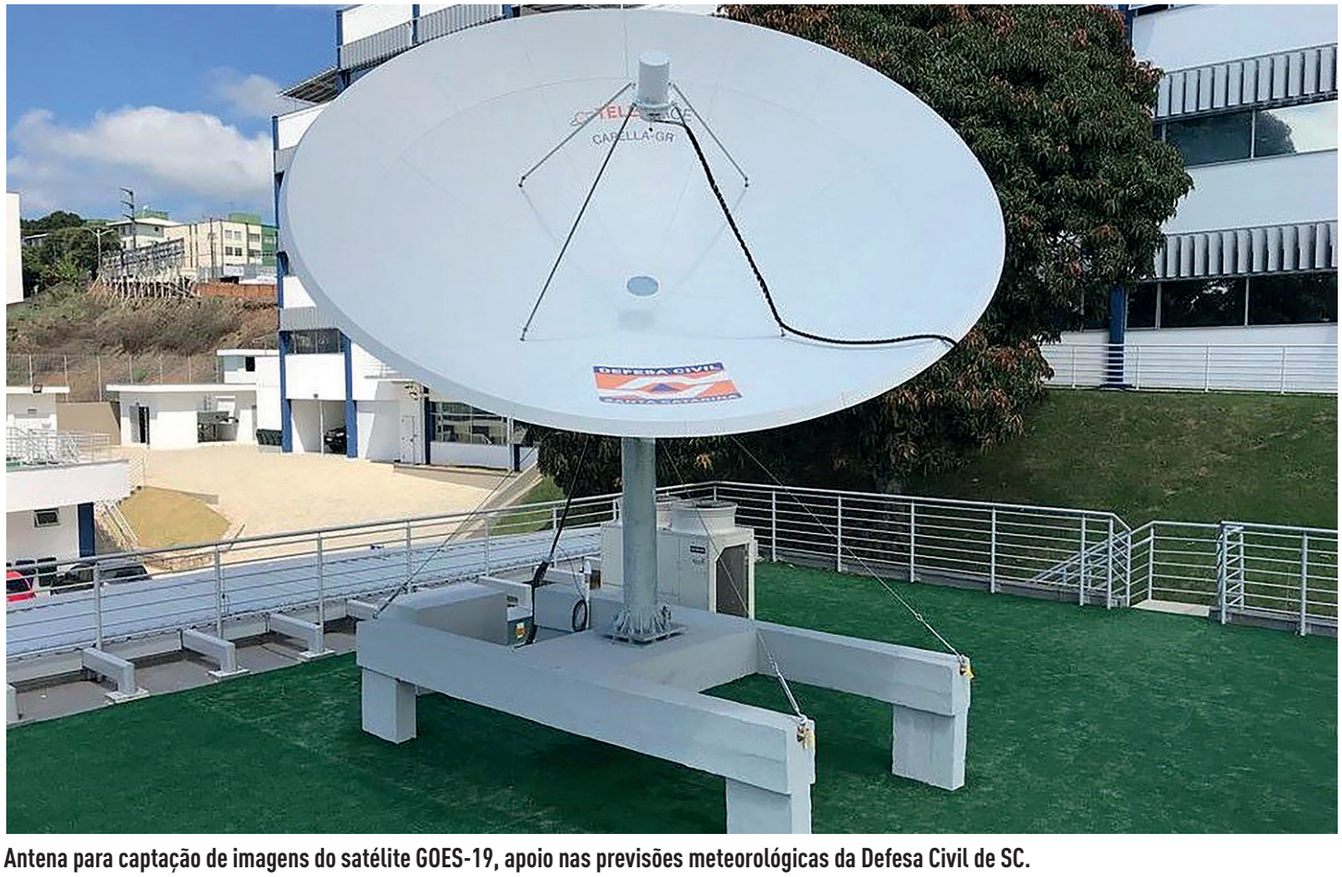
Outro desafio relevante relaciona-se à verticalização das cidades, que trouxe implicações diretas sobre as operações de combate a incêndios, resgate em altura e evacuação de edificações complexas. O CBMSC intensificou seu investimento em equipamentos modernos e treinamentos especializados para lidar com sinistros em edifícios verticais e espaços confinados. Essa modernização, porém, exigiu também atualização normativa e regulamentar para acompanhar as transformações do ambiente urbano.

A crescente demanda por serviços também desafiou a Corporação em sua capacidade de capilaridade territorial. O aumento populacional e a interiorização do desenvolvimento no Estado demandaram a instalação de novas unidades operacionais em municípios distantes dos centros urbanos. Essa expansão territorial impôs o desafio de manter a mesma qualidade técnica e operacional nas unidades descentralizadas, o que só foi possível por meio de estratégias de padronização doutrinária, fortalecimento do ensino e monitoramento por indicadores de desempenho.

Do ponto de vista social, o CBMSC passou a lidar com um público mais consciente, conectado e exigente. Os cidadãos não apenas esperam respostas rápidas e eficazes, mas também desejam transparência, prestação de contas e diálogo permanente com as instituições públicas.

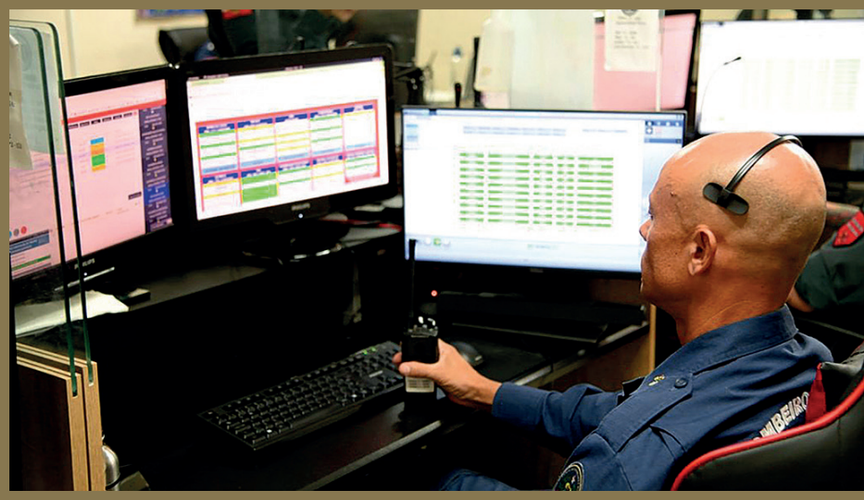
Por fim, a integração com outras forças de segurança pública e órgãos de resposta emergencial tornou-se indispensável. O CBMSC desenvolveu parcerias com a Polícia Militar, Defesa Civil, SAMU e órgãos ambientais, construindo uma malha de interoperabilidade que permitisse respostas coordenadas e eficientes diante de catástrofes, acidentes ou crises sanitárias, como a vivida durante a pandemia de COVID-19. A articulação interestadual e nacional também passou a ser estimulada, permitindo ao CBMSC atuar em operações conjuntas e intercâmbios técnicos com outras Corporações do Brasil.

Assim, os desafios contemporâneos da segurança pública moldaram uma nova geração de bombeiros militares em Santa Catarina: mais preparados, mais conectados com a sociedade e mais aptos a enfrentar um futuro cada vez mais incerto e dinâmico. Esse processo contínuo de adaptação e inovação se tornou a marca de uma instituição centenária que caminha com firmeza rumo ao próximo século.



Antena para captação de imagens do satélite GOES-19, apoio nas previsões meteorológicas da Defesa Civil de SC.

10.2 – Sustentabilidade, inovação e inteligência de dados





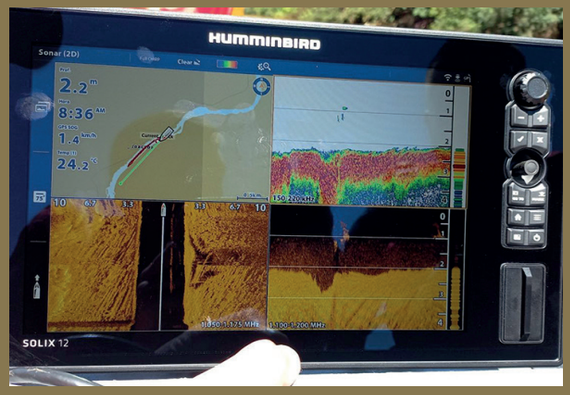
Ao longo de sua trajetória centenária, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina demonstrou uma notável capacidade de adaptação às transformações tecnológicas, sociais e institucionais. A partir dos anos 2010, especialmente na segunda metade da década, a instituição iniciou um movimento estratégico voltado para a construção de um modelo de gestão orientado à excelência, à sustentabilidade e à inovação contínua, preparando-se para os desafios da modernidade.

A modernização administrativa foi acompanhada pela criação de um Núcleo de Gestão de Projetos, que passou a gerenciar iniciativas estratégicas de forma integrada e baseada em metodologias modernas. Essa estrutura viabilizou o acompanhamento sistemático de metas e resultados, alinhando os projetos institucionais ao planejamento estratégico e fortalecendo a cultura de inovação.

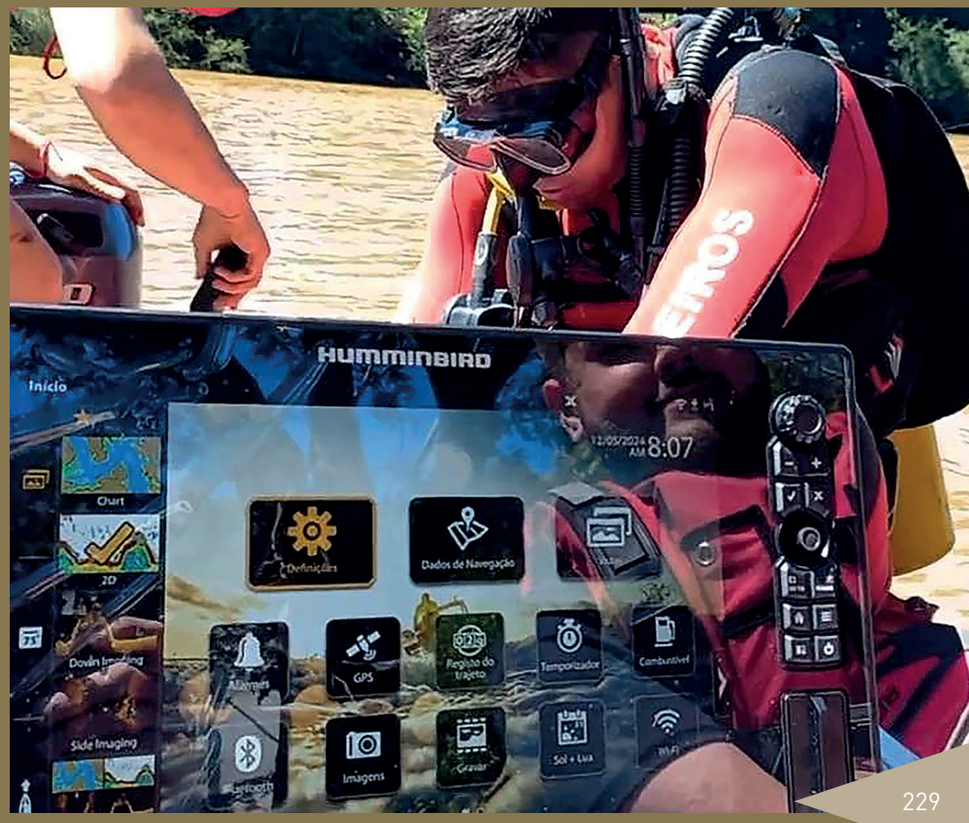
No campo da tecnologia da informação, o CBMSC investiu significativamente na integração de sistemas e dados operacionais, por meio de soluções de *Business Intelligence* (BI) e análise de *Big Data*. A estruturação de uma base de dados consolidada passou a subsidiar decisões em tempo real, permitindo a otimização do emprego de recursos e a antecipação de cenários críticos. Essa inteligência de dados fortaleceu áreas como a prevenção de desastres, a gestão de riscos e a resposta a emergências de grande complexidade.

No campo da inovação aplicada ao atendimento à população, o CBMSC ampliou o uso de tecnologias acessíveis ao cidadão. Um exemplo notável foi a implementação do indicador de balneabilidade no aplicativo "Praia Segura" – uma funcionalidade específica dentro do aplicativo CBMSC Cidadão – integrando informações ambientais e operacionais para promover a segurança de banhistas. Essa iniciativa ilustra como a Corporação vem expandindo sua atuação para além da resposta direta a emergências, promovendo ações preventivas ancoradas na análise de dados.

Assim, ao articular sustentabilidade, inovação e inteligência de dados, o CBMSC posiciona-se de forma estratégica para os próximos desafios da segurança pública. A adoção de boas práticas de governança, aliada à aplicação criteriosa de tecnologia e ao investimento em pessoas, projeta a instituição como referência nacional em modernização e gestão pública no setor da emergência e proteção civil. Para mais informações sobre o tema desta seção (10.2), veja o Capítulo 21 – Avanços tecnológicos do CBMSC.


HUMMINBIRD
Sonar (2D)
SOLIX 12




HUMMINBIRD
Início
Dados de Navegação
GPS
Temporizador
Combustível
Imagens
Sol + Lua


REC. DESIGNADO

10.3 – O legado dos 100 anos e os caminhos do próximo século

Ao atingir o seu centenário, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina reafirma sua identidade institucional forjada em um século de bravura, compromisso com a vida e adaptação constante aos desafios do tempo. A história construída entre 1926 e 2026 representa não apenas uma trajetória de atuação operacional, mas também de amadurecimento como uma organização pública moderna, respeitada e profundamente conectada com a sociedade catarinense.

Esse legado centenário se manifesta em diversos marcos: na confiança social expressa por uma aprovação de quase 98% da população, no profissionalismo e disciplina que consolidaram a imagem da Corporação, e na capacidade de evoluir em resposta a novas demandas – seja incorporando inovações tecnológicas, reformulando estruturas administrativas ou promovendo inclusão e valorização profissional em todos os níveis da Corporação.

O reconhecimento público é reflexo direto do comprometimento diário dos bombeiros militares, comunitários e guarda-vidas civis que compõem essa instituição. Ao longo do tempo, muitos deixaram sua contribuição e o "tijolo simbólico" na construção dessa grande obra que é o CBMSC, como ressaltado em registros de comandos anteriores.

Esses investimentos reforçam que o futuro do CBMSC será guiado pelo equilíbrio entre tradição e inovação. Preservar o passado, sem perder de vista a evolução institucional, será o desafio contínuo da Corporação no próximo século.

Ao projetar os próximos 100 anos, o CBMSC reafirma seu papel como protagonista da Segurança Pública, com um olhar atento às transformações sociais, ambientais e tecnológicas. A herança deixada pelos que construíram o passado serve de base sólida para as próximas gerações de bombeiros militares, que continuarão a cumprir a missão maior: **salvar vidas, proteger comunidades e construir um estado mais seguro para todos.**



PARTE III

DESTAQUES TEMÁTICOS

A Parte III reúne Destaques Temáticos que expandem determinados conteúdos já abordados nas Partes I e II.





CAPÍTULO 11

OS SERVIÇOS E TIPOS DE ATENDIMENTO DO CBMSC

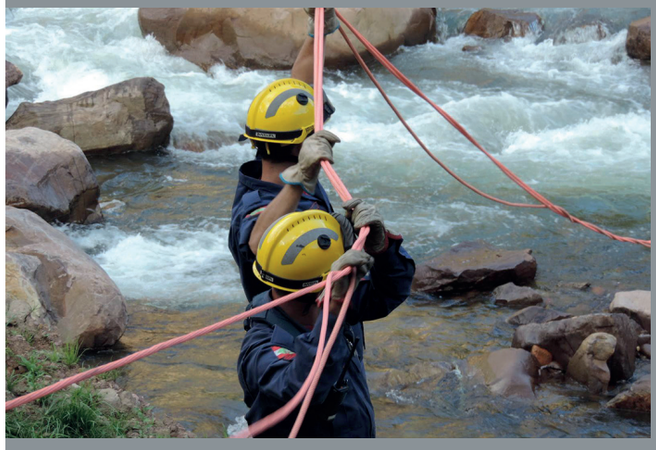
O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina é uma força multifacetada e essencial, incansavelmente dedicada à preservação da vida e do patrimônio em situações de emergência. Ao longo de sua centenária história, a Corporação consolidou-se como um pilar de segurança para os catarinenses, visitantes e turistas, oferecendo uma vasta gama de serviços.

Desde a prevenção e o combate a incêndios até as mais complexas operações de salvamento e resgate em ambientes diversos – como o aquático, em altura, veicular, terrestre e até aéreo –, passando pela vital atuação na Defesa Civil e por Programas Comunitários que engajam a sociedade, o CBMSC opera em um ciclo completo de atividades de segurança pública. Sua capacidade de resposta, constantemente aprimorada por investimentos em capacitação, tecnologia e na experiência de campo, garante uma presença vital em todo o território catarinense e além, com reconhecimento nacional e internacional.

Para uma compreensão aprofundada das diversas áreas de atuação do CBMSC, o leitor pode consultar também os seguintes conteúdos, que exploram detalhadamente cada especialidade:

- **Prevenção e Combate a Incêndios**, incluindo **Perícias**: Ver Capítulo 16 – Combate a Incêndios Urbanos, Prevenção e Perícia.
- **Salvamentos e Resgates**, como Atendimento Pré-Hospitalar (APH), Busca com cães, Salvamento em altura ou Resgate veicular: Ver Capítulo 17 – Salvamentos e Resgates.
- **Defesa Civil e Programas Comunitários**: Ver Capítulo 14 – Bombeiros Comunitários e Programas Sociais, e Capítulo 22 – Bombeiros Militares e a Defesa Civil em Santa Catarina.
- **Especialidades Técnicas e Operacionais**, como Força-Tarefa, Mergulho Autônomo e Operações Aéreas: Ver Capítulo 15 – Especialidades Técnicas e Operacionais do CBMSC.










CBMSC
FT-06
MSA


EMERGENCIA
193

CAPÍTULO 12

A HISTÓRIA DO NÚMERO DE EMERGÊNCIA "193"


BOMBEIROS
EMERGÊNCIA
193

O número **193** é um dos símbolos numéricos mais fundamentais associado aos Bombeiros em Santa Catarina e no Brasil: uma opção telefônica consagrada pelo público e estampada nas viaturas e em materiais do CBMSC para facilitar a identificação do serviço de emergência. "Bombeiros" e "193" constituem sinônimos, e cotidianamente este número é visualizado e lembrado pela sociedade nas mais diferentes situações e memorizado por meio de diversos estímulos – seja em ocorrências efetivamente reais, graves, de urgência ou emergência; seja pela recordação corriqueira como um dos mais importantes conjunto de três dígitos de recordação obrigatória por todos.

Diversas estratégias foram usadas para facilitar a difusão desse número de acionamento. O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, por exemplo, usou por certo tempo o prefixo da linha local seguido dos números 1 2 3 4; o exemplo foi seguido por outros Corpos de Bombeiros. Todavia, o que realmente resolveu essa necessidade foi o surgimento do número hoje comum a todos os Corpos de Bombeiros. Desde os anos 1980, para chamar os Bombeiros, basta discar 193.

O número de Emergência 193 foi implementado em Santa Catarina por volta de 1977, conforme notícia do jornal *O Estado* da época, embora o número tenha sido adotado como um padrão nacional geral a partir dos anos 1980.

Quando e por que foi criado o número 193

A ideia de um número único para o Corpo de Bombeiros, e não apenas números específicos por estado, surgiu de modo a gerar um sistema de emergência mais eficiente. A necessidade de um número único para emergências foi sentida e implementada por diferentes estados, com a padronização nacional ocorrendo posteriormente.

O acionamento do Corpo de Bombeiros já ocorreu de diversas maneiras no Brasil. Inicialmente, e comum até o final do século XIX, usava-se o badalar de sinos. Nas cidades maiores havia codificações em que o número de badaladas, que eram em geral repicadas pelos sacristãos, indicava localidades específicas, bairros. Entre o final do século XIX e início do século passado, muitas cidades instalaram sistemas de alarme de rua, com caixas de acionamento distribuídas pelos principais pontos da cidade e por vezes em edificações importantes.

O surgimento e difusão da telefonia fixa facilitou a chamada dos Corpos de Bombeiros, restando a essas organizações a difusão de seu "número" de acionamento, para que não houvesse perda de precioso tempo em responder ao chamado.



Anúncio veiculado na edição do jornal *O Estado* em 14 de junho de 1977.



COBOM de Balneário Camboriú.

Classificação das Ocorrências e Atividades pelo 193

Para se ter uma ideia da abrangência e variedade dos atendimentos prestados pelo CBMSC por meio do Sistema de Emergência E-193, listamos a seguir uma amostra resumida da natureza dessas ocorrências e atividades.

a) **Acidente de Trânsito**: são ocorrências envolvendo acidentes com veículos diversos, como colisões, capotamentos, saídas de pista, atropelamentos, e outros incidentes que resultem em vítimas.

b) **Atendimento Pré-Hospitalar (APH)**: são ocorrências de saúde que demandam suporte básico à vida, como afogamentos, quedas, ataques de animais, emergências clínicas (cardíacas, respiratórias, etc.), intoxicações, queimaduras, vítimas de agressão e acidentes em diversos ambientes (doméstico, de trabalho, lazer).

c) **Incêndio**: são ocorrências relacionadas a incêndios em diferentes ambientes, como edificações, veículos, aeronaves, embarcações, vegetação e lixo, incluindo casos de explosão.

d) **Produtos Perigosos**: são ocorrências que envolvem materiais químicos, biológicos ou radiológicos, como acidentes em transportes, vazamentos (incluindo combustíveis e gases), desastres e liberações de substâncias perigosas no ambiente.

e) **Salvamento / Busca / Resgate**: são ocorrências em diversos ambientes (aquático, terrestre, altura) que envolvem o salvamento e resgate de pessoas, animais ou cadáveres, bem como situações de acidentes complexos. Isso inclui, por exemplo, afogamentos, pessoas perdidas, resgates em áreas de difícil acesso, desastres naturais e tecnológicos, e o desencarceramento de vítimas.

f) **Averiguação / Manejo de Insetos**: são ocorrências de manejo de insetos, como vespas, abelhas e marimbondos, quando há risco de ataque ou ataque já ocorrido a pessoas em diferentes locais.

g) **Averiguação / Corte de Árvore**: são ocorrências relacionadas a árvores caídas, parcialmente caídas ou em risco iminente de queda, que ofereçam perigo a pessoas, seja por problemas estruturais da árvore ou sua localização próxima a edificações, vias ou redes elétricas.

h) **Auxílios / Apoios**: são atendimentos em que o CBMSC presta apoio a outros órgãos públicos ou serviços essenciais, especialmente em situações emergenciais ou de desastre, utilizando seus equipamentos, efetivo ou *expertise*, como em apoio à Defesa Civil, ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), às Polícias e a empresas de serviços públicos.

i) **Risco Potencial**: são atividades de prontidão e intervenção antecipada em ambientes com risco iminente ou potencial. Isso inclui a mobilização de recursos em grandes eventos, permanência em bases avançadas, prontidão em aeródromos, averiguação de riscos em locais como hospitais e escolas, reconhecimento de áreas sujeitas a desastres e ações para mitigar riscos em vias (como limpeza de detritos ou óleo).

j) **Ação Preventiva Social**: são atividades de caráter não emergencial focadas na prevenção e educação da comunidade, como campanhas educativas, projetos sociais, demonstrações técnicas, palestras e visitas a escolas, visando conscientizar e orientar sobre segurança.

Os Principais Atendimentos do 193 Pelo CBMSC

Ocorrências atendidas pelo 193 em todo o estado em 2024		
Natureza	**Quantidade**	**Percentual**
Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	162.712	76,90%
Salvamento / Busca / Resgate	13.783	6,51%
Incêndio	9.038	4,27%
Diversos	8.506	4,02%
Averiguação / Manejo de insetos	3.788	1,79%
Risco Potencial	2.755	1,30%
Auxílios / Apoios	6.804	3,22%
Averiguação / Corte de árvore	2.362	1,12%
Ação Preventiva Social	1.845	0,87%
TOTAL	211.593	100,00%

O elemento humano e a tecnologia que operam o 193

Atualmente, a tecnologia avançou bastante e tem auxiliado sobremaneira o serviço realizado nas Centrais do CBMSC por meio do uso da plataforma *Google* de georreferenciamento, o acionamento remoto de guarnições via sistema de alarme instalados em todos os quartéis do estado, a criação de aplicativos de uso gratuito que permitem o acompanhamento em tempo real de ocorrências e que orientam de maneira exata o trajeto de viaturas até o local da ocorrência, o uso dos sinais das torres de telefonia (a fim de verificar a posição do telefone celular que está ligando para o nº 193), o começo da utilização da Inteligência Artificial (IA), a posição em tempo real de viaturas, a mudança em breve do sinal de radiocomunicação do analógico para o digital, dentre outras inovações. Para mais detalhes sobre esses avanços, consulte também o Capítulo 11 – Avanços Tecnológicos do CBMSC.

COBOM Regional – Chapecó.



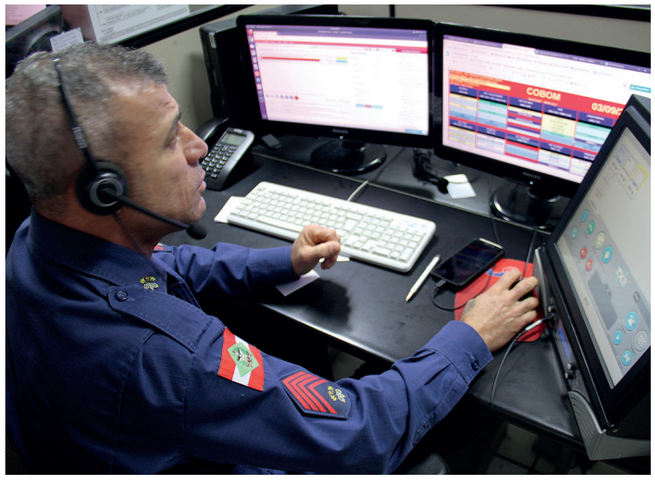
O elemento humano, porém, continua sendo essencial ao processo de atendimento ao público, pois uma resposta cordial, assertiva e ágil é o que faz total diferença. O atendente precisa estar constantemente atento a tudo: recursos disponíveis, ocorrências em andamento, interpretação das ligações, a fim de saber quais recursos devem ser empregados. Obviamente, a capacitação e o treinamento são muito importantes para a manutenção da qualidade do serviço prestado.

As Centrais hoje estão distribuídas em nove municípios que atendem a todo o estado de Santa Catarina, contudo, existe um planejamento para reduzi-las a três locais para atender regiões de maior abrangência. Independentemente de onde vier a ligação, os atendentes têm à disposição os recursos necessários para acionar as guarnições em qualquer quartel de Santa Catarina, graças à tecnologia empregada.

O número de profissionais envolvidos diariamente no atendimento ao 193 varia conforme o tamanho e a demanda de cada Central, devendo ser adequado pelo Comando local. A escala mais utilizada é a de seis horas de serviço por 12 horas de descanso, três vezes em sequência, combinada com seis horas de serviço por 84 horas de descanso, conforme preconiza a Lei nº 16.773, de 30 de novembro de 2015. Em todo o estado, são em torno de 85 profissionais que trabalham nas Centrais de Emergência do CBMSC, porém tal número pode variar conforme a demanda.







A evolução dos anos 1980 para a atualidade

Inicialmente, todos os quartéis possuíam sua própria Central 193, para a qual as pessoas dentro da área de atuação de cada respectivo quartel ligavam e solicitavam socorro diretamente aos bombeiros de plantão localmente. Com a centralização das diversas Centrais do CBMSC espalhadas por todo o estado (eram 93 no ano de 2006, e atualmente são nove), foi possível disponibilizar mais bombeiros para o atendimento de ocorrências, uma vez que é necessária uma quantidade menor deles para manter ativo um número reduzido de Centrais.

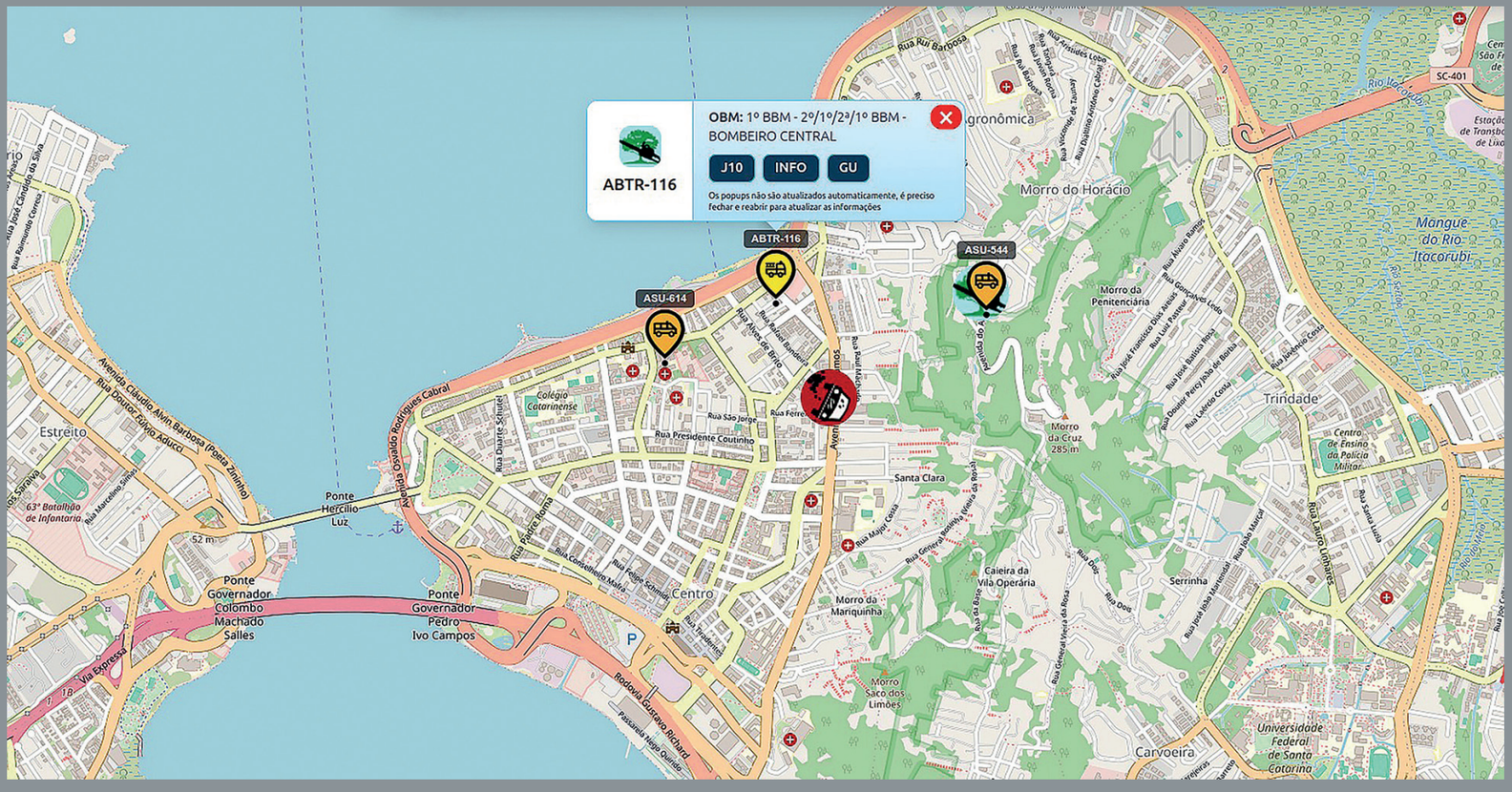


COBOM de Lages.

Além disso, a tecnologia avançou consideravelmente com a popularização – principalmente nos últimos 10 anos – dos aparelhos *smartphones*, os quais passaram a permitir uma ligação mais próxima do local da ocorrência e uma interação maior através dos aplicativos de mensagem, permitindo enviar fotos, vídeos e até mesmo a localização exata de algum lugar remoto. Todos esses fatores resultaram em maior agilidade, menor tempo-resposta e mais assertividade do atendimento.

O georreferenciamento permitiu ainda a criação de aplicativo que orienta o trajeto das viaturas do CBMSC com uso de *Global Positioning System* (GPS) – algo impossível de se conceber alguns anos atrás –, além de facilitar a localização dos endereços das ocorrências mediante o uso da plataforma *Google*.

Atualmente, os atendentes do CBMSC conseguem identificar no mapa do sistema, em tempo real, a posição das viaturas em atendimento, a localização das ocorrências em curso e o ponto de onde o solicitante está ligando para o 193. O próximo passo certamente envolverá o uso da Inteligência Artificial, com o principal intuito de dar maior agilidade no atendimento, o que é crucial quando se trata de emergências. Estes e outros avanços tecnológicos são aprofundados no Capítulo 21 – Avanços Tecnológicos do CBMSC.



Os aperfeiçoamentos previstos para o 193

O Governo do Estado planeja integrar as forças de segurança e de emergência de Santa Catarina em Centrais Regionais divididas por DDD (047, 048 e 049). A ideia é aproximar as instituições que prestam atendimento à população em casos de Emergências (PMSC, CBMSC, SAMU etc.), a fim de garantir um atendimento mais efetivo à população e evitar duplicidade de encaminhamento de recursos, além de facilitar a comunicação entre as Instituições, que muitas vezes atendem a uma ocorrência de maneira conjunta, gerando maior eficiência.

Hoje, o acionamento do 193 pode ser feito somente por meio da telefonia, seja de telefone fixo ou celular, sem haver cobrança de qualquer tipo de taxa referente à ligação. Contudo, o CBMSC já está estudando a possibilidade de acionar o 193 em locais sem sinal de celular, porém com sinal de Internet, dado que diversas regiões do estado, principalmente do interior, possuem sinal de Internet (principalmente por meio de antenas parabólicas), mas não possuem sinal de telefonia, o que dificulta o acionamento dos bombeiros via 193.

COBOM de Florianópolis.



CAPÍTULO 13

FORMAÇÃO E INSTRUÇÃO NO CBMSC





Esta seção traz os principais aspectos da formação, evolução e perfil dos bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. O ingresso de militares no CBMSC ocorre exclusivamente por concurso público, isso tanto para a carreira de Praça BM, cuja seleção destina os candidatos para o Curso de Formação de Praças (CFP), quanto para a carreira de Oficiais, com o direcionamento para a realização do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Através do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), a Corporação oferece capacitações contínuas com objetivo de aprimorar as competências dos militares, garantindo que estejam atualizados com as metodologias contemporâneas de aprendizagem e preparados para os desafios operacionais da profissão. Essas formações incentivam a reflexão crítica, a identificação de melhorias e o planejamento de estratégias inovadoras, elevando os padrões operacionais da instituição.

A formação dos bombeiros militares em Santa Catarina passou por avanços significativos, especialmente após a Emancipação em 2003, com o CBMSC passando a ter a gestão completa e autonomia sobre o processo de formação. Segundo o instrutor Coronel Diogo Bahia Losso, foi neste período que a Corporação estabeleceu que o Combate a incêndios, o Atendimento Pré-Hospitalar e, o então, Resgate Veicular seriam cursos ofertados no CFSd (atual CFP) e no CFO, por serem fundamentais para atuação do bombeiro militar.








BOMBEIRO MILITAR
SANTA CATARINA







No **Atendimento Pré-Hospitalar – APH,** implementado inicialmente no município de Blumenau, em 1983, o modelo formativo era individualizado e compartimentado, avaliando separadamente as funções de 1º socorrista, 2º socorrista e condutor, sem estimular o trabalho em equipe. Com a emancipação do CBMSC, os processos de ensino foram aprimorados no Centro de Ensino Bombeiro Militar. Segundo o instrutor Coronel Helton de Souza Zeferino, a introdução de simulações realísticas – com uso de viaturas, maquiagens para simulação de lesões, ambientes desconhecidos e dinâmicas em grupo – tornou-se um dos principais diferenciais da formação. Essas práticas passaram a desenvolver habilidades técnicas, emocionais e de cooperação, aproximando o treinamento da realidade operacional. O resultado foi uma capacitação mais completa e integrada, que prepara os futuros socorristas para atuarem com segurança, eficiência e coesão nas ocorrências reais do CBMSC.

O serviço de **Salvamento Aquático**, por exemplo, iniciado em 1962 pelo Serviço de Salvamento Marítimo em Balneário Camboriú, com apenas 12 bombeiros militares, teve uma grande modificação após atuação pioneira do então Capitão Onir Mocellin que culminou, no ano de 2002, na publicação da Lei nº 12.470, permitindo a contratação dos "salva-vidas civis" para atuação na temporada da então "Operação Veraneio", sob formação e supervisão militar.

A 2ª Companhia Bombeiro Militar em Chapecó foi pioneira na atividade de **Resgate Veicular** em 1990, levando ao desenvolvimento de cursos e treinamentos específicos. Após a Emancipação em 2003, os cursos tiveram ampliação de carga horária (para 40 horas-aula) por entenderem ser uma disciplina base na formação dos bombeiros militares. Em 2016, o CBMSC passou a participar dos desafios nacionais de salvamento veicular, reunindo equipes de diversos estados e instituições para validar procedimentos, doutrinas e novas tecnologias. Segundo o instrutor Coronel Hilton de Souza Zeferino



e o instrutor Coronel Diogo Bahia Losso, essa integração promoveu uma mudança de doutrina e de equipamentos, aproximou o APH do Resgate Veicular, com foco no atendimento ao paciente, aplicação de técnicas atualizadas e ações de estabilização pré-hospitalares, ou seja, ganhos reais na qualidade do atendimento – consolidando Santa Catarina como referência nacional na área. Com base nessa evolução técnica, definiu-se que a qualificação interna seria o modelo ideal de formação, alinhado às diretrizes da Organização Mundial de Resgate, priorizando rapidez, segurança e eficácia na extração de vítimas de sinistros de trânsito. Reconhecido nacionalmente, o CBMSC ampliou novamente a carga horária do curso de Resgate Veicular para 80 horas, garantindo que os futuros bombeiros estejam preparados para atendimentos mais seguros e eficientes, contribuindo para salvar vidas e reduzir sequelas nas rodovias catarinenses.

Alguns marcos na Formação e Instrução podem ser destacados:

- No ano de 2003, na turma de Soldados formada ainda na PMSC, alguns alunos optaram pela permanência no CBMSC após a Emancipação e passaram por período de adaptação.

  Juntamente com a criação do Centro de Ensino Bombeiro Militar, em 2004, houve a primeira formação de soldados realizada exclusivamente pelo CBMSC, com inclusão e formação regionalizada em Chapecó, Curitibanos, Blumenau e Florianópolis.

- No ano de 2004 o 1º Curso de Formação de Oficiais (CFO) incluiu os 10 primeiros cadetes após a Emancipação, cuja formação inicial ocorreu em parceria com a Academia Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ.
- A partir de 2005, também no âmbito do CFO, a Corporação passou a integrar em seus quadros as primeiras bombeiras militares, formadas e capacitadas integralmente pelo próprio CBMSC.
- Em 2009, a primeira formação de excedentes de um concurso de soldados ocorreu após o desastre do Alto Vale em 2008, acompanhada da criação da Força-Tarefa (FT) que intensificou a capacitação em desastres naturais, tornando o CBMSC referência no cenário nacional.
- Nos anos de 2009 e 2010, ocorreram mudanças nas legislações de inclusão, as quais passaram a exigir nível superior para ingresso de oficiais e praças, o que mudou o perfil daqueles que buscam uma carreira no CBMSC.
- No ano de 2013 houve a maior Turma de Formação do CBMSC: 294 novos soldados.
- A primeira Pós-Graduação em Gestão de Risco e Eventos Críticos ocorreu no ano de 2015 e o primeiro Curso de Pós-Graduação em Perícia em Incêndio e Explosão no ano de 2019.



- No ano de 2020, a Pandemia COVID 19 trouxe desafios inéditos para a Formação dos Bombeiros Militares e forçou uma adaptação ao ensino remoto com grandes dificuldades logísticas e pedagógicas, que iam desde conceder acesso às tecnologias para todos os alunos simultaneamente até a capacitação de instrutores para o ensino remoto. Foi um período que exigiu esforço extra de instrutores e coordenação, com acompanhamento individualizado e implementação de Protocolos de Biossegurança, os quais aumentaram a complexidade e o custo da formação.

Além dos cursos de formação (CFP e CFO), o CBMSC oferece diversos cursos para progressão de carreira:

Carreira das Praças:

Curso de Formação de Praças (antigo CFSd).

Curso de Habilitação de Cabos (CHC), atualmente *online*, requisito para promoção a Cabo.

Curso de Formação de Sargentos (CFS), requisito para promoção a Sargento.
Curso de Aperfeiçoamento de Praças (CAP), requisito para promoção a Subtenente.

Carreira dos Oficiais:

Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), requisito para promoção a Major.
Curso de Comando e Estado Maior (CCEM), requisito para promoção a Coronel.

Dados de Alunos Formados (2001-2024)

Soldados: 2.299 (2001-2023)

Cabos: 1.156 (2009-2021)

Sargentos: 1.093 (2008-2024) e 667 (2005-2024)

Cadetes: 251 cadetes formados Aspirantes (2004-2023)

Capitães (Oficiais): 129 (2012-2024)
Tenentes-Coronéis (Oficiais): 104 (2014-2024)

Vagas Preenchidas em Atividades de Ensino

2024: 547 atividades, 10.261 vagas preenchidas.
2023: 548 atividades, 9.928 vagas preenchidas.

Historicamente, os concursos para inclusão no CBMSC apresentam alta procura, com a demanda sempre superando o quantitativo de vagas. A conectividade moderna,

especialmente via redes sociais, tem sido muito positiva na divulgação e disseminação dos processos seletivos. As vagas ofertadas em concursos públicos são muito concorridas e facilmente preenchidas, inclusive o cadastro reserva. Programas de serviços auxiliares como Guarda-Vida Civil Voluntário e Bombeiro Comunitário também auxiliam bastante a angariar novos bombeiros militares, expondo a imagem positiva da corporação.

Motivação e perfil do Bombeiro Militar atual

Houve uma grande e perceptível mudança no perfil dos candidatos a bombeiros militar em Santa Catarina desde a Emancipação em 2003 e, especialmente, a partir de 2009, com a exigência de nível superior:

- Aumento da média de idade e influência da experiência profissional prévia.
- Perfil mais crítico e questionador: Atualmente, há um perfil de pessoas com maior capacidade de questionar e de procurar entender qual a sua posição na instituição, de trazer contribuições críticas e utilizar suas experiências e formações prévias que também auxiliam no desenvolvimento das atividades do CBMSC.
- Mudança no Engajamento Institucional: O espírito de corpo continua existindo, mas é diferente de gerações passadas. Nos últimos anos, a motivação está associada à missão institucional, à credibilidade ou confiança social e à valorização da carreira. Observa-se uma busca pela satisfação pessoal acima da estabilidade no serviço público.
- Jovens atuais: São pessoas com um nível de estudo muito maior, mais técnicos, teóricos, dinâmicos e questionadores, contudo com uma capacidade e habitualidade muito menores para o trabalho braçal, mecânico e operativo do que as gerações anteriores.

O principal desafio na área de formação e instrução do CBMSC é o fato da profissão de bombeiro exigir uma combinação de tecnologia, ferramentas e modernidade, aliado a esforço, capacidade física e laboral, bem como habilidades e condicionamentos específicos do militar.






CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SANTA CATARINA

CAPÍTULO 14

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DO CBMSC



Conforme introduzido nos Capítulos 7.4 e 9.6, os Programas Comunitários do CBMSC representam um pilar essencial na integração com a sociedade. Esta seção detalha a história, objetivos e impactos desses programas.

Bombeiros Comunitários

O programa comunitário de serviço auxiliar realizado pelos Bombeiros Comunitários (BC) no CBMSC nasceu com o objetivo principal de integrar voluntários da própria comunidade às atividades essenciais de prevenção e resposta a emergências, visando não apenas fortalecer a capacidade operacional da Corporação, mas também promover uma maior proximidade e engajamento com a população.

A primeira formação de Bombeiro Comunitário do CBMSC ocorreu em 18 de dezembro de 1996, no Município de Ituporanga. Já no ano seguinte, em 1997, o serviço foi estrategicamente expandido para a região do Oeste Catarinense, com a formação na

OBM em Maravilha. A atuação desses voluntários foi fundamental, permitindo a expansão e o fortalecimento dos serviços prestados pelo CBMSC em todo o Estado de Santa Catarina. Um marco importante na organização e representatividade desses voluntários foi a criação da Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros (FECABOM) no ano 2000, demonstrando o crescimento e a institucionalização da iniciativa.

Atualmente, o CBMSC oferece o Curso de Bombeiro Comunitário (CBC), com o propósito de formar cidadãos aptos a atuar como agentes de prevenção de acidentes e como referências locais capacitadas em situações de emergência. O Bombeiro Comunitário é um voluntário treinado para auxiliar as guarnições de serviço do CBMSC em uma vasta gama de atividades operacionais, além de colaborar ativamente na propagação da cultura de prevenção dentro da comunidade. O programa garante uma formação abrangente para que esses cidadãos possam desempenhar suas funções de maneira eficaz em emergências e como multiplicadores das ações preventivas do Corpo de Bombeiros.

O curso conta com uma carga horária substancial de 414 horas/aula, meticulosamente divididas entre disciplinas teóricas, treinamento operacional prático e um estágio supervisionado nas unidades operacionais do CBMSC. Os cursos são oferecidos pelas Organizações Bombeiro Militar (OBMs) do CBMSC, seguindo o calendário específico de cada região.

Para se tornar um Bombeiro Comunitário, os requisitos incluem: ter no mínimo 18 anos de idade; apresentar certidão negativa de antecedentes criminais; apresentar atestado de sanidade mental e capacidade física; realizar exame toxicológico; e ser aprovado em teste de aptidão física.

Aponte a câmera do seu celular para o *QR code* e acesse "COMO SE TORNAR BOMBEIRO COMUNITÁRIO".



A participação dos Bombeiros Comunitários é oficialmente reconhecida como um serviço voluntário, em conformidade com a Lei nº 9.608, de 1998, conhecida como Lei do Voluntariado. Com o intuito de incentivar a participação e garantir condições mínimas para o exercício da função, o Bombeiro Comunitário pode, conforme a disponibilidade orçamentária e financeira, ter direito ao ressarcimento de despesas com alimentação e transporte, conforme estabelecido pela Lei nº 17.202, de 2017, e regulamentado pelo Decreto nº 1.667, de 2022.

Guarda-Vidas Civis Voluntários

No programa comunitário de serviço auxiliar realizado pelos Guarda-Vidas Civis Voluntários, os profissionais são capacitados para o salvamento no ambiente aquático e que atuam sob supervisão do CBMSC. A história do guarda-vida civil em Santa Catarina é marcada por inovações. Em 1997, o CBMSC formou a primeira turma de Salva-Vidas Civis em Balneário Camboriú e Florianópolis, sendo este um projeto pioneiro no Brasil, implementado pelo, à época, Tenente Onir Mocellin, conforme citado nos Capítulos 5.2 e 7.4.



Em 1998, o Programa Serviço Auxiliar Guarda-Vidas Civil Voluntário foi oficialmente criado. Desde 2002, o Executivo Estadual catarinense passou a contratar guarda-vidas civis, atuando sob supervisão dos militares do CBMSC e integrando-se na atividade de salvamento aquático durante os meses da Operação Veraneio. A partir de 2003, a contratação desses profissionais foi amparada por um termo de adesão e ressarcimento. A atividade do guarda-vida é oficialmente prevista pela Lei Estadual 13.880, de 04 de dezembro de 2006, e demais alterações e regulamentações dela advindas.

Para realizar a capacitação, o CBMSC oferece aos interessados o Curso de Guarda-Vidas Civil Voluntário (CGVCV) com carga horária de 90 horas/aula. Para participar é necessário ser maior de 18 anos, ser considerado apto em teste toxicológico e comprovar capacidade física através de 2 provas: Prova de Natação (nadar 500 metros, preferencialmente em piscina, estilo *crawl*, sem meios auxiliares, num tempo inferior a 12 minutos); e Prova de Corrida (correr 1.600 metros, em menos de oito minutos para candidatos do sexo masculino e em menos de nove minutos para candidatas do sexo feminino).

Aqueles aprovados no CGVCV estarão aptos a atuar nas unidades de praia e demais balneários do estado em duas escalas possíveis: seis a nove horas diárias ou nove a 12 horas diárias, sendo ressarcidos pelos serviços prestados conforme valores discriminados em lei específica. O CGVCV confere ao formado a habilitação para exercer a atividade de salvamento aquático no ano vigente, devendo o candidato realizar curso de Recertificação a cada dois anos – conforme alterado pelo Decreto nº 1.028, de 11 de junho de 2025 – para continuar prestando serviço de Guarda-Vidas Civil Voluntário junto ao CBMSC. Em 2024, o currículo do Curso de Formação de Guarda-Vidas passou por uma reforma, introduzindo uma nova doutrina de Salvamento Aquático.

Golfinho

O Programa Golfinho, criado em 1998 como projeto, pelo então Tenente Onir Mocellin, foi elevado à categoria de programa educacional no ano de 2024, através da Portaria nº 706/2024/CBMSC. É um programa fundamental de conscientização e prevenção de acidentes, principalmente sobre os perigos dos ambientes aquáticos. Além disso, promove a cidadania e os cuidados com o meio ambiente. O objetivo de cada projeto realizado neste programa é conscientizar as crianças de forma lúdica, alternando momentos de aprendizagem e diversão, fazendo com que tomem atitudes preventivas e que disseminem essas ideias entre os familiares e pessoas da comunidade. Todo ano, durante o verão, o CBMSC oferece esse projeto gratuitamente à população em diversos locais do estado, incluindo praias no litoral ou piscinas, lagos e rios no interior.





Bombeiro Mirim

O Programa Bombeiro Mirim foi criado em 1991 como projeto e elevado a programa educacional no ano de 2024, através da Portaria nº 706/2024/CBMSC. Com a primeira turma iniciada em 28 de março de 1991 em Rio do Sul, o programa passou por alterações ao longo dos anos e atualmente é destinado a crianças estudantes do 4º ano do ensino fundamental das escolas públicas e privadas de Santa Catarina. Até 31 de agosto de 2025, foram formados 11.597 Bombeiros Mirins. O objetivo é capacitar as crianças e adolescentes para agirem de maneira preventiva em situações de risco de acidentes, através do desenvolvimento de práticas suplementares ao processo educativo, contribuindo para uma sociedade mais segura e promovendo o exercício pleno da cidadania. A ementa do programa abrange conteúdos relativos a serviços de emergência, prevenção de acidentes na infância e juventude, primeiros socorros aplicados à criança e ao adolescente, segurança e prevenção em desastres naturais, segurança contra incêndio e, ao final, uma visita ao quartel do Corpo de Bombeiros e formatura. O Programa Bombeiro Mirim possui uma carga horária total de 12 horas.





Bombeiro Juvenil

O Projeto Bombeiro Juvenil foi criado no ano 2000 e é destinado a adolescentes de 13 (treze) a 17 (dezessete) anos de idade. Seu objetivo principal é promover inclusão social através da orientação vocacional, desenvolvimento da personalidade e valorização da cidadania e autoestima, tendo como tema as atividades desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, no projeto Bombeiro Juvenil o aluno tem contato com diversas matérias que abrangem conhecimentos práticos e teóricos em uma carga horária total de 40 horas.

Bombeiro da Melhor Idade

O Projeto Bombeiro da Melhor Idade foi criado em 2012 e é destinado à população considerada idosa. O projeto visa a inclusão social com a disseminação de conhecimentos ao público-alvo, a fim de prevenir eventuais acidentes e também realizar um atendimento de primeiros socorros imediato em situações de sinistro em seus lares ou em lugares onde se reúnem socialmente. O projeto possui módulos de prevenção e atuação inicial em acidentes e incêndios, e noções de percepção e gestão de risco e atuação inicial em acidentes. Também propicia aos participantes a oportunidade de atuarem junto ao CBMSC, auxiliando de forma voluntária, caracterizando uma troca produtiva para todos e que fortalece a relação da Corporação com a sociedade.





Praia Acessível

Desde 2013, o CBMSC contribui para garantir a segurança, inclusão social e acessibilidade de cadeirantes e deficientes físicos nas praias catarinenses. Para a prática destas ações, foi criado o programa "Praia Acessível", que disponibiliza gratuitamente cadeiras adaptadas aos banhistas com mobilidade reduzida. O uso das cadeiras conta com a supervisão dos Guarda-Vidas, que monitoram e protegem os visitantes em cada banho de mar. Atualmente, o CBMSC possui cerca de 80 cadeiras anfíbias disponíveis em aproximadamente 60 praias catarinenses. A ação tem como principal objetivo promover a inclusão social, possibilitando um banho de mar mais seguro e acessível.

Banda de Música

A Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (BMu/CBMSC) é uma iniciativa estruturada dentro dos programas comunitários da Corporação, visando a integração entre o CBMSC e a sociedade. Por meio desta, cidadãos podem contribuir como Bombeiros Comunitários Músicos, prestando serviço voluntário e enriquecendo a cultura musical e institucional.

As atividades da banda tiveram início em 1º de novembro de 2019, com a formatura da primeira turma de Bombeiros Comunitários Músicos, resultado de um período de formação musical e preparatório. Poucos dias após sua criação oficial, a banda realizou sua primeira apresentação em 8 de novembro de 2019, durante a solenidade de formatura do Curso de Formação de Sargentos daquele ano, marcando um momento histórico para a Corporação.

No dia 6 de agosto de 2021, um marco importante foi alcançado com a assinatura da Portaria nº 415, de 2021, pelo Comandante-Geral do CBMSC, que instituiu oficialmente a Banda de Música como uma unidade representativa da Corporação. Desde então, a banda vem desempenhando um papel fundamental em eventos



cívicos, solenidades militares e apresentações culturais, reforçando a conexão entre o Corpo de Bombeiros e a comunidade catarinense.

Atualmente, a Banda é composta por 47 músicos, que dominam instrumentos das famílias das madeiras, metais, percussão e harmonia, formando uma banda de música diversificada e de alta qualidade técnica. Sob a regência do 1º Sargento BM Marcelo Menezes, maestro desde o início das atividades, a Banda continua a crescer e a inspirar por meio da música, representando com honra e dedicação o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

CAPÍTULO 15

ESPECIALIDADES TÉCNICAS E OPERACIONAIS DO CBMSC

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina evoluiu de uma força focada exclusivamente no combate a incêndios – missão que o originou em 1926 – para uma instituição multifacetada e altamente especializada, capaz de enfrentar uma complexa e crescente gama de emergências modernas. O Capítulo 15 é dedicado a detalhar a ampla matriz de especialidades técnicas e operacionais que definem o CBMSC no século XXI, refletindo o amadurecimento e a constante modernização da Corporação. Em conjunto, estas especialidades asseguram que o CBMSC cumpra sua missão constitucional de proteção à vida e ao patrimônio com excelência, incorporando novas tecnologias, formação contínua e um elevado grau de profissionalismo exigido pelo cenário de Defesa Civil contemporâneo.

Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH)

O Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH) do CBMSC surgiu como resposta à necessidade de um corpo técnico e tático capaz de atuar de forma rápida, eficaz e solidária em apoio às comunidades afetadas. Foi criado em 2015, com o objetivo de reforçar a capacidade operacional e logística da Corporação frente a eventos de grande impacto, como enchentes, deslizamentos de terra, vendavais e estiagens prolongadas. Está subordinado ao Subcomandante-Geral da Corporação, com sede no município de Florianópolis.





Representa um avanço estratégico e humanitário na estrutura do CBMSC, refletindo a crescente demanda por respostas coordenadas e especializadas diante de desastres naturais e emergências complexas. A formação do batalhão é fruto de uma visão moderna de proteção civil, incorporando a doutrina de ajuda humanitária, a gestão de risco de desastres e a atuação em crises complexas.

Desde sua criação, o BAjH vem sendo continuamente aperfeiçoado, com investimentos em capacitação de pessoal, aquisição de equipamentos específicos e veículos adaptados. O Batalhão atua em apoio aos municípios catarinenses, sempre com base nos princípios da ajuda humanitária: neutralidade, imparcialidade, humanidade e independência, sendo uma expressão do compromisso do CBMSC com a vida, a dignidade humana e a solidariedade.

Suas ações não apenas salvam vidas, mas também restauram a esperança em momentos de grande sofrimento coletivo. Em junho de 2020, o BAjH foi acionado para apoiar o município de Garuva, após sofrer com os impactos do ciclone extratropical conhecido como "Ciclone Bomba". Em dezembro de 2022, o BAjH foi mobilizado no Centro de Resposta da Secretaria de Defesa Civil para avaliar as necessidades dos municípios atingidos pelas fortes chuvas e que sofreram com enchentes e deslizamentos.

Já em outubro de 2023, o BAjH foi acionado para prestar auxílio aos cidadãos atingidos pelas chuvas na região do Alto Vale do Itajaí. A narrativa detalhada desta ocorrência pode ser encontrada no Capítulo 18 – Grandes Incêndios Urbanos e Ocorrências Atendidos pelo CBMSC. No mesmo ano, cerca de um mês e meio depois, novamente o BAjH foi acionado para auxiliar a região de Rio do Sul em novo evento climático envolvendo fortes chuvas e enchentes.

O BAjH iniciou, em 2025, um trabalho conjunto com a Defesa Civil de Santa Catarina para a estruturação,







criação de protocolos de acionamento e organização das atividades conjuntas. Por meio de reuniões quinzenais, um Projeto de Trabalho e um Plano de Ação estão sendo confeccionados para que as ações possam ser colocadas em prática em um curto período de tempo e que elas tenham continuidade.

A evolução das operações aéreas do CBMSC

As operações aéreas do CBMSC representam uma frente estratégica e moderna de atuação. Conforme detalhado no Capítulo 9.2, o Batalhão de Operações Aéreas (BOA) consolidou-se como uma das estruturas mais avançadas do país, utilizando helicópteros, aviões e drones em missões de resgate, combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar e apoio à defesa civil, muitas vezes em conjunto com o SAMU. Para informações aprofundadas sobre a história e os marcos do BOA, incluindo suas Câmaras Técnicas e ações relevantes, consulte o Capítulo 9.2.





A trajetória do Mergulho Autônomo no CBMSC

O Mergulho Autônomo do CBMSC é uma atividade especializada na realização de busca e resgate subaquático. A atividade de mergulho no CBMSC tem uma longa história, que remonta a 1969, com integrantes do extinto Serviço de Salvamento Marítimo (SSM) que já realizavam mergulho livre, mesmo sem habilitação formal. Esses pioneiros começaram a apoiar a comunidade em atividades subaquáticas em 1971.

A formalização e o aprimoramento da especialidade ganharam força em 1977, quando o Tenente Jair Wolf realizou o Curso de Mergulhador Autônomo na Marinha do Brasil, compartilhando o conhecimento adquirido. No ano seguinte, em 1978, os primeiros 16 mergulhadores habilitados do CBMSC foram formados, passando a atuar em ocorrências subaquáticas. A partir de 1981, uma guarnição com escala de serviço fixa foi estabelecida para o mergulho.



A reputação do CBMSC na área cresceu tanto que, em 1983, o Curso de Mergulho Autônomo (CMAut) formou militares de outras forças, como o Exército Brasileiro. A partir da segunda metade da década de 1980, instrutores do CBMSC foram enviados à Marinha do Brasil para especialização, o que impulsionou a modernização da atividade, melhorando a metodologia, a segurança e a aquisição de novos equipamentos.

Uma mudança significativa ocorreu em 1988, quando o então Tenente PM Onir Mocellin assumiu a coordenação dos cursos, reformulando a metodologia para valorizar a técnica e permitindo a formação de bombeiros militares do interior do estado, o que expandiu a atividade para todo o território catarinense. As primeiras turmas enfrentavam condições precárias, com equipamentos escassos e improvisados. A evolução foi consolidada com o apoio de fundos municipais (FUNREBOM) e convênios com prefeituras, que permitiram a aquisição de equipamentos e a difusão da atividade.

Em 2004, o Manual do Curso de Mergulho Autônomo do CBMSC foi publicado, consolidando a doutrina institucional. Em maio de 2024, a Câmara Técnica de Mergulho do CBMSC participou de uma missão internacional na República Dominicana, com o objetivo de formar guarda-vidas e oferecer noções básicas de mergulho para a Polícia Turística e Armada daquele país. A Coordenadoria de Mergulho simboliza a evolução do CBMSC ao longo de seus 100 anos, transformando uma atividade improvisada em uma especialidade com doutrina própria, efetivo especializado e reconhecimento nacional.









A Força-Tarefa do CBMSC

A Força-Tarefa (FT) do CBMSC é composta por grupos especializados para dar resposta coordenada a grandes desastres. A criação da FT foi impulsionada pelo desastre do Vale do Itajaí em 2008, o que levou à estruturação de equipes autônomas e capacitadas, formalizadas por meio de portaria de 2011. As FTs atuam em diversas operações significativas, tanto dentro de Santa Catarina quanto em apoio a outros estados, como nas tragédias de Brumadinho e no combate a incêndios florestais no Pantanal. Para um aprofundamento sobre a estrutura, atuação e o histórico das Forças-Tarefa, incluindo sua projeção nacional e internacional, consulte o Capítulo 9.5.

O enfrentamento a produtos perigosos pelo CBMSC

O grupo de Produtos Perigosos do CBMSC é especializado em resposta a incidentes envolvendo substâncias perigosas. Embora houvesse previsão legal na Constituição Estadual desde o início, o fomento dessa especialidade começou a se consolidar em meados dos anos 1990. A iniciativa de oficiais como o então Capitão Marcos de Oliveira e, principalmente, o então 2º Tenente BM Giovanni Matiuzzi Zacarias – que realizou cursos na área nos Estados Unidos e no Brasil – foi fundamental. O Coronel BM Evandro Carlos Gevaerd também apoiou grandemente a atividade após perceber a necessidade da especialização em incidente ocorrido em Mafra (SC) em 1998.

Em 1998, a parceria com a Defesa Civil Estadual resultou na aquisição do primeiro caminhão Auto Bomba Resgate de Produtos Perigosos (ABRPP), que ficou lotado no quartel de São José (SC). Essa viatura, equipada para emergências com produtos perigosos, representou um avanço inédito na capacidade de resposta do CBMSC. No entanto, entre 2003 e 2008, o ABRPP foi desativado como veículo específico de produtos perigosos, devido ao baixo volume de ocorrências e outras necessidades da Corporação. A reinstitucionalização e o fortalecimento da área ocorreram em 2011, com a criação da Coordenadoria de Emergências com Produtos Perigosos.

Um marco crucial e um divisor de águas foi o incidente de decomposição térmica de 10 mil toneladas de fertilizante à base de nitrato de amônio em São Francisco do Sul (SC) em 2013. Considerado o maior evento com produtos perigosos na história do estado, o incidente gerou uma grande nuvem de gases e exigiu a evacuação de parte da região. Apesar de cerca de 160 hospitalizações, notavelmente não houve vítimas fatais. O combate à reação química durou 60 horas e exigiu uma forte articulação com diversos órgãos. A narrativa detalhada e completa desta ocorrência pode ser encontrada no Capítulo 18 – Grandes Incêndios Urbanos e Ocorrências Atendidos pelo CBMSC.

Essa ocorrência impulsionou uma importante reformulação nos cursos de formação do CBMSC. Antes de 2013, o treinamento era limitado à identificação e isolamento do produto. Após o incidente, a carga horária foi significativamente aumentada, permitindo que os militares passassem a atuar diretamente no resgate de vítimas e no controle preliminar da situação até a chegada de equipes especializadas. Em 2021, a Diretriz Operacional nº 35 foi aprovada, padronizando os procedimentos para atendimento a emergências com produtos perigosos, consolidando práticas mais seguras e eficientes.

A Coordenadoria de Atendimento a Emergências com Produtos Perigosos (AEPP) é um símbolo da especialização, modernização e comprometimento do CBMSC. Sua história reflete a capacidade da Corporação de expandir competências, incorporar novas tecnologias e se adaptar aos desafios complexos do cenário contemporâneo, tornando-se uma referência nacional em atendimento a produtos perigosos.




BOMBEIROS




BOMBEIRO
MILITAR

CAPÍTULO 16

COMBATE A INCÊNDIOS URBANOS E FLORESTAIS, PREVENÇÃO E PERÍCIA

Ao longo de quase 100 anos de história, desde sua criação em 1926, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina tem se reinventado constantemente para enfrentar os desafios de proteção à vida e ao patrimônio. A evolução da sociedade, da tecnologia e da compreensão sobre o comportamento do fogo impulsionou transformações significativas na Corporação. Neste Capítulo, agrupamos quatro temas: o combate a incêndios urbanos, o enfrentamento dos incêndios florestais, a essencial área de prevenção e a especializada perícia em sinistros.

Combate a incêndios urbanos

A atividade de combate a incêndios sempre foi a razão primordial da existência do CBMSC. Por décadas, o foco central foi controlar e extinguir focos de incêndio que ameaçavam vidas e patrimônios. Com o tempo, novas áreas como a prevenção e o atendimento pré-hospitalar foram incorporadas, mas a partir da metade da década de 1990, com o acesso a fundos municipais, o combate direto ao fogo ressurgiu com força e inovação.

A chegada de novas tecnologias e equipamentos de proteção individual (EPIs), como as roupas de aproximação e equipamentos de proteção respiratória (EPR), revolucionou as doutrinas operacionais. A estratégia defensiva, baseada no combate externo com grande volume de água, foi revisada em busca de maior eficiência, redução de danos e, principalmente, proteção à vida dos combatentes. Nesse contexto, um grupo de oficiais começou a estudar alternativas para atualizar as práticas de combate. Entre esses oficiais destacaram-se o Tenente Sérgio Murilo de Mello, Tenente Luiz Henrique Kirch, Tenente Charles Alexandre Vieira, Tenente Hilton de Souza Zeferino e Tenente Marcos Aurélio Barcelos, cuja iniciativa independente teve como objetivo transformar conceitos ultrapassados e aprimorar o desempenho do combatente em campo.

Marcos e avanços essenciais:

- **Início dos anos 2000:** Construção dos primeiros simuladores de incêndio em Blumenau e Rio do Sul, impulsionando uma visão mais científica do fenômeno do fogo.
- **2003:** Com a emancipação do CBMSC, surgiu a necessidade urgente de padronizar o conhecimento técnico já existente.
- **2005:** Identificada formalmente a carência de uma estrutura para regulamentar as ações de combate a incêndio, levando à formação de dois grupos de oficiais dedicados à capacitação, um vinculado ao Centro de Ensino em Florianópolis, coordenado pelos oficiais Capitão Charles Alexandre Vieira, Capitão Marcos



Aurélio Barcelos e Tenente Christiano Cardoso; e outro no interior do estado, sob a responsabilidade do Capitão Paulo Diniz Arruda Nunes e Capitão Marcos Alves da Silva.

- **2010:** Organização e aplicação de um curso de formação de instrutores, que gerou a primeira proposta formal para a criação de uma coordenadoria de combate a incêndio, com estrutura e competências definidas. A Coordenadoria de Combate a Incêndio, criada em 2011, representou um novo capítulo na história da Corporação.
- **Destaque nacional:** Santa Catarina começou a se destacar entre as corporações do país, impulsionada por diversas frentes de desenvolvimento técnico:
  - Atuação em combate a incêndio em ambiente confinado.
  - Técnicas de ventilação aplicadas a incêndios em edificações.
  - Avanços na qualidade dos equipamentos de proteção, influenciando a indústria nacional a se adequar a padrões internacionais.

- Instalação e adaptação de simuladores que proporcionam cenários mais realistas e seguros para os treinamentos.

- Elaboração de um dos manuais de ensino e capacitação mais completos do Brasil, servindo como referência para outras corporações.

- A partir de 2019, trabalho inédito voltado à saúde dos bombeiros combatentes, com o estudo "Riscos Químicos e Biológicos Presentes nos Incêndios Estruturais", de autoria do então Capitão Hilton de Souza Zeferino, resultou na instalação de um ambiente de referência em Joaçaba para higienização e manutenção de EPIs.

- **Consolidação Doutrinária:** A Coordenadoria de Combate a Incêndio elaborou um manual básico para padronizar procedimentos operacionais, implementando um novo programa de formação. Novos conceitos operacionais foram incorporados, como ventilação, entradas forçadas, formas variadas de aplicação de água e técnicas específicas de proteção respiratória.

- **Salto Doutrinário Internacional:** Em 2016, a participação dos tenentes Henrique José Schuelter Nunes e Walter Mendonça Neto no curso de combate a incêndios em edifícios altos no Equador, revolucionou as práticas locais, alinhando o CBMSC às normas internacionais. Em 2017, participaram de outro curso na Colômbia, ampliando o acervo técnico.



- **Estrutura de Treinamento:** Em 2018, o Centro de Treinamento de Tubarão foi transferido para um espaço próprio em Laguna, consolidando uma base que o Estado de Santa Catarina transformou em um dos mais completos centros de treinamento de combate a incêndio do país. Atualmente, está em andamento a construção do maior simulador de combate a incêndio em edificações verticalizadas da América Latina.

A Coordenadoria de Combate a Incêndio, mesmo com sua estruturação oficial mais recente, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento institucional, contribuindo para decisões administrativas e estratégicas, e sendo guardiã da padronização técnico-operacional. Isso garante que o CBMSC se mantenha como referência nacional em combate a incêndios estruturais.

Incêndios florestais: a especialização em defesa do meio ambiente



O aumento da gravidade dos incêndios florestais globalmente levou o CBMSC a investir fortemente na formação de seu efetivo. Para isso, foi criada em janeiro de 2012 a Coordenadoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (COORDPCIF). Seu objetivo principal é sistematizar conhecimentos, organizar cursos e promover boas práticas.

Mesmo antes da criação oficial da COORDPCIF, um grupo de oficiais pioneiros já difundia conhecimentos, culminando na criação do primeiro Curso de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (CPCIF) em 2009. Este curso abrangente aborda desde a teoria do fogo e propagação até legislação ambiental, salvamento de fauna silvestre, uso de equipamentos e investigação de causas, com foco nas particularidades da vegetação catarinense.





Ações Relevantes da COORDPCIF:

- **Capacitação Especializada:** Desde sua criação, 288 bombeiros foram capacitados no CPCIF, muitos deles integrantes das Forças-Tarefa da Corporação, atuando como multiplicadores em seus batalhões e fortalecendo a atuação técnica e preventiva em todo o estado.
- **Pesquisa e Ciência:** A doutrina do CPCIF é constantemente enriquecida por trabalhos acadêmicos internos, experimentos e intercâmbios técnicos. Em dezembro de 2018, foi criado o Laboratório de Estudos de Incêndios Florestais (LEIF), inicialmente em Xanxerê, equipado com tecnologias como a mesa de queima para análise de combustíveis vegetais. O LEIF tem sido fundamental para a formação de bombeiros e técnicos de diversos estados e está previsto para integrar o Centro de Excelência da Corporação.
- **Representação Institucional:** O CBMSC tem voz ativa em conselhos importantes. Desde 2008, bombeiros militares participam do Conselho Estadual do Meio

Ambiente (CONSEMA), fornecendo a visão de emergência para a salvaguarda dos biomas. No nível federal, desde 2019, o CBMSC integra o Comitê de Gestão de Incêndio Florestal (CONAGIF), do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais dos Corpos de Bombeiros Militares (LIGABOM).

- **Atuação em Missões Nacionais e Internacionais:** O envolvimento em fóruns nacionais e internacionais gerou frutos importantes, incluindo a participação em operações de combate a incêndios de grande porte:
  - Incêndios no Pantanal e Cerrado (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso) em 2020, 2021 e 2024.
  - Incêndios no Canadá em 2023.
  - Atuação de aproximadamente 40 bombeiros catarinenses em outros estados pela Força Nacional. Esses intercâmbios promovem a troca de conhecimentos e doutrinas, aprimorando continuamente as técnicas de combate em Santa Catarina.
  - Para mais detalhes sobre as atuações em nível nacional e internacional, consulte o Capítulo 19 – A atuação nacional e internacional do CBMSC.
- **Visão de Futuro:** A COORDPCIF trabalha para modernizar a atuação do CBMSC, fortalecendo pesquisas, enviando oficiais para especializações e mestrados, aprofundando a parte pericial e implementando novas tecnologias, como geoprocessamento, simulações, satélites, inteligência artificial e drones.



Prevenção de incêndios

A Segurança Contra Incêndio (SCI) consolidou-se como uma das áreas mais estratégicas e de maior impacto social na atuação do CBMSC ao longo de seus 100 anos. As atividades da Corporação nessa área incluem vistorias técnicas, análise de projetos de segurança, concessão de atestados e certificações.

Marcos históricos e avanços na Prevenção:

- **1973:** Criação da Divisão Técnica (DT), marcando o início das primeiras vistorias preventivas em edificações com mais de três pavimentos em Florianópolis. A partir desse momento, desenvolveu-se uma abordagem técnico-científica baseada na análise de riscos, exigindo avaliação prévia para novas construções e adequações para edificações existentes em caso de reformas.
- **1975:** Instituição das primeiras taxas de vistoria, conferindo respaldo jurídico às ações técnicas.

- **1976:** A DT foi transformada no Centro de Atividades Técnicas (CAT), um marco para a institucionalização das atividades preventivas.
- **1979:** Influenciada pelas ações do CAT, teve início a atividade de perícia de incêndios e explosões, visando aprimorar a prevenção e as técnicas de combate, tema que foi detalhado no Capítulo 6.4 – Perícia em Incêndios.
- **1994:** Publicação do Decreto nº 4.909, de 1994, que sistematizou os requisitos mínimos de segurança contra incêndio para edificações, resultando em uma significativa expansão das atividades técnicas, que se tornaram o maior volume de ações institucionais do CBMSC.
- **2013:** A Lei nº 16.157, de 2013, regulamentou a atuação fiscalizatória do CBMSC e instituiu sanções administrativas, fortalecendo o poder de polícia administrativa e aumentando a efetividade das ações preventivas.





Modernização e Desburocratização:

- **2022:** Implantação do Processo Simplificado de Regularização de Edificações, introduzindo procedimentos autodeclaratórios para construções de menor porte e risco, ampliando o alcance das medidas de segurança.
- **2024:** Lançamento do programa Descomplica CBMSC, que simplificou ainda mais os trâmites de segurança contra incêndio, revisando critérios técnicos e administrativos, padronizando atividades e reduzindo prazos, otimizando a atuação de profissionais e do poder público.

A área de Segurança Contra Incêndio, desenvolvida de forma técnica e progressiva, permanece como uma das mais relevantes e estruturadas do Brasil, refletindo o legado de responsabilidade, excelência e inovação que marca a trajetória do CBMSC. Ela desempenha um papel central na transição da Corporação para uma atuação cada vez mais técnica, eficiente e voltada ao interesse público, com foco na prevenção e na modernização das normas.

Perícia em incêndios

A história da perícia em incêndios em Santa Catarina teve seus primeiros passos na década de 1970, com o envio de dois oficiais, o Tenente Luiz Antônio Cardoso e o Capitão Ulisses Kuntze do então Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina, em 1979, para a realização de um curso de Perícia de Incêndio no Distrito Federal. O objetivo foi aprimorar as atividades preventivas, identificar falhas nos procedimentos de combate e melhorar a preservação dos locais sinistrados, influenciando o desenvolvimento da Divisão Técnica (DT) e do Centro de Atividades Técnicas (CAT), conforme mencionado na subseção 6.3 deste Capítulo. A consolidação técnica e institucional dessa atividade, entretanto, ganhou força a partir dos anos 1990.



Desenvolvimento e Consolidação da Perícia:

- **1996:** os oficiais Capitão Álvaro Maus e Tenente Cláudio Gomes (*in memoriam*) trouxeram do curso de Perícia no CBMDF, a doutrina japonesa, baseada no "ciclo de bombeiro" (normativa, estrutural, combate e investigativa), que se tornou um pilar da atuação pericial. Com o apoio do Comando-Geral, iniciou-se o projeto de implantação de um Laboratório de Perícia em Incêndios, com a aquisição de equipamentos, como microscópio óptico e cromatógrafo gasoso, e na parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação do Professor Dr. Luís Augusto dos Santos Madureira.
- **1996 - 2000:** Mais quatro oficiais foram capacitados como peritos em Brasília: os tenentes Luís Henrique Kirch, Charles Fabiano Acordi, Edson Luís Biluk (*in memoriam*) e Vanderlei Vanderlino Vidal. Esses oficiais, juntamente com os peritos mais antigos, passaram a se reunir mensalmente para discutir casos reais, formar doutrina própria e organizar a estrutura da perícia no Estado.
- **2003:** A criação do Curso de Formação de Inspetores em Incêndios, inserido na grade curricular do Curso de Formação de Sargentos, possibilitou a presença de profissionais qualificados em todos os batalhões do Estado. Isso permitiu não apenas investigar um maior número de ocorrências, mas também transformar dados em conhecimento estratégico para a Corporação.
- **2003:** Com a emancipação do CBMSC da PMSC, a perícia passou a ser uma atividade constitucional do Corpo de Bombeiros, com um protocolo conjunto com o Instituto Geral de Perícias (IGP), hoje Polícia Científica, para evitar sobreposição de competências.
- **2015:** O Diretor da DSCI, Coronel Gladimir Murer, possibilitou a realização de um Curso de Perícia em Incêndios para Oficiais, com 22 participantes, em parceria com o CBMDF, visando descentralizar e garantir a continuidade da atuação pericial em todo o Estado.
- **2020:** O ápice desse processo de evolução foi a inauguração do Centro de Pesquisa e Inovação do CBMSC, localizado no Parque Tecnológico Alfa, em Florianópolis. Inspirado em laboratórios de ponta no Brasil e em Portugal, o centro recebeu equipamentos avançados e conta com laboratórios de Reação ao Fogo e de Análises Químicas.



Ensaio de ignitabilidade de materiais pela norma ISO 11925-2, utilizando forno pequena chama.

Atualmente, a metodologia de investigação adotada no CBMSC é uma combinação das doutrinas japonesa, espanhola e americana (NFPA 921), destacando-se pelo rigor metodológico na preservação do local, levantamento de vestígios, experimentação científica e validação de hipóteses. Com seu modelo próprio e reconhecido nacionalmente, o CBMSC tornou-se referência em investigação de incêndios, com diversas publicações científicas e um *status* consolidado de excelência, baseado em conhecimento técnico, estrutura laboratorial e capacitação contínua.


PERÍCIA DE INCÊNDIO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14
1 2




Dräger
Dräger PSS7000

CAPÍTULO 17

SALVAMENTOS E RESGATES

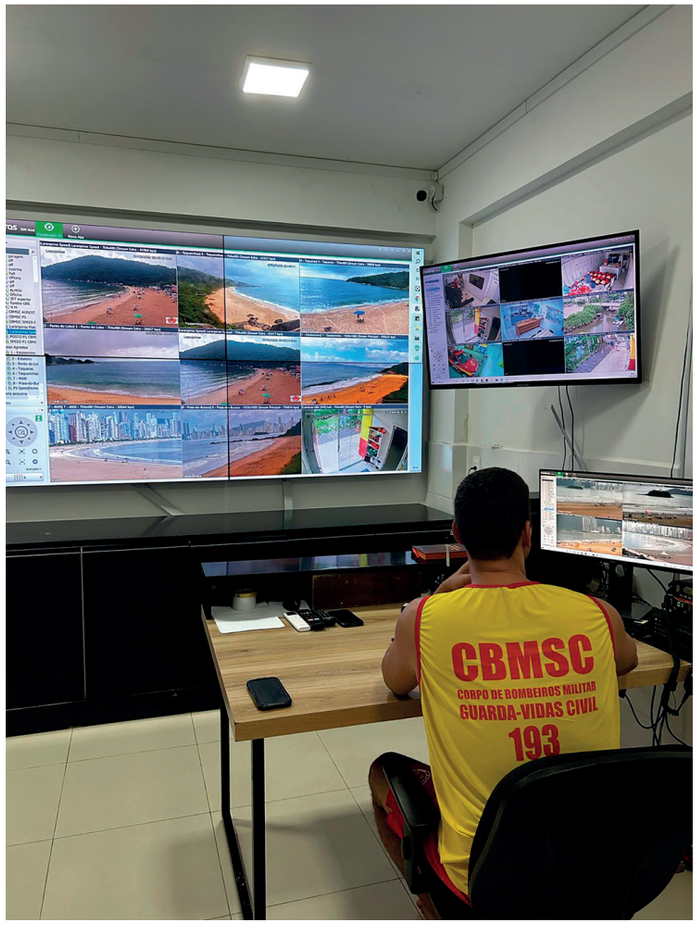


O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina é uma força multifacetada dedicada à preservação da vida e do patrimônio em situações de emergência. Ao longo das últimas décadas, o CBMSC desenvolveu e aprimorou uma vasta gama de operações de salvamento e resgate, adaptando-se às necessidades de um estado em constante crescimento e enfrentando desafios cada vez mais complexos. Desde as praias movimentadas até as montanhas íngremes, das enchentes devastadoras aos acidentes veiculares, a Corporação tem se mostrado um pilar de segurança para cidadãos e turistas, com um compromisso inabalável de salvar vidas e riquezas. Conheça as principais frentes de atuação especializadas que definem a excelência do CBMSC.

Salvamento aquático

As atividades de prevenção, salvamento e resgate em mares e rios representam um dos pilares mais visíveis do CBMSC, especialmente em um estado com extensa costa e rios. Essa área de atuação cresceu exponencialmente com o turismo em Santa Catarina, e seu histórico inicial é abordado no Capítulo 5.2 – Salvamento aquático e o litoral catarinense. De apenas 12 guarda-vidas formados em 1962, a Corporação conta hoje com mais de 2.000 profissionais atuando em 429 postos, cobrindo 33 municípios. A evolução foi marcada por inovações e expansão:

- **Profissionalização e Voluntariado**: Até a década de 90, o serviço era exclusivamente militar. A crescente demanda levou à inovação com a criação de programas de prevenção, como o Projeto Golfinho, e a introdução do serviço de Guarda-Vidas Civis Voluntários, cuja primeira turma foi formada em 1997, um projeto pioneiro no Brasil.
- **Tecnologia e Treinamento**: A Corporação busca inovações como videomonitoramento e o uso de inteligência artificial para identificar comportamentos de risco. A capacitação é contínua, com a formação dos primeiros mergulhadores em 1978 e a introdução de equipamentos como motos aquáticas em 1991 e pranchões australianos em 2014.
- **Operação Estação Verão (2024-2025)**: Em 171 dias, a operação mobilizou 1.700 Guarda-Vidas Civis Voluntários e 246 Militares, com um investimento superior a R$ 33 milhões em recursos humanos. Os números são impressionantes: mais de 15,3 milhões de prevenções e 5.509 salvamentos realizados. Lamentavelmente, 65 óbitos por afogamento foram registrados, sendo a maioria (57) em locais sem a presença de guarda-vidas, reforçando a importância vital desses profissionais.
- **Reconhecimento Internacional**: O CBMSC tem participado de campeonatos nacionais e mundiais de *Lifesaving* (expressão em inglês para salvamento/salva-vidas) e da Conferência Mundial de Prevenção a Afogamentos, demonstrando sua *expertise* e compromisso internacional. Em 2024, uma equipe de instrutores do CBMSC realizou uma capacitação das forças de segurança na República Dominicana, consolidando a *expertise* catarinense na área.





Atendimento Pré-Hospitalar (APH)

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é a principal atividade operacional do CBMSC, respondendo por cerca de 75% dos atendimentos emergenciais. Antes dos anos 1970, o foco era o transporte rápido a hospitais, sem cuidados adequados no local. A partir de então, a filosofia mudou para levar socorristas ao local da emergência para estabilizar as vítimas antes do transporte. O início do APH em Santa Catarina é também abordado no Capítulo 6.5 – Atendimento pré-hospitalar e emergências médicas.

- **Pioneirismo em SC**: Blumenau foi pioneira em 1983. O primeiro Curso de Formação de Socorristas em Santa Catarina ocorreu em 1991.
- **Inovação Tecnológica**: O CBMSC foi um dos precursores no Brasil na adoção de Desfibriladores Externos Automáticos (DEA) a partir de 1996, tornando a desfibrilação acessível sem a necessidade de conhecimento técnico específico em saúde. A partir de 2025, os bombeiros iniciaram o protocolo de aferição da glicemia dos pacientes com o Hemoglicoteste (HGT), uma ferramenta essencial para o diagnóstico diferencial de urgências e emergências.
- **Integração e Padronização**: O APH está totalmente integrado às demais atividades operacionais do CBMSC, sendo o socorro imediato em situações como combate a incêndios, salvamento aquático e resgate em altura. O Curso de Formação de Socorristas em APH – Básico (APH-B) tornou-se referência nacional desde 1998.



Resgate Veicular (RVE)

O atendimento a acidentes com vítimas presas em ferragens é uma operação complexa que exige técnicas e equipamentos específicos. O Resgate Veicular no CBMSC começou a se desenvolver no início da década de 1990, com os primeiros registros e aprimoramentos descritos no Capítulo 7.3 – Resgate Veicular e Especializações Técnicas.

- **Pioneirismo Nacional**: Em 1998 o CBMSC foi a primeira Corporação do Brasil a possuir um curso regular de Resgate Veicular. Naquele período as operações transitaram de ferramentas manuais para as mais eficientes ferramentas hidráulicas.
- **Evolução Doutrinária**: De 2004 a 2012, houve a consolidação do conhecimento e a criação da Coordenadoria de Resgate Veicular. A partir de 2016, impulsionado pela participação em competições como o 1º Desafio Nacional de Resgate, o CBMSC buscou alinhar-se à doutrina operacional internacional da *World Rescue Organisation* (WRO).
- **Curso Atualizado**: O curso de RVE foi atualizado em 2022, passando de 55 para 80 horas, e a principal mudança foi a inserção dos elementos de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) na equipe de RVE, fortalecendo o trabalho em equipe e a tomada de decisão baseada no quadro clínico da vítima.
- **Referência em Competições**: As equipes do CBMSC participam de desafios estaduais, nacionais e mundiais, como o *World Rescue Challenge* em diversos países, consolidando a Corporação como referência na área.



Salvamento em altura e busca e resgate em espaços confinados

O salvamento em altura envolve resgates técnicos com rapel, cordas e equipamentos específicos, sendo acionado em locais elevados ou de difícil acesso, como edifícios, torres, viadutos, estruturas industriais e poços. A busca e resgate em espaços confinados também é uma área especializada.

- **Início e Padronização**: Os registros em Santa Catarina datam da década de 1980, com o primeiro curso ministrado em 1985. A partir de 2020, o CBMSC investiu na padronização de novos materiais e equipamentos com tecnologias e certificações avançadas, elevando a segurança e eficácia dos resgates.
- **Profissionalismo e Inovação**: A Coordenadoria de Salvamento em Altura consolidou-se pela profissionalização gradual, criação de doutrina, capacitação técnica e aquisição de equipamentos especializados. A atualização de técnicas e procedimentos operacionais é constante, com treinamentos e certificações internacionais.
- **Desafios Reais**: Um exemplo da complexidade dessas operações foi o resgate no Pico Jurapê em 2024, onde a busca por Bruno Rogério Corrêa, desaparecido em uma trilha, envolveu helicópteros, drones e cães farejadores em um terreno extremamente íngreme. A localização do corpo a 180 metros abaixo do cume, em uma "caneleta" vertical, evidenciou os riscos incalculáveis da extração, que exigiria um rapel de 200 metros sem ancoragens naturais e sistemas complexos, destacando a bravura e profissionalismo das equipes.
- **Excelência em Competições**: As equipes do CBMSC participam de competições nacionais e internacionais, sendo vice-campeãs no *Rope Days* nacional em 2023 e campeãs em 2024, além de alcançar o 9º lugar na competição internacional *Grimp Days* em 2024.







Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC)

BREC é um conjunto de técnicas para localização, acesso, estabilização e remoção de vítimas presas em edificações que colapsaram total ou parcialmente devido a desastres naturais, explosões ou falhas estruturais.

- **Lições do Passado**: A necessidade de *expertise* em BREC se tornou evidente com ocorrências históricas, como o colapso do Edifício Mirador em Balneário Camboriú em 1967 (7 óbitos) e o desmoronamento do prédio dos Correios em Içara em 2005 (4 óbitos). Estes eventos, ocorridos com poucos recursos tecnológicos e doutrinários, intensificaram a busca por capacitação.
- **Padrão Internacional**: O CBMSC buscou conhecimento e especialização em nível internacional, alinhando-se aos parâmetros do INSARAG (*International Search and Rescue Advisory Group*) da Organização das Nações Unidas (ONU) e colaborando com entidades como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e bombeiros de Chile e Colômbia.
- **Centro de Treinamento**: Em 2017, foi inaugurado o Centro de Treinamento de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (CTBREC) em Tijucas, Santa Catarina, e realizado o Primeiro Curso de BREC do Estado. Este Centro representa um marco na capacitação local, preparando militares para intervenções eficazes e seguras em situações complexas.

Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas (BRIE)

O salvamento e resgate de vítimas em áreas alagadas, enchentes e enxurradas é uma resposta vital aos eventos hidrológicos extremos que afetam o estado.

- **O Impacto de 2008**: As grandes cheias de novembro de 2008 no Vale do Itajaí (135 mortes, 78 mil desabrigados) expuseram a precariedade dos equipamentos e a falta de capacitação específica, impulsionando a busca por aperfeiçoamento técnico.
- **Capacitação Especializada**: Em 2010, o CBMSC contratou cursos de técnicas básicas e avançadas de resgate em águas rápidas com a *Rescue 3 International*. Em 2012, foi formalizado o Curso de Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas (CBRIE), que se tornou referência nacional, formando militares de diversos estados.
- **Tecnologia em Evolução**: Inicialmente focados em embarcações a remo, os cursos evoluíram. Em 2023, um estudo resultou na adoção de embarcações a motor protótipo padrão e treinamento para seu uso, otimizando as operações em grandes áreas alagadas.
- **Resposta a Grandes Desastres**: O CBMSC tem atuado em grandes eventos históricos como as enchentes de Tubarão (1974), as de 2008, e em outubro de 2023, quando realizou sua maior operação de socorro em SC, com mais de 2 mil atendimentos e 1.600 bombeiros empenhados. Em maio de 2024, destacou-se na Missão de Apoio ao Rio Grande do Sul, com 75 dias de operação, 165 bombeiros, 28 cães de busca, 54 viaturas e 40 embarcações, resgatando mais de 3.051 pessoas e 560 animais, e localizando 21 vítimas fatais.









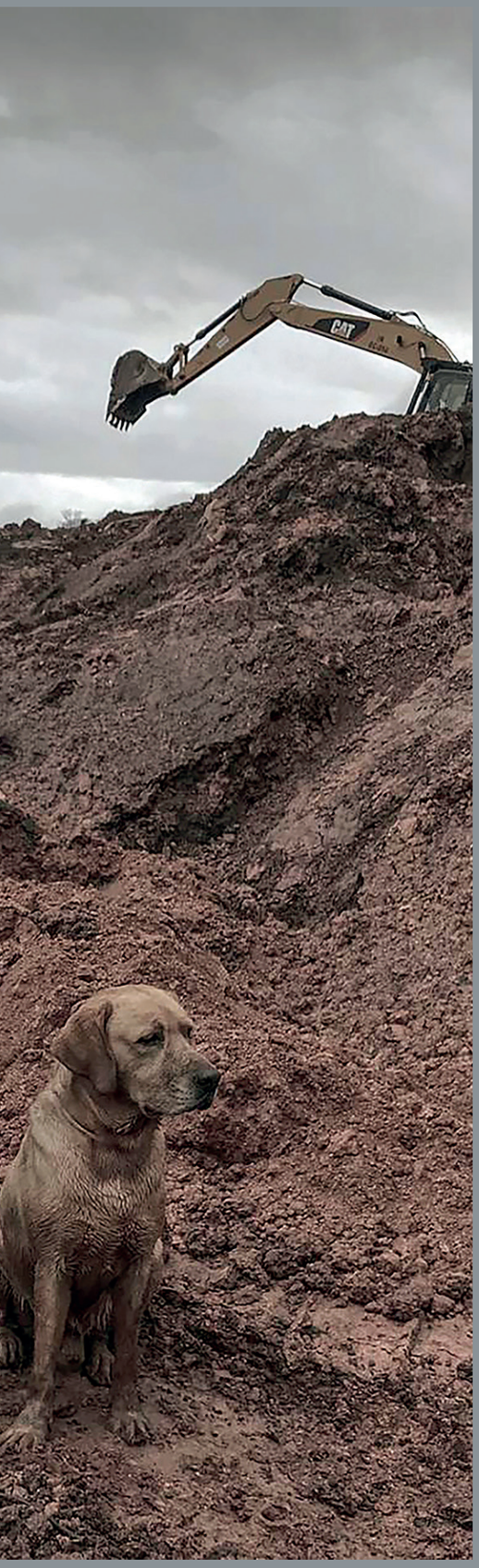
Intervenção em áreas deslizadas

A busca e resgate em deslizamentos e escorregamentos é uma atividade de alto risco, exigindo conhecimento sobre o comportamento mecânico dos solos.

- **Aprendizado com a Tragédia**: Em 2008, chuvas no Vale do Itajaí causaram diversos deslizamentos, vitimando 135 pessoas. A Corporação, na época, não estava tecnicamente preparada. A colaboração com geólogos, como o Prof. Dr. Juan Altamirano Flores, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi fundamental para entender os riscos e criar fluxos padronizados de atendimento.
- **Criação da Força-Tarefa e Curso Especializado**: Em resposta, o CBMSC criou a Força-Tarefa e o Curso de Intervenção em Áreas Deslizadas, em parceria com a UFSC. Para a capacitação, foi construída uma pista de treinamento em Xanxerê, no Centro de Referência em Desastre Urbanos, e adquiridos equipamentos essenciais, como a mini escavadeira hidráulica "Genoveva".
- **Doutrina Nacional**: O primeiro curso ocorreu em 2012, e desde então, a doutrina e o material de referência foram difundidos para outros estados do Brasil, como Goiás, Paraná e a Força Nacional. As técnicas desenvolvidas em Santa Catarina foram cruciais em grandes desastres nacionais, como Brumadinho (MG), Petrópolis (RJ) e Rio Grande do Sul.





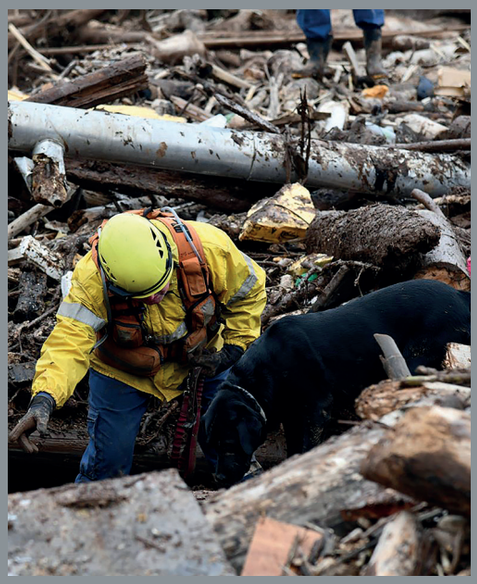


Busca e resgate com cães – Cinotecnia

O emprego de binômios (condutor - cão) é fundamental em áreas de difícil acesso, escombros e desaparecimentos. O serviço de cães de busca e resgate do CBMSC teve um início modesto em Xanxerê, em 2002.

- **Desenvolvimento e Consolidação**: Em 2004 foi construído o Centro de Referência em Desastres Urbanos (CRDU), em Xanxerê, que se tornou um ponto de formação de cinotécnicos no Brasil e América Latina. Cursos com profissionais colombianos em 2005 trouxeram doutrinas específicas.
- **Reconhecimento Nacional e Internacional**: O patrocínio do Governo Federal para os Jogos Pan-Americanos de 2007 impulsionou a qualificação. Em 2008, os cães foram fundamentais nas enchentes estaduais, localizando 23 pessoas e consolidando Santa Catarina como referência doutrinária nacional. Desde 2007, o CBMSC realiza certificações internacionais.
- **Atuação em Grandes Catástrofes**: Os cães do CBMSC tiveram destaque expressivo no rompimento das barragens de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), sendo responsáveis pela localização de restos mortais humanos e difundindo suas técnicas de formação para outros estados brasileiros.

Em suma, a trajetória do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina em salvamentos e resgates é uma narrativa de constante aprimoramento, inovação e dedicação. Por intermédio do investimento em capacitação, tecnologia e na experiência de campo, a Corporação solidificou sua posição como uma das mais eficazes e respeitadas do país, pronta para enfrentar os desafios mais complexos em nome da segurança da sociedade catarinense.






CBMS
ST
TASK
GMG



CAPÍTULO 18

GRANDES OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CBMSC



O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina tem uma história marcada por atuações heroicas e decisivas em alguns dos maiores desastres que assolaram o estado, o país e, mais recentemente, até mesmo o cenário internacional. Ao longo das décadas, a Corporação evoluiu de enfrentar limitações severas de recursos para se tornar uma força de resposta altamente especializada, aprendendo lições valiosas em cada grande ocorrência. Este capítulo detalha alguns dos episódios mais desafiadores e emblemáticos, evidenciando a coragem e o aprimoramento contínuo do CBMSC.

Grandes incêndios que marcaram Santa Catarina

Os incêndios, especialmente aqueles de grande proporção, testaram e moldaram a capacidade operacional do CBMSC, impulsionando melhorias significativas em equipamentos, treinamento e estratégias.

Incêndio no Imperial Hospital de Caridade: Florianópolis, 1994

Em 5 de abril de 1994, Florianópolis vivenciou um de seus eventos mais trágicos: o incêndio que devastou o Imperial Hospital de Caridade. O sinistro teve início na madrugada de uma terça-feira, no segundo pavimento da Ala São Camilo, em um espaço improvisado como depósito de materiais. As chamas se espalharam rapidamente para a Ala Senhor dos Passos, onde 40 pacientes em tratamento oncológico estavam internados. A estrutura interna de madeira fez com que os pavimentos fossem rapidamente consumidos, resultando na destruição de aproximadamente 8.400 m² da edificação hospitalar.

A tragédia evidenciou as limitações operacionais do CBMSC na época, que dispunha de apenas cinco viaturas de combate a incêndio para atender a dez municípios da Grande Florianópolis. As dificuldades logísticas foram agravadas pelo acesso ao hospital, situado em uma ladeira íngreme e revestida por paralelepípedos, que se tornou escorregadia após o acionamento do ladrão de um caminhão que derramou água na via. Veteranos como o então Soldado Jusinei Wilson Ferreira e o Sargento Adelso Aci dos Passos relembraram o episódio como um dos mais desafiadores de suas carreiras, destacando a carência de equipamentos e recursos.

Em meio ao caos, a coragem e solidariedade da comunidade foram decisivas, com moradores da região se unindo aos bombeiros no esforço de resgate e ampliando o alcance do socorro. Este evento doloroso foi um marco essencial para o CBMSC, impulsionando uma evolução significativa na área de combate a incêndio, com a modernização de equipamentos (como respiradores autônomos e trajes de proteção térmica), aprimoramento de treinamentos e avanços na segurança preventiva e regulamentação de normas, incluindo a adoção de sistemas como *sprinklers* e detectores de fumaça.





Incêndio na galeria da Ponte Colombo Salles: Florianópolis, 2003

Em 29 de outubro de 2003, um incêndio sob a Ponte Colombo Salles mergulhou Florianópolis no maior blecaute de sua história. Por volta das 13h16, operários da Celesc realizavam manutenção em cabos de média tensão utilizando um botijão de gás acoplado a um maçarico para iluminação, quando uma falha no equipamento provocou uma explosão. Cinco trabalhadores estavam dentro da galeria no momento da explosão, e embora dois tenham se lançado na Baía Sul de uma altura de 20 metros, e os outros três tenham escapado, nenhum sofreu ferimentos graves.

A guarnição do bote inflável do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) do CBMSC foi acionada rapidamente e, ao chegar, se deparou com os técnicos da Celesc já na água e intensa fumaça. Linhas de combate e ventilação forçada foram imediatamente instaladas, e o combate às chamas se estendeu por toda a noite e madrugada, sendo considerado controlado apenas às 10h do dia 30 de outubro. O incêndio causou a interrupção total do fornecimento de energia elétrica para a Ilha de Santa Catarina por cerca de 55 horas, paralisando a cidade e forçando o fechamento de escolas e interdição do túnel Antonieta de Barros.

A atuação do CBMSC, com o envolvimento de dezenas de bombeiros, foi marcada pela coragem e improviso. O então 2º Tenente Aldrin, além de atuar no combate, participou da avaliação estrutural da ponte e da definição de áreas de isolamento junto a Celesc, Defesa Civil e Exército. O episódio resultou em multas e ações judiciais contra a Celesc, perdas milionárias para o comércio local e impulsionou um plano de modernização da infraestrutura elétrica da região, incluindo a eliminação do uso de maçarico e reaproveitamento de botijões de gás em operações similares.















Incêndio no Mercado Público de Florianópolis - 2005

Na manhã de 19 de agosto de 2005, por volta das 8h, um incêndio de grande proporção atingiu o Mercado Público de Florianópolis. Um policial militar notou uma densa fumaça saindo de uma lanchonete e acionou o CBMSC. Em apenas quatro minutos, a viatura ABT-25 já estava no local, encontrando focos de fogo intensos na sobreloja do Box 15. O perigo era iminente: uma frigideira industrial em chamas estava próxima a três botijões de gás P-13, que, devido ao calor, tiveram os plugues fusíveis rompidos, transformando os cilindros em verdadeiros maçaricos.

A rápida propagação das chamas, intensificada por materiais como tecidos e calçados armazenados nas sobrelojas, forçou a equipe inicial a recuar e iniciar um combate externo. O 1º Tenente BM Mombelli acionou todos os recursos disponíveis, mobilizando mais de uma dezena de viaturas e guarnições de diversas cidades, incluindo São José, Biguaçu, Itapema e o Aeroporto Hercílio Luz. O comando da operação foi assumido pelo Major Lessa, com a presença de mais de 30 oficiais, além de bombeiros de folga, comunitários e voluntários que se apresentaram espontaneamente.

Foi adotada uma tática de combate ofensivo externo, com dez linhas de ataque instaladas, e o reabastecimento de água foi crucial, contando com caminhões-pipa da Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) e de órgãos municipais, além de hidrantes e Redes de Tubulação Interna (RTIs) de edifícios vizinhos. Apesar da destruição severa da ala norte, o uso do Sistema de Comando em Operações (SCO) ajudou a preservar muitos boxes. A ocorrência expôs fragilidades internas do CBMSC, como a carência de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e EPRs (Equipamentos de Proteção Respiratória), falhas na comunicação e escassez de materiais. No entanto, a coragem dos combatentes e o apoio popular foram destacados, com lojistas fornecendo água e comida aos bombeiros. O incêndio foi considerado controlado por volta das 10h20, mas a operação foi um marco que evidenciou a urgente necessidade de investimentos estruturais e humanos na Corporação.









Incêndio Químico em São Francisco do Sul - 2013

Em 24 de setembro de 2013, São Francisco do Sul foi palco de um incêndio químico de grandes proporções em um galpão da empresa Global Logística, que armazenava cerca de 10 mil toneladas de fertilizante à base de nitrato de amônio. Funcionários detectaram um forte cheiro de fumaça, acionando o Corpo de Bombeiros Voluntários (CBV) da cidade. A fumaça, inicialmente lenta, rapidamente dificultou a visibilidade, e o combate direto só foi autorizado após a confirmação da natureza do material.

Paralelamente, a Defesa Civil e os bombeiros voluntários iniciaram a evacuação de aproximadamente 300 residências. O CBMSC foi alertado, e a então Tenente BM Juciane chegou ao local, onde foi improvisado um posto de comando e iniciada a estruturação do Sistema de Comando em Operações (SCO). Um comando unificado foi estabelecido entre CBMSC, CBVs e Defesa Civil. No entanto, boatos na imprensa local sobre mortes e explosões geraram pânico generalizado, levando à evacuação espontânea de cerca de 30 mil pessoas em menos de dez horas.

A chegada do Tenente-Coronel BM Sérgio Murilo de Mello com 40 alunos-soldados expôs a falta de controle inicial, sendo reestruturada a ventilação e

reforçada a presença do CBMSC na linha de frente. A formalização do SCO ocorreu com a chegada de oficiais superiores, com um comando unificado estratégico na prefeitura e um comando tático próximo à zona quente, liderado pelo Tenente-Coronel BM Murilo. A situação escalou, com 132 pessoas atendidas por sintomas de intoxicação e a paralisação do porto, levando o prefeito a decretar estado de emergência. A falta de EPIs adequados foi lamentada após dois bombeiros voluntários serem atingidos pela fumaça, um deles gravemente.

A estratégia de combate mudou com a aplicação de água em alta escala, após recomendação técnica. O Exército Brasileiro ficou responsável pelo isolamento, e a Transpetro instalou uma adutora de 900 metros para garantir abastecimento hídrico constante. Com o SCO plenamente estabelecido no dia seguinte, o CBMSC assumiu definitivamente o combate, usando uma câmera termográfica para localizar focos ativos e um esguicho em forma de agulha improvisado para injetar água diretamente na carga. Mesmo com a mudança do vento afetando o centro da cidade e exigindo a evacuação do hospital, o incêndio foi oficialmente controlado às 6h07min do dia 27 de setembro, dentro do prazo estipulado pelo Tenente-Coronel BM Murilo.

A operação durou 56 horas ininterruptas, com 51 horas de atuação direta do CBMSC, mobilizando 418 agentes e 74 viaturas. Os prejuízos somaram quase R$ 9 milhões, e a água utilizada foi cuidadosamente coletada para evitar impacto ambiental. A atuação do CBMSC e da Defesa Civil, com a liderança técnica e operacional do Tenente-Coronel BM Murilo, redefiniu os padrões de resposta a emergências no estado. Para entender o impacto desse incidente no desenvolvimento da especialidade de Enfrentamento a Produtos Perigosos, consulte o Capítulo 15 – Especialidades Técnicas e Operacionais do CBMSC.

Outras ocorrências marcantes

Queda de aeronave C-47 no Morro do Cambirela

No ano de 1949, o "Corpo de Bombeiros da Polícia Militar" realizou o atendimento à queda de aeronave C-47 da Força Aérea Brasileira no Morro do Cambirela (Palhoça), ocorrido no dia 06 de junho, com 28 pessoas a bordo, sendo seis tripulantes e 22 passageiros, sem sobreviventes. O registro de reconhecimento e agradecimento aos militares envolvidos no atendimento foi realizado em Boletim interno nº 125, de 09 de junho de 1949, que informa ainda que uma seção do Corpo de Bombeiros, sob o comando do 2º Tenente Celino Camargo Pires, deslocou-se ao local do sinistro em 7 de junho, composta por 14 elementos e um motorista da Companhia de Comando e Serviços, regressando no dia 8 de junho, sendo eles: Subten José Cordeiro, 1º Sgt Armando Firmino Cardoso, Cb Oscar Manoel Barbosa, Sd Corneteiro Paulino Alves, Soldados Bertoldo Melo, Tomaz João de Souza, Oscar Elias Farias, João José Venâncio, José Pereira, Alvim Jesuíno de Souza, Joaquim Hercílio Faustino, Jorgino José de Souza, João Batista de Andrade, João Milton da Silva e João Manoel Firmino (motorista).



Foto: Biblioteca Central/Padre Aloísio Kolberg

Queda de aeronave da Esquadrilha da Fumaça em Florianópolis

Em 1961, o "Corpo de Bombeiros" é acionado para o atendimento da Queda de aeronave North American T-6 Texan da Esquadrilha da Fumaça (Florianópolis), em 28 de novembro, que acabou vitimando o 1º Tenente Aviador Durval Pinto Trindade. Registro da atuação no Boletim nº 272, de 08 de dezembro, afirma que "para se evitar que se inflamasse a gasolina ali espalhada, foi jorrado água no local" por mais de duas horas.



Desabamento de edifício em Balneário Camboriú

Já em 1967, o desabamento do Edifício Mirador, ocorrido no Balneário de Camboriú, em 11 de dezembro resultou em seis óbitos. As Estações de Bombeiros de Itajaí, Blumenau e Florianópolis atenderam ao sinistro, efetuando buscas na estrutura colapsada.

Enchente de Tubarão em 1974

A enchente de março de 1974, em Tubarão, deixa 199 vítimas fatais. A atuação da Estação de Bombeiros de Tubarão, que havia sido inaugurada há um ano, foi comprometida devido à extensão do alagamento e às dimensões sem precedentes do desastre. O efetivo das Estações de Criciúma e de Florianópolis deslocaram-se em apoio aos atendimentos.



Queda de Boeing da Transbrasil no Morro da Virgínia

No ano de 1980, a queda de Boeing 727 PT-TYS (Voo Transbrasil 303), no Morro da Virgínia em Florianópolis, em 12 de abril, com oito tripulantes e 50 passageiros, resultou em 55 óbitos. A atuação do "Corpo de Bombeiros de Santa Catarina" nesta ocorrência foi dificultosa, enfrentando desafios logísticos, acesso escorregadio e íngreme.





A grande enchente de 1983 em Blumenau

Em 1983, a atuação do "Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina" durante a enchente que atingiu o município de Blumenau no mês de julho ficou marcada por um misto de dor e superação. Conhecida pelos moradores como "A Grande Enchente", devido à magnitude de seus impactos, a tragédia afetou profundamente o Subgrupamento de Incêndio local, que também foi atingido pelas águas. Durante as operações de resgate e socorro, a Corporação sofreu uma perda irreparável: o Soldado PM Jordelino Vieira da Silva faleceu ao entrar em contato com uma fiação ainda energizada enquanto realizava um deslocamento com embarcação.

Explosão de mina de carvão em Urussanga

Em 10 de setembro de 1984, a explosão na mina Plano 2, localizada no Distrito de Santana, em Urussanga, deixou 31 óbitos, sendo considerada a maior tragédia de mineração de carvão do Brasil. A operação de resgate durou três dias e contou com apoio de Florianópolis. A complexidade da ocorrência em uma mina com 2 km de extensão, somada à falta de equipamentos apropriados do CBPMSC, geraram ponto de inflexão por melhoria de equipamentos.

Desmoronamento de edifício de cinco pavimentos em Içara

Em 2005, por volta das 9h15 do dia 10 de agosto, o CBMSC foi acionado para atender ao desmoronamento de um edifício de cinco pavimentos no centro de Içara, onde funcionava uma agência dos Correios no térreo. Os pavimentos do subsolo e térreo colapsaram completamente, enquanto os superiores permaneceram instáveis. As equipes realizaram o isolamento da área, avaliação de riscos, escoramento da estrutura e montagem das equipes de resgate com apoio técnico de engenheiros. Foram retiradas 12 vítimas com vida dos escombros, entre elas pessoas com ferimentos leves e fraturas. Três vítimas fatais foram localizadas, sendo o último corpo removido por volta das 16h30.



Durante o dia, chegaram equipes de apoio de Florianópolis e, à noite, a equipe de Xanxerê com cães farejadores. Após o resgate das vítimas, foi confirmado o desaparecimento de Nivaldo José Fernandes. As buscas continuaram durante a madrugada, mas os trabalhos foram interrompidos às 1h30 devido ao risco de novo colapso. No dia seguinte, as equipes alteraram a estratégia, iniciando a retirada dos pavimentos superiores para acessar com segurança o subsolo e o térreo. Durante o dia 11 de agosto, as buscas prosseguiram até as 22h e na manhã do dia 12, às 8h20, foi localizado o corpo de Nivaldo José Fernandes, a última vítima do desastre. Às 10h, a operação de busca foi encerrada, e uma equipe permaneceu para reunião com autoridades municipais, engenheiros e peritos para avaliação das causas e encaminhamentos do ocorrido.

Colisão entre carreta e ônibus de turismo na BR-282

Já em 2007, as equipes do CBMSC foram acionadas por volta das 19 horas, do dia 09 de outubro, para socorrer vítimas de uma colisão entre uma carreta e um ônibus de turismo na BR-282, em Descanso. O ônibus retornava de Chapecó com destino a São José do Cedro, quando colidiu de frente com o caminhão e caiu em uma ribanceira com cerca de 20 metros. Dos 42 ocupantes do ônibus, sete vítimas foram a óbito, além dos feridos que aguardavam pelo resgate. O cenário preocupante exigiu o deslocamento de um caminhão de combate a incêndio, uma ambulância e uma viatura Auto Comando de Área (ACA). Além do CBMSC, uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), uma viatura da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) e outra da Polícia Rodoviária Federal (PRF) foram acionadas para prestar apoio e auxiliar no isolamento da área.



Mais tarde, às 21h30, bombeiros e socorristas atuavam no resgate das vítimas, quando uma carreta carregada com fardos de açúcar ultrapassou a sinalização de segurança em alta velocidade. O caminhão atingiu os veículos que estavam em fila, aguardando a liberação da pista, as viaturas, as equipes que prestavam socorro, profissionais da imprensa e demais pessoas que ajudavam no resgate.

O duplo acidente resultou em 27 óbitos e mais de 80 feridos. Entre os óbitos, quatro bombeiros militares (Cb BM Leonir Francisco Bagatini, Cb BM Roberto Inácio Borgheti, Sd BM Carlos Roberto Françozi e Sd BM Evandro Daltoé), um bombeiro comunitário (BC Elio Moss), um policial militar (Sd PM Ilvânio Marcos Sehnem) e dois socorristas do SAMU (Clóvis José Fluck e José Evaldir Ferreira Zuse).

Neste atendimento, três viaturas do CBMSC foram totalmente destruídas (ABT-15, ASU-20 e ACA-07), atingidas no segundo acidente. Quartéis da área do batalhão de Chapecó foram acionados para continuar o atendimento, que perdurou até a manhã seguinte ao sinistro.

Incêndio de mina de carvão em Forquilinha

No dia 8 de outubro de 2008, por volta das 9h30 um incêndio nas galerias da Mina Ouro Negro (Forquilhinha) gerou a intoxicação de 23 pessoas. O CBMSC realizou o atendimento com 35 bombeiros. Nesta ocorrência, o Soldado BM Giovani França acabou sendo levado para a UTI do Hospital São José de Criciúma, com intoxicação grave, onde veio a falecer. Outros seis bombeiros foram hospitalizados no mesmo local.

Outubro de 2023: a maior operação de socorro do CBMSC

O mês de outubro de 2023 foi marcado por um cenário de chuvas intensas e prejuízos significativos em Santa Catarina, desencadeando a maior operação de socorro já deflagrada pelo CBMSC. A magnitude deste evento climático resultou na mobilização simultânea e inédita de todas as equipes especializadas de Força-Tarefa (FT).

Diante da primeira onda de precipitação, ocorrida em 3 de outubro, o Comando-Geral da Corporação ativou prontamente o Centro de Monitoramento da Corporação. As equipes de FTs foram colocadas em sobreaviso em 4 de outubro e iniciaram o empenho total em 6 de outubro. Uma Sala de Situação foi estruturada no Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) da Defesa Civil, operando 24 horas por dia para agilizar decisões e monitoramento. A estratégia de empenho progressivo demonstrou a maturidade operacional, garantindo a chegada segura das equipes, mesmo com as cheias e deslizamentos obstruindo vias.

Em apoio à operação, os helicópteros Arcanjo 01 e Arcanjo 03 foram deslocados, e o Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH) foi colocado em sobreaviso. Em um esforço institucional abrangente, alunos em formação nos cursos de praças e oficiais também foram empregados em apoio logístico, de segurança e ajuda humanitária.

O balanço da operação, realizada entre 3 e 20 de outubro, contabilizou 2.142 atendimentos em 159 municípios. Para tal esforço, foram mobilizados 1.632 bombeiros e empregadas 375 viaturas (incluindo caminhões e aeronaves). As ações principais concentraram-se no restabelecimento das regiões atingidas, utilizando caminhões Auto Tanque para limpeza de vias e veículos das FTs para transporte de materiais, alimentos e doações, além do corte de árvores e desobstrução de ruas. A prontidão e a mobilização massiva do CBMSC em outubro de 2023 reforçaram o papel da Corporação como pilar indispensável da segurança pública catarinense.



CAPÍTULO 19

A ATUAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DO CBMSC



O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina consolidou-se como uma instituição de destaque não apenas em seu estado, mas também em cenários nacional e internacional. Essa projeção é fruto de sua atuação em grandes desastres, da inovação em técnicas e equipamentos, e da formação e capacitação de profissionais que servem de modelo para outras corporações. Este Capítulo sintetiza as contribuições do CBMSC em nível nacional e internacional, referenciando os capítulos onde os detalhes dessas atuações são pormenorizados.

Atuação e reconhecimento em nível nacional

O CBMSC tem desempenhado um papel fundamental em operações de socorro e como referência técnica e doutrinária em todo o Brasil. Suas contribuições incluem:

Apoio em desastres e grandes ocorrências nacionais

O CBMSC tem enviado equipes especializadas, incluindo binômios (cão e condutor) e Forças-Tarefa, para apoiar outros estados em momentos de crise. Exemplos notáveis incluem a atuação em incêndios florestais no Pantanal (2020 e 2024), na tragédia de Brumadinho (2019), nos deslizamentos em Petrópolis (2022) e Recife (2022), nas cheias no Vale do Taquari (2023 e 2024) e na Região Metropolitana de Porto Alegre (2024). Esses eventos são detalhados nos Capítulos 15 – Especialidades Técnicas e Operacionais do CBMSC (Força-Tarefa), 16 – Incêndios Florestais e 18 – Grandes Incêndios Urbanos e Ocorrências Atendidos pelo CBMSC.

Pioneirismo e referência doutrinária

O CBMSC é reconhecido por inovações e aprimoramentos técnicos que o tornaram um modelo para outras instituições. Entre os marcos de pioneirismo, destacam-se:

- A primeira iniciativa catarinense de implantar o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) por bombeiros militares em Blumenau (1983);
- O Curso de Mergulho Autônomo (C-MAUT) do CBMSC que formou militares do Exército Brasileiro (1983);
- A Lei Municipal de Urussanga, de 1986, pioneira na criação do FUNREBOM para reequipamento do Corpo de Bombeiros;
- O uso pioneiro de moto aquática para Salvamento Aquático no Sul do país (1991);
- A formação da primeira turma de Guarda-Vidas Civil no Brasil (1997);
- A criação da Força-Tarefa (FT) do CBMSC, em 2011, que se tornou referência nacional;
- O lançamento do primeiro livro sobre Sistema de Comando em Operações (SCO) em âmbito nacional por um oficial do CBMSC (2010);
- A implementação da cinotecnia no CBMSC em 2013, que oferece cursos a outros estados; a inauguração do Centro de Treinamento de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (CTBREC) em Tijucas (2017) e o primeiro Curso de BREC;
- A inauguração do Centro de Pesquisa e Inovação do CBMSC (2020);
- Início da construção do Simulador de Combate a Incêndio em Edificações Verticalizadas, o maior da América Latina (2025); e a conquista do campeonato nacional *Rope Days* (2024).

Essas iniciativas consolidam o CBMSC como um órgão técnico-consultivo para padronizar e disseminar as melhores práticas nacionalmente.






BOMBEIROS



Atuação e intercâmbio em nível internacional

O CBMSC também expandiu sua influência para o cenário global, participando de eventos e missões de cooperação, demonstrando sua *expertise* e compromisso além das fronteiras estaduais e nacionais.

Participação em Congressos e Competições Internacionais:

- Em 2012, o CBMSC teve sua primeira participação no mundial de *Lifesaving* em Adelaide, na Austrália.
- A Corporação teve destaque internacional no *World Rescue Challenge* em 2017.
- Um representante do CBMSC participou da Conferência Mundial de Prevenção a Afogamentos em Durban, na África do Sul, em 2018.
- Em 2024, o CBMSC conquistou o 9º lugar na competição internacional *Grimp Days*, evidenciando suas competências técnicas de ponta.

Cooperação e Apoio Internacional:

- Em 2005, o Centro de Referência em Desastres Urbanos (CRDU) do CBMSC sediou um curso com profissionais da Colômbia, focado na busca de pessoas em áreas rurais e urbanas, promovendo a troca de conhecimentos.
- Força-Tarefa (FT) do CBMSC, oficializada em 2011, tem sua atuação não restrita ao Estado de Santa Catarina, prestando apoio em ações internacionais, como no combate a incêndios florestais no Canadá em 2023. Detalhes específicos dessa missão podem ser encontrados no Capítulo 16 – Incêndios Florestais.
- Em novembro de 2023, o Arcanjo-06 realizou a primeira missão internacional do BOA, transportando



um paciente cardiovascular de Buenos Aires, Argentina, para Lages (SC).

- Em maio de 2024, uma equipe de instrutores do CBMSC realizou uma capacitação das forças de segurança na República Dominicana, consolidando a *expertise* catarinense na área de salvamento aquático.

A trajetória do CBMSC, conforme os registros, evidencia um crescimento contínuo e um compromisso em aprimorar suas capacidades, compartilhando conhecimento e *expertise* para além de suas fronteiras, consolidando-se como uma força de resgate e prevenção de reconhecimento nacional e internacional.



CAPÍTULO 20

FROTAS DO CBMSC: MARCOS CRONOLÓGICOS



Adentre o fascinante universo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina e descubra como, ao longo de um século, sua frota de veículos evoluiu para se tornar o principal apoio à força de resposta institucional que conhecemos hoje. Esta é uma viagem no tempo, marcada por desafios, inovações e um compromisso inabalável com a segurança da população catarinense.





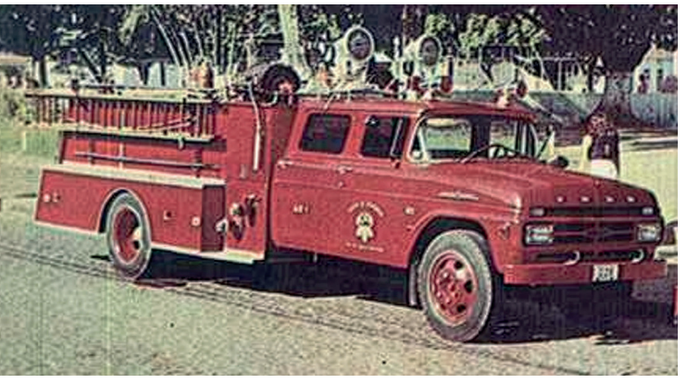


A evolução das viaturas e equipamentos do CBMSC

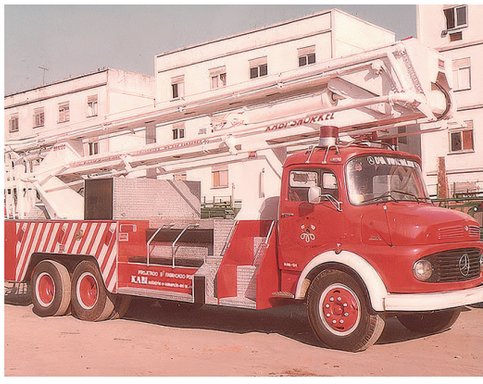


A capacidade de resposta do CBMSC está diretamente ligada à sua frota de veículos e equipamentos, que passou por uma notável transformação desde um trator inicial até aeronaves modernas e caminhões de última geração.

- **1926:** Os primórdios da frota contam com a aquisição de um trator Fordson para a Seção de Bombeiros, fundamental para suas atividades. Desse mesmo ano, destaca-se a bomba *Merryweather*, peça de valor histórico hoje preservada no Acervo Histórico do CBMSC.
- **1932:** Após o fim da Revolução Constitucionalista em São Paulo, a Seção recebeu um caminhão que ficou conhecido como "Leão da Montanha".
- **1957:** Adquiridos um caminhão *Ward LaFrance Fire Ball Special*, importado dos Estados Unidos, e uma *Magirus-Deutz Jupiter*, uma Auto Escada Mecânica (AEM) importada da Alemanha. A necessidade de uma AEM foi impulsionada pelo incêndio na Assembleia Legislativa em 1956.







- **1958:** A frota foi reforçada com a aquisição de um Auto Bomba Socomatin.
- **1962:** Mais um reforço veio com a aquisição de um Auto Bomba Kidde Sul.
- **1966/1968:** Compra de um lote de viaturas Ford F600.
- **1972:** Iniciou-se o processo para a compra de uma viatura tipo Auto Bomba Tanque.
- **1976:** A Companhia de Busca e Salvamento (CBS) recebeu uma viatura tipo Auto Busca Salvamento (ABS), montada sobre um chassi Mercedes-Benz 608D.
- **1982 (Novembro):** Ano em que ocorreu a maior compra de viaturas até então para o Corpo de Bombeiros, incluindo: veículos Mercedes-Benz, 22 Auto Bomba Tanque (L1113), duas Auto Espuma (L1516), 16 Auto Tanque (L1519), 10 Auto Comando de Área (L608D) e quatro Auto Escada Mecânica (L1924A), sendo uma de 44 metros e as demais de 37 metros. As Auto Espuma foram posteriormente convertidas em Auto Bomba Tanque, e as Auto Escadas Mecânicas de 37 metros tiveram seus chassis trocados para L1519. No total, 54 viaturas foram adquiridas, dobrando a frota existente de 47 veículos, a um custo de cerca de 1 bilhão de cruzeiros da época. Essa aquisição histórica é detalhadamente explorada no Capítulo 6.1 – A grande aquisição de viaturas em 1982.









- **1987:** A área de Atendimento Pré-Hospitalar foi impulsionada com a entrada em serviço da primeira viatura dedicada a este tipo de atendimento, no 2º SGI/1º GI, em Blumenau.
- **1998:** A 2ª/2º BBM em Chapecó recebeu a primeira viatura ABTR (Auto Bomba Tanque e Resgate) encarroçada, em um chassi Mercedes-Benz 1723.
- **2010:** Uma nova era se iniciou nos céus com o recebimento da primeira aeronave de asa rotativa (helicóptero) pelo CBMSC, conforme mencionado no Capítulo 9.2.
- **2014:** O Pacto por Santa Catarina gerou um investimento superior a R$ 30 milhões, que resultou na aquisição de 12 caminhões para combate a incêndio e resgate, 13 ambulâncias, 26 quadriciclos, três micro-ônibus e duas embarcações.
- **2022:** Efetivada a compra de 34 caminhões de combate a incêndio, em um investimento superior a R$ 51 milhões na frota pesada.

- **2023:** A capacidade operacional do CBMSC recebeu o reforço de uma Auto Escada Mecânica de 55 metros em Balneário Camboriú, e duas de 42 metros durante a solenidade de 97 anos do CBMSC. No mesmo ano, o Corpo de Bombeiros começou a operar com duas aeronaves Cessna Caravan C208, uma baseada em Joaçaba (com a ativação da 4ª Companhia do Batalhão de Operações Aéreas) e a outra em Florianópolis. Entre 2023 e 2024, o investimento total na frota contabilizou cerca de R$ 113,9 milhões.
- **2025 e 2026 (Projeção):** A excelência da frota continuará sendo prioridade, com um investimento previsto de aproximadamente R$ 70 milhões em frota pesada de 38 ABTR e 14 AT para renovação e manutenção.

Este percurso histórico demonstra a constante adaptação e o aprimoramento do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, que, de poucos veículos, se tornou uma instituição robusta, equipada com o que há de mais moderno para proteger a vida e o patrimônio dos catarinenses. Uma história de dedicação, crescimento e compromisso contínuo.






SANTA CATARINA
PR-CMD
SANTA CATARINA
PR-IAL


BOMBEIROS


BOMBEIROS
193
ATM-154
QHD-7745


BOMBEIROS
EMERGÊNCIA
193
FNSP


BOMBEIROS
EMERGÊNCIA
193
ABTR-60


POSTO DE COMANDO
BOMBEIROS
PC
EMERGÊNCIA
193
FORÇA TAREFA


LAVRITA
Metz
BOMBEIROS
AEM-01
193


BOMBEIROS
1º BBM
BOMBEIROS


BOMBEIROS


BUSCA E SALVAMENTO
BOMBEIROS
RESGATE 1


CBMSC
BOMBEIROS


POSTO DE COMANDO
BOMBEIROS
PC
2º DRP JOINVILLE
441M2014004008
441M2014004008
1º BBM
BOMBEIROS
BOMBEIROS

CAPÍTULO 21

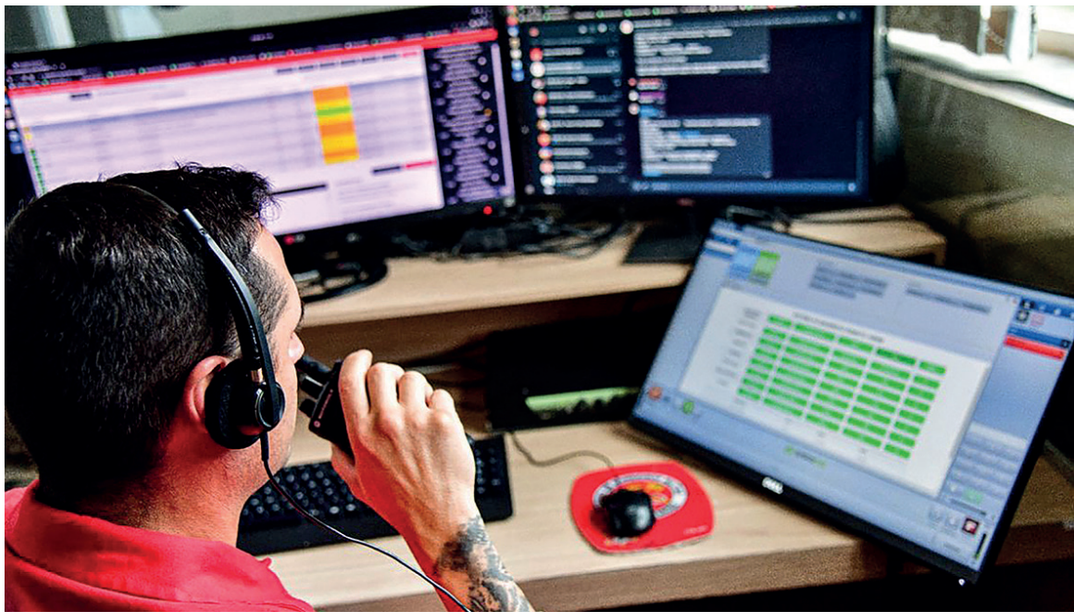
AVANÇOS TECNOLÓGICOS DO CBMSC



O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina tem demonstrado uma constante modernização e evolução tecnológica ao longo de seus 100 anos, com investimentos significativos que aprimoraram a qualidade, segurança e efetividade de suas operações. Essas inovações abrangem desde a infraestrutura de comunicação até equipamentos de ponta para salvamento e resposta a desastres. A seguir, destacam-se os principais avanços tecnológicos do CBMSC.

CRIAÇÃO DA DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DiTI)

Criada em 2003, após a emancipação do CBMSC, a DiTI é o pilar tecnológico que impulsiona o avanço da Corporação, otimizando suas missões operacionais, administrativas e estratégicas. A DiTI é vista como um investimento estruturante que multiplica o alcance, a eficiência e a inteligência da atuação do CBMSC, permitindo "fazer mais com menos".

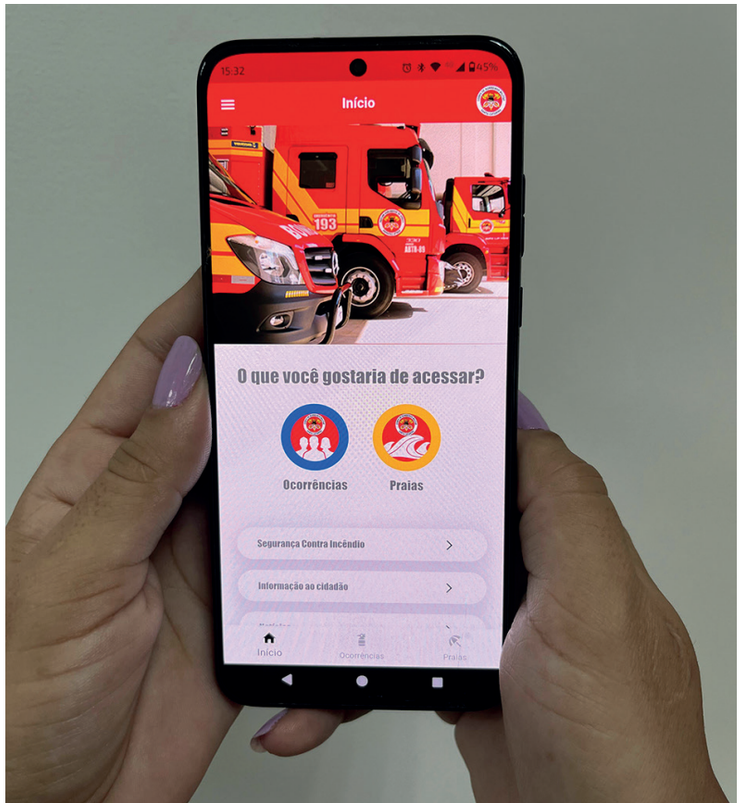


SISTEMA E-193

O Sistema E-193 representou um salto qualitativo enorme na gestão das chamadas de emergência. Antes dele, o registro e despacho de ocorrências eram manuais e descentralizados. O E-193 padronizou o atendimento, otimizou o tempo de resposta e permitiu uma visão abrangente das demandas, tornando-se a espinha dorsal das operações. Por ser desenvolvido em *software* livre e adotado por outros estados, ele ressalta a inovação do CBMSC.

APLICATIVOS MÓVEIS: *FIRECAST*, *FIRECAST* COMUNIDADE E CBMSC CIDADÃO

A partir de 2014, a área de tecnologia do CBMSC demonstrou sua capacidade de adaptação ao lançar uma série de aplicativos móveis. O *FireCast* (inicialmente E-Bombeiro *Mobile/Bombcast*) otimizou a comunicação interna e o despacho de viaturas. Posteriormente, o *FireCast* Comunidade e o CBMSC Cidadão aproximaram o serviço da população, permitindo o acompanhamento de ocorrências, consulta de informações e acesso a serviços como o Praia Segura.



RADIOCOMUNICAÇÃO DIGITAL

Iniciado em 2018 com a aquisição de 90 repetidoras em 2022 e 507 terminais em 2024, este projeto modernizou a comunicação operacional. A ativação do sistema digital em batalhões específicos, como o 13º BBM (2022) e o 7º BBM (2024), e o acordo de cooperação com a PMSC (2025), demonstram a evolução contínua da infraestrutura de comunicação. A implementação da radiocomunicação analógica, a partir de 2003, já havia sido um marco, permitindo despacho rápido, coordenação em tempo real e resposta eficaz.



CRIAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO DOS COBOMs REGIONAIS

Entre 2008 e 2025, o CBMSC reduziu de 90 para 9 as Centrais de Operações Bombeiro Militar (COBOMs), centralizando o atendimento para otimizar o recebimento e o despacho das ligações de emergência, com abrangência sobre múltiplos batalhões.



Sistema de Comando em Operações (SCO)

Histórico: A primeira citação sobre o SCO no CBMSC remonta a uma monografia de 1997 sobre atendimento de emergências com produtos perigosos, que virou referência em um livro de 2000. A primeira capacitação em SCO foi oferecida em 2004 pela Defesa Civil.

Oficialização: Em 2008, o SCO foi oficialmente empregado como ferramenta gerencial para administração de desastres no CBMSC através de uma Diretriz de Procedimento Operacional Padrão. O objetivo é padronizar as ações de comando, controle e coordenação em situações críticas.

Benefícios: O SCO é essencial para organizar a resposta a grandes desastres, como o incêndio químico em São Francisco do Sul (2013), onde um comando unificado foi estabelecido com o CBMSC, Bombeiros Voluntários e Defesa Civil, e o formulário SCO 201 passou a ser rigorosamente preenchido. Ele permite uma divisão clara de funções, otimização de recursos e maior controle da situação, mesmo em cenários de pânico e desorganização.



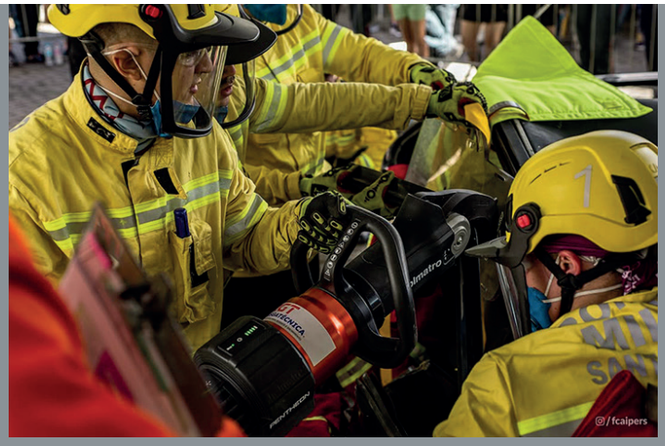
Avanços no Atendimento Pré-Hospitalar (APH)

Desfibrilador Externo Automático (DEA): Em 1996, após uma viagem técnica aos EUA, o CBMSC foi pioneiro na adaptação e fomento do uso de DEAs, que são automatizados e não exigem conhecimento técnico específico em saúde para operação, trazendo maior qualidade e sobrevida para a população.

Hemoglicoteste (HGT): A partir de 2025, os bombeiros iniciaram a aferição da glicemia dos pacientes em campo. Isso permite o diagnóstico diferencial de hipoglicemia e acidente vascular cerebral, possibilitando intervenção imediata e reduzindo riscos graves.



Outras tecnologias



1) TECNOLOGIA EM RESGATE VEICULAR

A partir da década de 1990, o CBMSC começou a operar com ferramentas hidráulicas no resgate veicular, substituindo as ferramentas manuais, o que trouxe maior eficiência e segurança nas operações.

2) TECNOLOGIA EM SALVAMENTO EM ALTURA

Em 2020, o CBMSC realizou uma compra direcionada para o ensino, padronizando novos materiais e equipamentos para a atividade de salvamento em altura, que contemplavam novas tecnologias e certificações, elevando o grau de segurança e eficácia nos resgates.



3) TECNOLOGIA EM BUSCA E RESGATE EM INUNDAÇÕES E ENXURRADAS (BRIE)

Após as enchentes de 2008, o CBMSC aprimorou a capacitação e, em 2023, após estudos e testes, obteve uma embarcação protótipo padrão a motor (além das embarcações infláveis a remo) e coletes apropriados de soltura rápida, tornando os resgates mais estáveis, seguros e eficientes em grandes áreas alagadas.

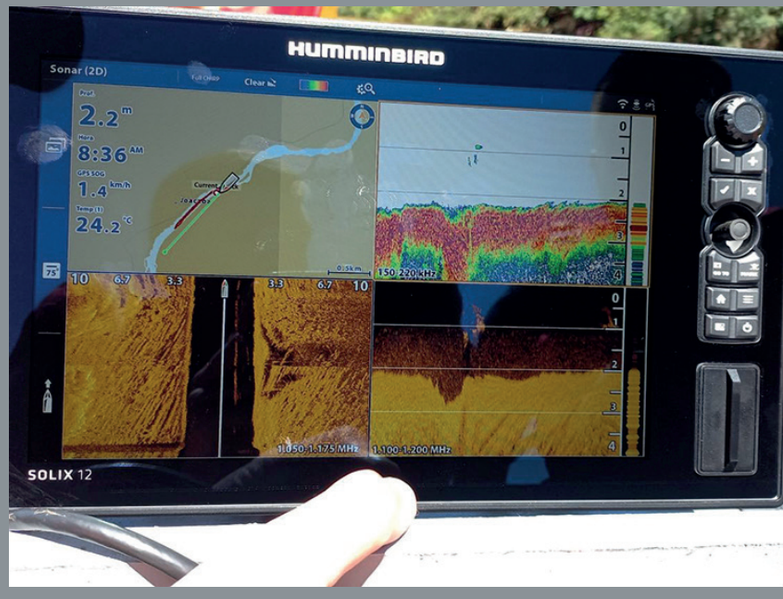
4) TECNOLOGIA EM INTERVENÇÃO EM ÁREAS DESLIZADAS

Para a realização de cursos e operações com segurança, foi adquirida uma mini escavadeira hidráulica, apelidada carinhosamente de “Genoveva”, fundamental para a realização do curso de Intervenção em Áreas Deslizadas. Técnicas como o desmanche hidráulico e o escoramento também são destaques.



5) TECNOLOGIA EM BUSCA TERRESTRE

A atividade de busca terrestre incorporou tecnologias como GPS e aplicativos de imagens aéreas a partir de 2010, otimizando o planejamento e execução das missões. O uso de softwares de mapeamento, georreferenciamento e análise de áreas permitiu um planejamento mais preciso e o registro detalhado dos trajetos percorridos. Além disso, a cinotecnia, com o uso de cães farejadores, gerou um grande ganho operacional a partir de 2013.



Tais avanços tecnológicos, juntamente com o treinamento contínuo do efetivo, são pilares fundamentais que consolidam o CBMSC como uma força moderna, proativa e resiliente, tornando-o referência nacional e contribuindo significativamente para a proteção da vida e do patrimônio em Santa Catarina e em apoio a outros estados e até internacionalmente.


PR-HGR
193
BOMBEIROS
SAMU
192

CAPÍTULO 22

BOMBEIROS MILITARES E A DEFESA CIVIL EM SANTA CATARINA





A segurança e a proteção da população catarinense em situações de desastres e emergências dependem de uma colaboração robusta e integrada entre diversas instituições. Entre elas, a parceria duradoura e essencial entre o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina e a Defesa Civil do Estado de SC destaca-se como um pilar fundamental. Militares do CBMSC têm desempenhado, e continuam a desempenhar, papéis cruciais nessa frente, demonstrando um compromisso inabalável com a segurança da população.

Os primeiros passos e o despertar para os desafios (2004-2010)

A cooperação oficial entre o CBMSC e a Defesa Civil começou em 2004, um ano marcado por um evento sem precedentes: o Ciclone Catarina, que atingiu o litoral catarinense em 28 de março, causando devastação e desabrigados. Em resposta a este cenário, os primeiros bombeiros militares foram transferidos para a Defesa Civil de Santa Catarina em 21 de julho de 2004, marcando o início formal da colaboração. Entre eles estavam o 3º Sargento Arley Puttkammer, o 3º Sargento Carlos Cristiano de Oliveira, o 3º Sargento Esmael Ros da Luz e o 1º Sargento Edemilson Irineu Correa, que foram fundamentais na estruturação das ações de proteção e resposta a desastres.

Ao longo dos anos seguintes, a atuação dos bombeiros militares na Defesa Civil consolidou-se, com diversas movimentações de pessoal que reforçaram a integração.

Um marco decisivo para essa parceria foi o grande desastre que atingiu o Vale do Itajaí em novembro de 2008, com inundações severas e deslizamentos que afetaram milhões de pessoas.

Este evento impulsionou uma série de pesquisas e medidas de estruturação tanto da Defesa Civil de SC quanto do CBMSC. As ações do CBMSC, que nesse período eram quase que exclusivamente de socorro, evoluíram para incluir:

- Surgimento de protocolos de atuação.
- Criação e melhoramento de cursos e treinamentos específicos para atuação em áreas deslizadas e resgates em enxurradas e inundações.
- Estruturação das Forças-Tarefa do CBMSC.
- Aquisição de veículos, embarcações e equipamentos mais adequados aos desafios.



Ampliação de horizontes e a estruturação da Defesa Civil (2011-2019)

A década de 2010 trouxe uma intensificação da presença de militares do CBMSC na Defesa Civil, com a atribuição de cargos de maior responsabilidade. Uma mudança institucional significativa ocorreu em 2011 com a criação da Secretaria de Estado da Defesa Civil pela Lei Complementar nº 534, elevando o órgão ao primeiro escalão do governo. Essa nova estrutura resultou na realocação de oficiais para posições estratégicas na gestão de desastres, como o Major Aldo Baptista Neto, designado Diretor de Resposta, e o Capitão Fabiano de Souza, Gerente de Operações e Assistência. O Capitão Renaldo Onofre Laureano Junior também foi designado Gerente de Logística e Mobilização, atuando na gestão de desastres.

Os eventos climáticos de 2011, com tempestades severas, granizo e cheias históricas (como no Alto Vale), levaram a uma padronização dos itens de assistência humanitária e, crucialmente, à ampliação do emprego do CBMSC no ciclo de proteção e defesa civil. O CBMSC passou a atuar mais ativamente em ações de assistência humanitária (recepção, transporte e distribuição de itens) e restabelecimento (limpeza de ruas e prédios públicos), além de sua atuação preponderante no socorro. Também foi consolidada a necessidade de investimento em um sistema robusto e eficaz de monitoramento e alerta.

Entre 2011 e 2012, Santa Catarina enfrentou uma severa estiagem, exigindo da Defesa Civil o desenvolvimento de ações para gestão da escassez hídrica, incluindo a adaptação de caminhões para transporte de água. Ao longo desse período, o número de transferências de militares para a Defesa Civil aumentou consideravelmente, com muitos assumindo cargos de lotação interna ou fortalecendo equipes em campo, especialmente após 2014, ano de inundações e tornados.

Um marco fundamental para a integração das instituições estaduais foi a inauguração do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) em 18 de maio de 2018. Com o CIGERD, foram firmados os Protocolos de Atuação Conjunta, que regulamentam a integração das instituições frente à resposta a desastres. Muitos bombeiros militares atuaram diretamente nos primeiros dias do CIGERD e continuam contribuindo com as atividades do Centro.



Fortalecimento regional e respostas a crises complexas (2019-2024)

O ano de 2019 foi marcado por intensas movimentações e pela criação de vários cargos de Coordenador Regional da Defesa Civil, essenciais para a capilaridade das ações de resposta e prevenção em todo o estado.

Este período (2019-2024) foi desafiador, com estiagens severas (2019, 2020, 2021), o devastador Ciclone Bomba em junho de 2020, a emergência global da COVID-19 – que exigiu uma nova dinâmica de atuação da Defesa Civil – e a ocorrência de diversos tornados. Em todas essas situações críticas, a resposta foi reforçada pela presença de bombeiros militares à disposição da Defesa Civil do Estado, contribuindo para o êxito das missões e a minimização dos impactos à população.

Um exemplo notável da eficácia dessa parceria ocorreu em outubro e novembro de 2023, quando o Alto Vale de Santa Catarina enfrentou uma das maiores enchentes de sua história. A disponibilidade de um robusto sistema de monitoramento e alerta por parte da Defesa Civil, com informações antecipadas sobre o grande volume de chuvas, foi crucial. A narrativa detalhada desta ocorrência pode ser encontrada no Capítulo 18 – Grandes Incêndios Urbanos e Ocorrências Atendidos pelo CBMSC.

Essas informações, repassadas por meio de reunião do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC), permitiram a antecipação da mobilização de recursos por parte do CBMSC, especialmente para o Alto Vale, que ficaria parcialmente isolado por terra. Antes mesmo da elevação dos rios, uma aeronave e equipes de Força Tarefa do CBMSC já estavam posicionadas em Rio do Sul para atendimentos na região. A informação antecipada à população, possibilitando a retirada de bens materiais e a ativação preventiva de abrigos, teve um impacto positivo nas ações de todos os órgãos envolvidos.

Atualmente, a parceria entre o CBMSC e a Defesa Civil de Santa Catarina continua ativa, com novas designações e realocações de militares, reforçando o compromisso contínuo com a gestão de riscos e a resposta a desastres no estado. A trajetória conjunta de bombeiros militares e Defesa Civil evidencia um trabalho incansável e adaptativo, sempre visando a proteção e a segurança da sociedade catarinense.




BOMBEIROS
BOMBEIRO MILITAR


Vidas alheias e riquezas a salvar
SAÍDA
Galeria dos Veteranos...
...a construção de um legado!

CAPÍTULO 23

HISTÓRIAS DE BOMBEIROS DO CBMSC

Em 2026, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina completa 100 anos de atuação. Uma trajetória marcada por conquistas e desafios, que só puderam ser alcançados e superados através da dedicação daqueles que optaram por dedicar as suas vidas a salvar outras vidas e patrimônios. Esta seção, com acesso ao *website* do CBMSC por meio do *QR Code*, destina-se a oferecer aos leitores histórias complementares e vivências pessoais de bombeiros do CBMSC, enriquecendo a narrativa do livro com perspectivas humanas e inspiradoras. Conheça a trajetória de alguns dos bombeiros militares que deram seu depoimento ao Projeto "Histórias de Bombeiros".











NOTÍCIAS DO CBMSC NO ANO DE 2025

A seleção das notícias a seguir foi elaborada pelo Centro de Comunicação Social (CCS) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina como uma amostra de alguns dos fatos de destaque em 2025. Para acessar informes atualizados sobre a Corporação, a qualquer tempo, utilize o QR Code:

JANEIRO



Primeiro resgate realizado pelo Arcanjo-01 completa 15 anos

Em janeiro de 2025, o CBMSC relembrou os 15 anos do primeiro resgate realizado pelo helicóptero Arcanjo-01. A aeronave, símbolo da aviação de resgate em Santa Catarina, marcou um divisor de águas no atendimento aeromédico e de salvamento no estado, consolidando a capacidade da Corporação em oferecer respostas rápidas e eficientes em situações críticas.

CBMSC atendeu mais de 163 mil pessoas e recebeu mais de 608 mil chamadas em 2024

O balanço operacional de 2024 mostrou a dimensão da atuação do CBMSC: mais de 163 mil pessoas foram atendidas em ocorrências diversas e mais de 608 mil chamadas foram registradas. Os números reforçam a confiança da população na Corporação e a amplitude dos serviços prestados em todo o território catarinense.



FEVEREIRO

Coronel Fabiano de Souza reassume o Comando-Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Em fevereiro de 2025, o Coronel Fabiano de Souza reassume o Comando-Geral do CBMSC. Sua recondução ao cargo reforçou a continuidade das estratégias de modernização, valorização profissional e ampliação da capacidade operacional da Corporação, com foco na melhoria constante do atendimento à população.





Reajuste salarial coloca bombeiro militar de Santa Catarina entre os mais bem remunerados do país.

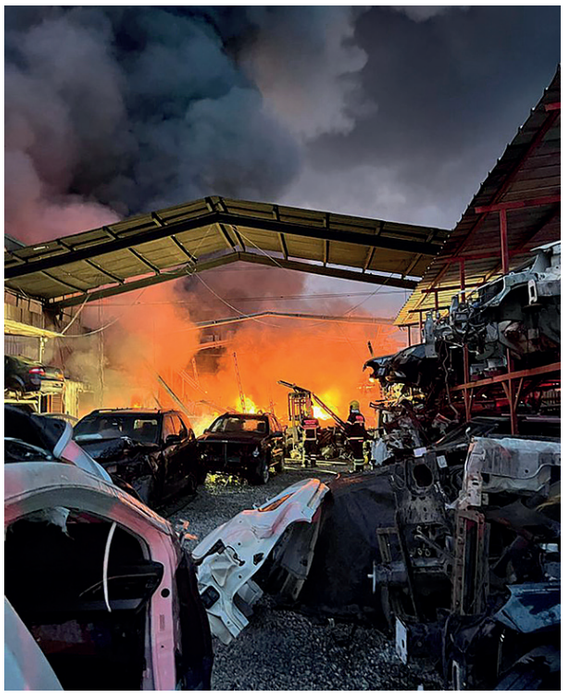
A valorização salarial aprovada em fevereiro de 2025 posicionou os bombeiros militares catarinenses entre os mais bem remunerados do Brasil. O reajuste refletiu o reconhecimento ao trabalho desempenhado pela tropa e fortaleceu a atratividade da carreira, contribuindo para a retenção de profissionais qualificados.

Batalhão de Operações Aéreas celebra 15 anos de história

O Batalhão de Operações Aéreas (BOA) celebrou, em fevereiro de 2025, 15 anos de atividades. Criado para ampliar a capacidade de resgate aeromédico e de salvamento, o BOA se consolidou como referência nacional, atuando em missões complexas e salvando milhares de vidas em diferentes regiões do estado.



MARÇO



Após 14 horas de trabalho, bombeiros combatem incêndio de grandes proporções em Itajaí

Em março de 2025, o CBMSC atuou em um incêndio de grandes proporções em Itajaí que exigiu mais de 14 horas de combate contínuo. A operação demonstrou o preparo e a resiliência das equipes, além da importância da logística e integração para garantir a preservação de vidas e a contenção dos danos.

Bombeiros resgatam 11 pessoas durante incêndio em prédio em Balneário Camboriú

Ainda em março, um incêndio em um prédio residencial em Balneário Camboriú mobilizou o CBMSC no resgate de 11 pessoas. A ocorrência destacou a eficiência da Corporação em situações de emergência urbana, com foco tanto no combate às chamas quanto na retirada segura das vítimas.



ABRIL

Binômios do CBMSC recebem certificação nacional

Abril de 2025 trouxe o reconhecimento nacional para os binômios – duplas formadas por bombeiro militar e cão de busca. A certificação atestou o alto nível de preparo do CBMSC nessa área estratégica, essencial para operações de busca em desastres naturais e desaparecimentos.



CBMSC participa do primeiro seminário sobre segurança nas escolas

Também em abril, o CBMSC marcou presença no primeiro seminário sobre segurança em escolas, fortalecendo sua atuação preventiva. O encontro reuniu especialistas e instituições para discutir protocolos de evacuação, resposta a emergências e estratégias de proteção no ambiente escolar.



Arcanjo-04 completa um ano de operações em Joaçaba e reforça atendimento aeromédico no Oeste de SC

No mesmo mês, o Arcanjo-04 completou um ano de operações em Joaçaba. A aeronave ampliou o alcance do atendimento aeromédico no Oeste catarinense, região que passou a contar com resposta mais ágil em ocorrências graves, demonstrando a expansão planejada da aviação bombeiro militar.



MAIO



Corpo de Bombeiros Militar de SC recorda missão histórica no Rio Grande do Sul, um ano após maior tragédia climática do estado vizinho

Em maio de 2025, o CBMSC relembrou sua participação no atendimento ao Rio Grande do Sul, quando o estado vizinho enfrentou sua maior tragédia climática. A atuação da Corporação catarinense evidenciou a capacidade de mobilização interestadual e a solidariedade diante de situações extremas.

CBMSC e PMSC realizam 1ª apresentação institucional conjunta em Florianópolis

Em maio de 2025, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina e a Polícia Militar realizaram, pela primeira vez, uma apresentação institucional conjunta em Florianópolis. O evento reuniu demonstrações operacionais das duas Corporações, destacando a integração e a cooperação entre elas na segurança pública catarinense. A iniciativa reforçou a importância da atuação coordenada e aproximou ainda mais a população do trabalho desenvolvido pelas forças militares do estado.



Candidatos convocados iniciam jornada rumo à carreira de bombeiro militar

Em maio de 2025, os candidatos aprovados em concurso público do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina iniciaram o processo de formação para ingresso na carreira. A convocação marca o começo de uma jornada de capacitação intensa, voltada ao desenvolvimento de habilidades técnicas, disciplina e preparo físico necessários para o exercício da profissão.



O início do curso representa a renovação do efetivo e reforça o compromisso da Corporação com a excelência no atendimento à população catarinense.



CBMSC mobilizado para o 1º Simulado Geral de Gestão de Desastres em Santa Catarina

Ainda em maio, o CBMSC coordenou o primeiro Simulado Geral de Gestão de Desastres em Santa Catarina. O exercício integrou diversas instituições e testou a prontidão para respostas em larga escala, reafirmando a liderança da Corporação em ações de defesa civil.

Com investimentos que ultrapassam R$ 113 milhões, Santa Catarina moderniza a frota do Corpo de Bombeiros Militar com 232 novas viaturas

Um marco na modernização da Corporação ocorreu em maio de 2025, com a entrega de 232 novas viaturas, em um investimento superior a R$ 113 milhões. A renovação da frota elevou a capacidade de resposta em todas as regiões do estado, reforçando a infraestrutura de atendimento.



JULHO

CBMSC e Ministério Público Federal firmam acordo de cooperação no Dia Nacional do Bombeiro

Em julho de 2025, no Dia Nacional do Bombeiro, foi firmado um acordo de cooperação entre o CBMSC e o Ministério Público Federal. A iniciativa fortaleceu a integração institucional e abriu novas possibilidades de apoio em projetos de segurança e prevenção.





Capacitação para salvar vidas: CBMSC promove Workshop em Resgate Veicular

Nos dias 11 e 12 de julho, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) realizou o Workshop de Resgate Veicular Pesado, focado em ocorrências com caminhões, ônibus e outros veículos de grande porte. A iniciativa integrou os esforços do Estado para aprimorar o serviço público, somando-se a investimentos governamentais como o programa Estrada Boa, que está transformando a infraestrutura viária catarinense. O treinamento foi realizado no Centro de Ensino Bombeiro Militar, em Florianópolis.

CBMSC promove Exercício de Certificação de Força-Tarefa em Joaçaba

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) realizou o Exercício de Certificação de Força-Tarefa, realizado na cidade de Joaçaba. A atividade ocorreu nos dias 21 e 22 de julho, com foco no combate a incêndios florestais.



AGOSTO



Bombeira Mirim de nove anos salva prima de engasgamento em São José

Com apenas nove anos, a pequena Lara, da cidade de São José, já demonstrou o impacto positivo que o Programa Bombeiro Mirim pode ter na vida de uma criança – e também na vida de quem está ao seu redor. Formada no dia 16 de julho pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC), ela aplicou, poucos dias depois, uma técnica de desobstrução de vias aéreas para salvar a vida da prima de apenas três anos de idade, que se engasgou enquanto fazia uma refeição com a família. A ocorrência foi relatada por sua avó, Nilza, que entrou em contato com o CBMSC para agradecer emocionada pelo trabalho realizado no programa. "Minha netinha se engasgou com palitinhos fritos, e a Lara, que havia acabado de concluir o curso do Bombeiro Mirim, aplicou a técnica que aprendeu. Graças a Deus e aos bons ensinamentos que recebeu, teve êxito em desengasgar a priminha. Parabéns e muito obrigado por salvar mais uma vida, mesmo à distância!", afirmou.



CBMSC participa do CONABOM 2025, maior evento de bombeiros da América Latina

Em agosto de 2025, o CBMSC esteve presente no CONABOM 2025, o maior congresso de bombeiros da América Latina. O evento proporcionou troca de experiências e acesso a novas tecnologias, reforçando o papel da Corporação catarinense como referência nacional e internacional.



Nova lei cria Serviço Militar Temporário e Quadro de Oficiais Especialistas no CBMSC

Ainda em agosto, foi sancionada a lei que criou o Serviço Militar Temporário e o Quadro de Oficiais Especialistas. A medida ampliou a capacidade de ingresso de profissionais e trouxe novas possibilidades de composição de efetivo para atender às demandas da população.

Equipe do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina conquista bicampeonato internacional de salvamento em altura



A equipe de salvamento em altura do CBMSC alcançou, em agosto de 2025, o bicampeonato no *ROPE Days*, competição internacional. A conquista destacou o preparo técnico dos bombeiros catarinenses e a projeção internacional da Corporação em técnicas de resgate.

CBMSC e PMSC recebem R$ 15,5 milhões em investimentos e promovem 496 militares estaduais

Na mesma semana, bombeiros e policiais militares foram contemplados com mais de R$ 15,5 milhões em investimentos e com a promoção de 496 profissionais. O ato simbolizou tanto o fortalecimento estrutural quanto a valorização de quem atua diariamente na segurança pública.





TRIBUTO AOS HERÓIS TOMBADOS

Onde a Chama se tornou Eterna Estrela

Esta seção do livro é dedicada a todos os bombeiros e ao cão que tombaram em serviço, no cumprimento do dever. A lista a seguir inclui integrantes do CBMSC que faleceram a partir de 1970 até a atualidade. Por meio do *QR Code*, o leitor tem acesso a uma página do *website* da Corporação onde é possível conhecer as circunstâncias em que cada um perdeu sua vida, e também clicar no link junto aos nomes de cada um deles e visualizar sua respectiva foto.



1) **Soldado PM José de Quadros Bueno:** 5 de novembro de 1970
2) **Soldado PM José Antunes de Souza:** 20 de dezembro de 1973
3) **Soldado PM Antônio João de Maria:** 16 de novembro de 1980
4) **Soldado PM Jordelino Vieira da Silva:** 8 de julho de 1983
5) **Soldado PM José Roberval Alves Steagleal:** 18 de agosto de 1985
6) **Soldado PM Odenir de Assis da Rocha:** 21 de fevereiro de 1986
7) **1º Sargento PM Manoel Arlindo da Rocha**: 19 de fevereiro de 1988
8) **Soldado PM Claudio Francisco Tourinho:** 30 de dezembro de 1988
9) **Soldado PM Zenário Zulmiro Virissimo:** 11 de julho de 1994
10) **Cabo PM Zilmar Silva Farias:** 13 de julho de 1996
11) **Soldado PM Silvério Meoti:** 21 de julho de 1998
12) **Soldado PM Silvio Hamilton Kozah:** 28 de dezembro de 1998
13) **Soldado PM José Luiz de Andrade:** 14 de julho de 2001
14) **Cabo BM Ari de Lima:** 29 de janeiro de 2004
15) **Bombeiro Comunitário Marco Egídio de Oliveira:** 1º de fevereiro de 2006
16) **Cabo BM Leonir Francisco Bagatini:** 9 de outubro de 2007
17) **Cabo BM Roberto Inácio Borgheti:** 9 de outubro de 2007
18) **Soldado BM Carlos Roberto Françozi:** 9 de outubro de 2007
19) **Soldado BM Evandro Daltoé:** 9 de outubro de 2007
20) **Bombeiro Comunitário Élio Moss:** 9 de outubro de 2007
21) **Aluno Cabo BM Antônio Luiz Valério Júnior:** 21 de setembro de 2008
22) **Cabo BM Giovani França:** 24 de outubro de 2008
23) **Cabo BM Orlei Antônio Barbosa:** 5 de abril de 2010
24) **Soldado BM Luiz Gustavo Pierri:** 11 de junho de 2012
25) **1º Tenente BM Pedro Augusto Gimenes Coste:** 6 de julho de 2012
26) **Soldado BM Maurício da Silva Valls:** 13 de setembro de 2014
27) **Soldado BM David José Passarin:** 14 de fevereiro de 2015
28) **Soldado BM Guilherme Luiz Vieira:** 22 de setembro de 2015
29) **2º Sargento BM Delamar Raul de Morais:** 20 de fevereiro de 2018
30) **2º Sargento BM Sergio Ricardo Barbosa:** 4 de abril de 2019
31) **Cão de busca Barney:** 3 de maio de 2019
32) **Cabo BM Tiago José Teodoro:** 4 de dezembro de 2022
33) **Bombeiro Comunitário Maurício Fernandes:** 16 de setembro de 2023
34) **Soldado BM Tainá Pauli:** 28 de março de 2025





Em memória daqueles que tombaram



O que nos impele a escrever sobre o centenário de uma instituição é a sua história, forjada pelo tempo e pelo serviço. Ao longo de 100 anos, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina construiu um legado de coragem, dedicação e, acima de tudo, humanidade. Mas em toda história de luta e sacrifício, há capítulos que pesam mais, que nos fazem silenciar em respeito e reverência. Este é um desses capítulos.

Aqui, neste espaço sagrado, prestamos nossa mais profunda homenagem àqueles que fizeram o último e mais nobre sacrifício. Os bombeiros que, no cumprimento de seu dever, entregaram suas vidas. Cada nome nesta lista é um eco de uma sirene que se calou, um farol que se apagou, mas cuja luz resplandece na memória de todos nós.

A vida de um bombeiro é uma jornada de entrega constante ao inusitado. Eles enfrentam o fogo que devora casas e florestas, a água que afoga e destrói, as estruturas que colapsam sob o peso da tragédia. São os primeiros a chegar e os últimos a sair. Seus dias são uma sucessão de riscos calculados e, muitas vezes, de perigos que não se pode prever. São confrontados com o imprevisível: um colapso estrutural durante um incêndio, uma explosão inesperada em um resgate, um acidente de trânsito em alta velocidade a caminho de uma ocorrência, ou mesmo um mal súbito que ceifa a vida no auge da missão.

Estes são os riscos que aceitaram em nome da segurança de todos. A dedicação desses homens e mulheres, e até mesmo de seus fiéis companheiros de quatro patas, é um testemunho de uma fé inabalável na missão de salvar. Eles não hesitaram, não se acovardaram diante do perigo. Eles enfrentaram a escuridão para que a luz da vida pudesse prevalecer.

Esta seção do livro não traz apenas a lista de nomes e datas, mas recorda e homenageia a essência do que é ser bombeiro militar: a coragem de um bombeiro que entra em uma mata em chamas para resgatar uma criança; a resiliência de uma bombeira que não desiste de procurar por sobreviventes em meio a uma avalanche de lama; o amor incondicional de um cão de resgate que dá sua vida para encontrar uma vítima soterrada. Cada nome representa uma vida dedicada, uma família que sente a perda, uma comunidade que chora o herói.

Que suas histórias e seus sacrifícios permaneçam eternamente vivos, não apenas nestas páginas, mas nos corações de cada catarinense. Eles não se foram em vão; eles vivem em cada vida que salvaram, em cada patrimônio que protegeram, e em cada chama que apagaram. Que o seu exemplo de coragem e abnegação continue a iluminar o caminho das futuras gerações de bombeiros do CBMSC.

SÃO FLORIANO: O PADROEIRO INTERNACIONAL DOS BOMBEIROS

A história de São Floriano: o mártir da água e do fogo

São Floriano, o padroeiro internacional dos bombeiros, nasceu no século III na região que hoje corresponde à Áustria. Ele foi um alto oficial do Exército Romano, servindo como administrador militar na província de Nórica. Durante o reinado do imperador Diocleciano, que promovia uma severa perseguição aos cristãos, Floriano foi confrontado com um dilema: renegá-la ou testemunhar sua fé.



Sem hesitar, ele se declarou cristão, desafiando as ordens imperiais e se recusando a adorar deuses pagãos. Em um ato de solidariedade, tentou ajudar um grupo de quarenta soldados cristãos que estavam presos. Por essa atitude, foi capturado, torturado e condenado à morte. Em 4 de maio de 304, com uma pesada pedra de moinho amarrada ao pescoço, ele foi atirado de uma ponte sobre o rio Enns, morrendo afogado. Seu corpo foi recuperado e sepultado por uma mulher cristã.

A devoção a São Floriano se popularizou na Idade Média, especialmente na Polônia, na Áustria e na Alemanha, onde é invocado contra incêndios e inundações. A lenda de sua ligação com o combate ao fogo é reforçada por sua imagem, que geralmente o representa como um soldado romano, vertendo água de um jarro sobre um edifício em chamas. Ele se tornou o símbolo do heroísmo e do altruísmo, qualidades essenciais para os bombeiros, que arriscam suas vidas para salvar as de outras pessoas e proteger o patrimônio público.

A data de seu martírio, 4 de maio, é celebrada como o Dia de São Floriano e o Dia Internacional do Bombeiro. O CBMSC tem, em São Floriano, uma figura simbólica de coragem, fé e dedicação, que ressoa profundamente com os valores institucionais.

ORAÇÃO DO BOMBEIRO MILITAR



Toma-me, Senhor, por instrumento de tua misericórdia. Faze minhas tuas mãos, orienta meus passos, para que eu possa levar, no momento preciso, a quantos estejam em perigo, o ansiado salvamento.

Multiplica, como fizeste aos pães e peixes, meu vigor físico e minha agilidade, para que eu nunca esmoreça ante os maiores obstáculos e para que eu possa vencê-los sempre que disso dependa a missão de salvar os que clamam por socorro.

Faze-me potente para resgatar da morte os que a ela se entregaram e abençoa minha boca para que eu possa soprar no peito dos moribundos o alento vital que lhes foge.

Faze-me paciente, perseverante, inteligente, abnegado e ensina-me a amar o próximo mais ainda do que a mim mesmo, para que eu nunca falhe no cumprimento de meus deveres de Bombeiro e de Bombeira.

Dá-me, sobretudo, Senhor, total desprendimento, para que eu jamais hesite, no ato de salvar, em sacrificar, pela vida de meu semelhante, a minha própria vida.

Amém!

Canção do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC

Letra: ***Major Francisco de Assis Vitowski***
Música: ***Capitão Osmildo Delvan***

Sempre alerta, no dia ou na noite
Sem cansaço, sem medo ou temor
Pra lutar contra o fogo e a morte
Ou vidas salvar com vigor
E do fogo uma chama colhemos
Para nós a fazendo passar
Pois assim é que sempre podemos
Nossa luz da razão avivar

Estribilho:
Somos nós os bombeiros heroicos
Protetores de imenso valor
Nossos braços levam segurança
Nossos peitos coragem e ardor.

Prevenir é a nossa missão
Se o Incêndio ou perigo irromper
Não tememos sua ira ou ação
Para o alheio poder defender
Se servir nossa pátria querida
E seus filhos no afã proteger
Foi o lema abraçado à lida
Jamais vai nosso irmão perecer.

Aponte a câmera do seu celular para o *QR code* e acesse o aúdio.

Hino do Bombeiro Comunitário do Estado de Santa Catarina – "Vida de Bombeiro"

Música e arranjo: ***Leomar Lazzarotto e Carlos da Silva***
Letra: ***Tenente Coronel BM Álvaro Maus e Capitão BM Luiz Carlos Balsan***

"Eu sou bombeiro, sou soldado do fogo
Meu trabalho e para o povo
Minha história eu vou contar
É dia e noite a serviço da nação
Tem bombeiro de plantão
Precisou pode chamar

Soa o alarme, as sirenes disparando
No compasso acelerando também vai meu coração
Nesta rotina, minha vida eu vou levando
Todo dia vou tentando superar minha emoção

Sou bombeiro sou valente
Socorrer a nossa gente
Essa é minha missão
Defender as nossas cores
Nossas crenças e amores
Nossa terra nosso chão

Cor do sangue em nossas veias
Cor do fogo que incendeia
Cor do nosso caminhão
Nossa cor é escarlate
Cor do nosso estandarte
Cor do nosso coração

Seja no fogo do mais alto edifício
Nas estradas, precipícios
Se precisou eu chego lá
É prevenindo que evitamos as tristezas
Vida alheia e riquezas nosso lema é salvar

Também nas águas eu enfrento a correnteza
Não temendo as profundezas
Nem as ondas do alto mar
Navego firme, resoluto e decidido
Faço tudo que é preciso
Se houver vidas para salvar

Sou bombeiro sou valente
Socorrer a nossa gente
Essa é minha missão
Defender as nossas cores
Nossas crenças e amores
Nossa terra, nosso chão

Cor do sangue em nossas veias
Cor do fogo que incendeia
Cor do nosso caminhão
Nossa cor é escarlate
Cor do nosso estandarte
Cor do nosso coração"

FONTES CONSULTADAS

ENTREVISTA E ACERVO PESSOAL

Foram realizadas entrevistas e consultas diretas ao Comandante-Geral de Honra do CBMSC, Cel PM RR Milton Antônio Lazzaris, autor de quatro livros sobre o universo do CBMSC e de um Compêndio histórico sobre os 100 Anos da Corporação, ainda no prelo.

CONSULTAS EM ACERVOS ESPECIALIZADOS

- Acervo Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.
- Acervo da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.
- Biblioteca Pública de Santa Catarina .
- Centro de Comunicação Social (CCS) do CBMSC.
- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC).

FONTES CONSULTADAS DENTRO DO CBMSC

EQUIPE DE APOIO PERMANENTE

No âmbito interno do CBMSC, a Equipe de Apoio Permanente teve o papel de mediar as interações da Redactor Comunicação, sob a Coordenação Editorial Geral do jornalista Mário Xavier e a participação do *designer* gráfico Alexandre Oliveira, no amplo e criterioso processo de pesquisas históricas e contemporâneas executado junto ao CBMSC, em 2025, para a elaboração e edição do livro.

Composição da Equipe:

Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal - Chefe do Estado-Maior Geral

Tenente-Coronel BM Diego Sommer Thiesen Alves - Secretário Executivo das Ações Comemorativas ao Centenário do CBMSC

Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande - Chefe da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Bruno Golin Sprovieri - Adjunto à 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Ian Triska - Chefe do Centro de Comunicação Social do CBMSC

Cabo BM Dyell Orelo de Souza - Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Cabo BM Melina da Silva - Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Soldado BM Murilo Damian Medeiros - Historiador e auxiliar do Centro de Comunicação Social

Soldado BM Amanda Caroline dos Santos Hawerroth - Auxiliar da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Amanda de Oliveira Mendes - Especialista em Gestão de Projetos da SEPLAN

TRATATIVAS E TEMÁTICAS EDITORIAIS

O método utilizado pela Redactor Comunicação para as interações de trabalho e pesquisa junto à Equipe de Apoio Permanente englobou duas Tratativas e sete grandes Temáticas Editoriais: a Tratativa nº 1 definiu os objetivos do livro, abrangendo estrutura, pautas, principais fontes, público, estilo, linguagem; e a Tratativa nº 2 estabeleceu todas as diretrizes sobre a Iconografia da obra.

As cinco Temáticas Editoriais objetivaram obter a mais qualificada e precisa cooperação técnica e informativa de aproximadamente 40 fontes internas do CBMSC para a posterior adequação, adaptação e geração, pelo autor e editor Mário Xavier, dos conteúdos textuais que compõem a obra. Tais fontes são descritas a seguir em detalhes, listando as respectivas Temáticas e os integrantes das equipes que forneceram colaboração e insumos às pesquisas.

TEMÁTICA Nº 03

Incluiu consolidação de informações históricas e institucionais fundamentais: levantamento e validação da Galeria de Ex-Comandantes do CBMSC; pesquisa histórica sobre a Primeira Guarnição de 1926 e seus integrantes; organização e conferência da relação de Heróis Tombados em Serviço; atualização e revisão do Quadro Geral das Organizações Bombeiro Militar (OBMs). Integrantes:

Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal - Chefe do Estado-Maior Geral

Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande - Chefe da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Bruno Golin Sprovieri - Adjunto à 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Ian Triska - Chefe do Centro de Comunicação Social do CBMSC

Soldado BM Murilo Damian Medeiros - Historiador e auxiliar do Centro de Comunicação Social

TEMÁTICA Nº 04

Teve por missão reunir, organizar e validar informações essenciais para retratar a identidade organizacional e o funcionamento do CBMSC: compilação e análise da legislação fundamental que rege o CBMSC, bem como a descrição oficial de sua missão, visão e valores; documentação das formas de ingresso na Corporação, abrangendo carreiras militares e participação de bombeiros comunitários; descrição da formação e capacitação dos recursos humanos, evidenciando a estrutura educacional e os processos de qualificação; mapeamento da forma de gestão institucional, com destaque para o organograma, especialidades e principais serviços oferecidos à sociedade; levantamento das iniciativas sociais, do protagonismo dos bombeiros comunitários e dos demais projetos sociais desenvolvidos pela Corporação. Integrantes:

Coronel BM Vandervan Nivaldo da Silva Vidal - Chefe do Estado-Maior Geral

Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande - Chefe da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Capitão BM Ian Triska - Chefe do Centro de Comunicação Social do CBMSC

Soldado BM Murilo Damian Medeiros - Historiador e auxiliar do Centro de Comunicação Social

Sargento BM Jéssica Gabriele Maia dos Santos - Auxiliar da Agência de Integração de Serviços Auxiliares (AISA)

TEMÁTICA Nº 05

Objetivou reunir e consolidar informações em duas áreas: o protagonismo das mulheres no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina; e o compromisso da instituição com a formação e o aperfeiçoamento de seus integrantes.

As atividades abrangeram: pesquisa histórica e documental sobre o ingresso das mulheres no CBMSC e sua trajetória de atuação ao longo das décadas; levantamento de dados que evidenciam a evolução da participação feminina na Corporação; organização das informações referentes aos processos de formação inicial, cursos de capacitação e aperfeiçoamento continuado para bombeiros militares; destaque das políticas educacionais e iniciativas que asseguram o desenvolvimento e a valorização profissional. Integrantes:

Coronel BM Diogo de Souza Clarindo - Diretor de Instrução e Ensino

Tenente-Coronel BM Priscila Casagrande - Chefe da 7ª Seção do Estado-Maior Geral

Tenente-Coronel BM Juliana Kretzer - Comandante do Centro de Ensino Bombeiro Militar

Tenente-Coronel BM Isabel Gamba Pioner - Chefe do Centro de Seleção, Ingresso e Estudo de Pessoal

Major BM Polliana Müller Giacomin - Presidente da Coordenadoria de Assuntos Femininos

TEMÁTICA Nº 06

Teve papel central na construção de um panorama completo da evolução operacional do CBMSC, oferecendo ao leitor uma visão abrangente das transformações que moldaram a Corporação ao longo de 100 anos.

Os trabalhos realizados compreenderam: levantamento histórico e análise documental da criação do fardamento azul, marco de identidade institucional; registro da evolução das operações aéreas até a estruturação atual do Batalhão de Operações Aéreas; estudo do papel do CBMSC na Proteção e Defesa Civil, consolidando sua atuação em desastres e emergências; sistematização da implementação do Sistema de Comando em Operações como ferramenta essencial para o gerenciamento de ocorrências complexas; investigação sobre os avanços da Tecnologia da Informação e sua influência na gestão e na resposta operacional; documentação da evolução da Segurança Contra Incêndio, abrangendo normativas e a processos de fiscalização; mapeamento histórico da criação e desenvolvimento das diversas áreas operacionais, incluindo: salvamento em altura, mergulho, atendimento pré-hospitalar, busca terrestre, combate a incêndios, emergências com produtos perigosos, atividades aquáticas e resgates em cenários de desastres naturais ou estruturais.

A amplitude deste trabalho garantiu que o Livro do Centenário retratasse, de forma precisa e cronológica, a capacidade de inovação e adaptação do CBMSC frente aos desafios da sociedade catarinense, preservando a memória das conquistas e das transformações que consolidaram a Corporação como referência nacional. Integrantes:

Coronel BM Diogo Bahia Losso - Controlador Interno do CBMSC

Coronel BM Renaldo Onofre Laureano Junior - Diretor de Gestão de Desastres da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil

Coronel BM Willyan Fazzioni - Diretor de Segurança Contra Incêndio

Coronel BM RR Marcos de Oliveira

Coronel BM RR Alexandre Corrêa Dutra

Coronel BM RR Vanderlei Vanderlino Vidal

Coronel BM RR Helton de Souza Zeferino

Coronel BM RR Hilton de Souza Zeferino

Coronel BM RR Walter Parizotto

Tenente-Coronel BM Zevir Anibal Cipriano Júnior – Presidente da Coordenadoria Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Tenente-Coronel BM Henrique Piovezam da Silveira – Presidente da Coordenadoria de Atendimento Pré-hospitalar

Tenente-Coronel BM Fábio Collodel – Presidente da Coordenadoria de Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas

Tenente-Coronel BM Bruno Azevedo Lisbôa – Presidente da Coordenadoria de Resgate Veicular

Major BM Guilherme Viríssimo da Serra Costa – Presidente da Coordenadoria de Atividades Aquáticas

Major BM Felipe Gelain – Comandante do Batalhão de Ajuda Humanitária

Major BM Renan Silvério da Rosa Fernandes – Presidente da Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas

Major BM Daniel Souza Dutra – Membro da Câmara Técnica de Mergulho

Major BM Arthur Roberto Vogel Filho – Chefe da Divisão de Tecnologia da Informação

Major BM Marcelo Della Giustina da Silva – Presidente da Coordenadoria de Emergência com Produtos Perigosos

Major BM Renan Cesar Vinotti Ceccato – Presidente da Coordenadoria de Busca Terrestre

Capitão BM Marcus de Aguiar Imbrosio – Membro da Coordenadoria de Salvamento em Altura

Capitão BM Ian Triska – Chefe do Centro de Comunicação Social

Capitão BM Fernanda Corrêa Reck – Piloto do Batalhão de Operações Aéreas

Tenente BM Yuji Ezaki – Membro da Coordenadoria de Combate a Incêndios

Sargento BM Jéssica Gabriele Maia dos Santos – Auxiliar da Agência de Integração de Serviços Auxiliares (AISA)

Soldado BM Murilo Damian Medeiros – Auxiliar do Centro de Comunicação Social

TEMÁTICA Nº 07

Dedicada a resgatar a memória da criação e evolução do número de emergência 193, símbolo do pronto atendimento do CBMSC, bem como a trajetória de desenvolvimento das Centrais de Emergência, que representam a porta de entrada para o socorro prestado à população.

O trabalho incluiu: pesquisa histórica sobre o processo de implantação do número 193 como canal oficial de acionamento da Corporação; a evolução tecnológica e operacional das Centrais de Emergência, desde as primeiras estruturas até o modelo integrado atualmente utilizado; registro das transformações organizacionais que possibilitaram maior eficiência na triagem e despacho de recursos, contribuindo para a agilidade e precisão no atendimento às ocorrências. Responsável: *Tenente-Coronel BM Mateus Muniz Corradini - Presidente da Coordenadoria das Centrais de Emergência.*

REFERÊNCIAS

BUSS, Kelly. Uma Análise Acerca das Dificuldades Enfrentadas pelas Bombeiras Militares do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). **Ignis**: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 1, jun./dez. 2019. Disponível em: https://ignis.emnuvens.com.br/revistaignis/article/view/62/57. Acesso em: 27 out. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portal CBMSC**. Disponível em: https://www.cbm.sc.gov.br/. Acesso em: 27 out. 2025.

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANA. **Hemeroteca digital catarinense**. Disponível em: https://www.cbm.sc.gov.br/. Acesso em: 27 out. 2025.

LAZZARIS, Milton Antônio. **Corpo de Bombeiros Militar de Criciúma (1972-2022)**: 50 anos dedicados a salvar vidas. Florianópolis: Ed. do autor, 2022. 512 p.

LAZZARIS, Milton Antônio. **Corpo de Bombeiros Militar de Rio do Sul (1973-2023)**: 50 anos dedicados a salvar vidas. - Florianópolis: Ed. do autor, 2024. 488 p.

LAZZARIS, Milton Antônio. **Corpo de Bombeiros Militar de Tubarão (1973-2023)**: 50 anos dedicados a salvar vidas. Florianópolis: Ed. do autor, 2023. 448 p.

LAZZARIS, Milton Antônio. **Emancipação**: imperativo técnico. Florianópolis: Ed. do autor, 2019. 576 p.

Websites

- *Website* do CBMSC: https://www.cbm.sc.gov.br/
- Hemeroteca Digital Catarinense: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br

Outras fontes

Há outras fontes citadas no decorrer do próprio texto ou em créditos de imagens presentes na obra.



Realização:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SANTA CATARINA

Apoio:

Fecabom
Federação Comunitária Catarinense de Bombeiros

Patrocínio:

PORTONAVE

Instituto Portonave

Produção:

redactor